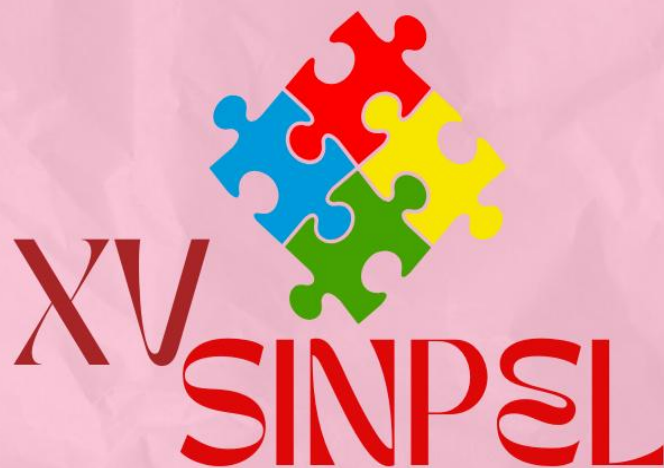




Diálogos entre a linguística e a educação:

rotas, propostas e experiências 

Anais do XV Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística - SINPEL

27, 28 e 29 de agosto de 2025

Florianópolis/SC



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGÜÍSTICA
DA UFSC



Programa de Pós-graduação em Linguística
Comissão Organizadora XV SINPEL
Supervisão: Leandra Cristina de Oliveira
Editoração e Diagramação: Ana Kelly Borba da Silva Brustolin, Camila Rodrigues
Albuquerque, Lúcia Loreto Lacerda

Anais do XV Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística - SINPEL

Diálogos entre a linguística e a educação: rotas, propostas e
experiências

27, 28 e 29 de agosto de 2025

Florianópolis/SC



Atribuição-Não Comercial - CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada e fonte e para fins não comerciais.

As ideias contidas nos trabalhos, bem como sua elaboração e revisão textual, são de inteira responsabilidade dos autores. O conteúdo dos trabalhos não expressa, necessariamente, a opinião dos organizadores do evento.

Acesso eletrônico aos anais: <https://sinpel.ufsc.br/>

Supervisão – Leandra Cristina de Oliveira; Projeto gráfico – Camila Rodrigues Albuquerque; Diagramação – Ana Kelly Borba da Silva Brustolin, Camila Rodrigues Albuquerque, Lúcia Loreto Lacerda; Revisão textual – Ana Kelly Borba da Silva Brustolin, Camila Rodrigues Albuquerque, Lúcia Loreto Lacerda;

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

S471a Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (15. : 2025 : Florianópolis)
Anais do XV Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística - SINPEL [recurso eletrônico] : diálogos entre a linguística e a educação: rotas, propostas e experiências / comissão organizadora, Leandra Cristina de Oliveira ... [et al.] ; Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística. – Florianópolis : UFSC, 2025.
249 p.

E-book (PDF)
ISSN 2525-4650

1. Linguística – Congressos. I. Oliveira, Leandra Cristina de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

CDU: 801

Elaborada pelo bibliotecário Alexandre Pedro de Oliveira – CRB-14/1167

Contato:

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Pós-graduação em Linguística -PPGL

E-mail: posgraduacao@contato.ufsc.br

Telefone: (48) 3721-9581

Endereço: Campus Universitário Trindade, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900

Anais do XV Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística - SINPEL

Diálogos entre a linguística e a educação: rotas, propostas e experiências

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-graduação em Linguística

APOIO

EdUFSC
Pontes
Vozes
Contexto
Parábola
Pedro & João
Mercado de Letras
Insular

27, 28 e 29 de agosto de 2025

Florianópolis/SC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | UFSC

Irineu Manoel de Souza

Reitor

Joana Célia dos Passos

Vice-reitora

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | CCE

Sérgio Romanelli

Diretor

Rodrigo Acosta Pereira

Vice-diretor

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA | PPGL

Valter Pereira Romano

Coordenador

Daniel do Nascimento e Silva

Vice-coordenador

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO EVENTO

Ana Kelly Borba da Silva Brustolin

Andréia Muniz Lisboa

Camila Rodrigues Albuquerque

Diego Machado da Silva

Eduardo Bugs Gonçalves

Katia Regina Diniz Pinto

Leonardo Alves

Lucério Sarmiento Gundane

Lúcia Loreto Lacerda

Ludiani Retka Trentin

Maria Amélia Souza Moreira

Maria Karolyna Rodrigues Silvano

Michela Ribeiro Espíndola

EDITORIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Ana Kelly Borba da Silva Brustolin

Camila Rodrigues Albuquerque

Lúcia Loreto Lacerda

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
PROGRAMAÇÃO	22
SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR 1	26
A INFLUÊNCIA DA AQUISIÇÃO DO ALEMÃO COMO L3 NO DESVOZEAMENTO DE OCLUSIVAS SONORAS FINAIS NO INGLÊS COMO L2 POR BRASILEIROS MULTILÍNGUES: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS DINÂMICOS COMPLEXOS Mariana Souza Santos	27
APRENDIZAGEM DE TERCEIRA LÍNGUA: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLINGÜÍSTICA NA COMPREENSÃO DO LÉXICO MULTILÍNGUE PARA A EDUCAÇÃO Kamila Heusi Fourteau	28
FLORES COM CHEIRO DE PÓLVORA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA COMPARATIVA ACERCA DA MARGINALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL Amanda da Silva Pereira; Beatriz Pinto Carvalho; Ryan de Oliveira Carvalho	29
IA, MULTIMODALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS SEMIÓTICAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL CONTEMPORÂNEA Geraldo José Rodrigues Liska	30
LEI 10.639/2003 E OS ACERVOS DO PNLD DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Camila Decól; Elisiane Marin Galiazzi	31
LÉXICO E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO DADOS DOS ATLAS LINGÜÍSTICOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL Edmilson José de Sá	32
A INFLUÊNCIA DA BOVINOCULTURA NOS NOMES DE ESTABELECIMENTOS RURAIS DE FEIRA DE SANTANA-BA RECENSEADOS EM 1920 Marta Ferreira de Melo; Iago Gusmão Santiago	33
POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COMPARTILHADA E DIÁLOGOS CRÍTICOS DO TEXTO “CARTAS PARA MINHA AVÓ” NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Ananias Ferreira Gomes Junior	34
SEMIOLINGÜÍSTICA E ITINERÁRIO FORMATIVO: O GÊNERO TEATRO ENQUANTO DISCURSO MULTIMODAL Rafael José de Melo; Jaqueline de Farias Dias; Felipe Vieira Rosendo	35
SEMIÓTICA DISCURSIVA PARA ANALISAR IMAGENS GERADAS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA Elaine Teixeira da Silva	36
DISCURSO MORAL COMO CONTROLE SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA Gabriela Graudenz Muller Ernandorena; Guilherme Ribeiro Colaço Mäder	37
POLISSEMIA DE SEQUESTRO: UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO-COGNITIVO EM JORNAIS CARIOCAS E NA MÍDIA DIGITAL Isabele Marins Santos Cerqueira; Natival Almeida Simões Neto	38
UM MUNDO DE QUANTIFICADORES: ESTUDO DA PLURALIZAÇÃO A PARTIR DE LEXIAS QUANTIFICADORAS DO DIALETO CEARENSE Emanoel Daylon Linhares Rodrigues; Expedito Wellington Chaves Costa	39

SEMIÓTICA DISCURSIVA E TRABALHO JORNALÍSTICO: INVESTIGANDO O ETHOS DISCURSIVO NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS Wagner Guilherme Lenhardt; Luciana Maria Crestani	40
GRAPHOGAME BRASIL: O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM BILÍNGUES Danielle dos Santos Wisintainer; Michelle Throssell.....	41
ADJETIVOS E ORAÇÕES ADJETIVAS NA PERSPECTIVA FORMALISTA Danielle Melo Cordeiro Moura; Nize Paraguassu Martins	42
PALAVRAS LIVRES: O CONTAR AFRICANO Ana Carolina da Silva; André Vítor Oliveira Tosin; Caroline de Moraes	43
SIMPÓSIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR 2	44
ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DE VERBETES CLÍNICO-MEDICAMENTOSOS NO GUIA BEABÁ DO CÂNCER João Paulo Santos Oliveira.....	45
ANÁLISE DE FRASEOLOGISMOS ZONÍMICOS EM MATERIAIS PREPARATÓRIOS AO EXAME DELE (A1-C2) Leonardo Araújo Ferreira; Rosana Budny	46
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Samuel Gomes de Oliveira.....	47
LEITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS LEXICAIS EM PORTUGUÊS L2 Amony da Flora Bonifácio Saulosse	48
O HUMOR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRIMEIROS RESULTADOS Gabrielle Tallon Figueiredo da Rocha	49
PADRÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DE CATEGORIA E TIPO DE CONSTRUÇÃO NO CORPUS METÁFORAS DO CORONAVÍRUS NA MÍDIA Alice Ribeiro Dionizio	50
PROSÓDIA, FONOLOGIA E ESCRITA: O APAGAMENTO DO - R NO FINAL DE INFINITIVOS VERBAIS EM TEXTOS ESCOLARES DE PORTO VELHO-RO Sabrina Evelyn Cruz Oliveira; Gladis Massini-Cagliari; Natália Cristine Prado	51
UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Rayávila Mirella de Souza Santos; Fernando Augusto de Lima Oliveira	52
SIMPÓSIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR 3	53
(RE)PENSANDO O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: DISCUTINDO QUESTÕES RACIAIS A PARTIR DA ANÁLISE LINGUÍSTICA Gabriel Eduardo Gonçalves; Taís Regina Lira.....	54
A PROMOÇÃO LINGUÍSTICO-CULTURAL DOS BRICS Leonardo Alves	55
ANÁLISE DA GRAMATICALIZAÇÃO E MULTIFUNCIONALIDADE DO PRETÉRITO PERFEITO ESPANHOL EM EPÍSTOLAS MEXICANAS Bruna Rosseti Meneghin	56

ANÁLISE LINGÜÍSTICA NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ESTUDANTES DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Priscila de Resende	57
CARTAS AVULSAS E CULTURA ESCRITA NO RECÔNCAVO BAIANO DO SÉCULO XIX: PERSPECTIVAS FILOLÓGICAS E SÓCIO-HISTÓRICAS Ellen Milde Felício de Loyola Melo; Huda da Silva Santiago	58
CONTRIBUIÇÃO NA LEITURA E ESCRITA DE SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS-DIDÁTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRITA DE SINAIS Letícia Silva dos Santos Melo	59
CORPORIFICAÇÃO DOS SIGNIFICADOS POR MEIO DE UMA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE PARA CRIANÇAS SURDAS Daniel Ferreira Costa; Arabie Bezri Hermont	60
LEITURA SURDA: TRADUÇÃO MULTIMODAL ENTRE LIBRAS - PORTUGUÊS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA Rafael Monteiro da Silva; Marcia Monteiro Carvalho	61
MAPEAMENTO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO TEATRO DO SÉCULO DE OURO ESPANHOL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS Camila Rodrigues Albuquerque	62
MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-LIBRAS NOS NÍVEIS BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO PARA APRENDENTES OUVINTES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO SEGUNDA LÍNGUA Jayne de Cassia Leão Barra; Camila Höfling	63
MULHERES INDÍGENAS NO MOVIMENTO HIP-HOP: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO INTRODUTÓRIO Isabely Schermak Sanson Freitas	64
MULTIMODALIDADE E LUDOPEDAGOGIA: GESTOS, SONS E INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS AUTISTAS Leidinelson de Jesus Castro Miranda; Laiz Souza Pantoja; Brayna Conceição dos Santos Cardoso	65
O GERÚNDIO NAS HABILIDADES DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA BNCC DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS COMPLEXOS ORACIONAIS Verônica Lorensen Padoin; Camila Steinhorst	66
O TRATAMENTO DA “PRONÚNCIA” EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE FLE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MANUAL ODYSSEY E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Leandro Guimarães Ferreira; Vitória Valente Costa	67
PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA: ABORDAGEM DO VOCATIVO SOB PERSPECTIVA ENUNCIATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Ananda Elisabeth Fernandes; Natália Sathler Sigiliano	68
OS CAMINHOS DE INDÍGENAS MULHERES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Aline de Paula Maia	69
INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE TRADUTORES NO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS: UNIDADE DIDÁTICA DIGITAL NO MOODLE Wharley dos Santos; Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos	70

José Augusto Simões de Miranda; Amarildo Inácio dos Santos	71
SILÊNCIO, POLARIZAÇÃO E GUERRA CULTURAL: A RETÓRICA DE BOLSONARO APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022	
Maruana Kássia Tischer Seraglio; Eric Duarte Ferreira.....	73
O PARLAMENTO CONTRA TOD[E]S: A PROIBIÇÃO DA LINGUAGEM NEUTRA NA ESCOLA E EM QUAISQUER ÂMBITOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL	
Airton Santos de Souza Junior	74
O PAPEL DA METÁFORA CONCEITUAL "POLÍTICA É GUERRA" NO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA	
Gabriela Graudenz Müller Ernandorena	75
O DISCURSO DO MARXISMO CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE PODER NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	
Francine Mendes; Eric Duarte Ferreira	76
A RETÓRICA DO ÓDIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Marieli Zanotto; Eric Duarte Ferreira	77
A REPRESENTAÇÃO DO 8 DE JANEIRO DE 2023 NOS TWEETS DOS SENADORES DE DIREITA SOBRE ATOS EM BRASÍLIA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL	
Viviane dos Reis Alves	78
A LINGUAGEM NEUTRA NO CAMPO LEGISLATIVO SOB À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA	
João Yure Santos Silva.....	79
SIMPÓSIO TEMÁTICO 3: ESCRITA, DISCURSO E SUJEITO	
Sandro Braga; Andréia Muniz Lisboa; Kamila Caetano Almeida.....	80
FAVELA VIVE: NARRATIVAS PERIFÉRICAS, DISCURSOS E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS	
Danielle Martins Araújo; Fernanda Araújo Dias Mendes Xavier	82
O DIALOGISMO COMO FUNDAMENTO PARA ANÁLISE DO DISCURSO LITERÁRIO: UMA LEITURA À LUZ DE BAKHTIN	
Ana Paula Ennes de Miranda Eto	83
FAKE NEWS, AFETOS E ALGORITIMOS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO SOBRE ERIKA HILTON	
Natali Rocha; Karina Giacomelli	84
“RIR DO QUÊ E DE QUEM?”: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO SOBRE O PROFESSOR DE PORTUGUÊS EM UM VÍDEO HUMORÍSTICO DE DIOGO ALMEIDA	
Táisi de Souza Mota; Karina Giacomelli	85
ALTERIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM COMENTÁRIOS NO FACEBOOK: ABORTO OU ASSASSINATO?	
Gabriele Vargas; Karina Giacomelli	86
TRAMAS VALORATIVAS: A ESCRITA COMO ENUNCIADO SOCIALMENTE MARCADO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
Saulo Semann.....	87
A SUBJETIVIDADE DISCURSIVA DO “BEM” E SIGNIFICAÇÕES DIALÓGICAS, NA POESIA DE ARIANO SUASSUNA, E EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS	
Heloísa Pedrosa de Araújo	88

DES(TRANS)IÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO: ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSO FUNDAMENTALISTA RELIGIOSO SOBRE A IDENTIDADE DE GÊNERO NO FACEBOOK Letícia Garcia Silva; Karina Giacomelli	89
--	----

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7: PESQUISAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA

Minéia Frezza; Caroline de Moraes; Lucilene Bender de Sousa.....	90
--	----

ACOLHIMENTO DE ALUNOS MIGRANTES DE CRISE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS SOB O OLHAR DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA Esther de Paula Guedes; Minéia Frezza	92
--	----

CONTOS INFANTIS COM PROTAGONISMO SURDO: INTERTEXTUALIDADE E AUTORREPRESENTAÇÃO Daniel Ferreira Costa	93
--	----

TEATRO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA Fabrícia Cristiane Guckert; Alaim Souza Neto	94
--	----

DISTOPIA NO PNLD LITERÁRIO: TEMÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO Robert Reiziger de Melo Rodrigues	95
--	----

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8: DOS MODOS DE LEITURA: (IM)POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandro Luis da Silva; Ana Elvira Luciano Gebara.....	96
--	----

LEITURA E CÁRCERE: (ENTRE)LINHAS E GRADES, A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-LEITOR PELO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DE PENA Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset	98
---	----

LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO LEITORA NO CONTRATURNO ESCOLAR Bianca Schmitz Bergmann; Paula Fernanda Eick Cardoso	99
--	----

POESIA E PROMPT: ENSINO DO GÊNERO LÍRICO E DO GÊNERO CANÇÃO EM COLABORAÇÃO COM AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS E ENGENHARIA DE PROMPTS Pedro Palmares Da Silva Ferreira	100
---	-----

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11: DESCRIÇÕES LINGÜÍSTICAS EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO: GRAMÁTICAS EM USO, VARIAÇÃO E ENSINO

Mariane Rossi Stumpf; Crisiane Nunes Bez Batti	101
--	-----

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE DOCENTES SURDOS E OUVINTES EM LIBRAS Carla Beatriz Medeiros Klein; Rogers Rocha	103
---	-----

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS TOPÔNIMOS EM LIBRAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS Deonísio Schmitt; João Paulo Ampessan; Marilyn Mafra Klamt	104
---	-----

USO E PERCEPÇÃO DE SINAIS TOPONÍMICOS EM LIBRAS EM BELÉM Marilúcia de Oliveira Cravo; Jose Willen Brasil Lima	105
--	-----

SINALÁRIO TERMINOLÓGICO EM LIBRAS COMO DISPOSITIVO DE ORIENTAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO SURDO: UMA REFERÊNCIA AO PLANO DE NEGÓCIO Jokarla Hayanne Queiroz Silva de Oliveira; Daniel Neves dos Santos Neto	106
--	-----

SINAIS PARA “BRUXA” EM DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE VARIAÇÕES Carolina Hessel Silveira	107
METALEXICOGRAFIA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS Joyce Cristina Souza	108
MARCAÇÃO DE TEMPO NA LIBRAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-LEXICAL Gabriel Franca do Couto	109
FRONTEIRAS E LÍNGUAS DE SINAIS: PERSPECTIVAS SOBRE A COMUNICAÇÃO SURDA Julio Henrique Girelli; Aline Lemos Pizzio	110
AS ESTRATÉGIAS DE CODIFICAÇÃO DA NEGAÇÃO NA LÍNGUA NDAU Jaime José Miranda	111
SIMPÓSIO TEMÁTICO 12: DOCÊNCIA E PESQUISA NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: OLHAR DIALÓGICO PARA O CONTEXTO ESCOLAR	
Bruno Leno Moser; Natalie Joese Portela Wanzeler; Joice Eloi Guimarães	112
ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DE LEITURA CRÍTICA E REFLEXIVA EM SALA DE AULA Paulo Rogério de Oliveira	114
INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DA BNCC E DA PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NO ENSINO MÉDIO Luíza Rodrigues Garbin; Bruno Luiz Signori; Vanessa Nyland Spode	115
LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE TEXTOS DE MATRIZ AFRICANA: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NAS ESCOLAS Débora Corrêa	116
LÍNGUA E LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS ESTUDANTES DE 6º ANO Eveline Pereira Silveira; Fabiana Giovani	117
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO DIALÓGICO: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO Isabella Fusinato Wilhelm Chiodini Zanis; Fabiana Giovani	118
VALE [MESMO] NOTA?: UMA PROPOSTA PARA INVESTIGAR PEGADAS, VESTÍGIOS E MARCAS DE ESTILO DEIXADAS POR ESTUDANTES EM SUAS ESCRITAS Eduarda Sedrez Schollemberg; Fabiana Giovani	119
SIMPÓSIO TEMÁTICO 13: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS: INVESTIGAÇÕES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EM DIÁLOGO	
Neiva de Aquino Albres; Mairla Pereira Pires Costa; Elaine Aparecida de Oliveira da Silva	120
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA ANÁLISE DO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA A LIBRAS Juan Jesus Villamonte Avalos	122
LÍNGUAS DE ACOLHIMENTO: POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA PESSOAS SURDAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO E MIGRAÇÃO Thaisy Bentes; Nelson Miguel Pacheco Agüero	123
A TOPONÍMIA EM LIBRAS: ANÁLISE MORFOLÓGICA E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS SINAIS DOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO Daniel Neves dos Santos Neto; Liliane Lemos Santana Barreiros	124

REPENSANDO A LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INTERPRETAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS Eda Vera; Carina Palacio	125
DE PLEBEIA A RAINHA, QUEM FOI BRENDA LEE? TRADUÇÃO COMENTADA DE TRECHO DA OBRA “ELA DEU O NOME” ESCRITO POR CRISTIANE BATISTA PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Ana Luíza Valença Campos; Larissa Acosta Vieira Martins; Vânia Aquino Albres Santiago	126
DESCRIÇÃO CONTRASTIVA ENTRE LIBRAS E PORTUGUÊS: CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO JORNALÍSTICA PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS Luis Fernando Gustavo Rocha Valente	127
TRADUÇÃO COMENTADA DE QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA PARA A LIBRAS: DESAFIOS LINGUÍSTICOS, CULTURAIS E VISUAIS Éllen Soares Loiola; Francisco Edson Martins Júnior	128
TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS BAIRROS DE SANTARÉM/PARÁ Reginaldo Caires Borges; Karylleila dos Santos Andrade	129

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APROXIMAÇÕES ENTRE GEOLINGUÍSTICA, DIALETOLOGIA, SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO

Amanda Chofard; Grazielle Helena Scheidt	130
CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE TESTAGEM Michela Espíndola; Edair Görski	132
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA NORMALIZAR E RESPEITAR A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA Gilberto Antonio Peres; Talita de Cássia Marine; Simone Azevedo Floripi.....	133
VIDA NOSSA OU VIDA DA GENTE: UM ESTUDO VARIACIONISTA DOS PRONOMES POSSESSIVOS DE 1.ª PESSOA DO PLURAL Aluiza Alves de Araújo; Francisco de Assis Pereira da Silva	134
A INVISIBILIZAÇÃO DA VARIAÇÃO DIASTRÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO E O APAGAMENTO DE MARCAS IDENTITÁRIAS DE GRUPOS MINORITÁRIOS Lis de Paula dos S. Lima; Gilce de Souza Almeida	135
O ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL NO ENSINO DA VARIAÇÃO: UMA ABORDAGEM PLURIDIMENSIONAL E TRANSFORMADORA Elannia Cristhina Idelfonso Lins; Marcela Moura Torres Paim.....	136
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E HABILIDADES DA BNCC: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM DADOS GEOLINGUÍSTICOS Edmilson José de Sá.....	137
NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS Gabrielly Champi Duarte	138
COMUNIDADES DE PRÁTICAS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: “ESTE” E “ESSE” Elisângela Maria Ferreira	139
O MOSAICO SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAL DO PORTUGUÊS E A VARIEDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL: DIÁLOGOS (SÓCIO)LINGUÍSTICOS Carolina Pantoja Soares	140

VARIAÇÃO FONOLÓGICA EM CONTEXTO URBANO: O ABAIXAMENTO DA VOGAL /O/ NA FALA CULTA DE FORTALEZA (CE) Thais Abreu de Oliveira; Aluiza Alves de Araújo	141
SIMPÓSIO TEMÁTICO 16: A DIDÁTICA DO PLURILINGUISTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA PARA A CIDADANIA GLOCAL	
Sweder Souza; Andréia Rutikewiski	142
EXPERIÊNCIAS PLURILÍNGUES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ADOLESCENTES POLIGLOTAS (UFU) Alessandra Gomes de Lima Alves Santana.....	144
PLURILINGUISTO EM SALA DE AULA: A CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS EM POMERANO, PORTUGUÊS E INGLÊS Bianca Schmitz Bergmann; Isabella Mozzill; Paula Fernanda Eick Cardoso	145
RECONFIGURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE PROFESSORES E CRIANÇAS NO ENSINO DE INGLÊS TRANSDISCIPLINAR Otto Henrique Silva Ferreira; Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz	146
IDENTIDADE LINGÜÍSTICA E PRÁTICA FONÉTICA: UM ESTUDO COM FALANTES DE PORTUGUÊS-POLONÊS INGLÊS Deimison Junior Falkiewicz.....	147
REVISÃO DE ESTUDOS PERCEPTIVOS COM APLICAÇÃO DO SOFTWARE TP Daiana Carla Cosme; Luan Pereira Borges; Giane Rodrigues dos Santos	148
SIMPÓSIO TEMÁTICO 17: LINGUAGEM E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Luiz Percival Leme Britto; Thaiza Oliveira da Silva	149
AO LONGO DAS FABULOSAS TEIAS DA ASTUTA ANANSE: ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E ENREDOS LITERÁRIOS E LINGÜÍSTICOS Ana Lúcia Machado; Fabiana Giovani.....	151
APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NAS AULAS DE INGLÊS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL Solimar Silva.....	152
EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE (DES)HUMANIZAÇÃO? Aline Cassol Daga Cavalheiro; Camila Stasiak; Leidimara Demozzi.....	153
EDUCAÇÃO POPULAR, LINGUAGEM E ASSERTIVIDADE: PRÁTICAS PARA OS DIREITOS HUMANOS E A FORMAÇÃO INTEGRAL Ítalo Amorim do Espírito Santo	154
INSERÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ESPANHOL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA: UMA ANÁLISE CURRICULAR Diogo Moreno Pereira Carvalho; Mayara Tsuchida Zanfira	155
PONTUAR PARA SE EXPRESSAR: MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS NOS TEXTOS DE JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 (T21) Doralice Leite Ribeiro Alves; Verônica Brito Souza; Marian Oliveira.....	156
PRÁTICAS DISCURSIVAS DO GRUPO DE LEITURA “VIVÊNCIAS LITERÁRIAS” DO CLUBE DO LIVRO DA FACULDADE UNIGUAÇU Maria Roseli Castilho Garbossa; Solange Marilene Melchior do Prado	157

DIDÁTICA PARA O ENSINO DA PREPOSIÇÃO “DE” NAS AULAS DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA SURDOS Carla Souza Rocha do Rosário; Roberta Silva do Nascimento; Waldemar dos Santos Cardoso Júnior ..	158
NARRATIVIDADES DO CÁRCERE: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESPAÇO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE Paulo Luciano Cizeski Lorenzi; Fabiana Giovani	159
O ESPANHOL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DO PPC NO IFSC – CAMPUS CAÇADOR Diogo Moreno Pereira Carvalho; Mayara Tsuchida Zanfra	160
SIMPÓSIO TEMÁTICO 19: ENSINO DE GRAMÁTICA, LIVRO DIDÁTICO E TEORIA LINGÜÍSTICA: PROPONDO INTERVENÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS Jomson Teixeira da Silva Valoz; Divanilda Dantas De Melo Ferreira; Josefa Edjane Cordeiro Alves	161
O EMPREGO DE CRASE NA PRODUÇÃO TEXTUAL: COMPREENSÃO DOS ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS Luann Henrique da Rocha Vieira; Fernando Augusto de Lima Oliveira; Marcus Garcia de Sene	163
ENSINANDO ESTRUTURA MORFOLÓGICA COM PLANILHAS (GOOGLE SHEETS) Tiago dos Santos Carneiro	164
A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO DIALÓGICA E ESCRITA NA PROFISSIONALIZAÇÃO Ilsanete Maria Macêdo Simões; Talita Rodrigues de Sá; Aurora de Castro Pantoja.....	165
A ABORDAGEM DO “SUJEITO” NO LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR ÀS ATIVIDADES GRAMÁTICAS Letícia Regina Marcolin; Luciana Maria Crestani	166
SIMPÓSIO TEMÁTICO 21: “QUEM SOMOS NÓS HOJE?” – EMBATES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO À LUZ DOS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS Ester Geovana de Sousa Albuquerque; Tainá Camila Pires Mello dos Santos Squigati	167
O DIREITO À LIBERDADE SEXUAL: CONJUGALIDADES HOMOAFETIVAS, RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO Elizangela Araújo dos Santos Fernandes	169
“PONHA-SE NO SEU LUGAR”: DISCURSO E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA A UM CASO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO Francisco Vieira da Silva	170
ENTRE QUADRINHOS E DISPOSITIVOS: INSTAGRAM @MAESOLOOFICIAL COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA Maria Vitória da Silva Rezende	171
GOVERNAMENTALIDADE, CONSUMO E VIOLÊNCIA ESPECISTAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS PRODUTOS SÁDIA E SÁDIA BIO Adriano Henriques Lopes da Silva.....	172
INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DIZERES DOS ENVOLVIDOS Lidiane Silva Andrade Martins	173
O DISPOSITIVO DA MATERNIDADE E A FEMINIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CUIDADO NO BRASIL Thainá da Costa Lima	174
PRÁTICAS DE SABER-PODER DA MINERAÇÃO NA PROPAGANDA DA VALE Andréia Muniz Lisboa	175

PREDISPOSTOS AO “ORGULHO” DE LER NA EJA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A LEITURA EM DECLARAÇÕES ESTUDANTIS Andrei Cezar da Silva	176
SIMPÓSIO TEMÁTICO 25: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCAÇÃO: TERRITÓRIOS, LÍNGUAS E CURRÍCULOS EM DISPUTA	
Simone Schwambach; Leonardo Alves	177
A LINGUÍSTICA DA ESCUTA: POLÍTICA EDUCACIONAL DE BASE DIALÓGICA Luís Ricardo Miranda Lacerda.....	179
CONHECENDO HISTÓRIAS, ANALISANDO CENÁRIOS E TRANSFORMANDO VIDAS: COMO UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONSTRÓI APRENDIZAGENS CONTEXTUALIZADAS NO CAMPO Débora Araújo da Silva Ferraz; João Francisco da Silva Netto	180
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ESPANHOL EM MATO GROSSO DO SUL: IMPLICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO Ana Karla Pereira de Miranda.....	181
A POLÍTICA LINGUÍSTICA FAMILIAR DE UMA FAMÍLIA BOLIVIANA MIGRANTE EM SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO Camila Loayza; Leticia Freitas; Isabella Mozzillo.....	182
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA DO BRASIL COM A VENEZUELA E COM A BOLÍVIA: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO DAS LÍNGUAS DE ESTUDANTES SURDOS MIGRANTES Thaisy Bentes; Daiane Pinheiro; Maurício Loubet	183
ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL DE PESSOAS NEGRAS SURDAS NO ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS PÚBLICAS, DUPLA DIFERENÇA E INTERSECCIONALIDADE Jaqueson Alves Santos; Raimirys Costa Rocha; Mailson Matos Marques	184
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO (SUL DO) SUL GLOBAL: REGIMES METADISCURSIVOS INSURGENTES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES INDÍGENAS André Marques do Nascimento	185
CURRÍCULO, LÍNGUAS E INTERNACIONALIZAÇÃO: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR INCLUSIVA E INTERCULTURAL Emanuelli Vieira de Oliveira	186
O APAGAMENTO DA INFLUÊNCIA ÁRABE NA CULTURA BRASILEIRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MULTILINGUISMO BRASILEIRO Caroline Schirmer Götz.....	187
CAMINHOS E IMPASSES: A IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA PR Solange Cordeiro; Fernanda Silva Veloso	188
SIMPÓSIO TEMÁTICO 27: O GÊNERO CANÇÃO: OBJETO TRANSDISCIPLINAR E MULTISSEMIÓTICO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	
Marcos Baltar; Tayná Miranda de Andrade; Michela Ribeiro Espíndola	189
UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA-EDUCATIVA DO PIBID/UFSC COM O GÊNERO CANÇÃO Camila Weege; Júlia Pinheiro	191

“UMA FLOR NO CABELO, UMA SAIA RODADA E PÉ NO CHÃO”: O CARIMBÓ DE DONA ONETE EM PRÁTICA Laise Maciel Barros	192
ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DA CANÇÃO DIE WITH A SMILE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA Jandervel Miranda Lacerda Filho; Laura Miranda de Castro	193
CANÇÃO E ENSINO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO Rita de Cássia Péres	194
UM DIÁLOGO ENTRE AMÉLIAS: UMA RÉPLICA BIVOCAL ARTIVISTA Priscila da Costa Silva; Luciane de Paula	195
UM ÍNDIO, UM INDÍGENA: ATUALIZAÇÕES CRÍTICAS DA PRESENÇA ORIGINÁRIA NA CANÇÃO BRASILEIRA João Artur Rodrigues Fernandes	196
CAMINHANDO E CANTANDO E SUPERINTERPRETANDO A CANÇÃO? Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos	197
CANÇÕES DE DENÚNCIA: ESTUDANTES ESCOLHEM OBJETOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE DECISÃO DIALOGADA CONSENSUAL QUE POSSA HUMANIZAR E DEMOCRATIZAR A SOCIEDADE Roberto Baron	198
KNOCKIN’ ON HEAVEN’S DOOR: ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA E PRÁTICA EDUCATIVA COM A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO Micale Alecrim Barbosa; Laura Miranda de Castro	199
SIMPÓSIO TEMÁTICO 28: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
Gilce de Souza Almeida; Manoel Crispiniano Alves da Silva; Lázaro de Oliveira Araújo	200
QUE GRAMÁTICA ENSINAMOS NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL? O CASO DOS PRONOMES TU E VOCÊ / NÓS E A GENTE EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDITORAS NÃO BRASILEIRAS Caroline Schirmer Götz; Ana Kelly Borba da Silva Brustolin; Juliana Flor	202
A INSERÇÃO DA VARIAÇÃO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS Ana de Nazaré Egas Praia; Karen Letícia Bueno da Silva	203
A METODOLOGIA SOCIOLINGUÍSTICA E A ANÁLISE DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM BARREIRAS Lúcia Emille dos Santos Macêdo; Juliete Bastos Macêdo	204
CAUSAS E EFEITOS DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL Adailton Dias dos Santos; Thaiana Ferreira dos Santos; Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis	205
O ENSINO DE PORTUGUÊS EM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA EM ÁFRICA: MOÇAMBIQUE E ANGOLA Lucas Kassoma Binga; Bento Orlando Mutoba; Silvana Silva de Faria Araujo	206
O TRATAMENTO DAS VARIEDADES DO ESPANHOL NO LIVRO DIDÁTICO NUEVO PRISMA FUSIÓN (B1 + B2) Gabriel Amancio de Oliveira; Cláudia Cristina Ferreira	207
INTERROGATIVAS-QU NO EMAKHUWA: UMA DESCRIÇÃO FUNCIONAL Albertina Pacelisa Basílio	208

VOZES QUE ENSINAM: RECONHECENDO E VALORIZANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA Letícia Regina Marcolin.....	209
SIMPÓSIO TEMÁTICO 29: (MULTI)LETRAMENTOS, GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA OS ESPAÇOS EDUCATIVOS	
Úrsula Cunha Aneleto; Carlos Eduardo Díaz Loyo; Egledys Guadalupe Zarraga de Díaz	210
O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT): UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE ORIENTAM AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Lorena Costa Moura; Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas	212
ITINERÁRIO FORMATIVO “EXPERIMENTA ATUAR!” E MULTIMODALIDADE Felipe Vieira Rosendo; Najara Bezerra Alves; Rafael José de Melo	213
LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE PEDAGOGIA DA UEFS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO Ana Carolina Sousa do Nascimento; Mirelle Oliveira da Cruz.....	214
INTERSECÇÕES ENTRE LINGUAGEM E LITERATURA: A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS APLICADA AO HIPERCONTO UM ESTUDO EM VERMELHO Ludiani Retka Trentin	215
O GÊNERO MEME NO ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA PERSPECTIVA SOB O VIÉS DOS MULTILETRAMENTOS Daniella Mayara Oliveira Gomes; Ricardo Ferreira de Sousa	216
O USO DE MAPAS MENTAIS E SEMINÁRIO COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR MILITAR Paulo Rogério de Oliveira.....	217
DEBATE ENVERGONHADO E VOZES EM CONFLITO: A POLÊMICA DA LEI Nº 15.100/2025 SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO Maria Jeane Souza de Jesus Silva	218
SIMPÓSIO TEMÁTICO 33: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Ana Karla Pereira de Miranda; Álvaro José dos Santos Gomes.....	219
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA PALMA DAS MÃOS: PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A IA NA ESCOLA Patrícia Graciela da Rocha	221
A REDAÇÃO DO ENEM FEITA PELO CHATGPT: O QUE OS PROMPTS REVELAM? Fernanda Victória Cruz Adegas; Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro	222
AUTONOMIA DOCENTE EM RISCO: ENSINO DE INGLÊS E FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DAS PLATAFORMAS NO PARANÁ Camila Alves; Katia Bruginski Mulik.....	223
DIRETRIZES E MARCOS REGULATÓRIOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) Maria Amélia Souza Moreira.....	224
ENTRE ALGORITMOS E AUTORIA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS RECENTES SOBRE IA NA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA Gabriel Gomes Ferreira Moreira; Neuda Alves do Lago	225

INTEGRAÇÃO DE TTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO AUDITIVA NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS Breno Pereira da Silva	226
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE ÉTICA, ACESSIBILIDADE E AGÊNCIA PEDAGÓGICA João Paulo Santos Oliveira; Adriele Ribeiro Alves; Andreza Santos de Gois	227
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Sátilla Souza Ribeiro; Theresinha Guimarães Miranda.....	228
SIMPÓSIO TEMÁTICO 35: LÍNGUAS DE SINAIS E POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	
Bianca Sena Gomes; Janine Soares de Oliveira do Carmo; Raniere Alislan Almeida Cordeiro	229
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E DIREITO LINGÜÍSTICO DE/PARA COMUNIDADES SURDAS Daniane Pereira; Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares; Crisiane de Freitas Soares	231
A AUSÊNCIA DA ESCOLA BILÍNGUE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE SURDOS: UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO Leuciani Aparecida Grossi Duella; Luana Santos Carreiro.....	232
ANÁLISE CRÍTICA DAS IDEOLOGIAS PRESENTES NAS LEGISLAÇÕES SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS NA AMÉRICA DO SUL: ENFOQUE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA Gabriel Franca do Couto; Marianne Rossi Stumpf	233
COMUNICAÇÃO QUE SALVA VIDAS: O ACESSO A INFORMAÇÃO SOBRE HIV/ AIDS EM LIBRAS PARA PESSOAS SURDAS SINALIZANTES Wellison de França Conceição; Ramon Santos Almeida Linhares	234
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “CELIB NAS ESCOLAS” NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS Jaine Teixeira Félix; Juliana Aparecida Dalavali.....	235
A EFETIVIDADE DO ENSINO BILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Paula Victória dos Santos da Silva.....	236
IMPLICAÇÕES DA ESTRUTURA MLMov NA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO SINAL POR ESTUDANTES SURDOS E PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO EM/DE LIBRAS Daniele dos Santos Barreto; Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira; Vera Pacheco.....	237
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA INCLUSÃO DA PESSOA SURDA EM IMPERATRIZ-MA Lisanir Cardoso Chaves; Maria da Guia Taveiro Silva	238
INCLUSÃO E DESAFIOS: COMPREENDENDO A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS EM UMA INSTÂNCIA PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS Catarina Zorzal Piazzarollo.....	239
SIMPÓSIO TEMÁTICO 39: FILOSOFIA, LÍNGUA(GEM) E LITERATURA: ESTÉTICA E DE VIR MINORITÁRIO	
Marcelo Queiroz Oliveira Júnior; Zamara Araujo dos Santos	240
O CONCEITO DE “LITERATURA MENOR” EM DELEUZE E GUATTARI E SUA EXPRESSÃO Juliana Reis	242

LINGUAGEM RIZOMÁTICA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: A LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA COMO DEVIR Ed Carlos Mendes Soares; Diego Arthur Lima Pinheiro	243
A COMPREENSÃO TEMPORAL A PARTIR DE CLARA DOS ANJOS João Vitor Barbosa Candido	244
A ESCRITA COMO RESISTÊNCIA EM ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS: A RUPTURA COM O SILENCIAMENTO DA MULHER NEGRA NO SÉCULO XIX Bianca Reis Ramos Garcia	245
A MATINTA E A VELHA GULOSA: VELHICE E ALTERIDADE NA POÉTICA DOS SERES DA FLORESTA EM KUMIÇA JENÓ Sandra Santos Esteves	246
A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E A VIDA EM DELEUZE E GUATTARI Felipe Ribeiro Silva	247
ANÁLISE DOS LIVROS “A COR DA TERNURA” E “LEITE DE PEITO” DE GENI GUIMARÃES SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DA FABULAÇÃO Camila Teixeira Garcia	248
MICROPOLÍTICA DOS AFETOS - ANÁLISE DO MEDO NA INTERFACE COM GÊNERO E SEXUALIDADE Anne Caroline Rodrigues de Almeida; Diego Arthur Lima Pinheiro	249

Apresentação

É com alegria e gratidão que apresentamos este Caderno de Resumos do **XV SINPEL – Diálogos entre a linguística e a educação: rotas, propostas e experiências**. Este volume é mais do que um registro acadêmico: é memória viva de encontros, escutas, partilhas e afetos que atravessaram os dias 27, 28 e 29 de agosto de 2025.

Foram três mesas-redondas, 26 Simpósios Temáticos, cerca de 260 pesquisas socializadas e três oficinas que nos lembraram, na prática, que produzir conhecimento é um gesto coletivo. Cada comunicação, pergunta no chat e troca nos debates reafirmou nosso compromisso com uma Linguística sensível às urgências do presente e comprometida com a transformação social.

Agradecemos, com profundo reconhecimento, a todas e todos que tornaram esse encontro possível: às professoras e aos professores que aceitaram o convite ao diálogo; às pesquisadoras e aos pesquisadores que compartilharam seus estudos nos simpósios temáticos; às docentes e aos docentes que promoveram, com sensibilidade e rigor e às/aos intérpretes, cuja atuação garantiu uma acessibilidade coerente com o que defendemos: um espaço plural, democrático e verdadeiramente inclusivo.

Nesse sentido, foram várias perspectivas convergindo para um fim comum: pensar caminhos possíveis à produção de conhecimento de maneira ética e responsável, comprometida com a pluralidade de vozes e com a superação das desigualdades. Em cada mesa e sala virtual, reafirmamos que o diálogo entre Linguística & Educação é também um diálogo entre pessoas, trajetórias e aspirações.

O evento, realizado em formato totalmente remoto, ampliou horizontes e encurtou distâncias. As mesas, transmitidas pelo YouTube, permitiram que muitas outras pessoas acompanhassem as discussões, já os simpósios e oficinas, realizados via Google Meet, criaram espaços de proximidade e troca intensa. E, embora mediadas por telas, as interações foram marcadas por escuta atenta, respeito e entusiasmo.

O **XV SINPEL** integra a história do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, fortalecendo sua vocação para o diálogo, o acolhimento e a construção coletiva do saber. Esse espírito já se anunciava no pré-evento presencial intitulado: Esquenta PPGL, realizado em 25 de agosto, no Auditório Henrique Fontes, quando refletimos sobre a temática “Afeto, acolhimento e construção do PPGL – acolhida entre as linhas”.

A mesa do pré-evento foi, em si, um gesto de cuidado. Tivemos a alegria de contar com a presença generosa e inspiradora de Gisele Iandra Pessini (Intérprete de Libras), Rodrigo Acosta (Professor e Vice-Diretor do CCE/UFSC), Leandra Cristina de Oliveira (Professora da UFSC), Cecília Augusta (doutora em Letras) e Vidomar Silva Filho (Professor do IFSC); profissionais atuantes de diferentes esferas que, com sensibilidade e compromisso, compartilharam experiências, memórias e reflexões sobre o PPGL. Cada fala foi atravessada por afeto, acolhimento e responsabilidade com o outro, lembrando-nos de que a universidade também se constrói na escuta, no reconhecimento e no vínculo.

E, de certo modo, ao longo do evento, sentimos que dialogávamos ainda com vozes que fundaram e tensionaram o campo da Linguística. Entre uma comunicação e outra, era como se Saussure nos lembrasse da importância das relações que estruturam o sistema da língua; Chomsky nos provocasse a pensar sobre as faculdades humanas que tornam a linguagem possível; Bakhtin sussurrasse que todo dizer é atravessado por outras vozes; e Foucault nos instigasse a questionar os regimes de verdade que atravessam nossos discursos. Não para repetir seus caminhos, mas para, com eles e além deles, traçar rotas próprias, situadas e responsáveis.

Ali, e em cada espaço do XV SINPEL, reafirmamos que o conhecimento se faz entre linhas, mas também entre laços.

Este Caderno de Resumos é, portanto, um convite. Um convite à leitura atenta dos resumos aqui reunidos; um convite à continuidade das conversas iniciadas; um convite a novas parcerias, pesquisas e encontros. Que cada página inspire desdobramentos, provoque reflexões e fortaleça o compromisso ético que nos une.

Seguimos, juntos e juntas, acreditando que dialogar é construir caminhos e que toda rota se torna mais potente quando trilhada coletivamente.

Comissão Organizadora

Programação

27/08/2025

Mesa de abertura

"Contribuições da linguística para a educação, tensões e movimentos contemporâneos"

Prof^ª. Edair Görski (UFSC)

Prof^ª. Cristine Severo (UFSC)

Prof. Adail Sobral (UFPEL - FURG)

Prof. João Wanderley Geraldi (Unicamp)

Mediação docente: Prof. Valter Romano (UFSC)

Mediação discente: Prof^ª. Michela Espíndola (UFSC)

Horário: 09:00-12:00

Intervalo - 12:00-13:30

ST Interdisciplinar 1

13:30-17:30

ST3: Escrita, Discurso e Sujeito

Sandro Braga (UFSC) | Andréia Muniz Lisboa (UFSC) | Kamila Caetano Almeida (UFSC)

Horário: 13:30-15:30

ST35: Línguas de Sinais e Políticas Linguísticas Críticas: diálogos transdisciplinares entre universidade e sociedade

Bianca Sena Gomes (UFV) | Janine Soares de Oliveira do Carmo (UFSC) | Raniere Alislan Almeida Cordeiro (UFMG)

Horário: 13:30-15:30

ST11: Descrições Linguísticas em Diálogo com a Educação: gramáticas em uso, variação e ensino

Mariane Rossi Stumpf (UFSC) | Crisiane Nunes Bez Batti (UFSC)

Horário: 16:00-18:00

ST17: Linguagem e Formação Humana Integral

Luiz Percival Leme Britto (UFOPA) | Thaiza Oliveira da Silva (UFOPA)

Horário: 16:00-18:00

ST29: (Multi)letramentos, Gêneros Textuais/Discursivos e Formação Humana: contribuições da Linguística Aplicada para os espaços educativos

Úrsula Cunha Anacleto (UEFS) | Carlos Eduardo Díaz Loyo (UCAB) | Egledys Guadalupe Zarraga de Díaz (UNEFM)

Horário: 16:00-18:00

ST2: Linguística, Educação e Discursos da Extrema-Direita

José Augusto Simões de Miranda (UFSC) | Amarildo Inácio dos Santos (UNESPAR)
Horário: 18:30-20:30

ST21: “Quem somos nós hoje?” – Embates do mundo contemporâneo à luz dos estudos discursivos foucaultianos

Ester Geovana de Sousa Albuquerque (UFCAT) | Tainá Camila Pires Mello dos Santos Squigati (UFU)
Horário: 18:30-20:30

ST19: Ensino de Gramática, Livro Didático e Teoria Linguística: propondo intervenções teórico-metodológicas

Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE) | Divanilda Dantas De Melo Ferreira (UPE) | Josefa Edjane Cordeiro Alves (UPE)
Horário: 18:30-20:30

ST39: Filosofia, Língua(gem) e Literatura: estética e devir-minoritário

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior (UESB/UNEB) | Zamara Araujo dos Santos (UESB)
Horário: 18:30-20:30

28/08/2025

ST15: Variação Linguística: aproximações entre geolinguística, dialetologia, sociolinguística e ensino

Amanda Chofard (UFBA) | Grazielle Helena Scheidt (UFSC)
Horário: 09:30-11:30

ST25: Políticas Linguísticas e Educação: territórios, línguas e currículos em disputa

Simone Schwambach (UCM) | Leonardo Alves (UFSC)
Horário: 09:30-11:30

Intervalo -11:30-13:00

Oficina 1: Escrever bem na pós-graduação é para poucos?

Cecília Augusta Vieira Pinto (UDE - UY)
Horário: 11:30-13:00

Oficina 2: Produção de materiais em áudio: do ensino à pesquisa

Glênio Madruga II (UDESC) | Suzane Cardoso Gonçalves Madruga (UFSC)
Horário: 11:30-13:00

Mesa-debate

"Linguística, educação e espaços plurais"

Prof. Rogers Rocha (UFPEL)
Prof. Javier Luzardo (UFPEL)
Profª. Pércida Langa (UEM - MZ)
Prof. Leonardo Peluso (UDELAR - UY)
Mediação docente: Profª. Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPEL)
Mediação discente: Prof. Diego Machado (UFSC)
Horário: 14:30-17:30

ST Interdisciplinar 2

Horário: 18:00-21:00

29/08/2025

ST Interdisciplinar 3

Horário: 08:30-12:00

ST16: A Didática do Plurilinguismo no Ensino-Aprendizagem de Línguas: (re)pensando a educação linguística para a cidadania glocal

Sweder Souza (Unifesspa/UFPR/CIDTFF-UA) | Andréia Rutiquewiski (UTFPR-CT)

Horário: 09:30-11:30

Intervalo - 11:30-13:30

ST8: Dos Modos de Leitura: (im)possibilidades de mediação na educação básica

Sandro Luis da Silva (UNIFESP/USP) | Ana Elvira Luciano Gebara (FGV/USP)

Horário: 13:30-15:30

ST27: O Gênero Canção: objeto transdisciplinar e multissemiótico de ensino, aprendizagem e desenvolvimento em contextos educacionais

Marcos Baltar (UFSC) | Tayná Miranda de Andrade (UFSC) | Michela Ribeiro Espíndola (UFSC)

Horário: 13:30-15:30

ST28: Descrição Linguística, Variação Linguística e Ensino: caminhos para a construção de uma pedagogia da variação linguística

Gilce de Souza Almeida (UNEB) | Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS/CAPES/UNEB) | Lázaro de Oliveira Araújo (SEC-BA)

Horário: 13:30-15:30

ST33: Interfaces Entre a Educação Linguística, as Tecnologias Digitais e a Inteligência Artificial

Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS) | Álvaro José dos Santos Gomes (UFMS)

Horário: 13:30-15:30

Mesa de encerramento

"Linguística e educação: caminhos emergentes"

Profª. Inês Signorini (Unicamp)

Profª. Claudia Toldo (UPF)

Profª. Karina Zendron (CA/UFSC)

Profª. Sandra Quarezemin (UFSC)

Mediação docente: Profª. Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Mediação discente: Profª. Kátia Diniz (UFSC)

Horário: 16:00-19:00

ST7: Pesquisas Linguísticas e Literárias Aplicadas à Educação Básica

Minéia Frezza (IFRS) | Caroline de Moraes (IFRS) | Lucilene Bender de Sousa (IFRS)

Horário: 19:30-21:30

ST12: Docência e Pesquisa na Área de Língua Portuguesa: olhar dialógico para o contexto escolar

Bruno Leno Moser (UFSC) | Natalie Joese Portela Wanzeler (UFSC) | Joice Eloí Guimarães (UFSC)

Horário: 19:30-21:30

ST13: Estudos Interdisciplinares Sobre Diferentes Línguas de Sinais: investigações, práticas e experiências em diálogo

Neiva de Aquino Albres (UFSC) | Mairla Pereira Pires Costa (UDESC) | Elaine Aparecida de Oliveira da Silva (UFMS)

Horário: 19:30-21:30

A rectangular area with a pink background that has a crumpled paper texture. Centered within this area is the text 'SIMPÓSIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR 1' in bold black capital letters.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO
INTERDISCIPLINAR 1**

A INFLUÊNCIA DA AQUISIÇÃO DO ALEMÃO COMO L3 NO DESVOZEAMENTO DE OCLUSIVAS SONORAS FINAIS NO INGLÊS COMO L2 POR BRASILEIROS MULTILÍNGUES: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS DINÂMICOS COMPLEXOS

Mariana Souza Santos (UFU)

O objetivo principal desta pesquisa, atualmente em andamento, é investigar a influência do alemão como terceira língua no desvozeamento das oclusivas sonoras em posição final no inglês como segunda língua por falantes brasileiros multilíngues. Este estudo fundamenta-se nos pressupostos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (De Bot, 2017; Larsen-Freeman, 2017), que concebe o desenvolvimento linguístico como um processo não linear, emergente e adaptativo, moldado pela interação de múltiplos fatores internos e externos ao longo do tempo. Considerando que o desvozeamento das oclusivas finais emerge de forma dinâmica e variável em cada uma das línguas do falante — como o português brasileiro, o inglês e o alemão —, pretende-se investigar como a interação entre as diferentes variáveis que compõem o sistema linguístico do falante pode contribuir para a variabilidade no índice de vozeamento na língua inglesa. Para tanto, será realizada uma análise de produto (Lowie & Seton, 2013) com dois grupos de participantes: brasileiros trilíngues residentes na Alemanha e brasileiros trilíngues residentes no Brasil. A coleta de dados ocorrerá por meio da aplicação de um questionário com perguntas sobre o perfil individual dos participantes e de uma tarefa de leitura de frases-veículo contendo palavras-alvo. A porcentagem de vozeamento durante a oclusão e a duração da vogal precedente serão consideradas as variáveis dependentes desta pesquisa. Ao adotar-se a concepção da língua como um sistema dinâmico-complexo, entende-se que o fenômeno do desvozeamento em inglês é sinalizado por um conjunto multifatorial de pistas acústicas, e não por um único correlato acústico. No que se refere às variáveis independentes, serão analisados: (1) país de residência; (2) nível de proficiência em alemão; (3) nível de exposição à língua inglesa; (4) condições iniciais; (5) similaridade lexical; e (6) lugar de articulação. Os dados serão segmentados e analisados acusticamente por meio do software Praat (Boersma & Weenink, 2025) e, posteriormente, submetidos ao programa de análise estatística RStudio, no qual serão realizados os testes estatísticos pertinentes.

Palavras-chave: desvozeamento; oclusivas; inglês; alemão.

APRENDIZAGEM DE TERCEIRA LÍNGUA: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLINGÜÍSTICA NA COMPREENSÃO DO LÉXICO MULTILÍNGUE PARA A EDUCAÇÃO

Kamila Heusi Fourteau (UFSC)

O objetivo do presente trabalho, que está em andamento, é investigar a influência translinguística no acesso lexical em inglês em falantes nativos de espanhol como L1, que também são falantes de português brasileiro como L2 e estão aprendendo inglês como L3, nas escolas da rede pública de ensino. Para tanto, este estudo visa responder às seguintes perguntas de pesquisa: (i) Como o reconhecimento visual de palavras em falantes multilíngues de espanhol como L1, português brasileiro como L2 e inglês como L3 reflete efeitos cognatos? (ii) Existem diferenças no processamento de palavras cognatas triplas (ES-PB-IN) em comparação com palavras cognatas duplas (ES-IN ou PB-IN) e palavras não cognatas durante o reconhecimento visual de palavras por falantes multilíngues de espanhol como L1, português brasileiro como L2 e inglês como L3? Para atingir o objetivo de responder as perguntas desta pesquisa, este estudo recrutará aproximadamente 40 multilíngues sequenciais, alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino da região da Grande Florianópolis (SC). Para serem incluídos no estudo, os participantes devem residir há pelo menos um ano no Brasil e ter cursado o 9º ano do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A coleta de dados será realizada por meio de quatro instrumentos: (1) Questionário de experiência linguística e proficiência; (2) Tarefa de proficiência em inglês; (3) Tarefa de leitura automonitorada; (4) Tarefa de reconhecimento de significado. O estudo espera compreender a influência translinguística no acesso lexical em inglês e as diferenças no processamento de palavras cognatas triplas em comparação com palavras cognatas duplas e palavras não cognatas no reconhecimento visual de palavras. Além disso, espera compreender como as línguas influenciam umas às outras, no reconhecimento visual de palavras com uma nova combinação de línguas no contexto brasileiro. Portanto, estudos, como este na área da psicolinguística, podem contribuir para uma melhor compreensão sobre a estrutura e o processamento do léxico multilíngue na aprendizagem de terceira língua, assim como, apresentar implicações pedagógicas para a aprendizagem dos estudantes multilíngues na educação.

Palavras-chave: aprendizagem de terceira língua; influência translinguística; acesso lexical; psicolinguística; educação.

FLORES COM CHEIRO DE PÓLVORA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA COMPARATIVA ACERCA DA MARGINALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Amanda da Silva Pereira (UECE)
Beatriz Pinto Carvalho (UECE)
Ryan de Oliveira Carvalho (UECE)

Este trabalho tem como objetivo discutir, de modo analítico e comparativo, como a marginalização social e o esquecimento da infância se constroem por meio da linguagem nas obras *A pequena vendedora de fósforos* (1848), de Hans Christian Andersen, e *La vendedora de rosas* (1999), de Víctor Gaviria. Parte-se da compreensão da linguagem como prática social e instrumento ideológico, conforme proposto por Fairclough (1989), reconhecendo seu papel ativo na construção da realidade. A metodologia adotada baseia-se na análise do discurso crítico, considerando o modo como os elementos linguísticos e narrativos contribuem para a naturalização da violência e da exclusão social nas duas produções. Além disso, fundamenta-se no conceito de dialogismo de Bakhtin (1979), que permite compreender como as vozes das personagens infanto juvenis dialogam com o contexto social que as marginaliza. Os resultados da análise revelam que, embora distintas em tempo, espaço e linguagem, ambas as obras apresentam um núcleo temático comum voltado à negligência e ao apagamento simbólico das vozes infantis, evidenciando a indiferença estrutural da sociedade frente à infância em situação de vulnerabilidade. Assim, conclui-se que os discursos das meninas protagonistas são atravessados por práticas sociais que negam sua existência enquanto sujeitos plenos, revelando um padrão histórico de silenciamento e abandono.

Palavras-chave: discurso; marginalização infanto-juvenil; latinidade.

IA, MULTIMODALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS SEMIÓTICAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL CONTEMPORÂNEA

Geraldo José Rodrigues Liska (UNIFAL)

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o uso da inteligência artificial (IA) generativa no ensino e aprendizagem da produção textual, com base nos pressupostos da semiótica discursiva e da multimodalidade. A pesquisa parte da análise de três cursos formativos realizados em contextos acadêmicos e profissionais, os quais abordaram o uso da IA como ferramenta de apoio à leitura, escrita e retextualização, desde a redação oficial até aplicações no ensino de línguas. O aporte teórico se ancora na semiótica discursiva greimasiana (Greimas; Courtés, 2010), que permite compreender os planos de conteúdo e de expressão nos textos mediados por tecnologias, e no conceito de multiletramentos (Rojo, 2012), considerando as novas práticas sociais de linguagem em contextos digitais. As oficinas formativas envolveram interações teórico-práticas entre os participantes e ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT, promovendo a análise crítica de produções linguísticas algorítmicas e fomentando discussões sobre autoria, ética, criatividade e agência docente. Com base em uma abordagem qualitativa e analítica, os resultados indicam que o uso da IA, quando criticamente integrado, pode potencializar o letramento digital e a formação de leitores e produtores de sentido aptos a atuar em uma sociedade hipermediatizada. Assim, a semiótica discursiva mostra-se uma ferramenta epistemológica e metodológica potente para compreender os modos de produção de sentido na era da automação da linguagem, permitindo analisar como os discursos se constroem, circulam e se transformam no ambiente educacional contemporâneo. Este estudo contribui para os debates sobre a formação crítica de professores e a mediação tecnológica no ensino de línguas e gêneros oficiais, articulando teoria, prática e inovação no campo da linguagem e da educação.

Palavras-chave: semiótica discursiva; inteligência artificial; multimodalidade; formação docente; produção textual.

LEI 10.639/2003 E OS ACERVOS DO PNLD DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Decól (IFRS)
Elisiane Marin Galiuzzi (IFRS)

O texto literário desempenha um papel essencial na formação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuando como um instrumento efetivo para a consolidação do repertório cultural, social e para a construção identitária. A obrigatoriedade da Lei 10.639 (Brasil, 2003) tem fomentado a inserção de Políticas Públicas educacionais em sala de aula, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), sendo um meio de efetivar o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Neste caso, promovido pelo uso de materiais literários que potencializam uma educação antirracista. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo investigar os acervos literários do PNLD de 2018, destinado aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, evidenciando obras que concordam com o previsto pela Lei 10.639 (Brasil, 2003). O percurso metodológico envolve processos qualitativos de caráter exploratório, uma vez que se dedica ao mapeamento das produções literárias de temática africana e afro-brasileira selecionadas e distribuídas pelo PNLD de 2018. A fundamentação teórica ampara-se em Candido (2011), destacando seus estudos sobre a apropriação literária como elemento humanizador, e em Zilberman (2006) que reforça a literatura como um fator no processo de construção existencial das crianças. É relevante salientar que as obras literárias permeadas pela temática afro prestigiam a ancestralidade e os costumes da população, permitindo que os estudantes se reconheçam na narrativa literária. Como resultados parciais, o mapeamento dos acervos do PNLD 2018, reservados aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, revelou a ocorrência de oito produções no montante de 220 obras selecionadas pelo Programa. Apesar do baixo quantitativo de obras de temática africana e afro-brasileira, o PNLD literário enquanto política pública, que fomenta a fruição da literatura na Educação Básica, atende ao proposto pela Lei 10.639 (Brasil, 2003). Desse modo, o fazer pedagógico associado ao texto literário possibilita aos estudantes a capacidade de reconhecer-se e conhecer o outro, contribuindo com as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: literatura; obras literárias; educação antirracista.

LÉXICO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO DADOS DOS ATLAS LINGUÍSTICOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Edmilson José de Sá (UPE)

A valorização da diversidade linguística no ensino de Língua Portuguesa pode ser fortalecida por meio de práticas que integrem os dados dos atlas linguísticos brasileiros ao cotidiano escolar. O léxico, por sua natureza sensível à variação regional, histórica e sociocultural, permite a análise da pluralidade do português falado no Brasil. Nesse sentido, o uso de fontes como o *Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)* (Cardoso et al., 2014) e atlas estaduais como o *Atlas Linguístico de Pernambuco* (Sá, 2013) permite o desenvolvimento de sequências didáticas interativas, que colocam os estudantes em contato com diferentes formas de nomear o mundo. Atividades que contrastam as designações “riacho”, “grota”, “lago” e “igarapé” — variantes registradas em diferentes regiões — estimulam o reconhecimento da legitimidade de cada forma, ao mesmo tempo em que promovem a reflexão sobre identidade linguística e pertencimento regional. A proposta se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que orienta o trabalho com práticas de linguagem socialmente situadas e com a formação crítica dos estudantes. O ensino do léxico por essa perspectiva ultrapassa a memorização de palavras e assume um caráter formativo, ao possibilitar o diálogo entre língua e cultura. O aporte teórico para este trabalho compete a Bagno (2007) e Faraco (2008), que contribuem para a compreensão da variação como um fenômeno estruturante da língua e da importância de sua presença no espaço escolar. Desse modo, ao integrar os dados geolinguísticos ao ensino, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, promovendo o respeito à diversidade e o combate ao preconceito linguístico.

Palavras-chave: léxico regional; variação linguística; Atlas Linguístico do Brasil; ensino de língua portuguesa; diversidade cultural.

A INFLUÊNCIA DA BOVINOCULTURA NOS NOMES DE ESTABELECIMENTOS RURAIS DE FEIRA DE SANTANA-BA RECENSEADOS EM 1920

Marta Ferreira de Melo(UEFS)
Iago Gusmão Santiago (UEFS)

O município de Feira de Santana, como o seu próprio topônimo apresenta, foi erigido a partir de motivações religiosas e comerciais. A sua famosa feira livre reunia comerciantes de diferentes interesses, dentre os quais se destaca a Feira do Gado onde os boiadeiros e tropeiros faziam negócios de compra e venda de animais. O comércio de animais, encontravam-se de todos os tipos e raças e passou por diversos estágios de desenvolvimento, aperfeiçoando-se com a instituição dos currais-modelo entre 1938 e 1943. O presente trabalho trata de uma proposta de estudo dos nomes de estabelecimentos rurais do município de Feira de Santana relacionados às interações homem-fauna, especialmente a toponímia relacionada à criação e comercialização de gado. O corpus da pesquisa é formado a partir do primeiro recenseamento desta natureza no território brasileiro, elaborado no ano de 1920 e que abrange os nomes atribuídos às propriedades rurais dos séculos anteriores. A pesquisa baseia-se nos pressupostos da toponomástica (Dick, 1980; 1990; 1992; Trapero, 1995; Santiago, 2021) e também da ecolinguística (Couto, 2007; 2009; 2013; Nash, 2014; Stibbe, 2015). Foram identificados, neste primeiro momento, topônimos relativos à criação de gado como *Curral Novo*, *Queimada do Curral*, *Estrada das Boiadas*, que evidenciam a relevância desta cultura na região.

Palavras-chave: toponomástica; ecolinguística; toponímia; bovinocultura; estabelecimentos rurais.

**POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA
COMPARTILHADA E DIÁLOGOS CRÍTICOS DO TEXTO “CARTAS PARA MINHA AVÓ” NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ananias Ferreira Gomes Junior (UEG)

A origem de nossas práticas educacionais, como processo de culturalização e ordenamento eurocêntrico de poder, ancorada no colonialismo cristão, foi atravessada pelo silenciamento das vozes e expressões da cultura negra (Lugones, 2019). Ainda hoje, as escolas enfrentam dificuldades em incorporar pedagogias que promovam propostas críticas e efetivas no combate ao racismo. Nesse sentido, a experiência do Estágio Supervisionado, se apresenta como espaço fecundo no desenvolvimento de experiências docentes de intervenções na realidade. A incorporação de práticas que enfrentam o racismo, inspirados no Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2010), nesta lógica nortecentrada (Carneiro, 2005), de nosso sistema educacional, para além do ensino/aprendizagem linguístico/literário dos alunos, é uma questão de justiça social. Sendo a sala de aula um espaço de disputa simbólica e política, negar o seu debate perpetua sua existência (Tolentino, 2019). Buscamos, assim, analisar as possibilidades de LRC em sala de aula, a partir de minha experiência de Estágio Supervisionado, numa turma de Ensino Fundamental II, com a leitura compartilhada e posterior diálogo com os estudantes, sobre as suas contextos e vivências raciais, a partir do texto “Cartas para Minha Avó”, de Djamila Ribeiro (2021). Desenvolvida qualitativamente (Minayo, 2012), numa reflexão crítica autoetnográfica (Maia; Batista, 2025), sob metodologia da Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 2019), onde é preciso transformar a escola em espaços de resistência, amparados no Letramento Racial Crítico, uma vez que a inserção da história e cultura afro-brasileira nas práticas educacionais descolonizam as mentes e constroem novas relações sociais. Partindo da premissa de que a educação é uma prática de liberdade (Freire, 2021), e o professor um agente transformador (Giroux, 1997), compreendemos que o papel da educação é a insurgência e a transformação social. A experiência revelou que, mesmo num cenário institucional de reprodução da colonialidade, existem possibilidades de letramento crítico. A defesa, portanto, de práticas pedagógicas antirracistas é imprescindível à promoção de uma educação inclusiva, plural e libertadora.

Palavras-chave: letramento racial crítico; pedagogia emancipatória; ações docente antirracista; práticas inclusivas.

SEMIOLINGUÍSTICA E ITINERÁRIO FORMATIVO: O GÊNERO TEATRO ENQUANTO DISCURSO MULTIMODAL

Rafael José de Melo (UEPB)
Jaqueline de Farias Dias (UEPB)
Felipe Vieira Rosendo(UEPB)

Este trabalho tem como objetivo mostrar partes de uma pesquisa de PIBIC (2023-2024) desenvolvida no itinerário formativo “Se liga nas linguagens: experimenta ENXERGAR!” (Ormundo et al, 2020), editora Moderna, adotado para o Novo Ensino Médio (NEM) nas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. Os objetivos do projeto são: a) observar os modos de organização do discurso: enunciativo e descritivo no itinerário, no que se refere às atividades propostas nele para/com o gênero teatro, e, b) fazer um estudo analítico da semiótica do mundo representado nas imagens (“real” versus significado), a partir da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. As linguagens verbal e multimodal utilizadas no presente itinerário convidam o leitor a mergulhar no objeto estético da obra literária ali representada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos dados foram analisados pelo viés interpretativo no qual são relacionadas as partes com o todo e o todo com as partes na construção dos sentidos, entrecruzando-se, portanto, o visual e o multimodal com o verbal que constituem as atividades propostas de modo a levar o aluno a apreender o gênero dramático numa perspectiva dialógica. Os resultados apontam que os modos enunciativo e descritivo são utilizados nas atividades conforme os objetivos a serem alcançados: se o estudante precisa realizar leituras, encenar partes de peças ou elaborar um texto teatral, assistir a vídeos, dentre outros. Tudo está estruturado consoante as categorias de língua e discurso em diálogo, interagindo com os contextos de produção e recepção das obras retratadas. Assim sendo, observa-se ainda que as atividades sobre teatro, cada uma delas em si, articula o sentido a partir do signo organizado em texto/imagem com o contexto de produção do discurso: lugar, sujeitos envolvidos e contrato de comunicação, conforme argumenta Charaudeau (2019; 2022) ao delinear a Semiolinguística.

Palavras-chave: semiolinguística; multimodalidade; gênero teatro; novo ensino médio.

SEMIÓTICA DISCURSIVA PARA ANALISAR IMAGENS GERADAS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elaine Teixeira da Silva (UFMG)

Neste trabalho, apresenta-se uma prática realizada com estudantes da Educação Básica, utilizando uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) para a geração de imagens. Reconhecendo a necessidade de abordar o tema em sala de aula, recorreremos às recomendações da BNCC de Computação – documento complementar à Base Nacional Comum Curricular – e, em particular, à habilidade EM13CO10, com o objetivo de instruir os/as estudantes sobre o uso ético e crítico dessas ferramentas, bem como incentivá-los a utilizá-las de forma criativa na compreensão de conteúdos. Partindo desse entendimento, propôs-se uma atividade de produção com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. Apresentou-se um *prompt* (comando) comum a todos para que fosse aplicado à IA. As imagens geradas foram apresentadas para comparação e discussão. Atribui-se a essa etapa a motivação em analisar as imagens à luz da Semiótica Discursiva ao verificar como os aspectos multimodais foram constituídos em relação ao *prompt* e como o comando foi interpretado pela IA, compreendendo as suas possibilidades e limitações, visto que a ferramenta utilizada fez interpretações distintas ao traduzir da linguagem natural (humana) para as linguagens (artificial, de montagem e de programação) atribuídas à ferramenta. Acredita-se que esta proposta possa contribuir para novos estudos e debates sobre a aplicação de ferramentas de IA, não somente com estudantes da Educação Básica, mas também de outras etapas, sendo a Semiótica, em sua diversidade, um auxílio nos estudos dessa nova forma de interação.

Palavras-chave: semiótica discursiva e educação básica; inteligência artificial no ensino médio; análise semiótica.

DISCURSO MORAL COMO CONTROLE SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Gabriela Graudenz Muller Ernandorena (UFSC)
Guilherme Ribeiro Colaço Mäder (UFSC)

Neste trabalho, pretendemos demonstrar que a moralidade, longe de constituir apenas um conjunto de valores abstratos, funciona também como um dispositivo cognitivo-discursivo. Assumindo que a linguagem é uma faceta integral da cognição, o estudo adota o arcabouço teórico da linguística cognitiva (Evans; Green, 2006; Langacker, 2008; Lakoff, 2009; Charteris-Black, 2004; Evans, 2007; Geeraerts; Cuyckens, 2007), dialogando com a psicologia moral (Haidt, 2019) e com a sociologia do controle social (Deflem, 2019; White, 2008; Han, 2014, 2017, 2022), para explicar como determinadas categorias morais, que moldam a percepção e impõem normas de comportamento, se manifestam na linguagem. O objeto escolhido para análise é o conceito de aborto, através de duas expressões que disputam a opinião pública: *pró-escolha* ou *pró-vida*. Essas duas expressões evocam o mesmo domínio conceptual, o aborto, mas focalizam diferentes partes desse domínio. São sinônimas, respectivamente, das expressões *pró-aborto* e *anti-aborto*. Essas duas últimas, no entanto, pressupõem diferentes caminhos de composição semântica. De um lado, as expressões *pró-aborto* e *anti-aborto* acessam o mesmo domínio conceptual pelo mesmo caminho semântico, através do substantivo *aborto*, focalizando, de maneira transparente através dos prefixos *pró-* e *anti-*, a posição ideológica sobre o tema; de outro lado, *pró-escolha* e *pró-vida* acessam o mesmo domínio conceptual através de caminhos semânticos diferentes. Ambas têm como base o conceito “aborto”, mas acessam-no metonimicamente por vias distintas, refletidas no uso de substantivos diferentes (*escolha* e *vida*) com o mesmo prefixo (*pró-*): *pró-escolha* pressupõe a mulher como agente, é quem escolhe o que acontece dentro de si; *pró-vida* focaliza o feto, retirando da mulher a soberania sobre si e submetendo-a à estrutura social patriarcal. *Pró-escolha* e *pró-vida* mobilizam a mesma metáfora conceptual, corpo é espaço. A primeira elabora essa metáfora como corpo é espaço privado, portanto sob o domínio absoluto da mulher; e a segunda como corpo é espaço público, pressupondo o corpo da mulher como espaço sobre o qual o Estado tem o direito de legislar. Ao tornar visíveis os mecanismos metonímicos e metafóricos que naturalizam tais esquemas, a Linguística Cognitiva oferece instrumentos para problematizar hierarquias implícitas e construir contranarrativas menos excludentes.

Palavras-chave: aborto; metonímia; metáfora.

POLISSEMIA DE *SEQUESTRO*: UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO-COGNITIVO EM JORNAIS CARIOCAS E NA MÍDIA DIGITAL

Isabele Marins Santos Cerqueira (UEFS)
Natival Almeida Simões Neto (UFBA)

Este trabalho é um recorte do projeto de dissertação de mestrado em andamento, e estas são as notícias iniciais, que tem como objetivo investigar os processos de variação semântica do termo *sequestro* no português brasileiro, com ênfase em seus usos prototípicos e periféricos em diferentes períodos históricos e contextos discursivos. A análise baseia-se na Linguística Cognitiva e busca analisar e descrever as formas de conceptualização associadas ao termo em duas fontes: (a) textos jornalísticos cariocas dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, coletados na Hemeroteca Digital Brasileira, os títulos escolhidos foram: *Gazeta do Rio de Janeiro*, *Jornal do Brasil* e *Jornal do Commercio*, e (b) postagens públicas da rede social X, produzidas no século XXI. A pesquisa está fundamentada teoricamente nos postulados da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, da Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptual e da Semântica de Frames, sendo o estudo embasado nas discussões realizadas por autores como Fillmore (1982), Lakoff & Johnson (1980; 1999), entre outros. A metodologia é qualitativa, com abordagem descritivo-interpretativa, e utiliza a Técnica da Saturação Teórica para esgotamento e sistematização dos dados. Os resultados esperados apontam para a constatação de que o termo *sequestro*, originalmente restrito ao domínio jurídico e associado à privação de liberdade, tem sido ressignificado em práticas discursivas contemporâneas, especialmente no discurso digital, em construções metafóricas como “sequestraram o programa”, “sequestraram a narrativa” ou “sequestraram o nosso país”. Esses usos não prototípicos evidenciam uma reconfiguração cognitiva do termo, preservando traços conceituais centrais como dominação, controle ou apropriação simbólica. Ao mapear os domínios da experiência ativados por esses usos, espera-se demonstrar que tais variações semânticas refletem transformações culturais, ideológicas e afetivas na sociedade brasileira. O estudo contribui, assim, para o avanço das pesquisas sobre polissemia, linguagem sensível e dinamicidade do léxico jurídico, reforçando a compreensão de que a linguagem, longe de ser um sistema estático, constitui uma ferramenta de reinterpretação da realidade e dos conflitos simbólicos vivenciados pelos sujeitos.

Palavras-chave: linguística cognitiva; semântica; polissemia.

UM MUNDO DE QUANTIFICADORES: ESTUDO DA PLURALIZAÇÃO A PARTIR DE LEXIAS QUANTIFICADORAS DO DIALETO CEARENSE

Emanoel Daylon Linhares Rodrigues (IFCE)
Expedito Wellington Chaves Costa (IFCE)

Os quantificadores do dialeto cearense são uma das diversas formas de representar a cultura do povo por meio de um vasto acervo de lexias e expressões capazes de mensurar as coisas e os seres em maior ou menor quantidade. As formas de quantificar vão além do que é apresentado nas gramáticas normativas, assim, expressões como “*pra dar e vender*”, “*lotado até a tampa*” e lexias como “*mundo*” e “*punhado*” são outras alternativas encontradas pelos falantes para representar grandes ou pequenas porções de algo ou alguma coisa. O objetivo geral para a pesquisa proposta foi pesquisar lexias do dialeto cearense que expressem o sentido de quantificação a partir de dicionários de termos da cultura cearense, como também pelo registro oral; os objetivos específicos foram: (i) produzir um inventário contendo as lexias quantificadoras de pluralidade catalogadas, e (ii) discutir a relação entre língua e cultura. A metodologia utilizada para alcançar o resultado proposto foi de cunho qualitativo, a partir da pesquisa bibliográfica das obras “Dicionário de Termos e Expressões Populares”, de Cabral (1972), e “Vocabulário Popular Cearense”, de Girão (2000). Também foram catalogadas lexias através do registro oral para a coleta do *corpus* da pesquisa. O presente estudo coletou um total de 79 lexias que denotam a quantificação de pluralidade, sendo que 56 delas estão presentes nas duas obras usadas, e, em alguns casos, havia a significação das lexias em ambas as fontes; e na manifestação oral foram catalogadas 30 lexias quantificadoras.

Palavras-chave: léxico; quantificadores; cultura popular; Ceará.

SEMIÓTICA DISCURSIVA E TRABALHO JORNALÍSTICO: INVESTIGANDO O ETHOS DISCURSIVO NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Wagner Guilherme Lenhardt (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

Este resumo apresenta uma tese de doutorado que está sendo feita e que investiga a atividade de trabalho de jornalistas que atuam na comunicação organizacional de Universidades Federais (UFs) criadas a partir de 2005, com base nas perspectivas teóricas do ethos discursivo e das dramáticas do uso de si. O objetivo é identificar e analisar os ethos discursivos e as dramáticas vivenciadas por esses profissionais, considerando especialmente a relação entre saberes acadêmicos, trabalho prescrito e trabalho real. A hipótese é que esses jornalistas constroem discursos marcados por tensões entre os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e as exigências do cotidiano laboral, o que acarreta negociações subjetivas em sua prática profissional. A fundamentação teórica da pesquisa articula três campos: comunicação organizacional, ergologia e semiótica discursiva. Esta última, especialmente, é adotada tanto como teoria quanto como metodologia, por oferecer instrumentos rigorosos para a análise das estruturas do discurso e permitir a apreensão dos valores, modos de presença e imagens do enunciador (ethos) projetadas nas falas dos sujeitos. A análise será conduzida com base no percurso gerativo do sentido, considerando os níveis fundamental, narrativo e discursivo do texto, conforme proposto por Greimas, Courtés, Barros e Fiorin. A pesquisa é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Os procedimentos envolvem pesquisa bibliográfica e de campo. O corpus será composto por entrevistas semiestruturadas com cinco jornalistas que atuam na comunicação organizacional de UFs criadas após 2005, abrangendo as cinco regiões brasileiras. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas abertas, e a análise será realizada à luz da semiótica discursiva, em diálogo com os referenciais da ergologia e da comunicação organizacional. Os resultados ainda serão obtidos, mas espera-se que o estudo contribua para compreender como se articulam linguagem, identidade profissional e atividade de trabalho nos contextos institucionais das universidades públicas.

Palavras-chave: jornalistas; semiótica discursiva; ethos; universidades federais; ergologia.

GRAPHOGAME BRASIL: O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM BILÍNGUES

*Danielle dos Santos Wisintainer (UFSC)
Michelle Throssell (UP)*

O aprendizado da leitura e da escrita dependem de instrução formal explícita, e para garantir o sucesso dessa aprendizagem é imprescindível estimular o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, sendo uma delas a consciência fonológica. Essa habilidade é definida como a capacidade de reconhecer e manipular sílabas e fonemas das palavras que constituem a língua. Na presente pesquisa exploramos o desenvolvimento da consciência fonológica no par linguístico espanhol e português brasileiro, cujas línguas compartilham o sistema alfabético, no entanto, diferem em seus sistemas fonológicos e suas relações entre grafema e fonema. Uma ferramenta que pode contribuir para desenvolver essas habilidades metalinguísticas nos aprendizes é o jogo educacional chamado GraphoGame Brasil (GG), o qual apresenta conexões entre a língua falada e a escrita, fazendo com que o jogador fortaleça a sua consciência fonológica. Tendo em mente esse importante aliado, a presente pesquisa investigou o desenvolvimento da consciência fonológica durante a etapa inicial da aprendizagem da leitura em português brasileiro por 10 crianças falantes de espanhol como língua materna, que frequentavam o 1º e 2º ano do ensino fundamental de escolas da rede pública de Florianópolis/SC. A presente pesquisa compreendeu três etapas: (1) Pré-testes, (2) Intervenção com o GraphoGame Brasil e (3) Pós-testes. Os pré-testes e pós-testes foram: (I) tarefa de Nomeação Automática Rápida – NAR; (II) bateria de avaliação de consciência fonêmica e fonológica em espanhol – PECO (5 subtestes: 3 de sílabas, 2 de fonemas); (III) bateria de avaliação de consciência fonêmica e fonológica em português brasileiro – CONFIAS (7 subtestes: 3 de sílabas, 1 de rima e 3 de fonemas); (IV) Teste de Desempenho Escolar II de leitura – TDE II e (V) Teste de Desempenho Escolar II de escrita – TDE II. A intervenção com o GG ocorreu por 4 semanas, 2 vezes por semana. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que os falantes bilíngues tiveram um desempenho significativo nos pós-testes em comparação aos pré-testes, principalmente, no que diz respeito à avaliação da bateria de testes de consciência fonológica ao manipularem sílabas em comparação aos fonemas. Esses resultados são discutidos à luz da teoria da ciência da leitura.

Palavras-chave: alfabetização; consciência fonológica; bilinguismo; tecnologias educacionais.

ADJETIVOS E ORAÇÕES ADJETIVAS NA PERSPECTIVA FORMALISTA

Danielle Melo Cordeiro Moura (UFSC)
Nize Paraguassu Martins (UESPI)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre a abordagem tradicional e a perspectiva linguística formalista no tratamento dos adjetivos e das orações adjetivas. Como embasamento teórico, adota-se as gramáticas de Cunha e Cintra (2016), Bechara (2019) e Cegalla (2020), por Foltran et al. (2014), Perini (2016), Gomes e Sanchez Mendes (2018) e Sanchez Mendes (2021) e Gomes e Sudré (2023) que concentram-se nas contribuições da perspectiva linguística formalista. No que se refere às perspectivas de ensino de gramática, destacam-se os estudos de Borges Neto (2013), Foltran, Rodrigues e Lunguinho (2020), e Pires de Oliveira e Quarezemin (2016). Esses últimos defendem que o ensino de gramática deve ir além da memorização de regras, incorporando a investigação linguística como prática pedagógica. A gramática passa a ser compreendida como uma ferramenta de reflexão e não apenas de correção. Nessa perspectiva, os alunos são levados a observar padrões, formular hipóteses e construir sentidos, aproximando-os das práticas científicas de análise da língua. Observa-se limites da gramática tradicional, centrada em normas e classificações, e as contribuições da linguística formalista, que incorpora aspectos semânticos e funcionais. Destaca-se, nesse sentido, as diferentes interpretações dos adjetivos conforme sua posição no sintagma nominal e a natureza modificadora e interpretativa das orações adjetivas. A pesquisa defende que o ensino gramatical deve ser investigativo e reflexivo, aproximando os alunos de práticas científicas de análise da língua. Dessa forma, a articulação entre gramática tradicional e abordagens formais contemporâneas possibilita procedimentos de ensino mais eficazes para o ensino de gramática na Educação Básica.

Palavras-chave: adjetivo; oração adjetiva; ensino de gramática; linguística formalista; semântica.

PALAVRAS LIVRES: O CONTAR AFRICANO

Ana Carolina da Silva (IFRS)
André Vítor Oliveira Tosin (Uninter/UCS)
Caroline de Moraes (IFRS)

Desde 2003, com a promulgação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira tornou-se obrigatório em todo o ensino básico do país. No contexto das relações étnico-raciais, a literatura desponta como um potente instrumento para inserir esse debate na prática escolar. Em consonância com essa proposta, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) disponibiliza obras de diversas temáticas, favorecendo a discussão e a valorização da ancestralidade africana no âmbito educacional. Este estudo reforça a importância de selecionar obras que contribuam efetivamente na educação antirracista, reconhecendo a perspectiva decolonial. Com este pressuposto, o presente estudo tem como objetivo investigar os acervos do PNLD, identificando a inclusão de obras literárias relacionadas à temática prevista pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), promovendo o fomento de reflexões críticas acerca das relações étnico-raciais nas atividades pedagógicas. Para tanto, a metodologia ampara-se na abordagem qualitativa, com foco na análise das obras literárias dos acervos do PNLD, especialmente, na edição de 2020, voltada aos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). Como dados da pesquisa, é possível revelar que das 342 obras do acervo, 53 contemplam as temáticas africana, afro-brasileira ou indígena. Com base nesse mapeamento, seleciona-se a obra literária *Contos africanos*, de Ernesto Rodríguez Abad, para análise temática com vistas à cultura e à história africana. Como resultados, a voz do povo, evidenciada nos contos, configura-se em um instrumento para envolver e formar leitores, ressignificando as ações escolares. A obra literária é marcada por elementos da tradição oral, destacando aspectos como a conexão com a natureza, o sentimento de pertencimento à terra natal, o amor ao próximo e a luta por direitos. Essas prerrogativas colaboram significativamente para a promoção de uma educação que prestigia a ancestralidade e o reconhecimento identitário dos jovens estudantes. Por fim, reforça-se as contribuições do material literário para a prática pedagógica, contemplando a diversidade cultural e garantindo que os discentes se vejam representados nas obras literárias disponibilizadas pelo programa governamental.

Palavras-chave: literatura africana; lei 10.639; Ernesto Rodríguez Abad; relações étnico-raciais; tradição oral.



SIMPÓSIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR 2

ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DE VERBETES CLÍNICO-MEDICAMENTOSOS NO GUIA BEABÁ DO CÂNCER

João Paulo Santos Oliveira (UFS)

A comunicação em saúde, especialmente no contexto da oncologia pediátrica, exige estratégias discursivas que promovam clareza, acolhimento e compreensão por parte de crianças e seus familiares. Nesse cenário, a terminologia técnico-medicamentosa, embora fundamental para a condução terapêutica, pode constituir um obstáculo à compreensão dos pacientes, comprometendo tanto a adesão ao cuidado quanto a autonomia informacional. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a acessibilidade textual e terminológica na interface entre saúde e educação, por meio da análise da legibilidade e da leitura de verbetes da categoria “Medicamentos” do *Guia Beabá do Câncer* (2021). Destinado ao público infantojuvenil, esse material busca descrever, de forma simplificada, termos médicos frequentemente utilizados no tratamento oncológico. A pesquisa possui natureza qualitativa e documental, vinculando-se à linha de estudos da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) e às práticas desenvolvidas pelo Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica (LADOC/UFS). Os critérios analíticos adotados incluem os índices de Flesch e Flesch-Kincaid, ajustados ao português, com o uso do software ALT (Análise de Legibilidade Textual), e fundamentos da abordagem sociocognitiva da Terminologia (Temmerman, 2000; Finatto, 2020), que considera aspectos discursivos, cognitivos e contextuais na construção e transmissão do saber especializado. Os resultados apontam que os verbetes analisados não apresentam níveis adequados de acessibilidade textual para o público-alvo de 4 a 12 anos, embora revelem maior leitura para adolescentes entre 13 e 19 anos. Tais evidências reforçam a importância de reformulações linguístico-discursivas voltadas à simplificação conceitual, bem como a adoção de estratégias interdisciplinares que contribuam para o fortalecimento do letramento em saúde desde os primeiros anos escolares. Com base nessa discussão, pretende-se colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a linguagem clara, a inclusão informacional e a democratização do saber técnico em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: acessibilidade terminológica; oncologia pediátrica; linguagem clara; letramento em saúde; legibilidade.

ANÁLISE DE FRASEOLOGISMOS ZONÍMICOS EM MATERIAIS PREPARATÓRIOS AO EXAME DELE (A1-C2)

Leonardo Araújo Ferreira (UFGD)
Rosana Budny (UFGD)

A pesquisa apresenta uma análise exploratória de fraseologismos zoonímicos, cujos materiais didáticos preparatórios para o exame de proficiência DELE (*Diplomas de Español como Lengua Extranjera*) foram reunidos em um *corpus* e compilados no programa *AntConc*. O objeto de estudo desta pesquisa são as expressões idiomáticas (EIs) e provérbios zoonímicos. Dessa forma, investiga-se a ocorrência ou não dos significados, contextos de usos, variações e variantes correspondentes a cada zoônimo, com o propósito de analisar como os fraseologismos são apresentados aos alunos de língua adicional. Justifica-se a pesquisa, pois, ao se aprofundar nos estudos da Fraseologia, percebeu-se que essas estruturas de lexemas são utilizadas na comunicação e interação social, e por isso, carregam fatores históricos e culturais de uma determinada comunidade linguística. Budny (2020) propõe que os fraseologismos zoonímicos são utilizados para enunciar aspectos físicos e psíquicos do ser humano, como a EI *estar con un humor de perros*, caracterizando o estado de mau humor de determinada pessoa. Conforme Zuluaga (1980), os fraseologismos são estruturas pré-fabricadas, cuja combinação, ao ser altamente utilizada pelos falantes, torna-se institucionalizada. O autor também destaca que essas estruturas são classificadas de acordo com seu nível de fixidez em: idiomáticas, semi-idiomáticas ou não idiomáticas. Para o referencial teórico, utilizaram-se as contribuições de Zuluaga (1980), Carneado Moré e Tristán Pérez (1985), Corpas Pastor (1996), Berber Sardinha (2000) e Budny (2020). No que diz respeito à metodologia, apresenta-se uma amostra do levantamento de fraseologismos zoonímicos, aos quais foram compilados no programa *AntConc* e organizados em fichas fraseológicas para a análise dos dados. Percebeu-se que dentre os 111 materiais do corpus, apenas 40 livros didáticos apresentaram expressões idiomáticas zoonímicas. Além disso, 36 EIs não possuem variantes e 13 provérbios foram apresentados em uma lista, sem contexto de uso ou significado para os alunos de língua adicional. Até o término da pesquisa, pretende-se concluir a análise dos dados e elaborar as fichas fraseológicas. Sendo assim, espera-se que os frutos deste trabalho possam ser úteis aos acadêmicos e pesquisadores da área que desenvolvem e aprimoram materiais didáticos e dicionários fraseológicos.

Palavras-chave: fraseologia; paremiologia; fraseologismos zoonímicos; língua adicional; *diplomas de español como lengua extranjera*.

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samuel Gomes de Oliveira (UFSC)

Compreendendo a importância do desenvolvimento da consciência fonológica (Chard e Dickson, 1999; Scliar-Cabral, 2003) no ensino de ortografia, o presente trabalho discute uma prática pedagógica realizada com o sexto ano do Ensino Fundamental, no componente curricular Língua Portuguesa, a partir das sugestões de Oliveira *et al.* (2020) para abordar a fonologia em sala de aula, quais sejam: (i) identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes; (ii) conhecer e reconhecer processos fonológicos envolvidos no ensino/aprendizagem; (iii) refletir sobre os aspectos fonológicos selecionados como relevantes para o desempenho de práticas sociais. Três casos de inadequação ortográfica que podem ser motivadas pela tentativa de transpor segmentos em variação fonético-fonológica para a escrita foram identificados como frequentes nas produções textuais dos estudantes: 1º) escrita de <i> em lugar de <e>, e de <u> em lugar de <o> – associado à elevação de /e/ e /o/ em posição átona; 2º) escrita de <u> em lugar de <l> – associado à vocalização de /l/ em posição pós-vocálica; 3º) apagamento de <r> na escrita – associado ao apagamento de /R/ em final de palavra. Para desenvolver a consciência fonológica a partir de reflexão baseada em pesquisas linguísticas, também despertando a sensibilidade para a variação linguística (Bortoni-Ricardo, 2005; Faraco e Zilles, 2015), foi criada uma sequência de atividades com as seguintes etapas: 1) reflexão sobre diferenças e semelhanças entre fala e escrita; 2) reconhecimento dos processos variáveis em questão e busca por exemplos; 3) investigação de características e motivações linguísticas para cada processo variável; 4) sensibilização acerca da relação entre diversidade linguística e diversidade social. A prática teve impactos positivos na aprendizagem da ortografia por parte dos estudantes, que passaram a reconhecer os segmentos como associados aos processos variáveis estudados.

Palavras-chave: consciência fonológica; variação linguística; variação fonético-fonológica; ensino de língua portuguesa; ensino de ortografia.

LEITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS LEXICAIS EM PORTUGUÊS L2

Amony da Flora Bonifácio Saulosse (UniRovuma-UFV)

O objeto deste artigo é a leitura: *aprendizagem colaborativa na produção de inferências lexicais em Português L2*. O objetivo foi analisar as atividades de leitura e compreensão leitora desenvolvidas na sala de aula de uma universidade pública em Moçambique. A pesquisa é ancorada aos princípios da Abordagem Colaborativa fundamentada pela Teoria Sociocultural (Vygotsky, 2001), aos estudos sobre leitura, compreensão leitora e inferências lexicais (Marcuschi, 2023) e ao conceito de artigo de opinião (Bräkling, 2000). O estudo é aplicado e qualitativo, com o método de abordagem de lógica indutiva e procedimento de estudo de caso; as técnicas usadas foram: revisão bibliográfica, observação participante, questionário, entrevista semi-estruturada e análise de conteúdos. Os resultados mostram que a heterogeneidade linguística que caracteriza a sala de aula, não só das diferentes variedades do Português L2, como também das diferentes línguas nacionais de estrutura bantu faladas em Moçambique tornou rica e próspera a abordagem colaborativa na aprendizagem de realização de inferências lexicais durante o processo de leitura e compreensão leitora do texto “Falar em público”. Conclui-se que trabalhos dessa natureza ajudam a refletir sobre o ensino e aprendizagem de leitura no Sistema Nacional de Educação de Moçambique.

Palavras-chave: leitura; inferências; aprendizagem colaborativa; Moçambique.

O HUMOR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRIMEIROS RESULTADOS

Gabrielle Tallon Figueiredo da Rocha (UFS)

Este trabalho objetiva apresentar os resultados iniciais da pesquisa “Ensinar com e a partir do humor: análise dos gêneros do humor em livros didáticos”. Para tanto, foram analisadas as edições de 2018 e 2022 do livro “Se liga na língua” para o sexto ano, da editora Moderna, ambos utilizados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2020 e 2024, respectivamente. A abordagem teórica foi realizada a partir dos estudos de Lins e Oliveira (2023), Badke e Barin (2018) e Rocha (2013), que analisam a evolução do livro didático na história da educação brasileira, bem como usos de textos de humor no ensino de língua portuguesa. Os materiais analisados contavam com tirinhas, histórias em quadrinhos (HQs), cartoons, memes etc. A partir dos resultados iniciais foi possível observar que houve uma redução no uso de textos de humor, com 52 textos identificados na edição de 2018 e 27 na edição de 2022. Apesar da diminuição do gênero humor entre as edições, foi possível observar uma redução do uso de tirinhas e outros textos humorísticos como pretexto para atividades gramaticais. Na edição de 2018, 22 textos foram usados como pretexto, o que representa 42% do total de textos encontrados. Já na edição de 2022, somente 9 textos de humor foram usados como pretexto, representando 33%. Foi possível concluir, portanto, que apesar da redução do texto de humor, houve um melhor aproveitamento do material para atividades de interpretação, análise e produção textual.

Palavras-chave: gêneros do humor; livro didático; ensino de língua portuguesa; PNLD.

PADRÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DE CATEGORIA E TIPO DE CONSTRUÇÃO NO CORPUS METÁFORAS DO CORONAVÍRUS NA MÍDIA (MCM)

Alice Ribeiro Dionizio (IFSC)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutoramento acerca das metáforas do coronavírus no periódico Folha de São Paulo. Dessa forma, apresenta-se aqui resultados envolvendo as metáforas analisadas em três anos consecutivos, ou seja, 2020, 2021 e 2022. O objetivo deste trabalho é apresentar, especificamente, os padrões sintático-semânticos proeminentes nas metáforas que compõem o *corpus* MCM (Metáforas do Coronavírus na Mídia), construído durante a pesquisa. Em outras palavras, apresenta-se aqui um recorte com foco em dois aspectos analisados durante a investigação – tipo de construção e categoria metafórica ocupada pelo termo coronavírus. O referencial teórico utilizado abarca estudos da Linguística Cognitiva, como a Teoria Conceptual da Metáfora (Lakoff; Johnson, 2003), a perspectiva ecológica sobre a metáfora (Gibbs, 2012) e os estudos sobre a Gramática das Construções (Goldberg, 1992), além dos estudos acerca dos processos de referenciação e de metaforização de doenças, como Moura (2023), Musolff, (2022), Charteris-Black (2021) etc. A metodologia utilizada neste trabalho envolveu a utilização do *software* livre AntConc (para a busca por termos e análise das metáforas dentro dos artigos encontrados) e do *software* R (para o tratamento estatístico dos dados). Os resultados encontrados revelaram que a principal categoria ocupada pelo coronavírus nas metáforas é a de Pessoa, sendo que o tipo de construção mais presente é a Transitiva.

Palavras-chave: metáforas; padrões sintático-semânticos; construções.

**PROSÓDIA, FONOLOGIA E ESCRITA: O APAGAMENTO DO -R NO FINAL DE
INFINITIVOS VERBAIS EM TEXTOS ESCOLARES DE PORTO VELHO-RO**

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNESP)
Gladis Massini-Cagliari (UNESP)
Natália Cristine Prado (UNIR)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os fatores linguísticos, especialmente fonológico-prosódicos, que podem condicionar o apagamento do -R em posição final de infinitivos verbais, como em “levar – leva”, “beber – bebe” e “sorrir – sorri”, em textos escolares de estudantes da Educação Básica de Porto Velho-RO. Propõe-se a sequência do estudo feito em Oliveira (2023), em nível de Mestrado, no qual, a partir das 104 redações analisadas, foram identificados 618 infinitivos verbais, dos quais 127 apresentaram apagamento do -R, o que representou 20,55% do total, cujos resultados apontaram a maior incidência do fenômeno em verbos da 1ª conjugação e seguidos de consoante. Nesta pesquisa de Doutorado, a investigação é desenvolvida a partir da ampliação do corpus e da hipótese de que o fenômeno pode também manifestar-se na escrita influenciado por propriedades prosódicas do português brasileiro. Como fundamentação teórica, este estudo ampara-se em modelos não- lineares de base gerativa, com destaque para a Fonologia Prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986). Callou e Serra (2012, p. 47) compartilham da hipótese de que esse fenômeno apresenta também motivação de natureza prosódica e discutem se apagamento do rótico é sensível à posição de sílaba relativamente ao domínio prosódico, a partir disso, a questão central deste estudo envolve investigar as evidências que os processos de apagamento do -R na escrita de infinitivos verbais podem oferecer sobre como constituem as relações entre prosódia e escrita. A metodologia organiza-se em quatro etapas principais: i) coleta e organização de textos; ii) identificação e sistematização dos casos de apagamento do -R; iii) quantificação e estruturação do corpus; iv) descrição e análise dos dados coletados. Dessa forma, busca-se investigar se o apagamento do -R em infinitivos verbais na escrita está relacionado a fatores prosódicos semelhantes aos da fala, e em que medida esse fenômeno reflete a interação entre prosódia e escrita, com foco em redações de estudantes de Porto Velho. Assim, espera-se alcançar resultados que possam auxiliar na reflexão do diálogo entre fonologia e escrita, além de fomentar reflexões sobre a presença de formas não-convencionais de grafia em contextos escolares.

Palavras-chave: infinitivos verbais; consoante rótica; prosódia; escrita.

UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rayávila Mirella de Souza Santos (UPE)
Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE)

A presente comunicação descreve a criação e aplicação do jogo pedagógico “Desafio Fonológico: Caçadores de Sons”, voltado para o desenvolvimento da consciência fonológica em estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de promover atividades lúdicas que estimulem habilidades linguísticas mais refinadas, mesmo em turmas que já dominam a leitura e a escrita. Parte-se da hipótese de que a ludicidade, aliada ao conteúdo gramatical, potencializa o engajamento dos alunos, contribuindo para a fixação das regras ortográficas por meio de práticas contextualizadas. A fundamentação teórica baseia-se na psicogênese da língua escrita (Ferreiro; Teberosky, 1986), nas contribuições sobre jogos e aprendizagem (Kishimoto, 1996) e na articulação entre saberes escolares e saberes acadêmicos (Oliveira, 2024), reconhecendo que práticas didáticas inovadoras emergem do diálogo entre teoria e prática pedagógica. O jogo apresenta-se em formato de tabuleiro com trilhas e cartas de desafios que envolvem rima, aliteração, segmentação silábica, manipulação fonêmica, entre outras tarefas fonológicas. A cada jogada, os participantes são convidados a realizar operações cognitivas que os levam a refletir sobre os sons das palavras, fortalecendo a metacognição e o domínio da estrutura da língua oral e escrita. A experiência demonstrou alto engajamento dos alunos, além de ganhos observáveis na precisão ortográfica, na fluência leitora e na construção textual. O uso de jogos como este destaca-se como estratégia eficaz para aliar conteúdo curricular e prazer na aprendizagem, favorecendo um ambiente educativo dinâmico e significativo.

Palavras-chave: consciência fonológica; jogos pedagógicos; ludicidade.



SIMPÓSIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR 3

(RE)PENSANDO O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: DISCUTINDO QUESTÕES RACIAIS A PARTIR DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM)
Tais Regina Lira (UFSM)

Considerando a importância de refletir sobre as estruturas linguísticas em uso real (Geraldi, 2015), desenvolvemos uma unidade didática centrada no gênero Anúncio Publicitário, voltada para o contexto escolar. Adotando uma abordagem qualitativa (Minayo, 1992), elaboramos atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, distribuídas em cinco etapas: (I) distinção entre Anúncio Publicitário e Propaganda; (II) análise de aspectos sociocomunicativos; (III) análise dos elementos linguísticos próprios do gênero; (IV) desenvolvimento da reflexão crítica sobre os anúncios; e (V) proposta de produção textual. Este trabalho foca especificamente na quarta etapa, dedicada à reflexão crítica, fundamentada em elementos linguísticos, a partir da análise de dois anúncios publicitários: um de cerveja e outro de azeite. A análise foi estruturada em três momentos. No primeiro, exploramos os aspectos sociocomunicativos e linguísticos do anúncio de cerveja, com ênfase na representação da mulher negra e nas formas como a linguagem e a imagem constroem uma relação de sexualização do corpo feminino, contribuindo para a reprodução de estereótipos raciais. No segundo momento, propomos uma atividade comparativa entre os dois anúncios, buscando compreender como os recursos sociocomunicativos e linguísticos são mobilizados para persuadir os consumidores, evidenciando diferentes estratégias discursivas em circulação. No terceiro momento, voltamos para o anúncio de azeite, com foco na análise das estratégias linguísticas utilizadas e em suas possíveis implicações na reafirmação de estereótipos sociais e raciais. A partir da metáfora que associa a embalagem escura à proteção de um produto valorizado, buscamos criar um espaço para refletirmos sobre como construções linguísticas podem mobilizar diferentes sentidos. Desse modo, indicamos que a proposta busca contribuir para desenvolver uma consciência linguística que vai além da norma, abrindo espaço para que os estudantes interpretem criticamente os discursos que circulam no cotidiano e reconheçam os modos pelos quais a linguagem pode atuar na produção e na manutenção de estereótipos sociais e raciais.

Palavras-chave: análise linguística; anúncio publicitário; estereótipos sociais e raciais.

A PROMOÇÃO LINGÜÍSTICO-CULTURAL DOS BRICS

Leonardo Alves (UFSC)

Este trabalho analisa criticamente como os países do BRICS mobilizam seus institutos culturais — Instituto Guimarães Rosa, Instituto Pushkin e Fundação Russkiy Mir, Indian Council for Cultural Relations, Instituto Confúcio e Pan South African Language Board — para (re)produzir ideologias linguísticas e disputar capitais simbólicos no mercado global de línguas. Compreende-se tais instituições como instrumentos de poder simbólico e diplomacia linguística no cenário internacional. A análise toma como base documentos oficiais e institucionais (Almeida *et al.*, 2023; Fernandes, 2022; Hartig, 2015; Makarychev, 2013; Repnikova, 2022), além de referenciais teóricos que articulam língua, identidade nacional e projeção internacional (Bourdieu, 1991; Calvet, 2005, 2007; Nye, 2004; Shohamy, 2001, 2006). Parte-se do princípio de que essas iniciativas não são neutras, mas orientadas por agendas políticas e geoestratégicas que influenciam a legitimação de determinadas línguas e variedades linguísticas. O procedimento metodológico combina análise documental qualitativa e contraste comparativo, permitindo identificar narrativas, metas estratégicas e instrumentos de legitimação linguística empregados por cada país. Os resultados revelam três movimentos centrais: (i) planificação de status — promoção de uma variedade “padrão” como língua-âncora para a projeção de valores nacionais; (ii) planificação de corpus — produção de materiais didáticos e exames que padronizam e hierarquizam práticas linguísticas; e (iii) diplomacia cultural — uso de bolsas de estudo, intercâmbios e eventos como instrumentos de influência internacional e criação de redes de dependência simbólica. Embora os institutos se apresentem como promotores de cooperação e multiculturalismo, suas ações tendem a reforçar assimetrias históricas, deslocando línguas minoritárias e (re)centralizando o poder linguístico nos Estados promotores. Conclui-se que as iniciativas dos BRICS, ao mesmo tempo em que contestam a hegemonia anglófona, reproduzem lógicas colonial-capitalistas de gestão da diversidade linguística. Argumenta-se pela urgência de incorporar a agentividade das comunidades locais e problematizar os critérios de legitimação que sustentam os atuais exames de proficiência, de modo a fomentar caminhos mais equitativos de justiça linguística.

Palavras-chave: BRICS; diplomacia cultural; ideologias linguísticas; políticas linguísticas; soft power.

ANÁLISE DA GRAMATICALIZAÇÃO E MULTIFUNCIONALIDADE DO PRETÉRITO PERFEITO ESPAÑHOL EM EPÍSTOLAS MEXICANAS

Bruna Rosseti Meneghin (UFSC)

Fundamentado nos estudos centrados na língua em uso e linguística histórica, este trabalho tem como objetivo comprovar, por meio de uma análise qualitativa e quantitativa, as diferenças no comportamento das formas simples e composta do pretérito perfeito do espanhol em cartas escritas por indivíduos alfabetizados e semianalfabetos no ano de 1913, no contexto do Exército Libertador do Sul. O objeto de estudo proposto foi analisado à luz de escritos sobre mudança em línguas naturais (Bybee, 2020; Bagno; Casseb-Galvão, 2017; Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), os estudos sobre a gramaticalização do pretérito perfeito do espanhol (Oliveira, 2010, 2014; Araújo, 2012; Rodríguez Molina, 2004), bem como os argumentos sobre os elementos que influenciam a expressão do aspecto em espanhol (Travaglia, 1994), e a teoria sobre as características de formalidade do pretérito perfeito composto (Henderson *apud* Bermúdez, 2005). A partir da análise das cartas selecionadas, concluiu-se que: (i) os verbos podem ser encontrados tanto na forma simples como na composta, bem como em diferentes funções, em todas as cartas; (ii) os escritores semianalfabetos tendem a usar o pretérito perfeito composto; e (iii) a opção pelo pretérito perfeito composto em vez do pretérito perfeito simples parece estar relacionada com o grau de formalidade da situação comunicativa.

Palavras-chave: língua em uso; gramaticalização; pretérito perfeito espanhol; gênero epistolar.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ESTUDANTES DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Priscila de Resende (UFMG)

O uso da inteligência artificial (IA) no contexto escolar tem se tornado cada vez mais frequente, especialmente na produção de textos, o que exige uma nova abordagem no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem que não apenas combata o uso instrumental e superficial dessas tecnologias, mas que também promova uma reflexão crítica sobre o que o texto (produzido por IA) diz, para quem diz e com que finalidade. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa de doutorado que busca estratégias para ensinar os estudantes a ler criticamente os textos gerados pela IA. Será realizado um trabalho com análise linguística, a partir das produções textuais dos próprios estudantes, com base nos estudos de Geraldi (2000, 2013), a fim de que eles possam compreender sua escrita e compará-la com os textos gerados pela inteligência artificial. A pesquisa tem uma abordagem qualitativo-interpretativista (Moita Lopes, 1994), apoiando-se na perspectiva do professor-pesquisador, como indica Bortoni-Ricardo (2008). Está sendo realizada com estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II (23 discentes), de uma escola municipal de Rio Acima, MG, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. Encontra-se em etapa inicial, voltada para compreender como os estudantes escrevem e o que sabem sobre inteligência artificial. Até o momento, os resultados apontam diversas dificuldades dos estudantes em relação à escrita, além do uso da IA por parte deles. As próximas etapas envolverão o trabalho com análise linguística em outras produções textuais dos educandos, bem como a leitura crítica de textos gerados pela IA.

Palavras-chave: ensino de português; produção textual escrita; análise linguística; inteligência artificial.

CARTAS AVULSAS E CULTURA ESCRITA NO RECÔNCAVO BAIANO DO SÉCULO XIX: PERSPECTIVAS FILOLÓGICAS E SÓCIO-HISTÓRICAS

Ellen Milde Felício de Loyola Melo (UEFS)
Huda da Silva Santiago (UEFS)

Partindo do princípio de que “não se pode fazer linguística histórica ou diacrônica sem a documentação remanescente do passado” (Mattos e Silva, 2008, p. 14), esta pesquisa propõe um estudo filológico, paleográfico e sócio-histórico de 47 cartas manuscritas do século XIX, pertencentes ao acervo do Arquivo Público Municipal de Cachoeira (APMC), na Bahia. A investigação tem como objetivos: (i) revisar a edição fac-similar e semidiplomática dos 25 fôlios editados em Loyola Melo (2024) e editar mais 17 manuscritos ainda não editados; (ii) realizar a descrição extrínseca e intrínseca do corpus, com o mapeamento e a classificação das abreviaturas presentes, conforme a proposta de Flexor (2008); (iii) descrever os principais traços grafemáticos e grafonéticos presentes nas cartas; (iv) identificar e caracterizar o perfil sociocultural dos escreventes, observando seus níveis de habilidade com a escrita; e (v) verificar aspectos das práticas e da difusão da cultura escrita em Cachoeira. A fundamentação teórica articula os pressupostos da Filologia e da Crítica Textual (Cambraia, 2005; Marcotulio, 2018; Acioli, 1994), da Paleografia (Franklin Leal, 1994; Berwanger; Franklin Leal, 2008; Sáez e Castillo, 2004), da História Social da Cultura Escrita (Petrucchi, 2003; Chartier, 2002; Castillo Gómez, 2003), da Linguística Histórica e da Sociolinguística Histórica (Mattos e Silva, 2004, 2008; Faraco, 2006; Houaiss, 1985). A análise ancora-se no método indiciário (Ginzburg, 1989) e adota uma abordagem qualitativa e descritiva. A edição segue os critérios metodológicos do projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB). Espera-se que a pesquisa disponibilize um corpus inédito e filologicamente editado, contribua para a análise da variação gráfica e fonética no português oitocentista e fortaleça as agendas investigativas do PHPB, do NELP e do CE-DOHS, ampliando os estudos sobre a história da escrita e da língua no Brasil.

Palavras-chave: filologia; sócio-história; manuscritos oitocentistas; Recôncavo Baiano.

CONTRIBUIÇÃO NA LEITURA E ESCRITA DE SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS-DIDÁTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRITA DE SINAIS

Letícia Silva dos Santos Melo (UEPA)

Ao dialogar sobre leitura e escrita de alunos Surdos na Educação Básica, nota-se diversas dificuldades que trazem complexidade para o desenvolvimento educacional desse público. Dessa maneira, sabe-se que para suprir tais obstáculos é necessário que se tenha possibilidades de multiletramentos para com a Libras, pois a carência de recursos adequados para promover o ensino-aprendizagem de Português como L2 e a Escrita de Sinais aos Surdos limita significativamente o seu progresso. Assim, questiona-se: como apoiar pais de surdos, professores e/ou estudantes no avanço da leitura e escrita de forma facilitada e dinâmica? A pesquisa tem como objetivo apresentar a relevância e proporcionar materiais bilíngues (Libras, Língua Portuguesa e Escrita de Sinais) com foco na Educação Básica, ao visar demonstrar sua utilidade como estratégia de fácil utilização para educadores e ferramenta de prática para discentes ouvintes e surdos. Para isso, escolheu-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa embasada em Skliar (2002), Nogueira (2019), Quadros (2000 e 2017) e Barreto & Barreto (2011) sobre Alfabetização, Letramento e Educação de Surdos, Leitura e Aquisição de linguagem, Libras e a Escrita de Sinais na Educação Básica. Nesse viés, apresenta-se a proposta de recursos autorais, como apostilas e passatempos próprios em Libras, desenvolvidos para suprir as demandas identificadas e alinhados às diretrizes de inclusão e metodologias bilíngues para esse público. Dessa maneira, os materiais propostos integram a metodologia bilíngue dinâmica para professores, pais e alunos, promovendo o treinamento simultâneo e qualificando as práticas pedagógicas inclusivas em multiletramentos, indo ao encontro das necessidades dessa comunidade. Por fim, conseguiu-se responder à questão problema, com a proposta de criação e disponibilização dessas ferramentas didáticos-pedagógicos bilíngues, por serem cruciais para aprofundar a compreensão da leitura na Educação Básica e atender às complexas dinâmicas de alunos surdos, fortalecendo a articulação entre as temáticas em questão, avançando no conhecimento, sendo principalmente de fácil acesso e custo-benefício.

Palavras-chave: leitura; escrita; multiletramentos; materiais; educação de surdos.

CORPORIFICAÇÃO DOS SIGNIFICADOS POR MEIO DE UMA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE PARA CRIANÇAS SURDAS

Daniel Ferreira Costa (PUC Minas)
Arabie Bezri Hermont (PUC Minas)

Este trabalho objetivou-se a compreender o processo de alfabetização de crianças surdas, com foco no aprendizado da leitura. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Linguagem e Cognição, investigando como ocorre a corporificação dos significados nesses alunos. O corpus foi composto por crianças surdas sinalizantes matriculadas em dois modelos educacionais distintos: bilíngue e inclusivo. Foram realizados testes escritos em L2 (português), conforme a seriação escolar do ano anterior, uma vez que a coleta ocorreu no início do ano letivo, respeitando-se a leitura do português como segunda língua. A pesquisa adotou abordagem mista: qualitativa e quantitativa, fundamentando-se nos estudos da Linguagem e Cognição, utilizamos as concepções de Zlatev (2003), Moura (2021), Mari (2024a; 2024b). Para os estudos sobre Alfabetização e letramento, ancoramo-nos nas teorias de Ferreira (1997; 2011), Ferreira e Teberosky (1999), Soares (2021; 2022; 2023) entre outros. No que se refere à alfabetização de crianças surdas, utilizamos os aportes de Quadros (1997), Perlin e Strobel (2008), bem como estudos sobre o registro escrito de surdos em contexto bilíngue (Vieira, 2017) e inclusivo (Santana, 2020). Participaram deste estudo dez crianças: cinco matriculadas em escolas inclusivas, localizadas em Belo Horizonte, e cinco em uma escola bilíngue na cidade de Divinópolis (MG). Os resultados reforçam a compreensão da educação bilíngue como modelo mais adequado para crianças surdas, demonstrando melhor desempenho dos estudantes inseridos nesse contexto. Destaca-se que uma das participantes da educação inclusiva — com melhor aproveitamento — frequentou, por cinco anos, instituições com filosofia bilíngue. Além disso, os dados evidenciam que, para o desenvolvimento mais eficaz da competência linguística em português, é fundamental considerar outros fatores dentre eles: exposição à língua de sinais desde o nascimento ou a partir do diagnóstico, atuação de docentes bilíngues e capacitados, presença de pais ouvintes sinalizantes, bem como a mediação do aprendizado da língua portuguesa por intermédio da Libras.

Palavras-chave: crianças surdas; leitura; significado corpóreo; educação bilíngue; educação inclusiva.

LEITURA SURDA: TRADUÇÃO MULTIMODAL ENTRE LIBRAS-PORTUGUÊS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Rafael Monteiro da Silva (UFRJ)
Marcia Monteiro Carvalho (UFPA)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o conceito de Leitura Surda como um processo multissemiótico no qual o corpo atua como mediador na construção de sentidos durante o ato tradutório. Insere a discussão no contexto da Educação Básica e nos desafios contemporâneos dos multiletramentos, analisando de que modo as práticas de tradução multimodal para Libras contribuem para a inclusão linguística e cultural de estudantes surdos. O estudo tem como objetivo analisar as interações entre elementos visuais, espaciais e corporais na tradução interlingual e intermodal (Rodrigues, 2013, 2018) entre o português e a Libras, destacando o papel da corporeidade e da visualidade na construção de sentidos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na Gramática do Design Visual (GDV), com ênfase na metafunção composicional (Kress; Van Leeuwen, 2006). O corpus consiste em textos originalmente produzidos em português e traduzidos para Libras no formato de textos-vídeos (Lemos, 2023), disponibilizados pela plataforma Libros (Silva, 2022). A análise identifica estratégias intersemióticas e intermodais (Campos, 2024) utilizadas pelos tradutores para adaptar conteúdos escritos à modalidade gestual-visual, considerando as especificidades linguístico-culturais da comunidade surda. Os resultados preliminares indicam que o corpo e o espaço desempenham funções centrais no processo tradutório, potencializando a acessibilidade e a efetividade comunicativa dos materiais em Libras. O estudo contribui para o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas e bilíngues, ressaltando a importância de metodologias que contemplem a multimodalidade e os multiletramentos no ensino de surdos.

Palavras-chave: leitura surda; tradução multimodal; libras; multiletramentos; educação inclusiva.

MAPEAMENTO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NO TEATRO DO SÉCULO DE OURO ESPAÑOL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Camila Rodrigues Albuquerque (UFSC)

As formas de tratamento vem sendo objeto de numerosos estudos no campo da sociolinguística histórica. Estudiosos, interessados em documentar o fenômeno e suas sucessivas mudanças ao longo do tempo, encontram, em documentos históricos, como peças teatrais, terreno para suas pesquisas linguísticas. No que tange os estudos dos tratamentos na língua espanhola, o Século de Ouro espanhol desempenha um papel fundamental para a consolidação do sistema moderno de formas de tratamento (com suas inúmeras variantes) (King, 2010a; Bygren, 2013; Pérez-Salazar, 2018). Nesse período, novas formas e fórmulas de tratamento ganham força, motivadas, sobretudo, por alterações nas dinâmicas sociais vigentes. O teatro da Idade do Ouro tem proporcionado pesquisas valiosas sobre a evolução do paradigma de segunda pessoa singular hispano. As produções teatrais áureas, divididas em diferentes modalidades cênicas, representavam os diferentes estratos sociais do Século de Ouro. Enquanto as comédias representavam o mundo das classes nobres, os entremeses contavam histórias das classes baixas. Considerando o estudo de Albuquerque (2023), que verificou diferenças nos padrões de tratamento encontrados em comédias e entremeses de Cervantes (1615), o presente trabalho busca discutir os futuros passos para a documentação das formas e fórmulas de tratamento de segunda pessoa singular, pronominais e nominais, empregadas em um *corpus* expandido de comédias e entremeses de diferentes autores que escreveram na primeira metade do século XVII, na Espanha. Para este fim, este estudo aciona i) contribuições da sociolinguística histórica (Romaine, 1982, 2005; Conde Silvestre, 2007); ii) estudos referentes ao *continuum* entre oralidade e escrita (Marcuschi, 2001; Koch; Oesterreicher, 2007); iii) estudos sobre as formas de tratamento no Século de Ouro espanhol (Biderman, 1972-1973; King 2010a, 2010b); iv) postulados sobre as dimensões de poder e solidariedade (Brown; Gilman, 2003 [1960]); v) estudos sobre o teatro da Idade do Ouro (Asensio, 1971; Mata Induráin, 2006). Este trabalho retoma os dados de Albuquerque (2023), que verificou a preferência pelo *vuestra merced* nos entremeses, em contraste com as comédias, que documentam o *tú* como forma mais frequente. Busca-se discutir a influência que os estratos sociais representados nas duas modalidades teatrais podem estar desempenhando no uso das formas de tratamento.

Palavras-chave: formas de tratamento; Século de Ouro; sociolinguística histórica; comédias; entremeses.

**MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-LIBRAS NOS NÍVEIS BÁSICO,
INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO PARA APRENDENTES OUVINTES DE LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS (LIBRAS) COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Jayne de Cassia Leão Barra (UFSCar)
Camila Höfling ((UFSCar)

Diante do crescente interesse do público ouvinte em aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2), observa-se um aumento significativo na demanda por seu ensino. Com isso, surgem também cursos livres voltados para essa finalidade, assim como materiais didáticos específicos para o ensino da Libras como L2. Considerando esse cenário, esta pesquisa de dissertação, em andamento, tem como objetivo elaborar materiais didáticos nos níveis básico, intermediário e avançado, direcionados a estudantes ouvintes aprendizes de Libras. Para subsidiar a elaboração dos materiais, será aplicado um questionário a professores com experiência no ensino de Libras para ouvintes e a estudantes do curso de Letras-Libras. O objetivo é identificar as necessidades e experiências desses sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessas contribuições, os materiais didáticos serão elaborados com base em demandas reais. A fundamentação teórica inclui os estudos sobre materiais didáticos (Tomlinson e Masuhara, 2005), os níveis de proficiência estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Conselho Europeu, 2001), a concepção de gramática como habilidade (Batstone, 1994), a Gramática da Língua Brasileira de Sinais (Quadros, 2004; 2019), (Quadros, Machado e Silva, 2025), além de contribuições sobre o ensino de Libras como segunda língua (Gesser, 2012). Com esta pesquisa, busca-se propor materiais didáticos eficazes, claros e visuais, que atendam às reais necessidades dos aprendizes ouvintes. Espera-se favorecer o desenvolvimento da proficiência linguística, especialmente no que se refere à gramática e ao vocabulário em contextos reais de uso. Almeja-se, ainda, que os resultados beneficiem professores, estudantes e programas de formação voltados ao ensino da Libras como L2.

Palavras-chave: ensino para ouvintes; Libras como L2; materiais didáticos.

MULHERES INDÍGENAS NO MOVIMENTO HIP-HOP: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO INTRODUTÓRIO

Isabely Schermak Sanson Freitas (UEPG)

Esta comunicação objetiva discutir a presença de mulheres indígenas no movimento Hip-Hop. Em termos metodológicos, trata-se de um levantamento bibliográfico do tema, mais especificamente de pesquisas que analisam produções sobre o rap indígena (Rivera, 2006; Ferreira, 2022; Andrade, 2023) produzidas pelas artistas Kaê Guajajara e Katú Mirim. Para Campos et al. (2023), o levantamento bibliográfico é parte de toda pesquisa e visa a investigar que produções bibliográficas já foram realizadas sobre o tema. Cabe ressaltar que essa comunicação se insere em uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo ponto de partida é a reflexão sobre a vivência e luta de mulheres indígenas no movimento Hip-Hop. Utilizando o proposto por Campos et al. (2023), o levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Google Acadêmico, BDTD, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo, com 5 palavras-chave: “Rap indígena”; “Rap indígena feminino”; “Hip-hop indígena”; “Kaê Guajajara” e “Katú Mirim”. A busca inicial levantou 654 resultados, dos quais foram selecionados 3, pelo critério da relevância que o trabalho dava às biografias e às vozes das artistas. A análise dos trabalhos selecionados mostra que a discussão sobre a presença de mulheres indígenas no Rap como agentes de resistência é incipiente. Contudo, há trabalhos que abordam o impacto dessas artistas nas mídias, a relevância de suas produções e discussões sobre questões de gênero e sexualidade (Rivera, 2003; Ferreira, 2022; Andrade, 2023). Ferreira (2019) analisa a cena feminina latino-americana, marcada pela história de seus países e de suas mulheres, enquanto Andrade (2023) investiga a produção de discursos interseccionais de três rappers brasileiras. Por fim, não se encontraram trabalhos sobre o rap como movimento de luta de mulheres indígenas e suas mobilizações dentro da Cultura Hip-hop, sendo essa uma discussão mais direcionada à produção de artistas indígenas homens (Souza, 2024).

Palavras-chave: Hip-Hop indígena; Kaê Guajajara; Katú Mirim;

MULTIMODALIDADE E LUDOPEDAGOGIA: GESTOS, SONS E INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS AUTISTAS

Leidinelson de Jesus Castro Miranda (UFPA)

Laiz Souza Pantoja (UFPA)

Brayna Conceição dos Santos Cardoso(UFPA)

Considerando que a linguagem exerce papel central na constituição dos processos psicológicos superiores, conforme proposto por Vygotsky (2007) - ao afirmar que funções como memória lógica, pensamento abstrato, atenção voluntária e formação de conceitos são mediadas culturalmente -, este trabalho tem como objetivo discutir o desenvolvimento da linguagem em crianças neuroatípicas, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas formas de expressão e recepção linguística podem divergir das normas estabelecidas. Sob a ótica da abordagem multimodal, na qual os gestos exercem função essencial na mediação da comunicação e no desenvolvimento da linguagem, defende-se que essas manifestações corporais constituem pontes comunicativas, facilitando a expressão de emoções, intenções e significados. Nesse contexto, os jogos ludopedagógicos são apresentados como ferramentas valiosas para potencializar a aquisição linguística, pois integram gestos, sons, expressões faciais e ações simbólicas, favorecendo a interação, a aprendizagem e o fortalecimento de habilidades sociais fundamentais para a inclusão. O referencial teórico adotado baseia-se em autores como Oliveira *et al.* (2023), Oliveira e Fonte (2022a) e Silva (2014), que destacam a fluência gesto-vocal como elemento constitutivo do desenvolvimento da linguagem em crianças autistas. Oliveira e Fonte (2022b) reforçam a relevância das produções gestuais como componentes expressivos no processo de aquisição da linguagem e das práticas sociais. Já Lima (2022) enfatiza o papel dos jogos ludopedagógicos como mediadores eficazes no percurso linguístico infantil, especialmente no contexto atípico. Os resultados evidenciaram que a abordagem multimodal, centrada na matriz gesto-vocal como sistema de significação, contribui significativamente para o avanço linguístico em crianças com TEA. Ao incorporar gestos, vocalizações e práticas lúdicas no cotidiano escolar, observou-se a ampliação das formas de interação e a emergência de novos modos de expressão, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da autonomia comunicativa e da expressão de intenções e emoções.

Palavras-chave: linguagem; autismo; multimodalidade; jogos ludopedagógicos; inclusão.

O GERÚNDIO NAS HABILIDADES DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DA BNCC DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS COMPLEXOS ORACIONAIS

Verônica Lorensset Padoin (UFSC)
Camila Steinhorst (UFSC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio foi publicada no ano de 2018. Desde então, muito tem sido pesquisada e analisada, a fim de se encontrar os melhores caminhos para a aplicação do documento nas salas de aula da educação básica. O objetivo desta pesquisa é analisar as habilidades de Prática de Análise Linguística (PAL) do Ensino Médio a partir da metafunção lógica, em específico do nível dos complexos oracionais (Halliday; Matthiessen, 2014; Thompsom, 2014), com destaque para a forma nominal gerúndio em língua portuguesa. Fundamentado na Linguística Sistemico-Funcional, o estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e análise documental. Considerando que a BNCC do Ensino Médio não organiza as habilidades por eixo de ensino, as habilidades para análise foram definidas a partir de Padoin (2023), que elegeu critérios tomando por base os objetos de conhecimento indicados na etapa do Ensino Fundamental no documento. Após selecionadas, as habilidades foram organizadas em caixas chinesas, segmentadas e identificadas de acordo com os símbolos convencionados por Halliday e Matthiessen (2014). Em seguida à análise dos complexos oracionais, foi realizado um mapeamento dos recursos ricos em significação (Barton, 2004), no qual destacou-se a presença de orações não finitas realizadas por processos na forma nominal gerúndio. A análise demonstrou um número exacerbado de orações por habilidade, o que, muitas vezes, secundariza o objeto de conhecimento e o processo principal. Ademais, constatou-se também que as ocorrências de gerúndio realizam circunstâncias de modo, delimitando as possibilidades de trabalho de cada objeto de conhecimento.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; prática de análise linguística; linguística sistêmico-funcional; complexos oracionais; gerúndio.

O TRATAMENTO DA “PRONÚNCIA” EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE FLE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MANUAL *ODYSSÉE* E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leandro Guimarães Ferreira (UEAP)
Vitória Valente Costa (UEAP)

A oralidade constitui um eixo central na aquisição de línguas estrangeiras. Contudo, a pronúncia tem sido historicamente secundarizada em aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE), bem como na concepção de materiais didáticos (Fernandez, 2012; Abel, 2018). Este estudo, em fase de desenvolvimento, propõe-se a analisar criticamente a abordagem do componente *pronúncia* no manual *Odyssée*, da editora CLE International, adotado no curso de Letras-Francês da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). A investigação parte da hipótese de que o referido material didático apresenta atividades de *pronúncia* pontuais e desprovidas de sistematização, o que pode comprometer o desenvolvimento pleno da competência comunicativa dos aprendizes. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Freitas (2016), Mesquita Neto (2021) e Meirelles (2020), os quais preconizam um ensino fonético orientado por uma abordagem comunicativa, caracterizado por instrução explícita, atividades perceptivas e práticas contextualizadas. Adicionalmente, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CECR, 2001) subsidia a análise, na medida em que reconhece a competência fonológica como dimensão intrínseca à proficiência linguística. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e documental, consistindo na análise pormenorizada das atividades fonéticas presentes no manual, em conformidade com as diretrizes do CECR e os pressupostos teóricos supracitados. Os resultados preliminares apontam para a identificação de lacunas significativas no tratamento da *pronúncia* no material didático analisado, especialmente pela ausência de propostas que promovam o desenvolvimento da *pronúncia* de forma sistemática e contextualizada. Conclui-se, ainda que provisoriamente, que a presente pesquisa pode oferecer contribuições relevantes para a formação docente crítica, fomentando a reflexão sobre a seleção e o uso de materiais didáticos que atendam de forma mais eficaz às necessidades fonético-fonológicas de aprendizes brasileiros de FLE.

Palavras-chave: ensino de FLE; pronúncia; material didático; formação de professores.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: ABORDAGEM DO VOCATIVO SOB PERSPECTIVA ENUNCIATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ananda Elisabeth Fernandes (UFMG)
Natália Sathler Sigiliano (UFJF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no contexto do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a qual teve como foco o ensino do vocativo em uma abordagem enunciativa em uma turma de ensino básico. A pesquisa adotou o procedimento metodológico da pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e os princípios da sequência didática como facilitadora da abordagem da prática de análise linguística (Gomes, Souza, 2015), de forma a indicar o recorte da pesquisa e garantir constante ajuste das atividades desenvolvidas. A pesquisa-ação buscou promover prática linguística/semiótica reflexiva e pautada em situações de uso da língua (Geraldi, 1984; Mendonça, 2006; Sigiliano, 2021). Durante o desenvolvimento da ação didática, utilizou-se, principalmente, o podcast de entrevista para explorar a manifestação do vocativo em contextos reais de comunicação. A escolha desse gênero oral e multimodal ocorreu de forma a contribuir para a compreensão dos alunos sobre a importância das escolhas linguísticas e multissemióticas, permitindo-lhes perceber formas de manifestação da língua e da linguagem atreladas ao vocativo e a desenvolver o uso do vocativo não apenas no podcast de entrevista, mas também em outros gêneros. Os resultados advindos da análise comparativa da produção inicial e final indicaram avanços significativos na habilidade dos alunos em aplicar o vocativo a distintas situações e a identificá-lo, apontando para a relevância do ensino pautado em situações efetivas de uso da língua.

Palavras-chave: vocativo; prática de análise linguística; educação.

OS CAMINHOS DE INDÍGENAS MULHERES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Aline de Paula Maia (UEPG)

O objetivo deste trabalho foi discutir o processo de permanência de mulheres indígenas no ensino superior, e analisar sua trajetória de luta frente aos inúmeros desafios que enfrentam (Guarani Nhandewa, 2023; Kayapó, 2023). A perspectiva metodológica adotada envolveu a realização de um levantamento bibliográfico, considerando o que Campos et al. (2023) comunica em relação às etapas necessárias ao andamento do estudo. O levantamento bibliográfico é importante na pesquisa, pois é a partir dele que se tem as noções e atualizações do que já foi produzido, e do aprofundamento dessa produção, será possível reconhecer as lacunas existentes ao assunto. Assim, Campos et al. (2023) recomenda, o levantamento bibliográfico apresentado aqui foi realizado nas seguintes bases: Google Acadêmico, Periódicos da Capes, Scielo e BDTD. Na busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “mulheres indígenas”, “ensino superior”, “trajetória de mulheres indígenas no ensino superior”, “mulher indígena” e “universidade”. Na pesquisa, foram encontrados 41 trabalhos, ora se utilizou a palavra-chave isoladamente, ora combinadas. Primeiramente, realizou-se um exame geral, pela leitura dos títulos e posterior rejeição das pesquisas repetidas. Em seguida, fez-se um estudo aprofundado das leituras dos resumos. A análise refinada apontou que dois trabalhos vinham ao encontro da discussão, por contemplarem os aspectos que dizem respeito às dificuldades que mulheres indígenas enfrentam para se manter na universidade. O primeiro, aponta que a vida dessas mulheres é circundada por dificuldades, pois nelas há diversos fatores sociais. Além de terem que atender às exigências acadêmicas, elas possuem inúmeras atribuições e deveres específicos, especialmente porque a maioria delas têm filhos (Faustino et al., 2020). Já o segundo aponta outro fator que dificulta a permanência: a hostilidade e o racismo enfrentados na academia e a dificuldade com a língua, fatores esses que contribuem para seu adoecimento que, muitas vezes, as obrigam a retornarem às suas comunidades (Apinagé, 2020).

Palavras-chave: indígenas mulheres; presença indígena na universidade; mulheres indígenas.

INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE TRADUTORES NO PAR LIBRAS-PORTUGUÊS: UNIDADE DIDÁTICA DIGITAL NO MOODLE

Wharley dos Santos (UFSC)
Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos (UFSC)

Este trabalho, desenvolvido na tese de doutorado intitulada “Inovação na formação de tradutores de libras-português: gamificação como estratégia pedagógica e competências para tradução audiovisual”, defendida junto à PGET/UFSC, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues, busca discutir a viabilidade e os desdobramentos pedagógicos da transposição de Unidades Didáticas (UD) impressas para ambientes digitais, especificamente no Moodle, no contexto da formação por competências (FPC) para Tradutores e Intérpretes no par Libras-português (TILSP). A pergunta que informa a pesquisa é a possibilidade (ou não) de se digitalizar a UD, como material didático estruturado, para o Moodle, tornando-o efetivamente digital e funcional à luz das metodologias ativas como a gamificação, por exemplo. Para tanto, parte-se de uma abordagem qualitativa e aplicada, fundamentada na adaptação do método Delphi. O referencial teórico e didático-pedagógico se ancora na Formação por Competências (Hurtado Albir, 2005, 2019), na Didática da Tradução (Kelly, 2010) e nas metodologias ativas (Delisle, 1980; Biggs e Tang, 2011). As UD foram desenvolvidas a partir de objetivos de aprendizagem derivados empiricamente, a partir de competências identificadas no contexto pedagógico específico da Tradução audiovisual (TAV), aplicadas dentro de uma plataforma Moodle gamificada e avaliadas por onze especialistas que participaram da adaptação do método Delphi. Os resultados apontam que a digitalização das UD no Moodle, quando orientada por princípios da gamificação, do alinhamento construtivo e da mediação dialógica, apresenta-se como um caminho promissor para a formação de TILSPs mais autônomos, críticos e preparados para o contexto contemporâneo de atuação profissional, sobretudo no contexto da TAV. Este estudo contribui, portanto, para o campo da Didática da Tradução e para as discussões sobre inovação pedagógica na produção de material didático digital, evidenciando a necessidade de se (re)conceber o papel da UD como dispositivo dinâmico, interativo e responsivo às competências profissionais demandadas no mercado.

Palavras-chave: formação gamificada para Tilsp; abordagens interativas; material didático digital; Método Delphi; protagonismo discente.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2:
LINGUÍSTICA, EDUCAÇÃO E DISCURSOS
DA EXTREMA-DIREITA

ST2 - LINGUÍSTICA, EDUCAÇÃO E DISCURSOS DA EXTREMA-DIREITA

José Augusto Simões de Miranda (UFSC)
Amarildo Inácio dos Santos (UNESPAR)

Nas últimas décadas, o mundo tem presenciado a ascensão da extrema-direita em diferentes partes do globo. No Brasil, esse fenômeno não se apresenta de forma distinta, sendo caracterizado pela difusão de discursos vinculados a valores religiosos, conservadores, nacionalistas e autoritários, com diversos ataques a diferentes esferas da sociedade, como a Educação. Ressalta-se que a Educação aparece tanto como um território de disputas ideológicas quanto como um espaço privilegiado para resistências e para a promoção de valores democráticos. Assim, discursos provindos de notícias fraudulentas e associados a valores conservadores — como a defesa da “família tradicional”, o “combate à ideologia de gênero” e a exaltação da “defesa da pátria” — têm moldado políticas educacionais e influenciado diretamente os currículos escolares. Diante desse contexto, a proposta deste Simpósio Temático, que parte de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas da Linguística e da Educação, tem como objetivo promover a discussão a partir de trabalhos (concluídos ou em andamento) desenvolvidos no campo dos estudos do discurso, em suas diferentes correntes teórico-epistemológicas. Espera-se que esses trabalhos problematizem discursos da extrema-direita — presentes no cenário educacional brasileiro — que influenciam a elaboração de materiais didáticos, políticas públicas, formação docente, legislações, entre outros. Esses trabalhos também podem atravessar diferentes intersecções e categorias de identidade social — como gênero, raça, classe, sexualidade, etnia, idade, capacidade, marcadores de saúde entre outras —, que habitam a educação e são alvos da extrema-direita brasileira.

Palavras-chave: linguística; educação; discurso; extrema-direita; resistências

SILÊNCIO, POLARIZAÇÃO E GUERRA CULTURAL: A RETÓRICA DE BOLSONARO APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022

Maruana Kássia Tischer Seraglio (UFFS)
Eric Duarte Ferreira (UFFS)

Neste artigo objetiva-se identificar marcas da guerra cultural no pronunciamento de Jair Messias Bolsonaro após o resultado das eleições de 2022. Com inspiração teórico-metodológica na Análise de Discurso franco-brasileira, especialmente nos aportes de Foucault e Orlandi, examina-se tanto o silêncio inicial de Bolsonaro quanto seu breve discurso em 1º de novembro de 2022, dois dias após o resultado das eleições gerais. Argumenta-se que o silêncio (tanto o de dois dias quanto o da ausência de reconhecimento explícito da derrota) funciona como discurso e como estratégia de poder, contribuindo para a construção da imagem de um líder reflexivo, portador da “verdade” e representante de uma suposta nova direita. O discurso proferido por Bolsonaro é dividido em quatro sequências discursivas, nas quais se observam traços típicos da guerra cultural, como: a divisão entre “nós” e “eles”, a vitimização, o apelo a valores morais e religiosos, e a construção do outro como inimigo. Ao agradecer apenas aos seus eleitores, Bolsonaro reforça a polarização política e simbólica no país. Há ainda referências a temas como liberdade, Deus, pátria e família, que funcionam como dispositivos identitários do bolsonarismo. A análise também evidencia a retórica populista do ex-presidente, marcada por estratégias discursivas que o aproximam das massas e o posicionam como líder autêntico e vítima de injustiças. Dessa forma, o discurso (mesmo breve e aparentemente contido) revela-se carregado de significados políticos e ideológicos, operando como um vetor de continuidade da guerra cultural no Brasil. Conclui-se que, embora tenha sido derrotado nas urnas, Bolsonaro mantém influência significativa e, portanto, sua atuação discursiva merece atenção acadêmica contínua.

Palavras-chave: Bolsonaro; eleições 2022; guerra cultural; silêncio; polarização.

O PARLAMENTO CONTRA TOD[E]S: A PROIBIÇÃO DA LINGUAGEM NEUTRA NA ESCOLA E EM QUAISQUER ÂMBITOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

Airton Santos de Souza Junior (IFAC)

Embora os fatos da língua não sejam determinados pelo Estado, é necessário reconhecer que a posição adotada por ele, através dos agentes e instituições que o representam, pode impactar o curso da mudança linguística, uma vez que tal posição pode tanto legitimar quanto deslegitimar o uso de determinadas variantes linguísticas. Por conta disso, as políticas linguísticas criadas pelo estado devem se basear, especialmente, nos fatos da língua, isto é, na gramática interna da língua (Martellota, 2012), não nas preferências de um grupo social. Segundo Filho (2022), no âmbito do debate sobre linguagem neutra, observa-se que a temática tem sido alvo de discussões acaloradas no Congresso Nacional e no parlamento dos estados e municípios da federação (Brasil). Essas discussões demonstram que o debate tem sido, sobretudo, muito mais político/ideológico do que mesmo linguístico, haja vista que a língua e os fatos da língua são desconsiderados em favor da politização do tema. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é problematizar os argumentos adotados pelo parlamento brasileiro a fim de proibir a linguagem neutra, seja no âmbito da competência dos estados e municípios seja no âmbito do Congresso Nacional. Para isso, adota-se como aporte teórico a Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006; 2022), por meio da qual se estabelece o contato entre diferentes epistemes: Estudos Culturais (Hall, 2016); Gênero e Sexualidade (Butler, 2018; Foucault, 1999); Direito (Fernandes, 2022; Luvizotto, 2015) e Linguística (Pessotto, 2019). Com isso, a abordagem adotada concentra-se numa análise qualitativa e crítica de alguns dos Projetos de Lei e Leis, PL 198/2023 e Lei 5.123/2021, que versam/versaram sobre linguagem neutra. Desse modo, o resultado dessa análise revela que os argumentos adotados carecem tanto de fundamento linguístico, como também jurídico, uma vez que a ofensiva manejada pelo parlamento, mesmo quando descaracterizada de vício formal, apresenta vício material na medida em que atenta contra um conjunto de princípios constitucionais (art. 1º, I; art. 3º, III e IV; art. 5º, IX; art. 206, II e III), além de destoar dos estudos (Labov, 2008) que concebem os fenômenos de variação e mudança linguística como constitutivos de uma língua natural.

Palavras-chave: língua; gênero; linguagem neutra.

O PAPEL DA METÁFORA CONCEITUAL “POLÍTICA É GUERRA” NO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA

Gabriela Graudenz Müller Ernandorena (UFSC)

O presente estudo dedica-se à análise da rede radial do Modelo Cognitivo Idealizado (ICM) da metáfora conceitual “POLÍTICA É GUERRA” no discurso da extrema direita brasileira, representando uma relevante contribuição para os campos da linguística cognitiva e da análise crítica do discurso. O objetivo central consiste em compreender de que maneira essa metáfora conceitual estrutura, do ponto de vista cognitivo, a representação da política enquanto guerra, bem como investigar suas implicações ideológicas. Para alcançar tal finalidade, foi adotada uma metodologia quali-quantitativa, que integra mapeamentos qualitativos de metáforas conceituais e interpretações críticas com análises quantitativas de frequência e padrões de ocorrência no corpus, recorrendo à teoria da análise crítica da metáfora (CMA) para identificação das metáforas. O corpus analisado reúne obras socialmente influentes de Olavo de Carvalho, além de textos de colunistas da Gazeta do Povo publicados entre 2024 e 2025. Do ponto de vista teórico, a pesquisa apoia-se na teoria da metáfora conceitual proposta por Lakoff e Johnson (1980), nos Modelos Cognitivos Idealizados (Lakoff, 1987) e na análise crítica da metáfora desenvolvida por Charteris-Black (2004). Os resultados preliminares demonstram que elementos do domínio-fonte GUERRA — como batalha, inimigo, vitória e derrota — são recorrentemente empregados para conceptualizar fenômenos políticos, promovendo uma narrativa de constante confrontação e radicalização. A análise quantitativa aponta que a metáfora POLÍTICA É GUERRA corresponde a 22% do total de metáforas identificadas nos textos de expoentes políticos da extrema direita, evidenciando sua centralidade na estruturação cognitiva e na reprodução de ideologias de cunho militarista e beligerante. Tais resultados indicam uma predominância discursiva desta metáfora em comparação com outras metáforas conceituais, destacando seu papel estratégico na construção de um ethos de destruição simbólica do outro e de confronto no cenário político brasileiro contemporâneo. Assim, ao aprofundar a compreensão do uso das metáforas de guerra no discurso político da extrema direita, o estudo oferece valiosas contribuições à linguística cognitiva, aos estudos do discurso e ao entendimento dos mecanismos cognitivamente enraizados que sustentam o belicismo político, especialmente em contextos de acentuada tensão ideológica.

Palavras-chave: linguística cognitiva; extrema direita; metáfora conceitual; CMA; ICM.

O DISCURSO DO MARXISMO CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE PODER NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Francine Mendes (UPF)
Eric Duarte Ferreira (UFFS)

O presente resumo é fruto de um capítulo de dissertação de mestrado defendida em dezembro de 2023, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul. O trabalho analisa o funcionamento do objeto discursivo “marxismo cultural” no contexto do governo Bolsonaro, especialmente por meio das declarações dos ex-ministros Abraham Weintraub e Ernesto Araújo. O objetivo central é compreender de que maneira esse discurso opera como um instrumento de poder que visa deslegitimar o pensamento crítico e o conhecimento científico, sobretudo em instituições públicas de ensino superior, criando inimigos simbólicos e reforçando uma lógica de polarização. A metodologia adotada baseia-se na Análise do Discurso de Michel Foucault, com ênfase na teoria do objeto discursivo e na noção de verdade, presentes nos escritos do teórico francês. Entende-se o discurso não apenas como linguagem, mas como prática social que produz efeitos de verdade, regula condutas e estrutura relações de poder. A análise focaliza enunciados públicos de autoridades do governo Bolsonaro, observando como o termo “marxismo cultural” é mobilizado para instaurar uma lógica de suspeição e justificar ações autoritárias contra instituições acadêmicas e culturais. Os resultados apontam que o discurso do “marxismo cultural” atua como uma estratégia discursiva eficiente na construção de uma narrativa de guerra cultural. Essa narrativa sustenta a oposição entre “nós” (os patriotas, conservadores) e “eles” (os supostos agentes marxistas infiltrados na cultura e na educação). Os resultados concluíram que, mais do que um conceito teórico, o “marxismo cultural” funciona como um mecanismo discursivo e, conseqüentemente, político, que busca interditar vozes dissonantes, sustentar práticas de censura simbólica e promover um regime discursivo que favorece o autoritarismo sob a aparência de combate à instauração de um suposto regime social e econômico de esquerda.

Palavras-chave: marxismo cultural; discurso político; Michel Foucault; governo Bolsonaro.

A RETÓRICA DO ÓDIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marieli Zanotto (UFFS)
Eric Duarte Ferreira (UFFS)

No Brasil, a polarização política e o conflito de visões (Sowell, 2012) têm afetado e dividido a sociedade brasileira, desde 2016, e provocado efeitos graves à democracia, com grupos de extrema-direita que pedem por intervenção militar e por golpe de Estado. Essa tensão desencadeou radicalismos, intolerância, discursos de ódio, a conversão do opositor em inimigo e chegou a níveis extremos, resultando em casos de violência física e morte. Diante desse cenário, o professor João Cezar de Castro Rocha (2021) desenvolve o conceito de retórica do ódio inserida no contexto da “guerra cultural” (Hunter, 1991), a fim de tratar da linguagem utilizada pelo bolsonarismo no Brasil. Segundo Rocha, o bolsonarismo implementa uma técnica discursiva que tem como propósito transformar o outro em inimigo que precisa ser eliminado (simbolicamente ou não). Para demonstrar isso, o presente trabalho dedica-se à análise de casos em que essa polarização extremista e a rivalidade política sobrepujaram a racionalidade e a ética e dominaram um espaço que deveria se prestar ao bem social e aos interesses coletivos: a educação superior. Para isso, são analisados dois discursos: o de uma professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que se recusou a orientar dois estudantes de doutorado, considerados por ela como “esquerdistas”, e o discurso de um professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que publicou texto em periódico alegando ter sofrido perseguição política por ter apoiado o extremismo de direita. A partir da análise desses episódios, entendemos que é possível compreender melhor as implicações da noção de retórica do ódio, de Rocha (2021; 2023), pois, nos episódios analisados, faz-se uso dessa técnica discursiva que considera o divergente como ameaça a ser combatida e excluída. Em ambos os casos, é possível perceber os contornos extremos que o conflito de visões sociopolíticas e a polaridade ideológica ganharam no Brasil contemporâneo, expandindo-se para campos importantes da vida do cidadão e colocando em xeque o profissionalismo e os valores morais e éticos necessários para a implementação de uma educação superior crítica, democrática e libertadora.

Palavras-chave: retórica do ódio; ensino superior; discurso bolsonarista; extrema-direita; polarização política.

A REPRESENTAÇÃO DO 8 DE JANEIRO DE 2023 NOS TWEETS DOS SENADORES DE DIREITA SOBRE ATOS EM BRASÍLIA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Viviane dos Reis Alves (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações do 8 de janeiro de 2023 realizadas nos *tweets* de senadores de direita, no contexto de situação dos atos ocorridos em Brasília. Para tanto, os 27 senadores eleitos em 2022 foram organizados em três grupos: Direita, Centro e Esquerda, conforme a classificação proposta pelo jornal Folha de S. Paulo (2022). A presente pesquisa concentra-se exclusivamente nas postagens do grupo identificado como de Direita. Como referencial teórico, adota-se a Gramática Sistemico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), com foco no estrato léxico-gramatical da linguagem, especialmente no sistema de Transitivity. O *corpus* é composto por 23 *tweets* publicados por 19 senadores nos dias 8 e 9 de janeiro de 2023. Os resultados indicam que os senadores instanciaram significados que demonstram maior preocupação com a preservação da imagem da direita do que com a defesa da democracia, que, naquele momento, estava sob intenso ataque. Com isso, observa-se que, por meio da análise linguística, é possível refletir sobre a postura dos parlamentares que compõem o Poder Legislativo no Brasil.

Palavras-chave: representação; 8 de janeiro de 2023; senadores; gramática sistêmico-funcional.

A LINGUAGEM NEUTRA NO CAMPO LEGISLATIVO SOB À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

João Yure Santos Silva (URCA)

Muito se tem discutido, recentemente, sobre o uso da linguagem neutra (LN) nas escolas, visto que ela vem ganhando destaque no cenário nacional, o que se reflete em diversos discursos legislativos contra tal fenômeno linguístico-social. Diante disso, o presente estudo procura responder a seguinte questão: de que forma os discursos de projetos de lei contrários à linguagem neutra nas escolas estão organizados discursivamente na sociedade? Sendo assim, tem por objetivo analisar os discursos legislativos de 2020 a 2024 contra a linguagem neutra no contexto escolar sob a ótica da análise de discurso crítica (ADC). Para tanto, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, pois se fez um levantamento bibliográfico a respeito dos projetos de lei contrários à LN nas escolas, entre os anos de 2020 e 2024 e, em vista disso, foram realizadas análises desses projetos sob o viés dos estudos críticos do discurso, tais como Fairclough (2016), van Dijk (2023), Vieira e Resende (2016), entre outros. Em síntese, os resultados mostram que os discursos legislativos foram produzidos por sujeitos formados ideologicamente por pensamentos conservadores e direitistas, os quais utilizam discursos de ódio para anular a existência da linguagem neutra. Ademais, esses projetos de lei estabelecem relações interdiscursivas entre si, visto que o sujeito que enuncia o discurso de ódio raramente é seu originador. Logo, os políticos, por meio dos poderes atribuídos por suas funções, mantêm a manutenção do status quo, que abraça o binarismo de gênero, negando a existência da pessoa não-binária.

Palavras-chave: linguagem neutra; escolas; projetos de lei; análise de discurso crítica.

A rectangular area with a pink background that has a crumpled paper texture. Centered within this area is the title of the symposium in bold, black, serif capital letters.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3:
ESCRITA, DISCURSO E SUJEITO

ST3 - ESCRITA, DISCURSO E SUJEITO

Sandro Braga (UFSC)
Andréia Muniz Lisboa (UFSC)
Kamila Caetano Almeida (UFSC)

Este simpósio objetiva reunir pesquisas cujas temáticas considerem a escrita em uma perspectiva discursiva, ou seja, estabelecida por aquele que escreve e, ao mesmo tempo, como aquilo que constitui o sujeito no e pelo ato de escrever, e/ou pelas discursividades que instaura na constituição das subjetividades. Assim, a escrita, nesta proposta, é compreendida tanto como enunciados circulantes e materializados nas diversas esferas do conhecimento quanto como sustentações e deslocamentos discursivos a partir dos quais as subjetividades são constituídas. Nessa direção, abre-se espaço para a discussão de trabalhos que tomem a escrita na esfera acadêmica e/ou em outras instâncias da produção social em que o discurso da ciência produz ancoragem para a produção do dizer e dos sentidos. O simpósio se configura de modo a acolher trabalhos desenvolvidos a partir de diferentes vertentes dos estudos discursivos, tais como aqueles pautados teoricamente pelas obras de Michel Foucault, Michel Pêcheux, Mikhail Bakhtin, entre outros. Importa a esta iniciativa considerar as relações entre escrita, sujeito e discurso nas dinâmicas sociais perpassadas por relações de poder, interpeladas por processos ideológicos ou axiologicamente constituídas, em distintas perspectivas, mas em confluência epistemológica no que respeita ao estudo da linguagem como discurso e prática socialmente situada.

Palavras-chave: escrita; sujeito; discurso.

FAVELA VIVE: NARRATIVAS PERIFÉRICAS, DISCURSOS E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS

Danielle Martins Araújo (UNEB)

Fernanda Araújo Dias Mendes Xavier (UNEB)

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ainda em andamento, tem como objetivo analisar o projeto musical colaborativo Favela Vive, lançado em 2016 e idealizado pela dupla ADL (Além da Loucura), composta pelos rappers DK 47 e Lord, buscando compreender o papel do rap enquanto prática discursiva capaz de ressignificar experiências e reafirmar o direito à voz e à transformação social. Estruturada no formato de *cypher*, o projeto reúne MCs de diferentes territórios periféricos e se consolida como uma das mais expressivas ferramentas de denúncia social e afirmação identitária no campo musical. Ao longo de suas cinco edições (Favela Vive 1, 2016; Favela Vive 2, 2017; Favela Vive 3, 2018; Favela Vive 4, 2020; e Favela Vive 5, 2023), conversa com discursos enraizados nas vivências cotidianas da periferia, oferecendo possibilidades de representações das favelas e dando voz a sujeitos historicamente silenciados. Para fundamentar esta análise, está sendo utilizado um arcabouço teórico da Análise do Discurso, desenvolvida por Michel Pêcheux, trazida e reelaborada ao contexto brasileiro por Eni Orlandi (2001), com os conceitos de discurso, memória discursiva, interdiscurso e subjetivação. Conceitos esses que permitem compreender como os sentidos são produzidos e circulam nas letras das músicas, doravante discursos, levando em conta as condições de produção e os elementos históricos e ideológicos que as atravessam. Além desses, optamos por entrelaçar os estudos analíticos aos identitários culturais a partir de Stuart Hall (2006), no que diz respeito à identidade como um conceito fluido, fragmentado e em constante transformação, influenciado por contextos históricos, culturais e sociais. Com Hall (2006), acreditamos que, na pós-modernidade, as identidades não são fixas nem essenciais, mas sim construídas através de discursos, práticas culturais e relações de poder. Dessa forma, o trabalho espera que os discursos imbuídos nas canções sejam elementos fundamentais para a compreensão do rap como uma forma de expressão cultural e instrumento de resistência, com ênfase na construção de identidades sociais.

Palavras-chave: Rap; identidades; discurso.

O DIALOGISMO COMO FUNDAMENTO PARA ANÁLISE DO DISCURSO LITERÁRIO: UMA LEITURA À LUZ DE BAKHTIN

Ana Paula Ennes de Miranda Eto (UFMT)

Este artigo tem como objetivo discutir o conceito de dialogismo na teoria de Mikhail Bakhtin destacando sua relevância como referencial para análise do discurso literário. Parte-se da hipótese de que o dialogismo, entendido como interação constante entre vozes sociais, históricas e ideológicas, permite compreender a literatura como espaço de polifonia e disputa de sentidos. A fundamentação teórica baseia-se em obras de Bakhtin, como *Estética da Criação Verbal* (2003) e *Questões de literatura e estética: a teoria do romance* (2003), além de críticos como Brait (2020; 2023) e Fiorin (2016). A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem teórico-interpretativa, realizando revisão bibliográfica e análise crítica dos conceitos-chave de Bakhtin, tais como dialogismo, polifonia, heteroglossia e monologismo. Como resultado parcial, observa-se que o referencial bakhtiniano amplia o campo de leitura da literatura ao evidenciar as relações dialógicas presentes entre autor, personagem, narrador e leitor. A pesquisa demonstra que o dialogismo não se limita a uma técnica literária, mas se configura como princípio ético, político e estético, situado na historicidade da linguagem. Conclui-se que o referencial bakhtiniano oferece um instrumental teórico potente para compreender a literatura como prática discursiva inserida na dinâmica social, política e cultural.

Palavras-chave: Bakhtin; dialogismo; análise do discurso; polifonia; literatura.

FAKE NEWS, AFETOS E ALGORÍTIMOS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO SOBRE ERIKA HILTON

Natali Rocha (UFPEL)
Karina Giacomelli (UFPEL)

A crescente inserção de mulheres nos espaços políticos institucionais tem sido acompanhada pela intensificação de práticas de violência discursiva, sobretudo contra aquelas que rompem com os padrões normativos de gênero e sexualidade. Este trabalho analisa a violência política de gênero direcionada à deputada federal Erika Hilton, primeira mulher trans eleita para a Câmara dos Deputados, por meio da disseminação de duas fake news durante sua candidatura e mandato. O objetivo é compreender como tais discursos operam na deslegitimação de corpos dissidentes e reforçam estruturas de exclusão no campo político. A análise fundamenta-se na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, considerando os conceitos de enunciado, valoração, projeto de dizer e vozes sociais, articulados à teoria da desinformação em ambientes digitais, especialmente nas redes sociais. Também são mobilizados estudos de autoras como Raquel Recuero, além das reflexões de Miskolci sobre discursos morais e conservadores na esfera digital. A pesquisa parte da análise de duas fake news que circularam no Instagram e no WhatsApp, utilizando a metodologia proposta por Sobral (2009) e desenvolvida por Sobral e Giacomelli (2016), a fim de identificar os elementos discursivos e ideológicos presentes nesses enunciados. Os resultados apontam que as fake news funcionam como estratégias de silenciamento e desqualificação política, baseadas na reatualização de estigmas de gênero, sexualidade e raça. Assim, este estudo busca evidenciar como a linguagem, nas suas múltiplas dimensões, contribui para a manutenção — ou contestação — de discursos excludentes, revelando os embates ideológicos que atravessam o espaço público contemporâneo.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso; violência política de gênero; fake news; Erika Hilton; corpos dissidentes.

“RIR DO QUÊ E DE QUEM?”: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO SOBRE O PROFESSOR DE PORTUGUÊS EM UM VÍDEO HUMORÍSTICO DE DIOGO ALMEIDA

Táisi Mota (UFPEL)
Karina Giacomelli (UFPEL)

Em tempos de cultura algorítmica, os humoristas tornaram-se também influenciadores digitais, atuando estrategicamente nas redes sociais para atrair público e consolidar autoridade discursiva. O humor, nesse contexto, ultrapassa o entretenimento e assume papel persuasivo, comercial e ideológico. Inserido nesse cenário, o presente trabalho analisa, à luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD), um enunciado do humorista Diogo Almeida, publicado no Instagram no formato de trend. O vídeo em questão reproduz a fórmula “Eu sou professor de Português e é óbvio que...”, seguida por palavras/expressões que associam o professor da área a comportamentos normativos e intolerantes. Ainda que dotado de uma aparência cômica e leve, o discurso mobiliza sentidos estereotipados que fixam representações conservadoras da docência e da norma-padrão, silenciando abordagens mais inclusivas da linguagem e do ensino. Fundamentado nos estudos do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores no Brasil, este trabalho utiliza os conceitos de dialogismo, polifonia, responsividade, valorização e ideologia para compreender como o riso opera como mecanismo de apagamento discursivo. O corpus (parte verbal do enunciado-vídeo) será analisado a partir de um percurso metodológico descritivo-analítico-interpretativo, integrado à perspectiva dialógica. A análise busca descrever as marcas linguísticas, identificar os efeitos dialógicos presentes e interpretar os sentidos ideológicos refratados no discurso. Com isso, pretende-se evidenciar o papel do humor como prática discursiva ideologicamente orientada, capaz de reproduzir desigualdades e reforçar representações hegemônicas sob o disfarce da comicidade.

Palavras-chave: discurso humorístico; estereótipos; análise dialógica do discurso; ideologia; professor de português.

ALTERIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM COMENTÁRIOS NO FACEBOOK: ABORTO OU ASSASSINATO?

Gabriele Vargas (UFPEL)
Karina Giacomelli (UFPEL)

A presente pesquisa busca investigar como a prática de aborto é significada por diferentes sujeitos. Para tanto, três comentários foram selecionados em um *post* no *Facebook*, mais precisamente da página *Folha de S. Paulo*, acerca do caso da menina de 11 anos, divulgado em 2022, que foi estuprada e, após, optou por interromper a gravidez. Com o objetivo de aprofundar as análises e discussões derivadas dos comentários (enunciados-respostas) selecionados, alguns textos relativos à teoria do Círculo de Bakhtin e seus comentadores foram escolhidos para elucidar as discussões aqui propostas, como com relação às noções de linguagem, de alteridade e produção de sentidos. Para mais, optou-se por, na análise, recorrer aos parâmetros denominados “descrição-análise-interpretação” (SOBRAL, 2009) que permitirá descrever as interações em que são produzidos e circulam os enunciados; além dos elementos de ordem da língua e do enunciado, isto é, as marcas linguísticas e enunciativas (SOBRAL; GIACOMELLI, 2018) presentes nesses comentários as quais também serão destacadas a fim de entender como foi organizado o projeto de dizer de cada enunciadador. Logo, salienta-se que a análise aqui realizada leva em conta o fato de que pela linguagem, ou melhor, interação verbal, o “eu” sempre instaura e considera um/seu(s) “outro(s)” no discurso, ou seja, são constituídos um pelo outro, sendo essa constituição, muitas vezes, negativa para o(s) sujeito(s). Observou-se, dessa forma, que os discursos analisados demonstram uma atribuição de sentidos negativos ao caso de aborto citado, os quais determinam aos responsáveis pelo abortamento, seja aos pais da menina, aos médicos, à mídia ou à própria criança o lugar de assassinos.

Palavras-chave: alteridade; aborto; linguagem; sentido.

TRAMAS VALORATIVAS: A ESCRITA COMO ENUNCIADO SOCIALMENTE MARCADO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Saulo Semann (UniCentro)

Este artigo propõe uma reflexão teórica aprofundada sobre o conceito de valoração no interior da tradição bakhtiniana, tomando como base os escritos de Mikhail Bakhtin, Volóchinov e Medviédev, bem como a leitura crítica de estudiosos contemporâneos que se dedicaram à interpretação sistemática do Círculo de Bakhtin. A partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), compreende-se que a linguagem é, por natureza, ideológica e axiologicamente orientada, e que todo enunciado — inclusive o escrito — constitui-se como resposta situada no interior de cadeias discursivas e relações sociais. O artigo destaca como a valoração atua como categoria fundante da linguagem e da constituição do sujeito discursivo, assumindo papel central na prática da escrita. Com base em autores como Brait, Faraco, Sobral e Fiorin, argumenta-se que a escrita não pode ser compreendida como atividade neutra, mas como prática enunciativa permeada por vozes sociais, posicionamentos ideológicos e orientações valorativas. Ao final, defende-se que o conceito de valoração oferece uma chave potente para a leitura da escrita como prática social e constitutiva da subjetividade, apontando caminhos para uma pesquisa futura de cunho empírico e analítico no campo da ADD. O artigo constitui-se, assim, como marco inicial de uma investigação mais ampla, a ser desenvolvida em nível de dissertação e tese, dentro de um percurso voltado à compreensão da linguagem como espaço de disputa de sentidos e de emergência do sujeito na palavra.

Palavras-chave: valoração; Círculo de Bakhtin; análise dialógica do discurso.

A SUBJETIVIDADE DISCURSIVA DO “BEM” E SIGNIFICAÇÕES DIALÓGICAS, NA POESIA DE ARIANO SUASSUNA, E EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS.

Helóisa Pedrosa de Araújo (UNICAP)

As informações apresentadas têm o objetivo de troca epistemológica do uso lexical “BEM”, em várias citações e construções de falantes, em grupos sociais diversos, onde foram pesquisados na cidade do Recife e no interior do Estado de Pernambuco. Foi visto o emprego do “BEM”, com o sentido de forma diferenciada, que representa a variação sociolinguística fazendo parte do mesmo acervo dialógico social, como mostra a Poesia: “A Infância”, de autor Ariano Suassuna, nos dois primeiros versos: “Sem lei nem Rei, me vi arremessado, bem menino a um Planalto pedregoso”, que revela a ideia de intensidade; no qual revela o contexto social e cultural da sua infância, com a variação semiótica, no conteúdo do discurso. Assim, o estudo propõe uma leitura no emprego do BEM, em vários discursos, conforme aspectos sociais, com características culturais do falante, como diz Michel Foucault, 1969 na Obra: “Arqueologia do Saber”, criando “formações discursivas”, onde explica: “a subjetividade não é uma essência fixa, mas sim, um produto histórico e social, moldado por práticas discursivas, que moldam a maneira como os indivíduos pensam, sentem e agem”. Então, observa-se o emprego do léxico BEM, com a variação dialógica, em várias ocasiões com mudança de significados. Em 1. “Ele assistiu ao desfile bem na frente”, sentido de proximidade. Em 2. “Ela ficou bem na foto”, sentido de beleza. Em 3. “O atleta foi bem no salto”, sentido de aproveitamento. Em 4. O rapaz correu bem rápido”, sentido de intensidade. A partir do olhar no sentido dialógico, constata-se que existe diferentes vertentes dos parâmetros discursivos, e instalam as significações de acordo com uso lexical em cada contexto, como revelam os estudos de conhecimentos pautados teoricamente pelas obras de Michel Bakhtin, que explora a linguagem como um fenômeno social e dialógico, enfatizando a interação entre indivíduos e a influência do contexto social na produção de sentido.

Palavras-chave: subjetividade; discurso; contexto.

**DES(TRANS)IÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO: ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSO
FUNDAMENTALISTA RELIGIOSO SOBRE A IDENTIDADE DE GÊNERO NO FACEBOOK.**

Leticia Garcia Silva (UFPEL)
Karina Giacomelli (UFPEL)

Este trabalho investiga a construção do tema do encorajamento à destransição de gênero, especificamente, ele observa as marcas linguísticas presentes em enunciados para identificar as marcas enunciativas do discurso religioso. Para tanto, a pesquisa analisa enunciados-comentários que respondem a uma publicação sobre o caso de destransição (definida como o retorno à identidade de gênero correspondente ao sexo biológico após a transição para uma identidade de gênero oposta). A notícia sobre o caso Catty Lares/Carlos Emanuel foi publicada na página "Olha Só Kiridinha", na plataforma de rede social Facebook. Como base teórico-metodológica, o estudo utiliza os postulados do Círculo de Bakhtin e os comentadores da Análise Dialógica do Discurso no Brasil. Para a análise, são utilizados os passos metodológicos descrição-análise-interpretação. Essa abordagem permite compreender os sentidos da avaliação negativa sobre a identidade de gênero trans, evidenciando como esses enunciados-comentários recorrem ao discurso religioso fundamentalista, em especial à Teologia do Domínio, para justificar suas posições. A análise concentra-se nos discursos que negam a identidade de gênero trans feminina, validando o processo de destransição como positivo e utilizando a religião como justificativa. Os resultados demonstram que o discurso religioso fundamentalista, ao operar nesse ambiente digital, constrói sentidos que promovem uma avaliação negativa à identidade trans, frequentemente associando a destransição a conceitos de "milagre" ou "transformação divina". A pesquisa mostra como as cargas axiológicas desses enunciados ratificam a marginalização de identidades de gênero que se afastam dos padrões estabelecidos por dogmas religiosos, reforçando a cisheteronormatividade e a transfobia em plataformas digitais.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso; discurso religioso; destransição; enunciados-comentários; plataforma de redes sociais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7:
PESQUISAS LINGÜÍSTICAS E
LITERÁRIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
BÁSICA

ST7 - PESQUISAS LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA

Minéia Frezza (IFRS)
Caroline de Moraes (IFRS)
Lucilene Bender de Sousa (IFRS)

Pesquisas linguísticas e literárias desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade da Educação Básica, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, para a formação crítica dos estudantes e também para a valorização da diversidade cultural. A linguística e a linguística aplicada ampliam a compreensão de diversos temas, como aquisição de línguas nativas e adicionais, variação linguística, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, ensino de gramática contextualizada, letramento e multiletramentos etc. De modo semelhante, os estudos literários contribuem para a formação humana e intelectual dos estudantes favorecendo a formação de leitores críticos, a valorização da diversidade cultural, a interdisciplinaridade, o incentivo à criatividade etc. A literatura, por meio da apreciação estética, possibilita reconhecer inúmeras culturas e contextos sociais que representam diferentes vivências. Esses estudos fornecem bases teóricas e práticas essenciais para o trabalho docente, permitindo uma abordagem mais reflexiva e contextualizada da língua e da literatura em sala de aula. Com base nesse cenário, este Simpósio Temático tem como objetivo reunir projetos (concluídos ou em andamento) de pesquisa, ensino, extensão ou indissociáveis contemplando o viés da linguística e/ou da literatura, bem como abordagens inter e transdisciplinares em diálogo com a educação. O convite é destinado também para pesquisas teóricas, sua aplicação e relatos de experiência sobre sequências didáticas e outras práticas aplicadas em sala de aula. O Simpósio busca oportunizar um espaço para o compartilhamento de conhecimentos e experiências a fim de ampliar e qualificar as visões sobre o ensino de línguas e literatura na Educação Básica.

Palavras-chave: linguagens; linguística aplicada; literatura; contexto escolar.

ACOLHIMENTO DE ALUNOS MIGRANTES DE CRISE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS SOB O OLHAR DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Esther de Paula Guedes (IFRS)
Minéia Frezza (IFRS)

O crescente número de estudantes migrantes de crise nas escolas públicas brasileiras tem colocado em evidência os desafios enfrentados cotidianamente pela comunidade escolar. Esta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, busca compreender as percepções de professores da Educação Básica acerca do acolhimento e das práticas pedagógicas voltadas a estudantes migrantes desempenhadas no contexto em que atuam. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*), contendo questões abertas e fechadas, que foi divulgado entre docentes de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. As perguntas abordavam desde a experiência com estudantes migrantes até as estratégias utilizadas em sala de aula, passando por aspectos institucionais e formativos. Para este recorte, foram analisadas as respostas de 15 professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A análise dos dados seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), sendo realizada a partir da leitura flutuante, codificação temática e categorização das unidades de registro. Essa metodologia possibilitou identificar regularidades, sentidos e recorrências nas falas dos participantes. Logo, os resultados indicam que a principal dificuldade enfrentada no cotidiano escolar é a barreira linguística, que compromete tanto a comunicação quanto os processos de ensino e aprendizagem. A ausência de formação específica sobre o tema, a escassez de materiais pedagógicos e a pouca articulação com as famílias migrantes também foram aspectos recorrentes nas respostas. Apesar das limitações, alguns professores apontaram estratégias pontuais de acolhimento, como o uso de tradutores digitais, adaptação de materiais, apoio visual e atividades de valorização das culturas de origem dos estudantes.

Palavras-chave: migrantes de crise; educação básica; acolhimento escolar.

CONTOS INFANTIS COM PROTAGONISMO SURDO: INTERTEXTUALIDADE E AUTORREPRESENTAÇÃO

Daniel Ferreira Costa (PUC Minas)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos intertextuais presentes em histórias infantis adaptadas com protagonismo surdo, como *Cinderela Surda e Patinho Surdo*, ressaltando a importância da aplicação dessas produções na Educação Básica de crianças surdas – sejam elas falantes de Libras ou não – e ouvintes. Na atualidade, são escassas as obras que realizam esse tipo de adaptação, o que limita o acesso das crianças surdas a narrativas que reflitam suas experiências e identidades. A intertextualidade, compreendida como o “(re)conhecimento de outro(s) texto(s) ou do modo de constituirlos no processo de leitura e de produção de sentido” (Koch, 2023, p. 81), permite que essas adaptações dialoguem com os contos clássicos e, ao mesmo tempo, incorporem elementos da cultura surda. Intertextos que destacam a surdez e a língua de sinais despertam reações significativas nas crianças surdas, uma vez que retratam aspectos do cotidiano desse público (Costa, 2024). Segundo Araújo, Freitas e Araújo (2021), torna-se essencial a formação de leitores surdos críticos, reflexivos e construtores durante o período escolar; os autores ainda destacam a importância da literatura surda nesse processo de ensino e aprendizagem. Para esta análise, adotou-se uma abordagem qualitativa, de cunho textual-discursivo, com foco nos elementos intertextuais e na representação da surdez nas obras mencionadas. Espera-se que a presença de personagens surdos, bem como de elementos visuais e linguísticos relacionados à língua de sinais, contribua para a valorização da identidade surda e para a ampliação do acesso à literatura por parte das crianças surdas. Conclui-se que tais produções literárias, ainda escassas, desempenham papel fundamental na construção de uma literatura do reconhecimento (Karnopp, 2006) e na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e culturalmente representativas.

Palavras-chave: literatura surda; cultura surda; intertextualidade; autorrepresentação.

TEATRO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Fabília Cristiane Guckert (CRE13-Ituporanga)
Alaim Souza Neto (UFSC)

Esta comunicação tem por objetivo socializar a experiência de elaboração de um produto pedagógico — uma Sequência Didática (SD) — desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de uma investigação qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos interventivos, que utilizou alguns procedimentos metodológicos da pesquisa-ação (Thiollent, 1986). Intitulada *A relevância do teatro no processo de formação de leitores: uma proposta didática para os Anos Finais do Ensino Fundamental*, a dissertação fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e na Pedagogia Histórico-Crítica, concebida por Saviani (2007) e sistematizada didaticamente por Gasparin (2012). A SD foi elaborada a partir de inquietações e lacunas observadas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito à leitura e à formação de leitores literários mediada por práticas teatrais. A questão norteadora foi: de que forma o teatro pode contribuir para a formação de leitores, de modo significativo e relevante, na disciplina de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino? A proposta didática foi aplicada com mais de 40 estudantes regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais e tem como objeto de conhecimento a formação do leitor literário. Seu objetivo geral é incentivar a formação de leitores que estabeleçam um diálogo singular e ativo com os textos, indo além da busca por respostas e promovendo a formulação de novas indagações por meio de práticas teatrais. A SD é composta por quatro tópicos de conteúdo, cada um com fundamentação teórica e sugestões de atividades. O material visa oferecer aos professores um recurso didático consistente, que forneça suporte teórico-metodológico para uma prática pedagógica embasada nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

Palavras-chave: teatro; formação de leitores; sequência didática; pedagogia histórico-crítica; ensino de língua Portuguesa.

DISTOPIA NO PNLD LITERÁRIO: TEMÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

Robert Reiziger de Melo Rodrigues (IFRS)

A literatura é essencial para a formação dos seres humanos, pois contribui para o desenvolvimento da criatividade, para a ampliação do repertório lexical e para a apropriação do contexto sócio-histórico. Nesse sentido, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático e Literário (PNLD Literário), uma política de incentivo à leitura, distribui livros didáticos e literários a todas as instituições públicas de Educação Básica do país. Entre os diversos gêneros literários distribuídos, está a distopia, tema central deste estudo. Em teoria, a distopia utiliza, como cenário, um futuro catastrófico que se constrói a partir de problemas do presente. Para tanto, este trabalho tem como objetivo verificar quais temáticas emergem das narrativas distópicas presentes no PNLD 2021, destinado ao Ensino Médio, para que seja possível abordá-las no contexto escolar. A metodologia consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico, e a análise dos dados é feita de forma qualitativa. Inicialmente, realiza-se o recorte do quantitativo de obras distópicas no acervo do PNLD 2021. Com esse encaminhamento, encontram-se dez obras de distopia no acervo. Posteriormente, realiza-se a leitura dos resumos das obras, a fim de verificar características das narrativas literárias, evidenciando elementos que facilitem a discussão e a reflexão com estudantes do Ensino Médio. Como resultados da pesquisa, as temáticas emergentes percebidas foram a destruição do meio ambiente, limites da tecnologia, queda da democracia e avanço do totalitarismo, proibição da leitura, machismo e desprezo pela arte. As considerações finais deste estudo revelam que as obras contidas no acervo desta edição do PNLD destinada ao Ensino Médio tratam de temas que podem contribuir significativamente para a formação humana e cidadã dos estudantes. Porém, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, é necessário que os professores façam a leitura atenta destas obras, a fim de que possam atuar como mediadores de leitura, garantindo que os discentes possam ler e debater as obras do PNLD em sala de aula.

Palavras-chave: leitura; literatura; acervos literários; formação de leitores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8:
DOS MODOS DE LEITURA:
(IM)POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

ST8 - DOS MODOS DE LEITURA: (IM)POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandro Luis da Silva (UNIFESP/USP)
Ana Elvira Luciano Gebara (FGV/USP)

O processo de desenvolvimento de atividades com leitura tem sido um grande desafio para a escola desde sempre e para a própria formação do professor (Coscarelli, 2016; Fantin, Rivoltella, 2012). Com o advento das tecnologias digitais e suas possibilidades de inserção na prática pedagógica, o trabalho com a leitura ganhou uma nova dimensão tanto na formação do docente quanto nas ações em sala de aula (Coscarelli, 2012, 2016b; Ribeiro, 2018). As diferentes mídias estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade e, consequentemente, a escola vem trazendo-as para a prática de leitura escolar, na tentativa de promover as interações sociais dentro do espaço escolar – presencial e virtualmente e, consequentemente, preparar o aluno para o convívio em sociedade (BNCC, 2017). Diante desse cenário, em se tratando do ensino de leitura na Educação Básica, perguntamos: Como têm acontecido as mediações pedagógicas de leitura na Educação Básica? De quais artifícios os educadores têm utilizado para promover a leitura com suas turmas, valendo-se dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais? O cerceamento do corpo afeta leituras de livros cuja materialidade apela aos estímulos sensoriais para construção de sentidos? Justificamos as indagações diante a importância de propiciar um espaço de leitura na escola – seja com o texto impresso, seja com o digital - (PINTO, 2010), principalmente quando se pretende formar um leitor crítico e competente, capaz de ler os textos multissemióticos. Para isso, a leitura precisa ser constante no ambiente escolar, levando os alunos a terem contato com uma variedade de recursos, inclusive os digitais, por meio de diferentes estratégias pedagógicas. Nesse contexto, este simpósio acolherá trabalhos que versem sobre as diferentes estratégias de leitura na Educação Básica, assim como na formação de professor, a fim de refletirmos como tem se dado o desenvolvimento da competência leitora do aluno e quais as práticas pedagógicas os professores têm utilizado, inclusive com o uso das ferramentas disponíveis nas tecnologias digitais.

Palavras-chave: leitura; tecnologias digitais; estratégias; formação de professor.

LEITURA E CÁRCERE: (ENTRE)LINHAS E GRADES, A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-LEITOR PELO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DE PENA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen (UFSC/UNOESC)

Esta comunicação analisa o funcionamento discursivo das condições de produção e os efeitos de sentido da leitura como dispositivo de remição de pena para compreender como se constituem, nesse processo, os sujeitos-leitores em área de cárcere. A fundamentação teórica pauta-se pelos estudos da Análise do Discurso (AD) e, metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Direito e cárcere: remição de pena pela leitura*, em parceria com o Presídio Regional de Xanxerê/SC. As sequências discursivas descritas e interpretadas são oriundas de entrevistas realizadas com cinco homens apenados, desta unidade prisional. O pressuposto da pesquisa era de que eles seriam mobilizados para a leitura só pela possibilidade de remição de pena. Mas eles responderam “eu gosto de ler” e com o não dito “leio só para diminuir a pena e sair antes da prisão”, eles discursivizaram o interdito de sua constituição como sujeitos-leitores presos. Confirmou-se a hipótese de que as relações de poder e as coerções engendradas pelo sistema prisional delimitam o modo como os sujeitos devem (con)formar suas narrativas acerca da leitura, limitam o que pode ser falado e determinam o (im)possível de dizer. Pela análise dos materiais significantes do *corpus*, conclui-se: i) essa leitura pode funcionar como um mecanismo de normalização; ii) há tensão entre o dito e o não dito na relação com a leitura; iii) na prisão, de um lado, há o modo de ler pelo dispositivo de remição de pena e, de outro, há a leitura de fruição. Chega-se, assim, a duas novas categorias discursivas propostas para complementar o dispositivo teórico-analítico da AD, a saber, *leitura-sujeição* e *contraleitura*. As enunciações desses sujeitos presos remetem ao que lhes foi negado do corpo social; dizem de uma leitura que (re)clama para atravessar muros.

Palavras-chave: leitura; mediação de leitura; remição de pena pela leitura; sujeito-leitor; discurso.

LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO LEITORA NO CONTRATURNO ESCOLAR

Bianca Schmitz Bergmann (UFPEL)
Paula Fernanda Eick Cardoso (UFPEL)

Diante dos desafios ampliados no pós-pandemia, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da reflexão gramatical, o presente projeto de extensão busca contribuir com o fortalecimento dessas competências entre estudantes da rede pública de ensino. Este projeto tem como objetivos possibilitar que os estudantes leiam e compreendam textos de diferentes gêneros e tipos, se expressem oralmente em contextos formais e informais, redijam textos coesos e coerentes, relacionem informações entre textos verbais e não verbais e reflitam sobre os recursos linguísticos disponíveis na língua. Para tanto, o projeto está sendo ofertado aos estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola municipal de ensino fundamental do município de Arroio do Padre/RS. Semanalmente, os estudantes participam de encontros de quatro horas/aula no contraturno das atividades regulares de ensino. Nesses encontros, são trabalhadas a leitura, a produção textual e os recursos gramaticais disponíveis na língua para a construção do sentido com o apoio em textos cujos temas sejam pertinentes para os participantes do projeto. Além disso, a proposta também considera o papel das tecnologias digitais no trabalho com a leitura, incorporando, sempre que possível, recursos midiáticos que ampliem a experiência leitora. Como resultados, espera-se que os participantes do projeto demonstrem crescimento linguístico através da aplicação dos conhecimentos sobre leitura, produção textual e estrutura gramatical da língua nas ações e atividades propostas no projeto. Nas produções escritas, espera-se que os alunos demonstrem o emprego das estruturas linguísticas do gênero textual estudado, apresentando textos coesos e coerentes, bem como usem o registro escrito culto da língua portuguesa.

Palavras-chave: educação básica; leitura; produção textual.

POESIA E PROMPT: ENSINO DO GÊNERO LÍRICO E DO GÊNERO CANÇÃO EM COLABORAÇÃO COM AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS E ENGENHARIA DE PROMPTS.

Pedro Palmares da Silva Ferreira (USP)

Na contemporaneidade, o texto, nesse caso, o prompt, é intermediário na interação entre inteligências humanas e “inteligências artificiais”. Incontornáveis, essas novas condições - também para as aulas de Língua Portuguesa - promovem o desenvolvimento de estratégias. Nesta apresentação, tratamos de um projeto integrador que teve como base, em um primeiro momento, a produção de um texto, em especial, o poema, pela conjunção de elementos linguístico-discursivos, tal como aponta Gebara (2012), que permitiu trabalhar os diferentes níveis, desde o fonético até o enunciativo. Em seguida, os poemas elaborados com os recursos poéticos e líricos (Goldstein, 2007, Candido, 1997) apresentados em sala de aula, foram retextualizados, com o auxílio das IAs, em canções. O que se percebeu foi a possibilidade de envolver o clássico no contemporâneo; a inteligência emocional, própria do lírico, e a inteligência artificial, evidenciando também o papel e a importância do gênero canção nos nossos dias e suas relações com o poema. Nessa abordagem da prática de leitura, escrita e reescrita, no entanto, os desafios não são poucos, como o projeto mostrou, principalmente no que tange à disponibilidade de equipamentos digitais e o treinamento/formação para estudantes e professores nessas tecnologias, pois o aprofundamento da exclusão digital ronda à espreita já que o acesso a essas práticas contemporâneas digitais de linguagem pode se dar de forma desigual, impactando a atuação do indivíduo na sociedade. A emergência de um trabalho como esse, amalgamando o clássico (gênero lírico) e o contemporâneo (inteligência artificial) resultou em aberturas para essas relações há um tempo distantes para as turmas de escolas periféricas. A produção de diversas canções em colaboração com a Inteligência Artificial Generativa, por parte dos estudantes, atesta a eficácia da abordagem.

Palavras-chave: gênero poético; gênero canção; prompts; inteligência artificial; inteligências artificiais generativas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

**DESCRIÇÕES LINGUÍSTICAS EM DIÁLOGO
COM A EDUCAÇÃO: GRAMÁTICAS EM USO,
VARIAÇÃO E ENSINO**

ST11 - DESCRIÇÕES LINGÜÍSTICAS EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO: GRAMÁTICAS EM USO, VARIAÇÃO E ENSINO

Mariane Rossi Stumpf (UFSC)
Crisiane Nunes Bez Batti (UFSC)

Este simpósio temático tem como objetivo reunir trabalhos que abordam a interface entre a linguística descritiva e os contextos educacionais, a partir da descrição e análise de aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais e pragmáticos de línguas naturais, especialmente da língua de sinais em sua diversidade geográfica, social e funcional. Considerando que a descrição linguística é fundamental para o reconhecimento da legitimidade das diferentes variedades linguísticas e para a formulação de propostas pedagógicas mais sensíveis à realidade dos falantes, este simpósio busca promover o diálogo entre os achados da linguística descritiva e as práticas de ensino de língua materna, formação docente e elaboração de materiais didáticos. Serão acolhidos estudos que tratem da documentação e descrição de línguas de sinais, bem como pesquisas sobre mudança linguística, gramaticalização, e interfaces com a sociolinguística e a linguística funcional. O simpósio convida ainda contribuições que discutam o papel da escola no (re)conhecimento da diversidade linguística e os desafios para a superação de posturas normativas e excludentes. Ao reunir essas investigações, pretende-se contribuir para a construção de rotas que valorizem as múltiplas formas de uso da linguagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e no compartilhamento de materiais didáticos produzidos nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: linguística descritiva; sociolinguística; práticas de ensino de língua; formação docente; língua de sinais.

“VARIÇÕES LINGÜÍSTICAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE DOCENTES SURDOS E OUVINTES EM LIBRAS”

Carla Beatriz Medeiros Klein (FURG)
Rogers Rocha (UFPEL)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as variações linguísticas ocorridas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco nos diferentes parâmetros fonológicos e nos fatores extralinguísticos que influenciam a produção linguística. A pesquisa foi desenvolvida com 16 docentes — oito surdos e oito ouvintes — das cidades de Pelotas e Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, permitindo articular a análise qualitativa das práticas linguísticas com a quantificação dos dados coletados. Para isso, foram utilizados instrumentos como entrevistas gravadas em vídeo, questionários e observações diretas. A pesquisadora, sendo surda e bilíngue, realizou uma análise visual e detalhada das enunciações espontâneas dos participantes, considerando os cinco parâmetros fonológicos da Libras: configuração de mão, movimento, locação, orientação da mão e expressões não manuais. Os resultados indicam uma rica diversidade de variações linguísticas nas interações entre os sujeitos da pesquisa, sendo mais frequentes as variações nas expressões não manuais (faciais e corporais). Essas variações, entretanto, não comprometem a compreensão ou o significado dos sinais. Ao contrário, revelam a dinamicidade da Libras, sua flexibilidade e a influência de aspectos sociais, culturais, regionais e individuais dos usuários. A pesquisa também evidenciou que a Libras, assim como outras línguas naturais, está em constante transformação, apresentando estruturas gramaticais complexas e completas. Este estudo contribui para a valorização das variações linguísticas na Libras, fortalecendo seu reconhecimento como língua legítima, além de fomentar reflexões importantes para a formação de professores, tradutores e intérpretes, ampliando o conhecimento sobre as práticas comunicativas no contexto bilíngue e multicultural da comunidade surda.

Palavras-chave: variação linguística; Libras; docentes surdos.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TOPÔNIMOS EM LIBRAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Deonísio Schmitt (UFSC)
João Paulo Ampessan (UFSC)
Marilyn Maíra Klamt (UFSC)

A presente pesquisa inscreve-se nos estudos sobre Toponímia em Libras tomando como base a análise linguística do Glossário de Libras do município de Florianópolis. Ao tratar do registro dos sinais para as localidades, também é uma pesquisa lexicográfica e terminológica. O objetivo do trabalho é descrever a variação sociolinguística nos topônimos dos bairros e praias da região de Florianópolis mapeados para a pesquisa. A toponímia em Libras vem sendo estudada desde os trabalhos seminais de Souza-Júnior (2012) e Aguiar (2012) e teve um resgate histórico produzido por Sousa (2022). Foram documentados os topônimos para o município de Florianópolis em um glossário, seguindo os trabalhos anteriores de criação de glossários toponímicos em Libras como os de Santos (2020) e Ferreira (2020). Observou-se, nos dados coletados, que surgiram naturalmente na comunicação em Libras variantes para o mesmo topônimo em Língua Portuguesa. Assim, pergunta-se qual a natureza destas variações, se de ordem lexical, fonológica ou morfológica, tomando como base os trabalhos de Xavier e Ferreira (2021), Bezerra (2021) e Santos et al. (2022). Como resultados, dos 72 topônimos levantados em Língua Portuguesa para bairros e praias de Florianópolis, foram identificados 38 topônimos em Libras sem variação linguística e 34 topônimos que apresentam variação linguística em Libras, totalizando 90 variantes em Libras para estes topônimos, sendo estes de ordem fonológica, morfológica ou lexical. Destaca-se, ainda, que o registro, descrição e disseminação dos sinais topônimos e suas variantes contribuem para a formação profissional dos tradutores e intérpretes de Libras, impactando socialmente toda a comunidade surda.

Palavras-chave: toponímia em Libras; documentação da Libras; glossário; variação linguística na Libras.

USO E PERCEPÇÃO DE SINAIS TOPONÍMICOS EM LIBRAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Jose Willen Brasil Lima (UFPA)
Marilucia de Oliveira Cravo/Orientadora (UFPA)

A presente pesquisa volta-se à análise das variações nos sinais toponímicos em Libras utilizados na Região Metropolitana de Belém (RMB), reconhecendo esses sinais como construções linguísticas que carregam valores culturais, identitários e históricos da comunidade surda. A investigação se insere em um cenário onde o registro e a descrição sistemática de sinais toponímicos ainda são incipientes no contexto amazônico, o que justifica sua relevância acadêmica e social. Objetiva-se analisar a variação sociolinguística dos sinais toponímicos em Libras presentes nos municípios da RMB, compreendendo suas motivações, formas, redes sociais de circulação e valores simbólicos associados. A problemática central reside na ausência de pesquisas que documentem e analisem, de forma sistematizada, a pluralidade de sinais toponímicos em Libras no contexto amazônico, especialmente em relação à forma como são percebidos, avaliados e (re)significados por diferentes grupos sociais da comunidade surda. Essa lacuna acadêmica impede o reconhecimento pleno da diversidade linguística e cultural expressa por tais sinais, dificultando sua valorização em políticas educacionais, linguísticas e culturais. O estudo adota abordagem quantitativa e sociolinguística, ancorando-se nos pressupostos da Terceira Onda (Eckert, 2012) e nos estudos de toponímia motivacional (Dick, 1990; Souza-Junior, 2012). Utiliza entrevistas semiestruturadas, questionários e observações participativas aplicadas a 32 sujeitos (surdos e ouvintes), usuários de Libras residentes nos oito municípios da RMB. A análise é guiada por um quadro categorial específico com foco em forma, motivação, rede social, função identitária, prestígio e percepção social. Os resultados parciais indicam a coexistência de diferentes variantes toponímicas, revelando conflitos de padronização, disputas simbólicas, processos de mudança linguística e vínculos afetivos com os sinais. Tais variações evidenciam a dimensão identitária e social dos sinais toponímicos e apontam para a urgência de políticas que reconheçam e valorizem a diversidade sinalética em contextos regionais e escolares.

Palavras-chave: Libras; sinais toponímicos; variação sociolinguística; identidade surda; região metropolitana de Belém.

SINALÁRIO TERMINOLÓGICO EM LIBRAS COMO DISPOSITIVO DE ORIENTAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO SURDO: UMA REFERÊNCIA AO PLANO DE NEGÓCIO

Jokarla Hayanne Queiroz Silva de Oliveira (UNIVASF)
Daniel Neves dos Santos Neto (Uefs / IF Baiano)

A proposta desse trabalho foi motivada pela necessidade de identificar sinais-termos linguísticos específicos sobre empreendedorismo em Língua Brasileira de Sinais, visando contribuir e incentivar a inclusão dos surdos no mercado de trabalho através do perfil empreendedor. Nesse sentido, justifica-se em contribuir com o estudo linguístico em Libras no enfoque na construção do plano de negócios, que é uma das ferramentas principais de orientação para o empreendedor. Por isso, esse estudo tem como objetivo geral identificar os sinais-termos do léxico conceitual especializado no campo semântico da área de administração, utilizados pela comunidade surda ao abordar o empreendedorismo, com foco específico no “plano de negócios”. Esse trabalho se fundamenta em Dolabela (2008), Dornelas (2016), Stumpf (2023) e outros para abordar as questões sobre empreendedorismo, plano de negócios e Terminologia em Libras. Optou-se por uma metodologia de ordem qualitativa fundamentada no mapeamento, a primeira etapa ocorreu por meio de pesquisas realizadas em livros, sites, revistas, trabalhos acadêmicos, dicionários, glossários técnicos bilíngues e rede sociais que orientaram a investigação de dados para construção do mapeamento terminológico. A segunda etapa foi composta pela seleção dos principais termos utilizados dentro da construção de um plano de negócios e a compilação desses vocábulos em Libras com sinais e definições. A terceira etapa constituiu-se na descrição linguística dos sinais- termos com aspectos fonético-fonológicos da Libras através do preenchimento de fichas lexicográfico-terminológicas e gravação em vídeo dos sinais-termos. Como resultado, foram apresentados 31 sinais termos, através do mapeamento em Sebrae (2013), Capovila *et al.* (2017), Friendrich (2019), entre outros, em fichas lexicográfico-terminológicas, adaptadas pelo modelo utilizado por Martins (2018), que demonstram a execução do sinal e sua descrição fonológica com disponibilidade no *Youtube*, através do link disponível e em *QR Code*, considerando a característica visual-espacial da Libras e servirá como banco de dados para o léxico da administração e o plano de negócios. Esse estudo contribui como proposta de material de pesquisa para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras da comunidade surda.

Palavras-chave: Libras; sinalário; terminologia; empreendedorismo surdo; plano de negócio.

SINAIS PARA “BRUXA” EM DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE VARIAÇÕES

Carolina Hessel Silveira (UFRGS)

Este trabalho analisa diferentes formas do sinal “bruxa” em Libras e em outras línguas de sinais, com dados de países como Argentina, Chile, França, Estados Unidos, Alemanha, Lituânia, entre outros. O objetivo é analisar variações na configuração de mão, localização e uso do sinal, considerando aspectos culturais e regionais. Foram coletados registros visuais de vídeos, dicionários e redes sociais, organizados em uma tabela com informações sobre configuração de mão, localização no corpo e observações sobre o uso do sinal. A planilha inclui imagens dos sinais e registros em escrita de sinais (*SignWriting*), permitindo uma descrição mais precisa das variações. A análise é descritiva e quantitativa, buscando identificar padrões e diferenças. Os resultados mostram que as localizações mais frequentes são o nariz e o espaço neutro. As configurações de mão mais comuns são o dedo dobrado ou formato de gancho, associadas à imagem tradicional da bruxa. A pesquisa contribui para a documentação da Libras e para a produção de materiais didáticos que valorizem a variação linguística. Este resumo integra o projeto de pesquisa “Literatura: Bruxas e Conto de Fadas em Libras e Cultura Surda”, vinculado ao Instituto de Letras da UFRGS.

Palavras-chave: bruxa; Libras; variação linguística; *SignWriting*.

METALEXICOGRAFIA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Joyce Cristina Souza (UFSC/ UFSCar)

Este estudo, recorte da dissertação de Souza (2020), investiga a contribuição de dicionários bilíngues português-Libras no ensino de português como segunda língua (L2) para surdos na educação básica, destacando as limitações das obras existentes e propondo adaptações baseadas nas necessidades dos usuários. Os objetivos específicos incluíram analisar o uso e as funções desses dicionários no contexto escolar, conforme a perspectiva de professores bilíngues, e identificar as preferências e motivações para a escolha de determinadas obras. A metodologia qualitativa e exploratória utilizou questionários e entrevistas semiestruturadas com quatro professoras bilíngues, cujos dados foram categorizados e analisados qualitativamente. Os resultados revelaram que os dicionários disponíveis apresentam limitações estruturais, pedagógicas e funcionais, como falta de acessibilidade linguística, clareza visual e contextualização pragmática dos verbetes. Diante disso, as professoras recorrem à produção artesanal de materiais lexicográficos, adaptados às necessidades dos alunos. A pesquisa apontou a urgência de dicionários pedagógicos bilíngues que integrem vocabulário escolar e cotidiano, organizados em núcleos temáticos, com definições simplificadas, exemplos contextualizados e vídeos em Libras de alta qualidade. Além disso, destacou-se a importância de envolver a comunidade surda e professores bilíngues no planejamento e validação das obras. Conclui-se que a metalexicografia oferece ferramentas essenciais para desenvolver dicionários mais inclusivos, centrados no usuário surdo, com funções pedagógicas claras. A proposta inclui a criação de dicionários semibilíngues, nos quais a Libras atue como veículo de definição, promovendo uma abordagem dialógica e visual. O estudo reforça a necessidade de interdisciplinaridade e participação ativa dos surdos na produção lexicográfica, visando à cidadania linguística e à efetiva aprendizagem do português como L2.

Palavras-chave: metalexicografia; educação bilíngue para surdos; lexicografia pedagógica; lexicografia da Libras; ensino de L2 para surdos.

MARCAÇÃO DE TEMPO NA LIBRAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-LEXICAL

Gabriel Franca do Couto (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo analisar a marcação de tempo na Língua Brasileira de Sinais (Libras) a partir de uma perspectiva semântico-lexical, contribuindo para uma melhor compreensão dos mecanismos visuais e espaciais que estruturam a temporalidade nessa língua. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, utilizando como principal fonte o Corpus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com apoio do software ELAN para análise dos dados. Foram observados três principais tipos de marcação temporal na Libras: sinais espaciais, sinais temporais e sinais tempo-espço. A análise evidenciou que a marcação temporal em Libras ocorre por meio de sinais específicos articulados em diferentes regiões do espaço à frente do corpo do sinalizador, combinados com expressões faciais e movimentos do tronco. Essa articulação visual contribui significativamente para a transmissão de eventos relacionados ao tempo. Os resultados mostraram que a percepção visual e espacial desempenha um papel fundamental na construção dos sentidos temporais na Libras, revelando uma organização linguística dinâmica e refinada. O estudo fortalece o entendimento teórico sobre a estruturação temporal em Línguas de Sinais.

Palavras-chave: Libras; marcação de tempo; semântica-lexical.

FRONTEIRAS E LÍNGUAS DE SINAIS: PERSPECTIVAS SOBRE A COMUNICAÇÃO SURDA

Julio Henrique Girelli (UFSC)

Aline Lemos Pizzio (UFSC)

Este projeto de pesquisa investiga as influências linguísticas e culturais nas regiões de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, com ênfase na constituição do léxico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e suas relações com a Língua de Sinais Uruguaia (LSU) e a Língua de Sinais Argentina (LSA). Inserida no campo da Lexicologia e da Linguística Contrastiva, a pesquisa busca compreender de que maneira o contato geográfico e cultural entre comunidades surdas fronteiriças interfere na formação e transformação do vocabulário dessas línguas de sinais. A metodologia adotada é de caráter quali-quantitativo, com levantamento e análise documental de dicionários e glossários produzidos por instituições de referência como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo) e o Centro de Investigación y Desarrollo para la Persona Sorda (CINDE). Os dados coletados são sistematizados e categorizados a fim de identificar padrões de semelhanças, variações e contrastes lexicais entre Libras, LSU e LSA. A análise considera aspectos linguísticos e socioculturais que influenciam a escolha e adaptação de sinais, especialmente em contextos multilíngues e multiculturais das regiões fronteiriças. A hipótese central é que o contato direto entre as comunidades surdas desses países favorece o surgimento de empréstimos, adaptações e convergências lexicais. Os resultados indicam que há, de fato, um intercâmbio linguístico significativo, motivado por fatores históricos, sociais e culturais, que contribui para a expansão do léxico em Libras. Conclui-se que compreender essas interações é fundamental para o fortalecimento de práticas educacionais e tradutórias mais sensíveis às variações regionais. O estudo também oferece subsídios para a formação de professores, tradutores e intérpretes, ampliando o repertório lexical da Libras e promovendo uma abordagem pedagógica mais inclusiva e contextualizada.

Palavras-chave: léxico; línguas em contato; linguística contrastiva; língua de sinais; Libras.

AS ESTRATÉGIAS DE CODIFICAÇÃO DA NEGAÇÃO NA LÍNGUA NDAU

Jaime José Miranda (UFMS)

Este trabalho tem como objetivo, identificar e classificar o uso de mecanismos de negação nos textos selecionados, partindo do pressuposto de que, a negação é a operação que inverte o valor da verdade de uma proposição. Ndau é uma língua bantu moçambicana falada por 840.946 falantes, em Moçambique, ao considerar-se cinco anos como idade mínima de referência tomada pelo instituto nacional de estatística (INE) para se considerar um ser humano como falante de uma língua, (Ngunga, 2011). Ndau é falado nas províncias de Manica, Sofala, Tete, Inhambane, Maputo-Cidade. A língua Ndau (S.15a), faz parte do grupo linguístico Shona (S.10), segundo a classificação de Guthrie (1967-1971). Segundo Ngonyani (2002), refere que existem três lugares reservados à marca de negação nas línguas bantu nomeadamente: Pré-inicial, Pós-inicial e Pós-final. Contudo a língua Ndau, uma das línguas bantu de Moçambique apresenta dois mecanismos de negação, a pré-inicial e a pós-inicial. A metodologia adoptada para a coleta de dados foi pesquisa bibliográfica, o corpus será composto por vinte textos selecionados na língua Ndau, organizados em cinco grupos nomeadamente: Contos (C1), Provérbios (P2), Adivinhas (A3), Músicas (M4) e Textos narrativos nos livros didáticos (1º e 2º ano) (TN5). Cada texto será codificado (identificado por números e letras) para garantir a organização do corpus e facilitar a análise; a negação será destacada e classificada conforme sua posição na sentença. Para a materialização, este trabalho foi organizado na vertente funcionalista (Cunha, 2008). No que tange aos resultados na modalidade de uso oral *versus* escrita, identificou-se uma variação na forma de uso da negação entre os textos orais e escritos. Em textos orais, a negação foi mais flexível e variada (pode envolver omissões ou marcações implícitas), enquanto nos textos escritos, a negação foi mais rígida e estruturada, seguindo a norma. Exemplo de variação no contexto oral, falantes podem usar formas como *handizivi kuvona 'Nã vi'*, de forma mais elíptica, enquanto no contexto escrito, espera-se uma forma mais clara *'ha-ndi-zi-vi kuvona'*. Espera-se que os falantes da língua ndau sejam capazes de identificar e classificar o uso dos mecanismos de negação codificados.

Palavras-chave: negação; estratégias; codificação; língua Ndau; funcionalista.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

**DOCÊNCIA E PESQUISA NA ÁREA DE
LÍNGUA PORTUGUESA: OLHAR
DIALÓGICO PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

ST12 - DOCÊNCIA E PESQUISA NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: OLHAR DIALÓGICO PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Bruno Leno Moser (UFSC)
Natalie Joese Portela Wanzeler (UFSC)
Joice Eloí Guimarães (UFSC)

No campo do ensino da língua portuguesa, a articulação entre as esferas escolar e acadêmica é fundamental, no entanto, nem sempre é efetivada. Os motivos que propiciam esse quadro são vários e suas consequências reverberam em lacunas observadas, por vezes, entre pesquisas voltadas à temática do ensino de português e as práticas pedagógicas que ocorrem no ambiente escolar. Visando ao diálogo entre os enunciados que transitam nessas esferas (Bakhtin, 2011), ressaltamos a importância da constituição do professor-pesquisador (Bortoni-Ricardo, 2008; André, 2012), e das vozes desses sujeitos na problematização da realidade em que atuam, em um movimento não cíclico de ação-reflexão-ação. Alinhados às orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LPL), na compreensão da aula de português como espaço de interação mediado por linguagem e influenciado por forças que continuamente se confrontam na produção dos discursos (Volóchinov [Círculo de Bakhtin, 2018]; Bakhtin, 1998), neste simpósio objetivamos reunir trabalhos que estabeleçam diálogos entre os campos da pesquisa e da prática docente em ambiente escolar, como aquelas orientadas por metodologias interventivas, como a pesquisa-ação (Thiollent, 2005), em perspectiva social, democrática e emancipatória (El Andaloussi, 2004), entre outras. Esperamos, portanto, com este simpósio promover a interação entre pesquisadores oriundos da esfera escolar e aqueles que se voltam à discussão sobre as práticas realizadas nessa esfera, com vistas à co-construção de sentidos e saberes em prol do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua portuguesa e literatura; práticas pedagógicas; professor-pesquisador; metodologias interventivas; ensino e aprendizagem.

ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DE LEITURA CRÍTICA E REFLEXIVA EM SALA DE AULA

Paulo Rogério de Oliveira (UFMG)

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de leitura, desenvolvido com três turmas do 3º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi promover uma abordagem crítica e reflexiva da linguagem, tendo como foco os textos verbais e não verbais presentes em rótulos de produtos de supermercado. A proposta partiu da concepção de linguagem como prática social e constitutiva do sujeito, buscando romper com práticas pedagógicas ainda bastante comuns no ensino de Língua Portuguesa. Apesar das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatizam o trabalho com a linguagem em contextos reais de uso e com foco na produção de sentidos, o ensino da disciplina ainda se limita, em muitos contextos escolares, ao estudo de regras gramaticais e à interpretação literal de textos. Essa abordagem, centrada em estruturas isoladas, acaba negligenciando a dimensão discursiva da linguagem e sua função social, essencial para a formação de leitores críticos. A proposta baseou-se nos estudos de Abreu (2010; 2013), Fiorin (2015; 2016) e Koch e Elias (2016), que defendem a linguagem como constitutiva do sujeito e como meio de inserção crítica na sociedade. O projeto foi dividido em três etapas: a primeira consistiu na apresentação dos conceitos de texto, argumentação, persuasão e estratégias discursivas; a segunda envolveu uma aula de campo, na qual os alunos visitaram supermercados para fotografar produtos e identificar elementos argumentativos em seus rótulos; na terceira etapa, os alunos apresentaram os resultados em sala, por meio de slides, analisando os recursos utilizados para convencer e persuadir o leitor/consumidor. A atividade favoreceu o protagonismo estudantil e possibilitou a construção de uma visão menos ingênua da linguagem, revelando como textos do cotidiano, muitas vezes naturalizados, operam para influenciar decisões e comportamentos. Concluímos que o ensino da língua deve considerar os usos sociais da linguagem, estimulando a leitura crítica e a formação de cidadãos capazes de refletir sobre os discursos que os cercam. Uma educação verdadeiramente significativa só é possível quando se compreende que a linguagem não é neutra, mas carregada de intenções e efeitos de sentido.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; leitura crítica; argumentação; discursividade.

INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DA BNCC E DA PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NO ENSINO MÉDIO

Luíza Rodrigues Garbin (UFSC)
Bruno Luiz Signori (UFSC)
Vanessa Nyland Spode (UFSC)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma investigação que buscou compreender de que maneira a intertextualidade, enquanto princípio textual, é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como pode ser explorada em práticas de produção textual no Ensino Médio. A pesquisa fundamenta-se nos estudos da Linguística do Texto (KOCH, 2015; KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012), que compreendem o texto como espaço de interação e construção de sentidos, em diálogo constante com outros textos e vozes. A metodologia adotada articula uma análise documental da BNCC com uma proposta didática aplicada em sala de aula. Inicialmente, realizou-se um mapeamento das ocorrências explícitas do termo “intertextualidade” no documento oficial, com foco nas habilidades de leitura e produção textual do Ensino Médio. Em seguida, analisou-se uma sequência didática desenvolvida por Signori (2025) em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública do Rio Grande do Sul, com a proposta de produção de três versões de crônicas literárias. A atividade foi orientada por oficinas que integraram leitura, reflexão sobre intertextualidade e práticas de reescrita, mediadas por interações coletivas, bilhetes orientadores e acompanhamento individualizado. Os resultados indicam que o trabalho com a intertextualidade *stricto sensu* favorece a construção de uma escrita mais consciente, crítica e autoral, permitindo aos estudantes reconhecer e mobilizar outras vozes discursivas em seus textos. Conclui-se que o ensino da intertextualidade, quando aliado às diretrizes da BNCC e às práticas de escrita em sala de aula, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas mais amplas e reflexivas.

Palavras-chave: intertextualidade; linguística do texto; educação básica; produção escrita; BNCC.

LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE TEXTOS DE MATRIZ AFRICANA: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NAS ESCOLAS

Débora Corrêa (UFSC)

Este trabalho visa pesquisar de que maneira a prática de leitura literária nas aulas do Ensino Médio pode contribuir para o processo de formação do leitor literário. Para viabilizar este estudo serão aplicadas práticas de leitura com textos das Literaturas Africanas e Afro-brasileiras, buscando por meio do letramento literário promover a formação de um estudante leitor e consiga trazer possibilidades de práticas docentes que venham colaborar para a implantação da EREER - Educação para as Relações Étnico-Raciais na escola onde atuo. Serão desenvolvidas sequências didáticas com textos que visam à promoção da equidade e do respeito nas escolas, abordando diversidade, racismo e preconceito, partindo da premissa de que a EREER visa construir uma educação mais inclusiva, onde todas as identidades culturais e raciais sejam valorizadas. A pesquisa será aplicada com uma turma da 2ª série de uma escola estadual de Joinville-SC. A prática consiste em leituras literárias individuais e coletivas, produção de textos orais e escritos, rodas de leitura, socialização das leituras realizadas, escrita livre no diário de leitura dos alunos, produção e exposição de cartazes. O objetivo geral é promover uma educação antirracista por meio do letramento literário com textos de matrizes africanas e afro-brasileiras em turma da segunda série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. A metodologia utilizada trata-se da pesquisa-ação, de caráter qualitativo, por permitir que a proposta seja posta em prática, favorecendo a experiência de cada etapa, com maior interação entre a pesquisadora e os estudantes participantes. Para desenvolver esta pesquisa, foi necessário buscar suporte para construir um aporte teórico, sendo este estruturado com os seguintes autores: Antônio Cândido (2011), Rildo Cosson (2006) e Teresa Colomer (2007), além de documentos norteadores, principalmente a Lei 10639/03 e a BNCC.

Palavras-chave: leitura; literatura afro-brasileira; Lei 10.639/03; formação do leitor.

LÍNGUA E LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS ESTUDANTES DE 6º ANO

Eveline Pereira Silveira (UFSC)
Fabiana Giovani (UFSC)

Este trabalho, inserido no contexto da educação básica, se propõe a investigar a importância da interlocução na constituição de sujeitos, tendo como foco estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da rede estadual de Santa Catarina. Como professora, o trabalho com o texto sempre permeou minhas aulas e, a partir desse pressuposto, busco aprofundar a compreensão de como a indissociabilidade entre língua e literatura pode formar sujeitos críticos e capazes de utilizar a linguagem como atividade constitutiva. Partindo do questionamento "Como o trabalho em sala de aula com a Língua Portuguesa, aliando língua e literatura, contribui para a interlocução instaurada com e na palavra escrita de estudantes de 6º ano?", a pesquisa se alicerça em uma metodologia qualitativa do tipo pesquisa-ação. A fundamentação teórica pauta-se nos estudos de Bakhtin e seu Círculo, enfatizando a linguagem como fenômeno social e dialógico, e em autores como Bortolotto (1998), Candido (2004), Geraldi (2012), Giovani (2021), que abordam o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. O trabalho envolveu a leitura de contos clássicos e suas versões, da coleção "Fábrica de Fábulas" de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, culminando na produção textual dos estudantes. Tendo como base a aula como acontecimento, trabalhamos a interlocução em sala de aula entre professora e alunos, prática de análise linguística e reescrita individual ou coletiva. Na última etapa aconteceu a interlocução entre os alunos e os autores da coleção. Para a análise dos textos dos estudantes, utiliza-se o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). Embora ainda em processo, o estudo aponta que o trabalho com a indissociabilidade entre língua e literatura, e o foco na interlocução, potencializam a capacidade dos estudantes de se expressarem. As produções textuais revelam o estilo individual, a capacidade de reflexão pessoal e a manifestação de valores ideológicos. A escuta sensível do professor, a valorização da voz do aluno e o trabalho de análise linguística a partir do que foi produzido contribuem para um processo de aprendizagem significativo, tornando os estudantes mais conscientes de sua autoria e do poder da linguagem como espaço de constituição ética e estética.

Palavras-chave: sujeito; interlocução; linguagem; literatura; pesquisa-ação.

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO DIALÓGICO: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Isabella Fusinato Wilhelm Chiodini Zanis (UFSC)
Fabiana Giovani (UFSC)

Este trabalho analisa como a metodologia narrativa de pesquisa contribui para a formação do leitor literário dialógico, por meio do fomento à leitura no Ensino Médio, numa perspectiva indissociável entre língua e literatura. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola da rede estadual em Ibirama/SC, com alunos do segundo ano do Ensino Médio. A fundamentação teórica utiliza os pressupostos do letramento literário (Cosson, 2010; Britto; Kleiman, 2005), da filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo de estudos (1997), e da indissociabilidade de língua e literatura (Giovani 2014; 2020; 2024). O trabalho também se apoia na literatura como direito, defendido por Antonio Candido (1988). A metodologia fundamenta-se em uma pesquisa-ação (Thiollent, 2005; Andaloussi, 2004) e metodologia narrativa de pesquisa, que registra a experiência vivida. Análises iniciais das produções textuais, após a leitura de "Eu sou Malala", revelaram o potencial da literatura para despertar a voz autoral dos estudantes e estabelecer relações dialógicas entre o texto e suas realidades. Observou-se como a literatura humaniza e incita a reflexão sobre o "eu" e o "outro", bem como a manifestação de marcas ideológicas nos discursos. O processo demonstrou a importância do trabalho com a língua em uso e o poder da literatura na formação crítica e empática. A pesquisa visa aprofundar a compreensão da apropriação dos textos, focando no desenvolvimento do sujeito dialógico e empático. Espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão da indissociabilidade entre língua e literatura na educação básica.

Palavras-chave: letramento literário; leitura; dialogismo;

VALE [MESMO] NOTA?: UMA PROPOSTA PARA INVESTIGAR PEGADAS, VESTÍGIOS E MARCAS DE ESTILO DEIXADAS POR ESTUDANTES EM SUAS ESCRITAS.

Eduarda Sedrez Schollemberg (UFSC)
Fabiana Giovani (UFSC)

Neste trabalho, apresento uma proposta de pesquisa-ação vinculada ao PROFLETRAS que busca compreender as marcas de estilo no processo de constituição do estudante-autor em textos escritos literários no Ensino Médio, produzidos a partir de um trabalho indissociável entre língua e literatura. Parto, assim, do seguinte questionamento: como um trabalho indissociável entre língua e literatura impacta as marcas de estilo nos textos escritos dos estudantes do Ensino Médio, diante das propostas lançadas pela professora? A fundamentação teórica ancora-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, especialmente Bakhtin (2011), além de dialogar com Geraldi (2010; 2012), Larrosa (2002), Giovani e Souza (2017), Giovani (2020), Pino (2005) e Candido (2011). Como parte importante da prática da pesquisa, explano também o projeto escolar “Vale Nota” - um livro que reúne produções artístico-literárias dos estudantes -, o qual possibilita que os textos extrapolem os limites da sala de aula e circulem em outras esferas sociais. Além da pesquisa-ação, mobilizo a metodologia narrativa de pesquisa como amparo metodológico das ações e reflexões, pautada em Prado e Seródio (2017) e, especialmente, para a elaboração do produto – condição exigida pelo programa em rede nacional. A expectativa é que o estudo possibilite a compreensão sobre o processo de constituição do sujeito-autor a partir da intervenção e da análise dos resultados, evidenciando as marcas de estilo por meio das práticas de escrita propostas no ambiente escolar.

Palavras-chave: produção textual literária; ensino médio; metodologia narrativa de pesquisa; marcas de estilo; autoria.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13

**ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE
DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS:
INVESTIGAÇÕES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS
EM DIÁLOGO**

**ST13 - ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS:
INVESTIGAÇÕES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EM DIÁLOGO**

Neiva de Aquino Albres (UFSC)
Mairla Pereira Pires Costa (UDESC)
Elaine Aparecida de Oliveira da Silva (UFMS)

Busca-se reunir trabalhos que tenham como objeto de estudo as línguas de sinais das comunidades surdas, não só a Libras, mas também as línguas indígenas de sinais, as línguas emergentes de sinais e as línguas de sinais de outros países em suas diferentes materialidades e esferas discursivas. Este simpósio pretende reunir discussões no campo da Linguística, da Literatura, da Tradução e da Educação, na interface com outras disciplinas e suas implicações, abordando aspectos das línguas de sinais. Desse modo, são bem-vindos trabalhos com as temáticas relacionadas à memória e história, políticas linguísticas e políticas tradutórias; metodologias de pesquisa; multimodalidade ou verbo visualidade; procedimentos de tradução ou de interpretação de e para línguas de sinais; Lexicologia; produções literárias em línguas de sinais e ensino-aprendizagem de línguas de sinais. Estudos que debatam novas perspectivas de ensino e interação em língua de sinais em sala de aula, com ou sem a presença de intérpretes. Pesquisas que abordem estudos sobre o sistema linguístico e a língua em uso, quanto à emergência e a tradução e interpretação de diferentes contextos sociais. Por fim, o simpósio pretende ser um espaço de diálogo entre pesquisadores surdos e ouvintes que tragam apresentações entre a Linguística e a Educação, contemplando estudos concluídos, em andamento, relatos de pesquisa e relatos de experiência.

Palavras-chave: línguas de sinais; linguística aplicada; tradução e interpretação de/para Línguas de Sinais.

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NA ANÁLISE DO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA A LIBRAS

Juan Jesus Villamonte Avalos (UFSC)

Com frequência, a tradução de texto técnico-científico se caracteriza pela necessidade de notas do tradutor ou de recontextualizações, para que se consiga o deslocamento do texto a outra comunidade cultural. Trataremos de descrever, categorizar e entender as motivações das operações tradutórias nesse no gênero acadêmico, a partir de um corpus de traduções compilado do projeto “Bakhtin e o círculo em trechos”, no par linguístico e direção português Libras, ou seja, textos escritos em português com sua tradução para a Libras, realizado no âmbito do Núcleo de Pesquisas em Tradução e interpretação de línguas de sinais e línguas vocais - Intertrads. Na análise do corpus, mobilizamos as noções de procedimentos técnicos de tradução. Tomamos como base as estratégias de tradução formuladas por Chesterman no livro *Memes of Translation* (2000 [1997]) e procedimentos técnicos” por Barbosa (1990). Problematicamos em que medida o uso dos procedimentos abrange as operações tradutórias empregadas com pares linguísticos de modalidade distinta (língua oral-auditiva e gestual-visual), ou seja, as operações relativas à forma como o tradutor manipula o material linguístico em português escrito a fim de atingir um público surdo adulto, o *skopos* (finalidade da tradução). Dessa forma, é colocada à prova a funcionalidade de tais classificações para descrever e caracterizar a tradução envolvendo línguas de sinais. Por fim, a partir das análises descritivas, procuraremos formular hipóteses explicativas e apontar o seu interesse para a formação de tradutores Libras-português.

Palavras-chave: tradução; estratégias de tradução; Libras-português.

LÍNGUAS DE ACOLHIMENTO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA PESSOAS SURDAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO E MIGRAÇÃO

Thaisy Bentes (UFOPA)
Nelson Miguel Pacheco Agüero (UFRR)

Apresenta-se uma experiência educativa em contexto não formal como resposta à emergência migratória do país vizinho e à ausência de políticas públicas voltadas às comunidades surdas refugiadas e migrantes em nosso país. O objetivo principal da ação aqui descrita foi promover a inclusão linguística e o acesso a direitos por meio do ensino e da aprendizagem de línguas de sinais e línguas orais, em um movimento de escuta e acolhimento. Dessa forma, este trabalho propõe algumas reflexões sobre essa ação, denominada “Curso de Libras”/“Talleres de Lenguas de Señas”, com um olhar político linguístico sobre a gestão dos processos de acolhimento e ensino-aprendizagem de línguas. As pessoas destinatárias dos cursos foram surdas e surdos refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as), bem como seus familiares ouvintes, com perfis diversos: alguns tinham a Língua de Sinais Venezuelana (LSV) como primeira língua, enquanto outros não haviam tido acesso prévio à LSV ou a qualquer outra língua de sinais. A faixa etária dos participantes também foi variada, incluindo desde crianças surdas e seus irmãos e irmãs ouvintes até pessoas adultas e idosas, surdas e ouvintes. Em sua maioria, os participantes encontravam-se em situação de abrigo ou em situação de rua, com menos de um mês no país. Como resultado reflexivo, a experiência tem se mostrado um potente modo de ação, funcionando como ferramenta de inclusão e acolhimento. A partir dos cursos, os participantes relataram maior segurança na comunicação, bem como sentimentos de gratidão e alívio por estarem sendo ouvidos e acolhidos em sua própria língua. Uma ação que vai de encontro às abordagens monolíngues e capacitistas ora implementadas no acolhimento de pessoas refugiadas e migrantes, ao envolver escuta ativa e valorização dos repertórios linguísticos dos migrantes, resultando na construção de uma política de acolhimento nascida da própria comunidade surda. Além disso, os cursos têm contribuído para a criação de redes de apoio entre pessoas venezuelanas e brasileiras, em um movimento de fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: acolhimento; Línguas de Sinais; migrantes.

A TOPONÍMIA EM LIBRAS: ANÁLISE MORFOLÓGICA E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS SINAIS DOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Daniel Neves dos Santos Neto (UEFS / IFBAIANO)
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

O presente trabalho tem como foco a análise semântico-motivacional dos sinais toponímicos em Libras referentes aos nove estados do nordeste brasileiro. A pesquisa parte do corpus coletado a partir do Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais, de Honora e Frizanco (2009), que organiza os sinais por campos semânticos, incluindo Localidades e Países/Continentes. Com base nesse material, o estudo busca compreender as motivações envolvidas na construção dos sinais toponímicos, bem como as construções morfológicas dos signos toponímicos do corpus da analisado, valorizando as formas de nomeação desenvolvidas pela comunidade surda. A pesquisa é fundamentada na taxonomia de Dick (1992), que classifica os nomes de lugar de acordo com suas motivações semânticas. Também são incorporadas as contribuições de Quadros (2004, 2019), que concebe a Libras como uma língua natural, visual-espacial e com estrutura gramatical própria, e de Souza (2018, 2023), cujos estudos sobre a formação morfológica dos sinais possibilitam a identificação das estruturas lexicais dos sinais desta língua. A metodologia adotada é qualitativo-quantitativa, descritiva e documental. O corpus foi descrito e analisado por meio de fichas lexicográfico-toponímicas cujo modelo foi adaptado de Marins (2019), com atenção às motivações semânticas e à formação morfológica de cada sinal. Os dados foram quantificados com o intuito de identificar padrões e tendências nos processos de nomeação toponímica. A partir deste estudo, identificou-se a predominância de signos toponímicos híbridos, simples e classificados como grafotopônimos, o que evidencia a hegemonia do português sobre a Libras no corpus levantado a partir da fonte documental investigada. Este dado também pode sugerir a marginalização da Libras – na educação de surdos/as, majoritariamente em perspectiva inclusiva, com foco no aprendizado do português, e na sociedade em geral. Entretanto, a presença de sinais nativos sinaliza para a existência de uma resistência linguística e cultural também em curso disputando o fenômeno na nomeação toponímica em Libras. Com este estudo, espera-se contribuir com os estudos da toponímicos nas línguas de sinais, valorizando a diversidade linguística e promovendo a inclusão linguística por meio da documentação e análise descritiva de sinais toponímicos usados pela comunidade surda brasileira.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Nordeste.

REPENSANDO A LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INTERPRETAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

Eda Vera (AAILS)
Carina Palacio (AAILS)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância de planejar o espaço para a equipe de interpretação e o público, considerando como o Museu Moderno, por meio de seus percursos acessíveis, promove a participação ativa dos presentes para completar a experiência artística. A metodologia de pesquisa consiste em um estudo de caso, alinhando a experiência das intérpretes/pesquisadoras. A equipe concentrou-se na preparação prévia do material artístico, dada a sua complexidade metafórica. No entanto, não se considerou a importância da localização espacial da equipe de interpretação e dos assistentes — surdos e ouvintes — até que uma exposição com espaço reduzido e grande afluência evidenciou essa necessidade. Como resultados, destaca-se que o ,museu oferece uma diversidade de espaços projetados para estimular a imaginação e a interação. As salas, com diferentes formatos e dimensões, permitem experiências expositivas variadas. Isso desafia a repensar a localização habitual da equipe de interpretação. Após dois anos de experiência com visitas de pessoas surdas, ajustaram-se as estratégias de localização para o intérprete ativo e de apoio, bem como a gestão do tempo. Essas decisões variam conforme o número de participantes e o tipo de exposição, o que demonstra que a estratégia espacial deve ser flexível. Mesmo em uma mesma exposição, a introdução é adaptada, sendo realizada dentro ou fora da sala, dependendo das circunstâncias. Embora o serviço seja oferecido há quase dois anos, constata-se que não há uma resposta única. Conclui-se que não existem soluções unidirecionais e que cada situação requer uma adaptação específica. A flexibilidade e a avaliação constante são fundamentais para oferecer uma interpretação eficaz e acessível.

Palavras-chave: interpretação; museu; acessibilidade.

DE PLEBEIA A RAINHA, QUEM FOI BRENDA LEE? TRADUÇÃO COMENTADA DE TRECHO DA OBRA “ELA DEU O NOME” ESCRITO POR CRISTIANE BATISTA PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ana Luíza Valença Campos (ISESP)
Larissa Acosta Vieira Martins (ISESP)
Vânia Aquino Albres Santiago (ISESP)

Nos últimos anos, houve uma crescente visibilidade às Drag Queen's, o que contribui para a disseminação de informações sobre e para o reconhecimento dessas artistas. Porém, a história de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, especialmente pessoas trans e travestis, tem passado por generalizações ligadas à confusão da arte Drag com a identidade de gênero, que resultam na falta de contemplamento das especificidades de cada temática e a desvalorização da riqueza de suas caminhadas históricas. Surge, então, o questionamento a respeito de como a arte e a dissidência de gênero são temas que estão, ou não, sendo acessíveis à comunidade surda. A natureza dessa pesquisa foi qualitativa. O uso do diário de tradução como registro do processo tradutório para a organização da tradução comentada e a análise pela perspectiva dialógica de discurso de Bakhtin foram as escolhas feitas para a realização metodológica deste trabalho. O objetivo foi refletir sobre o processo de tradução de literatura biográfica do texto “Ela deu o nome”, considerando diferentes elementos da cultura e de questões sociais que envolvem pessoas transgênero e travestis e a mobilização do texto/discurso por duas mulheres-cis tradutoras de Libras, renunciando, que não pertencem à comunidade em questão. O texto escolhido conta a história de Brenda Lee, uma figura importante dentro da comunidade LGBTQIAPN+. A partir dessa pesquisa buscou-se compreender o papel do TILS na tradução desse gênero do discurso e como suas escolhas tradutórias são influenciadas por suas vivências e a forma como isso afeta o resultado de seu trabalho. Foi possível concluir que há socialmente uma confusão e generalização entre as temáticas “*Arte Drag*” e “pessoas trans e travestis” que influenciam em uma desinformação. Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível entender as relações entre arte e dissidência, porém contemplando cada uma em suas especificidades e respeitando os seus locais únicos. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com o acesso a informações claras a respeito da trajetória de um ícone importante dentro da comunidade LGBTQIAPN+, assim como proporcionar a reflexão de que tanto a arte *Drag* quanto a dissidência de gênero são lutas sociais e políticas que representam corpos silenciados e apagados historicamente.

Palavras-chave: Arte-drag; tradução comentada; Brenda Lee; travesti; LGBTQIAPN+.

DESCRIÇÃO CONTRASTIVA ENTRE LIBRAS E PORTUGUÊS: CONTRIBUIÇÕES DA TRADUÇÃO JORNALÍSTICA PARA OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Luis Fernando Gustavo Rocha Valente (UFSCar)

A tradução e a interpretação entre línguas de modalidades diferentes, como o português e a Língua de Sinais Brasileira (Libras), ainda representam um desafio para os estudos da tradução. As disparidades entre essas línguas, seja na estrutura gramatical ou na organização discursiva, parecem tornar o processo tradutório mais complexo do que entre línguas da mesma modalidade. Diante disso, este resumo propõe um espaço de discussão voltado à descrição e ao contraste de aspectos gramaticais do português e da Libras, com foco na análise de vídeos jornalísticos sinalizados por surdos. Com isso, o tema vai ao encontro do XV SINPEL ao estabelecer uma ponte entre linguística e educação, por meio da análise de dados naturalísticos. O corpus da pesquisa é composto por vídeos de domínio público, extraídos do canal Libreria News, que apresenta notícias em libras sem tradução para o português. A metodologia envolve a transcrição multimodal dos dados no software ELAN, com base no modelo de McCleary, Viotti e Leite (2010), tradução o português falado, seguida de uma análise descritiva e contrastiva. Estudos que contrastam línguas de modalidades distintas são fundamentais, pois revelam especificidades de cada sistema linguístico e contribuem para o avanço do entendimento sobre os desafios envolvidos na tradução entre línguas com estruturas e canais expressivos diferentes, como é o caso da Língua de Sinais Brasileira e do português. Como destacam Meier, Cormier e Quinto-Pozos (2004), descrições das diferenças estruturais entre essas línguas podem fazer avançar o entendimento sobre o que está em jogo quando se opera com a tradução de línguas de modalidades distintas. Dessarte, ao mapear diferenças e aproximações estruturais entre libras e português no contexto jornalístico, esta pesquisa é um convite a ampliar a visão de como a Libras se opera em gêneros formais, sobretudo no jornalístico, e como traduções entre modalidades distintas exigem certo nível de profissionalismo e cuidado.

Palavras-chave: Libras; português; tradução; gênero jornalístico.

TRADUÇÃO COMENTADA DE QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA PARA A LIBRAS: DESAFIOS LINGÜÍSTICOS, CULTURAIS E VISUAIS

Éllen Soares Loiola (UFC)
Francisco Edson Martins Júnior (UECE)

Este artigo apresenta uma tradução comentada de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de refletir criticamente sobre os desafios linguísticos, culturais e visuais envolvidos nesse processo. A partir de uma perspectiva intersemiótica e intermodal, considera-se a Libras não apenas como um código de transposição, mas como uma língua com estruturas próprias, marcadas pela visualidade, pela espacialização e pela iconicidade. A pesquisa fundamenta-se em teorias da tradução funcionalista (NORD, 1991), nos estudos de Jakobson (1959) sobre a tradução intersemiótica, e em autores que abordam a tradução e interpretação para Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004; STUMPF, 2015; BASTOS, 2012). O corpus selecionado compreende trechos representativos das HQs da Turma da Mônica, com forte presença de elementos culturais brasileiros, expressões idiomáticas, trocadilhos, oralidade e recursos gráficos típicos do gênero. A metodologia envolve uma abordagem qualitativa com foco descritivo e reflexivo, articulando a análise textual e o registro da tradução em Libras, acompanhados de comentários sobre as escolhas tradutórias. Os resultados apontam que a tradução de quadrinhos para a Libras requer mais do que equivalência linguística: exige recriação cultural e estética, sensibilidade às práticas discursivas da comunidade surda e atenção à multimodalidade. Este trabalho contribui para os estudos de tradução e acessibilidade, ao valorizar a Libras como língua de criação artística e propor caminhos para a mediação entre universos culturais distintos.

Palavras-chave: Libras; tradução comentada; quadrinhos; Turma da Mônica; cultura surda.

TOPONÍMIA EM LIBRAS DOS BAIRROS DE SANTARÉM/PARÁ

Reginaldo Caires Borges (UFT)
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

Este trabalho tem como objetivo geral descrever os topônimos em Libras que designam os 20 bairros do município de Santarém, no Estado do Pará. O corpus da pesquisa foi o e-book e DVD, intitulado “Glossário de Sinais Tapajônicos Regionais” (Reis; Rocha, 2023). Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e documental e tem como proposta descrever as motivações de caráter lexical, morfológica e semântica dos topônimos analisados, por meio de registros em fichas lexicográfico-toponímicas. O referencial teórico e metodológico parte dos autores: Dick (1990), Souza-Júnior (2012); Sousa e Quadros (2019); Miranda (2020), dentre outros. O trabalho identificou que os topônimos são resultados de dupla motivação: ora motivação icônica, pois busca demonstrar a base nas experiências corporais e visuais da Libras; ora motivação da língua portuguesa, com características de empréstimos gráficos (grafia) que são feitos por meio do alfabeto datilológico e (calque) que se alinha com uma tradução direta do termo do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Como consequência da descrição dos tipos de morfologia, nota-se que essa categoria, demonstrou-se em sua maioria como simples híbrido (18 sinais) e outros dois sinais se apresentaram como simples. Isso demonstra como a língua majoritária (língua portuguesa) interferiu na produção desses sinais. Observou-se e comprovou-se que o tipo de categoria do sinal se apresentou com dez sinais dos quais eram inicializados híbridos, oito sinais se demonstraram como soletrados e apenas dois sinais foram caracterizados como nativos/puros. No entanto, os parâmetros de movimento e localização das mãos podem carregar algum logotipo ou características motivadas com base em alguns atributos físicos ou culturais do lugar. Quanto à motivação dos sinais, observou-se que (10 sinais) se demonstraram como icônico/empréstimo linguístico. Essa categoria foi analisada pela percepção de que entre os sinais existiam características próprias e iconicidade e empréstimos da língua majoritária. Acredita-se, ainda, que essa pesquisa possa contribuir de forma significativa com a comunidade surda, pois reforça ainda mais o caráter que a Libras tem como língua natural. Destaca-se que ainda há muitos caminhos linguísticos a serem explorados em relação à Libras e que as discussões aqui iniciadas serão objeto de um aprofundamento maior.

Palavras-chave: linguística; Libras; toponímia; léxico.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APROXIMAÇÕES
ENTRE GEOLINGUÍSTICA,
DIALETOLOGIA, SOCIOLINGUÍSTICA E
ENSINO**

**ST15 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: APROXIMAÇÕES ENTRE GEOLINGUÍSTICA,
DIALETOLOGIA, SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO**

Amanda Chofard (UFBA)
Grazielle Helena Scheidt (UFSC)

Este simpósio tem como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e compartilhamento de pesquisas que exploram as interfaces entre a Dialetoлогия, a Geolinguística, a Sociolinguística Histórica e o campo da Educação, bem como investigações que, mesmo não se vinculando diretamente ao ensino, contribuem para a compreensão das múltiplas variações e dinâmicas da linguagem. Assim, busca-se reunir trabalhos que abordem, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, os processos de variação e mudança linguística, a descrição e a análise dos falares regionais, os mapeamentos linguísticos, bem como as implicações dessas pesquisas para a formação de professores, a elaboração de materiais didáticos e as práticas pedagógicas. O simpósio também acolhe investigações que, ao se dedicarem à análise das variedades linguísticas em contextos específicos, promovem uma valorização da diversidade linguística brasileira. Portanto, são bem-vindas discussões que contribuam para fomentar um diálogo produtivo entre pesquisadores que atuam nessas áreas, ampliando as rotas de articulação entre a pesquisa linguística e os contextos educacionais e sociais.

Palavras-chave: variação linguística; educação; pesquisa.

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE TESTAGEM

Michela Espíndola (UFSC)
Edair Görski (UFSC)

Alinhado a uma perspectiva da Sociolinguística Educacional, este trabalho tem por objetivos: i) apresentar um teste de crenças e atitudes, elaborado com base em questões de compreensão de texto do gênero textual/discursivo tira em quadrinhos, presente no livro didático de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Florianópolis/SC, com foco na fala de três personagens com perfis sociais e modos de falar distintos, e ii) discutir os resultados da aplicação do teste aos discentes dessa turma. Em linhas gerais, o teste revelou que os estudantes percebem que há diferenças nos modos de falar das personagens – alguns avaliam apenas como diferenças, outros avaliam como certo e errado –, sendo a escola responsável por ensinar o “certo”; a maioria diz se identificar com o modo de falar da personagem que supostamente utiliza a norma culta; atribuem status de poder à personagem de nível socioeconômico mais alto, características de inteligência e competência ao personagem de nível socioeconômico intermediário, porém mais letrado, e traços de bondade, honestidade e simpatia ao personagem de realidade socioeconômica mais baixa e que vive na zona rural. O estudo sinaliza que os estudantes correlacionam formas de falar com identidade, revelando, por vezes, um certo preconceito.

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas; variação linguística; preconceito linguístico; sociolinguística e ensino.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA NORMALIZAR E RESPEITAR A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Gilberto Antonio Peres (UFU)
Talita de Cássia Marine (UFU)
Simone Azevedo Floripi (UTFPR)

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) contém orientações que motivam o empenho dos profissionais docentes em realizar, no espaço escolar, um trabalho com a língua portuguesa de forma a evidenciar o respeito linguístico. Embora esses profissionais já discutam o fenômeno da heterogeneidade linguística, ainda há entraves que dificultam reflexões harmoniosas sobre a variação linguística nas instituições escolares. Diante disso, o objetivo desta comunicação é apresentar discussões acerca da heterogeneidade linguística com o intuito de mostrar caminhos possíveis para o reconhecimento da legitimidade de determinada variedade linguística, sem deixar de ensinar a norma padrão, contribuindo para que a aprendizagem dela aconteça com menos resistência. Para isso, expõe-se uma proposta didática seguida da discussão de suas atividades, específicas para os anos finais do Ensino Fundamental, elaboradas a partir da seleção de textos de diferentes gêneros, inclusive com exemplos atuais e reais. Cada atividade se apresenta com seu objetivo, uma complementação teórica para orientar o docente na condução de suas aplicações, uma sequência de passos com uma delimitação de tempo para cada um deles, de modo que o falante/estudante possa ser também um pesquisador de sua língua materna, conhecendo as variedades linguísticas e adquirindo a consciência de que respeitá-las é uma atitude de inclusão social. O suporte teórico contém contribuições advindas de Faraco (2008); Faraco; Zilles (2017); Leite (2012); Bagno (2003; 2013); Scherre (2021); Marine; Oliveira; Silva (2021). Por fim, o intuito principal ao propor a aplicação dessas atividades é contribuir para que as aulas de língua portuguesa sejam uma oportunidade de realizar um trabalho rumo ao respeito linguístico.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; variação linguística; respeito linguístico.

**VIDA NOSSA OU VIDA DA GENTE: UM ESTUDO VARIACIONISTA DOS PRONOMES
POSSESSIVOS DE 1.^a PESSOA DO PLURAL**

Aluiza Alves de Araújo (UECE)
Francisco de Assis Pereira da Silva (UECE)

Tendo por base os pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista, o presente artigo objetiva investigar a variação entre os pronomes possessivos de primeira pessoa do plural *nosso/a {s}* e a forma inovadora *da gente* na fala culta fortalezense. Para tanto, utilizamos uma amostra do projeto “Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza - PORCUFORT - FASE II” (2018 a 2020), constituída por 36 informantes retirados do tipo de inquérito Diálogo entre Dois Informantes - D2. A análise quantitativa foi realizada com o auxílio do programa Goldvarb X, considerando variáveis linguísticas (tamanho do grupo, tipo de posse, tipo de determinante) e sociais (sexo/gênero e faixa etária). Os resultados indicam que a variante conservadora *nosso/a {s}* predomina no uso, com 75,6% das ocorrências, enquanto a forma inovadora *da gente* aparece em 24,4% das ocorrências. Os grupos de fatores selecionados como favorecedores da variante *da gente*, por ordem de relevância, foram: tamanho do grupo e tipo de posse. Ainda que *da gente* venha ganhando espaço em certos contextos, sua ocorrência é restrita, o que indica que o processo de mudança no paradigma pronominal possessivo não se consolida na fala culta fortalezense. Assim, conclui-se que há variação estável, com prevalência da forma canônica. O estudo contribui para o entendimento da dinâmica variável dos pronomes possessivos e amplia o escopo das investigações sociolinguísticas.

Palavras-chave: pronomes possessivos; 1.^a pessoa do plural; falar culto. Fortaleza; sociolinguística variacionista.

A INVISIBILIZAÇÃO DA VARIAÇÃO DIASTRÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO E O APAGAMENTO DE MARCAS IDENTITÁRIAS DE GRUPOS MINORITÁRIOS

Lis de Paula dos S. Lima(UNEB)
Gilce de Souza Almeida(UNEB)

O presente trabalho de iniciação científica tem como objetivo investigar como os livros de Língua Portuguesa voltados para o Ensino Fundamental II representam ou apagam as marcas linguísticas associadas a grupos socialmente invisibilizados, como comunidades étnico-raciais, periféricas e rurais. Dessa forma, a pesquisa busca mapear e categorizar ocorrências de variação diastrática nos materiais analisados, avaliando se tais marcas são substituídas por variedades hegemônicas ou tratadas de forma estigmatizante, verificando se os conteúdos seguem as diretrizes da BNCC quanto à valorização da diversidade linguística. A metodologia adotará uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo à análise documental de uma coleção didática aprovada pelo PNLD 2024-2027, escolhida por sua ampla circulação na rede pública de ensino. Assim sendo, a análise quantitativa consistirá na tabulação das ocorrências de variação social em comparação com as variações diatópicas e diacrônicas, permitindo identificar padrões de preferência por estudos lexicais, em detrimento de fenômenos morfossintáticos. A abordagem qualitativa se baseará na análise e observação de fenômenos como: a representação das variedades linguísticas de grupos minoritários; o apagamento ou folclorização de grupos marginalizados; e a verificação do alinhamento dos livros às diretrizes da BNCC e da LDB, relacionadas à promoção de debates sobre o racismo linguístico. Espera-se identificar padrões de apagamento das marcas linguísticas de grupos marginalizados, como a ausência de textos em variedades periféricas e a representação limitada de falantes negros ou indígenas a contextos folclóricos ou históricos. Dessa maneira, os resultados poderão contribuir para a revisão crítica dos livros didáticos, incentivando práticas pedagógicas antirracistas e estruturais, que reconheçam a legitimidade das diferentes formas de falar e promovam a diversidade linguística. Assim, a pesquisa propõe que o livro didático se configure como um instrumento de valorização da diversidade cultural, e não como ferramenta simbólica de exclusão.

Palavras-chave: variação linguística; livro didático; sociolinguística; variação diastrática.

O ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL NO ENSINO DA VARIAÇÃO: UMA ABORDAGEM PLURIDIMENSIONAL E TRANSFORMADORA

Elannia Cristhina Idelfonso Lins (UFRPE)
Marcela Moura Torres Paim (UFRPE)

Este trabalho apresenta as contribuições da Dialetoлогия para o ensino de Língua Portuguesa, com foco no uso do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) em sala de aula. Propõe-se a criação de um caderno de atividades pedagógicas voltado a professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com base nas cartas lexicais do ALiB. A proposta fundamenta-se nos estudos de Cardoso (2010), que entende o atlas como um registro da riqueza cultural e da memória sociolinguística das comunidades brasileiras, e de Paim (2019), que afirma ser a diversidade linguística um aspecto natural e essencial da sociedade. Além disso, o trabalho ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a valorização da diversidade como princípio orientador da educação linguística. As atividades foram organizadas a partir de temáticas próximas à realidade dos estudantes, como alimentação, convívio social, fauna, vestuário e brincadeiras infantis, estruturadas com base em metodologias ativas que promovem a participação, a reflexão e o protagonismo discente. Resultados parciais, obtidos por meio de oficinas aplicadas em cursos de extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, evidenciam que o uso do ALiB como recurso didático amplia o reconhecimento da pluralidade do português brasileiro, fortalece as identidades linguísticas dos sujeitos envolvidos e estimula uma postura crítica frente ao preconceito linguístico. Ao promover uma abordagem inclusiva e socialmente engajada do ensino de língua, a proposta busca contribuir para a qualificação da prática docente e, sobretudo, para a articulação entre a universidade e a escola. Essa aproximação potencializa trocas de saberes, ressignifica a formação continuada de professores e fortalece a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e comprometidas com a realidade sociolinguística dos educandos.

Palavras-chave: dialetologia; ensino; atlas linguístico do Brasil; variação linguística.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E HABILIDADES DA BNCC: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM DADOS GEOLINGUÍSTICOS

Edmilson José de Sá (CESA/UPE)

A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), representa uma oportunidade de articulação entre conhecimentos da Dialetoлогия e a formação cidadã dos estudantes. A proposta de trabalho com sequências didáticas apropriadas ao Ensino Fundamental II – anos finais, abalizadas em dados dos atlas linguísticos, como o *Atlas Linguístico do Brasil* (Cardoso et al., 2014), permite que o aluno compreenda a diversidade do português brasileiro como um fenômeno legítimo, histórico e geograficamente situado. Nesse contexto, atividades interdisciplinares que envolvem Geografia, História e Língua Portuguesa podem ser desenvolvidas por meio da leitura de cartas linguísticas, da comparação de variantes fonéticas e lexicais, e da produção de textos de opinião sobre o falar regional. Por exemplo, ao analisar a distribuição das formas “prateleira” e “parteira” em diferentes regiões do país, os estudantes refletem sobre o preconceito linguístico e norma culta, reconhecendo a pluralidade como valor (Bagno, 2007). A construção de glossários locais, a produção de podcasts sobre o modo de falar da comunidade ou a criação de mapas linguísticos escolares são exemplos de práticas alinhadas às habilidades da BNCC, que propõem a valorização das práticas de linguagem situadas social e culturalmente. Assim, o ensino de Língua Portuguesa, ancorado em pressupostos geolinguísticos, torna-se um espaço privilegiado para a reflexão crítica, o combate à discriminação linguística e o fortalecimento da identidade sociolinguística dos estudantes.

Palavras-chave: variação linguística; ensino de Língua Portuguesa; BNCC; Atlas Linguístico do Brasil; preconceito linguístico.

NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS

Gabrielly Champi Duarte (UEL)

Este trabalho pretende expor alguns resultados da tese de doutorado da autora encontrados até então – o objetivo da tese é investigar a variação linguística que permeia as normas cultas brasileiras. O fenômeno variável estudado é a colocação de pronomes oblíquos átonos no contexto de notícias de jornais publicados virtualmente (Folha de S. Paulo e Portal G1). Para isso, desenvolveu-se um programa computacional para auxiliar na coleta e análise dos dados. Foram coletadas 1000 notícias jornalísticas de cada veículo, para se verificar o comportamento dos pronomes oblíquos átonos em lexias verbais simples e complexas. Dos textos coletados, foram identificaram-se 654 pronomes oblíquos átonos, sendo 256 do Portal G1 e 398 da Folha de S. Paulo. 183 pronomes estão em caso de ênclise e 434 de próclise em lexias simples. 37 pronomes estão em casos de lexias complexas, destes, 23 próclises e 14 ênclises. Espera-se, com os resultados finais desta pesquisa, apresentar como se dá a norma da colocação pronominal brasileira em notícias virtuais. Presume-se que seja uma norma sistemática apenas em pontos bastante específicos (em casos de ênclise enfatizados pelas gramáticas), mas, no geral, uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais).

Palavras-chave: colocação pronominal; normas cultas; notícias.

COMUNIDADES DE PRÁTICAS E SIGNIFICADOS SOCIAIS: A VARIAÇÃO ENTRE “ESTE” E “ESSE”

Elisângela Maria Ferreira (UEM)

Este estudo, de abordagem quanti-qualitativa, examina a variação entre as formas demonstrativas “este” e “esse” em depoimentos de primeiros moradores da cidade de Maringá, no Paraná. O objetivo é compreender como essas escolhas linguísticas se conectam a marcadores socioculturais, especialmente ao engajamento dos falantes em diferentes comunidades de prática (Eckert, 2005). Para tanto, fundamenta-se no referencial da terceira onda da sociolinguística, buscando associar o fenômeno da variação a valores sociais construídos coletivamente. Na análise linguística, adota-se a perspectiva multissistêmica, conforme definida por Castilho (2010), que inter-relaciona os subsistemas linguísticos semântico, gramatical e discursivo por meio do léxico, observando como cada forma demonstrativa se insere em contextos específicos. Os resultados mostram que as escolhas entre “este” e “esse” refletem dimensões identitárias dos falantes, sinalizando suas inserções em distintas comunidades de prática: o engajamento em diferentes comunidades faz com que eles utilizem cada variante para afirmar pertencimento e posicionamento social. Esse padrão reforça uma conexão entre variação linguística e formação social de sentido. Finalmente, o trabalho sugere pensar abordagens de ensino de variação linguística que considerem também reflexões sobre os significados sociais e identitários, os quais se revelam fundamentais para uma postura crítica no ensino linguístico.

Palavras-chave: demonstrativos “este” e “esse”; sociolinguística; comunidades de prática.

O MOSAÍCO SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAL DO PORTUGUÊS E A VARIEDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL: DIÁLOGOS (SÓCIO)LINGUÍSTICOS.

Carolina Pantoja Soares (UFPR)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a unidade didática digital elaborada como Trabalho Final de Curso (TFC) da especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O TFC teve como finalidade elaborar um material didático voltado para o componente curricular de Língua Portuguesa em nível de Ensino Médio, buscando promover o uso consciente e reflexivo do português, compreender a história sociopolítica da língua portuguesa e reconhecer e valorizar a variação linguística do Brasil. Para tanto, à luz de Calvet (2002), Bagno (2007), Faraco (2016) e Oliveira (2024), a unidade propõe uma revisitação crítica à história da língua portuguesa. O material desenvolve-se a partir da habilidade EM13LGG401 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa “Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso” (p. 486). Logo, compreender a contribuição dos povos originários e dos povos africanos para a variação linguística no Brasil é primordial para fomentar um uso reflexivo da língua, combatendo o preconceito linguístico e os diversos estigmas atrelados à variedade. Assim, a unidade didática se organiza em três módulos, são eles: As Políticas Linguísticas, História do Português no Brasil e Norma Culta, Variação e Ensino. Desenvolvido na plataforma de criação de conteúdo interativo *Genially*, sob a licença *Creative Commons*, o material resulta em uma unidade didática digital interativa, dinâmica, *gamificada* e interdisciplinar, repleta de elementos multimídias como vídeos, links, hiperlinks e mapas interativos que tornam o estudante protagonista do processo de ensino e aprendizagem e estimulam sua autonomia perante o conteúdo. Além disso, o processo de seleção de conteúdo, definição dos objetivos de aprendizagem, planejamento da unidade didática e desenvolvimento na plataforma *Genially* contribuíram para uma formação docente crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas do ensino de línguas.

Palavras-chave: sócio-história do português; variação linguística; ensino.

VARIAÇÃO FONOLÓGICA EM CONTEXTO URBANO: O ABAIXAMENTO DA VOGAL /O/ NA FALA CULTA DE FORTALEZA (CE)

Thais Abreu de Oliveira (UECE)

Aluiza Alves de Araújo (UECE)

Esta comunicação tem como objetivo analisar o fenômeno do abaixamento da vogal oral média posterior pretônica /o/ com base em dados do PORCUFORT – Projeto de Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza (fase II). Especificamente, busca-se investigar os contextos linguísticos que condicionam essa variação e avaliar se a regra do abaixamento está em progresso ou representa um caso de variação estável. A pesquisa ancora-se nos princípios da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), adotando como variáveis linguísticas: zona de articulação da consoante precedente, zona de articulação da consoante seguinte, atonicidade, tipo de vogal tônica, tipo de vogal átona seguinte, posição da vogal pretônica na palavra, distância da vogal tônica, estrutura da sílaba e classes do vocábulo. Foram coletados 935 dados da vogal /o/ pretônica, a partir das entrevistas de 36 informantes, e submetidos à análise estatística pelo programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). Os resultados revelaram que os fatores linguísticos mais relevantes para o abaixamento foram: tipo de vogal tônica, tipo de vogal átona seguinte, classes do vocábulo, posição da pretônica, zona de articulação da consoante seguinte e zona de articulação da consoante precedente, além da atonicidade. Com uma taxa de 51,2% de ocorrência do abaixamento, interpreta-se que se trata de um fenômeno de variação estável na fala culta fortalezense. Este estudo, ao evidenciar a produtividade do abaixamento da vogal /o/ em contextos específicos, reforça a valorização da diversidade linguística brasileira e oferece subsídios relevantes para a formação de professores de português como língua materna e adicional, promovendo práticas pedagógicas mais sensíveis à realidade linguística dos falantes.

Palavras-chave: vogal média pretônica; variação linguística; fala culta; Fortaleza.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16

**A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:
(RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO
LINGUÍSTICA PARA A CIDADANIA GLOCAL**

**ST16 - A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:
(RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA PARA A CIDADANIA GLOCAL**

*Sweder Souza (Unifesspa/UFPR/CIDTFF-UA)
Andréia Rutikewiski (UTFPR-CT)*

A proposta deste Simpósio parte da premissa de que o ensino-aprendizagem de línguas, quando orientado por uma perspectiva plurilíngue e intercultural, é uma ferramenta crucial para a formação de uma cidadania GloCal – ou seja, um cidadão que seja, ao mesmo tempo, consciente das questões globais e capaz de atuar de forma contextualizada em seu espaço local. Em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, a necessidade de uma formação docente que considere o plurilinguismo e a diversidade cultural é mais premente do que nunca. O plurilinguismo se apresenta como uma abordagem pedagógica que promove a valorização das diferentes línguas e culturas, incentivando o diálogo intercultural e a inclusão, promovendo práticas educativas que atendam às demandas de um cenário educacional complexo e diversificado. Portanto, este Simpósio visa discutir os desafios e as possibilidades das práticas de ensino de línguas no contexto do plurilinguismo, com foco em uma Educação Linguística. Serão abordadas questões sobre a integração das línguas e culturas no processo educativo, a formação de professores plurilíngues e interculturais, bem como a implementação de políticas educacionais que favoreçam essa abordagem. Objetivamos, assim, debater o papel do plurilinguismo na formação de professores de línguas; refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados por educadores em contextos plurilíngues e multiculturais; apresentar práticas e metodologias para o ensino de línguas que integrem a diversidade linguística e cultural; (re)pensar como o ensino de línguas pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes; promover o intercâmbio de experiências e pesquisas sobre a formação docente para o plurilinguismo, dentre outras proposições. Espera-se, assim, que o simpósio contribua para a construção de um espaço de reflexão crítica e troca de experiências a partir da perspectiva do plurilinguismo, promovendo um avanço em tais discussões e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais.

Palavras-Chave: educação linguística; didática do plurilinguismo; ensino-aprendizagem de línguas.

EXPERIÊNCIAS PLURILÍNGUES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ADOLESCENTES POLIGLOTAS (UFU):

Alessandra Gomes de Lima Alves Santana (PPGEL/UFU).

Compreendendo a formação docente como um processo permeado por desafios e possibilidades, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, na qual se investiga narrativamente a jornada de formação de uma professora de língua inglesa. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as experiências vivenciadas no projeto de extensão *Adolescentes Políglotas* (Souza *et al.*, 2020), desenvolvido pelo *Programa de Formação para a Internacionalização: Práticas Acadêmicas e Linguísticas* (ProInt), em uma parceria entre a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII/UFU) e o Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto tem por objetivo promover a familiarização de adolescentes das séries finais do ensino fundamental com diferentes culturas e idiomas (inglês, francês e espanhol), proporcionando um espaço para práticas plurilíngues e interculturais. A investigação adota o caminho teórico-metodológico da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015), partindo de narrativas autobiográficas para compor sentidos sobre a práxis. Para a análise, interpretação e escrita da pesquisa qualitativa, utiliza-se os pressupostos de Ely *et al.* (2005). A investigação da experiência de docência de língua inglesa, em duas edições do projeto (2019 e 2025), evidenciou a importância de uma educação para a cidadania global (Forghani-Arani, 2020), pautada no plurilinguismo e no respeito à diversidade. Assim, o estudo busca contribuir para o diálogo sobre a formação docente e o ensino de línguas, bem como para a possibilidade de transformação das práticas.

Palavras-chave: formação docente; plurilinguismo; projeto Adolescentes Políglotas; pesquisa narrativa.

PLURILINGUISMO EM SALA DE AULA: A CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS EM POMERANO, PORTUGUÊS E INGLÊS

Bianca Schmitz Bergmann (UFPeI)
Isabella Mozzillo (UFPeI)
Paula Fernanda Eick Cardoso (UFPeI)

Cada vez mais pesquisas buscam analisar o bilinguismo e o plurilinguismo, reafirmando a necessidade de investigar esse fenômeno também no ensino-aprendizagem de línguas. Estudos têm demonstrado que a consciência metalingüística de plurilíngues é superior à dos monolíngues (Figueira, 2023; Griep, 2021), tornando-os capazes de desenvolver estratégias de aprendizagem de línguas. Assim, nota-se que o repertório linguístico dos alunos plurilíngues poderia ser mais bem aproveitado no ensino de suas línguas maternas (LM) e de línguas estrangeiras (LE). Considerando isso, o objetivo deste estudo consiste em analisar a consciência metalingüística de alunos plurilíngues falantes de português e pomerano (LM) e aprendizes de inglês (LE) no julgamento de aceitabilidade da ordenação de adjetivos nas três línguas. Para tanto, este trabalho baseia-se em estudos sobre bilinguismo, multilinguismo e plurilinguismo (Mozzillo, 2001; Grosjean, 2008; Mozzillo; Pupp Spinassé, 2021; Griep, 2021), línguas em sala de aula (Mello, 2004; Mozzillo, 2005; Aires; Mozzillo, 2019), pomerano e línguas minoritárias (Tressmann, 2008; Altenhofen, 2013; Völz; Limberger, 2023), ordenação de adjetivos (Cinque, 1994; Alexiadou; Haegeman; Stavrou, 2007; Cardoso, 2023) e consciência metalingüística (Fidalgo, 2018; Figueira, 2023). Os participantes responderão a uma entrevista sobre suas línguas e a um teste de aceitabilidade composto por construções nas três línguas com diferentes ordenações de adjetivos em que indicarão o grau de gramaticalidade e o motivo do julgamento. Após participarem de um minicurso, realizarão nova tarefa para observar as mudanças na percepção sobre a relação entre tais línguas, além de uma nova entrevista. Como resultados, espera-se que os alunos criem conexões sobre a ordenação de adjetivos, estabelecendo relações entre seus conhecimentos nas três línguas em questão, e que apresentem mais facilidade no julgamento das construções e respostas mais elaboradas e conscientes na reaplicação da tarefa após o minicurso. Além disso, espera-se que a participação na pesquisa leve os alunos a reconhecerem o valor do seu repertório linguístico e da língua minoritária da sua comunidade.

Palavras-chave: plurilinguismo; ordenação de adjetivos; consciência metalingüística; educação linguística.

RECONFIGURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE PROFESSORES E CRIANÇAS NO ENSINO DE INGLÊS TRANSDISCIPLINAR

Otto Henrique Silva Ferreira (IPP)
Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz (IPP)

O desafio de atuar na Educação Linguística em Inglês com Crianças (ELIC) (Tonelli, 2023), sem que a disciplina integre o currículo obrigatório nos primeiros anos do ensino fundamental, é comum ao Brasil e a Portugal, dificultando a consolidação de diretrizes para professores em ambos os contextos. Diante disso, é essencial promover formações complementares e experiências extracurriculares que aproximem docentes e crianças do idioma e tornem o ensino e a aprendizagem mais significativos. Este estudo analisa atividades desenvolvidas no projeto *Primary English Practice Programme for Ages 6–7* (Cruz et al., 2022), no Grande Porto, em Portugal, e em uma oficina de Inglês Musical (Ferreira, 2024) aplicada a uma turma de 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública no norte do Paraná. Os dados foram gerados por meio de autorrelatos dos professores envolvidos nas propostas, transcrições de interações com os alunos e registros imagéticos das atividades. Com base em uma análise qualitativo-interpretativa (Denzin & Lincoln, 2006), busca-se identificar indícios de engajamento e desenvolvimento linguístico nas participações infantis, destacando estratégias docentes convergentes que apontam para uma atuação crítica, criativa e transdisciplinar (Ferraz, 2018) na ELIC. Espera-se ressaltar a importância de projetos e formações que sejam transformadores não apenas para as crianças, mas também para os professores, em seus processos de reconfiguração para uma educação linguística crítica e inclusiva.

Palavras-chave: transdisciplinaridade; educação infantil; ensino de inglês; formação de professores; reconfiguração docente.

IDENTIDADE LINGUÍSTICA E PRÁTICA FONÉTICA: UM ESTUDO COM FALANTES DE PORTUGUÊS-POLONÊS-INGLÊS

Deimison Junior Falkievicz (UFSC)

O presente estudo teve como propósito analisar dados linguísticos de cinco descendentes de imigrantes poloneses, oriundos dos estados de Santa Catarina e Paraná. Os participantes eram falantes de português, por ser a língua oficial do Brasil; de polonês, devido à ascendência familiar; e de inglês, considerando sua obrigatoriedade como língua adicional no sistema educacional brasileiro. A pesquisa concentrou-se na investigação de aspectos fonéticos nos três idiomas, além de abordar elementos relacionados ao uso linguístico, histórico de aprendizagem e grau de proficiência de cada língua. Em relação ao inglês, os resultados revelaram variações individuais significativas, o que evidencia diferentes experiências educacionais e níveis de exposição ao idioma. Quanto ao polonês, alguns participantes relataram maior proficiência nas habilidades orais — como a fala e a escuta — em detrimento das habilidades escritas, como leitura e produção textual. Tal disparidade foi atribuída, sobretudo, ao fato de o idioma ter sido aprendido prioritariamente por meio da oralidade, em contextos familiares e informais, sem instrução sistematizada. Ressalta-se, ainda, a distinção entre os processos de aquisição dos dois idiomas. Enquanto o polonês foi incorporado de forma espontânea, por meio de práticas cotidianas e interações afetivas no ambiente doméstico, o aprendizado do inglês se deu de maneira mais estruturada e formal, com suporte de aulas escolares, cursos extracurriculares e materiais de leitura. Essa diferença metodológica parece exercer influência direta no tipo de proficiência desenvolvida em cada língua.

Palavras-chave: multilinguismo; português-polonês-inglês; imigração polonesa.

REVISÃO DE ESTUDOS PERCEPTIVOS COM APLICAÇÃO DO SOFTWARE TP

Daiana Carla Cosme (Unipampa)
Luan Pereira Borges (Unipampa)
Giane Rodrigues dos Santos (Unipampa)

No momento atual, aprender uma língua estrangeira é essencial tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional. Desse modo, o plurilinguismo possibilita trocas culturais, desenvolvimento científico e competitividade no mercado de trabalho. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica do projeto de ensino “Elaboração de Experimentos de Percepção de Fala” com auxílio do software Testes Perceptivos (TP) que se encontra em andamento. O software TP (Rauber; Rato; Kluge; Santos, 2012) contribui no ensino-aprendizagem de línguas auxiliando professores de idiomas e pesquisadores das diversas áreas da linguística e fonoaudiologia a verificar a percepção dos estudantes sobre segmentos vocálicos, consonânticos e suprasegmentos durante o processo de aquisição de línguas L2/L3 através de estímulos sonoros, visuais e/ou audiovisuais em testes perceptivos de identificação ou discriminação. Para tanto, foi iniciada em maio de 2025 uma revisão bibliográfica, selecionando publicações onde o uso do software TP fez parte da metodologia para a aplicação dos testes perceptivos. Foram utilizadas as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e também a literatura cinzenta. Até o presente momento foram identificadas 19 publicações, sendo 1 monografia, 2 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado, 7 publicações em revistas digitais/virtuais e 5 publicações em repositórios ou portais de periódicos institucionais. Desse total, apenas sete (36,84%) foram publicadas a partir de 2020, possivelmente em decorrência da interrupção ou diminuição das atividades presenciais durante a pandemia de Covid-19. Até o momento, as publicações abrangeram a percepção dos elementos fonológicos das línguas inglesa, espanhola, português brasileiro, português europeu e talian.

Palavras-chave: teste de percepção; software TP; língua estrangeira/adicionais; ensino- aprendizagem de línguas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

**LINGUAGEM E FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL**

ST17 - LINGUAGEM E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Luiz Percival Leme Britto (UFOPA)

Thaiza Oliveira da Silva (UFOPA)

O Simpósio Temático Linguagem e Formação Humana Integral objetiva reunir trabalhos que promovam o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação, com ênfase nos modos como se realizam, nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da educação escolar, a produção, circulação e aquisição do conhecimento, especialmente aquele que se percebe como próprio do humano-genérico (Heller, 1985), em relação direta com a formação dos indivíduos. A língua é ferramenta fundamental para a superação do cotidiano (Heller, 1985) e a aprendizagem da escrita (e, portanto, de mais língua) se dá concomitantemente à aprendizagem dos conteúdos referenciais a ela associados (Geraldi, 1991), de modo que estudar a língua é necessariamente pensar o mundo. Se, à escola cabe garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela (Britto, 2012), se ela se furta a esse papel, além de não o cumprir, traz implicações a razão de ser da educação, qual seja, o de levar o indivíduo à socialização plena e ao conhecimento crítico. O presente simpósio propõe-se a ser um ponto de encontro entre pesquisadores que se debruçam sobre a relação da educação linguística e a formação humana omnilateral. Assim, são bem-vindos trabalhos que tematizem sobre língua, ensino de língua, ensino de gramática, norma e variação linguística em articulação com a formação humana integral.

Palavras-chave: linguagem; ensino de língua, formação humana Integral.

AO LONGO DAS FABULOSAS TEIAS DA ASTUTA ANANSE: ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E ENREDOS LITERÁRIOS E LINGÜÍSTICOS

Ana Lúcia Machado (UFSC)
Fabiana Giovani (UFSC)

Os processos iniciais de alfabetização e empoderamento discursivo têm sido, de longa data, um dos duros nós da educação pública neste país. Neste sentido, neste texto, objetivamos, de forma muito sucinta, refletir como o projeto de leitura literatária denominado Ananse, desenvolvido ao longo do ano de 2021 de forma remota e ao longo de 2022 de forma presencial, com crianças de uma turma de segundo e, respectivamente, de terceiro ano de uma escola pública federal, contribuiu para além dos processos iminentes de humanização, também para a prática de análise linguística, domínio sobre os recursos do gênero narrativo e ampliação do horizonte enunciativo pelas crianças. Partimos do pressuposto de que a linguagem é um processo de ação e interação (Geraldi, 1984), constituidora de sujeitos (Bakhtin, 2017), o que implica considerar que o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e, portanto, de alfabetização se dê de forma contextualizada e articulada ao uso social da língua. Neste sentido, nos utilizamos do paradigma indiciário (Ginzburg, 2006), para analisar como nas suas produções, algumas das crianças da turma foram ampliando seus repertórios linguísticos e ideológicos com a literatura e com os conhecimentos que foram construindo com/sobre os textos escritos, estes resultantes da mediação leitora provocada pela professora e também por meio da prática de análise linguística. Ao analisarmos o desenvolvimento das produções que se davam a partir das literaturas apresentadas pela professora, salta aos olhos o avanço das crianças na manipulação seja da língua escrita, no uso de novos recursos de linguagem para expressar novas sínteses, suas palavras e contrapalavras, seus valores, como também, a ampliação do uso de sinais de pontuação, advérbios e adjetivos, conectivos e uma maior compreensão das partes constituintes da narrativa introdução, desenvolvimento e conclusão. Foi possível perceber o quanto dos elementos da estrutura da linguagem escrita estão presentes nas produções, evidenciando a discursividade e o domínio dos recursos de linguagem no processo de apropriação e ressignificação da escrita como também interpretações e olhares sobre a vida.

Palavras-chave: alfabetização; literatura infantil; projeto Ananse; análise linguística.

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NAS AULAS DE INGLÊS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

Solimar Silva (SME/Duque de Caxias e Fastpass Idiomas)

Em uma turma de nono ano do ensino fundamental, constatou-se a ausência de perspectiva para o futuro e poucas habilidades para tomada de decisão responsável. Tendo em vista as competências da BNCC (Brasil, 2017) e o modelo de trabalho voltado para aprendizagem socioemocional integrado às aulas línguas (Casel, 1994), foram elaboradas atividades que aliassem o desenvolvimento dessa habilidade em concomitância com o ensino de língua inglesa para alunos que, apesar de cursar o nono ano, apresentavam proficiência abaixo do nível A1 (CEFR) e haviam enfrentado dois anos de pandemia praticamente sem aulas. Esta comunicação apresenta um relato de experiência compartilhando atividades que integram o ensino de língua inglesa e aprendizagem socioemocional com um olhar para a formação integral dos alunos. Foram utilizados os princípios da abordagem comunicativa, Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua (CLIL) e Social Emotional Learning (SEL). A experiência resultou em maior engajamento e foco no desenvolvimento das habilidades de escrita e fala aliadas ao desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão responsável.

Palavras-chave: SEL, aprendizagem socioemocional, tomada de decisão responsável, língua inglesa.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE (DES)HUMANIZAÇÃO?

Aline Cassol Daga Cavalheiro (UFFS)
Camila Stasiak (UFFS)
Leidimara Demozzi (UFFS)

Este estudo tem como temática a educação linguística no Ensino Médio, com o objetivo de analisar o projeto de formação humana que sustenta a proposta de flexibilização curricular do que ficou conhecido como “Novo Ensino Médio”, a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e suas implicações para a educação linguística. Para isso, toma-se como objeto de análise a organização dos Itinerários Formativos da Área de Linguagens do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (Santa Catarina, 2021). Em se tratando da fundamentação teórica, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica sustentam as reflexões, uma vez que para ambas a educação que promove o pleno desenvolvimento dos sujeitos é aquela que, por meio da transmissão de conteúdos clássicos, possibilita que o sujeito incorpore à sua vida as objetivações historicamente construídas pelo gênero humano. A abordagem utilizada para a análise neste trabalho tem como pressupostos metodológicos o materialismo histórico-dialético (Marx, 2019), a partir do qual busca-se a essência do objeto de estudo em um movimento de superação de sua aparência fenomênica, próprio do método histórico-dialético que, orientado à totalidade em causa, ocupa-se com as mediações e contradições inerentes à realidade, neste caso especificamente, educacional. Do processo analítico, verifica-se que a organização curricular do “Novo Ensino Médio”, que assume como pilar o princípio da flexibilidade, está pautada em preceitos das pedagogias hegemônicas (Duarte, 2010), enraizada nas premissas da sociedade hegemônica neoliberal. Nessa estrutura, os conhecimentos e conteúdos adotam uma flexibilidade que acaba por resultar apenas em conhecimento tácito. Logo, a educação escolar preocupa-se com princípios que atendem a um projeto de formação humana que leva à desumanização. Na esteira disso, a educação linguística distancia-se de um ensino humanizador que possibilite ao estudante a apropriação de saberes produzidos no seio da vida histórico-social e cultural da humanidade.

Palavras-chave: educação linguística; ensino médio; itinerários formativos.

EDUCAÇÃO POPULAR, LINGUAGEM E ASSERTIVIDADE: PRÁTICAS PARA OS DIREITOS HUMANOS E A FORMAÇÃO INTEGRAL

Ítalo Amorim do Espírito Santo (UFRPE)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a educação popular e a linguagem assertiva como instrumentos para a promoção dos direitos humanos e, consequentemente, para a formação humana integral. Desde a origem dos Direitos Humanos e sua ascensão mundial, vê-se constantemente a violação, a falta de prática e a negação destes enquanto necessidade humana. Conflitos sociais podem ser evitados desde que seus envolvidos tenham um comportamento assertivo, ou seja, tenham a habilidade de afirmar os próprios direitos e anunciar pensamentos, emoções e crenças de maneira direta, aberta, alinhada e ajustada ao contexto, de modo a não violar o direito das outras pessoas. Visto que a linguagem é o sistema primordial de comunicação e que apenas uma minoria domina sua forma culta, pelas mais diversas razões, tem-se a necessidade de um modelo de formação educacional voltado para a assertividade. A metodologia adotada é qualitativa, de base bibliográfica e reflexiva, complementada por relato de experiência docente. O referencial teórico deste trabalho é construído a partir de um diálogo entre Brasil (2012), Foucault (2012), Freire (2004), Galassi (1977), Gonçalves e Silva (2005), Martins (2005) e Pelizzoli (2012), cujas contribuições embasam a relação entre educação popular, linguagem assertiva e direitos humanos. Os resultados evidenciam que a assertividade, compreendida como competência comunicativa que possibilita a defesa de direitos com o respeito ao outro, potencializa a construção de uma cultura de paz e a consciência crítica nos sujeitos envolvidos em contextos educativos populares. Ao articular educação popular, linguagem e direitos humanos, defende-se que o ensino da língua, quando orientado para a emancipação e o diálogo, contribui efetivamente para a formação completa dos indivíduos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social. A assertividade, nesse contexto, surge como uma ferramenta didático-comunicativa capaz de promover a autonomia, o respeito mútuo e a participação cidadã na esfera pública.

Palavras-chave: linguagem; educação popular; assertividade; direitos humanos; formação integral.

INSERÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ESPANHOL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Diogo Moreno Pereira Carvalho (IFSC)
Mayara Tsuchida Zanfra (IFSC)

Esta proposta de comunicação vincula-se ao projeto “Inserção e Valorização do Espanhol no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática: uma análise curricular”, submetido no edital de fluxo contínuo da Pró-reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Santa Catarina. Este projeto de pesquisa analisa a inserção e a valorização da disciplina de Espanhol no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico Integrado em Informática (TII) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *Campus* Caçador, investigando seu papel na formação acadêmica, profissional e cidadã dos(as) estudantes. A pesquisa parte da compreensão de que o ensino de línguas estrangeiras, especialmente o espanhol, é estratégico para a integração regional latino-americana e para a qualificação profissional no contexto das tecnologias da informação. Adotando uma abordagem qualitativa, documental e analítica, a investigação realiza a análise comparativa dos PPCs do curso TII entre 2016 e 2024, considerando também propostas curriculares de cursos similares ofertados em outros Institutos Federais no Brasil. Serão examinadas legislações educacionais, como as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e as normativas decorrentes da Reforma do Ensino Médio, buscando compreender como influenciam a presença e a função do Espanhol na formação integral e integrada de alunos do TII. A metodologia fundamenta-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), permitindo identificar padrões, lacunas e potencialidades na inserção do Espanhol nos currículos analisados, mas também em autores como Frigotto (2005), Kuenzer (2007) e Arroyo (2017) sobre EPT, bem como em Krashen (1982) e Vygotsky (1984). Os principais objetivos incluem: analisar o impacto da oferta do Espanhol no curso Técnico em Informática; identificar desafios e possibilidades para sua valorização; e propor recomendações para o fortalecimento da disciplina nos currículos do eixo tecnológico de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; ensino de espanhol; currículo integrado; técnico integrado em informática; Institutos Federais.

PONTUAR PARA SE EXPRESSAR: MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS NOS TEXTOS DE JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 (T21)

Doralice Leite Ribeiro Alves (UESB)
Verônica Brito Souza (UESB)
Marian Oliveira (UESB)

O domínio da língua escrita é condição essencial para a formação humana integral, pois possibilita a comunicação e o acesso à cultura letrada. Nesse contexto, o ensino da escrita deve contemplar não apenas a norma padrão, mas também os recursos expressivos que marcam a oralidade e a prosódia na escrita. O uso dos sinais de pontuação, que funcionam como marcadores prosódicos gráficos, incita variações entoacionais e de pausas, aproximando o texto escrito da fala (Cagliari, 1989, 2002; Pacheco, 2003, 2006). Assim, o uso apropriado dos sinais de pontuação é essencial para a expressividade e clareza na comunicação. Nesse sentido, esta pesquisa visou investigar como jovens com trissomia do cromossomo 21 (T21), popularmente conhecida como síndrome de Down, utilizam os sinais de pontuação como recursos de marcação prosódica, considerando a relevância dessa competência para o desenvolvimento de práticas letradas significativas. Este estudo buscou analisar produções escritas de quatro jovens com T21, com idades entre 18 e 21 anos, vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Síndrome de Down – Saber Down/UESB. O foco foi o resultado de um teste, no qual foi proposto que os participantes produzissem três textos: (i) uma produção textual espontânea e (ii) duas produções dirigidas, sendo uma proposta a partir de uma história em quadrinhos e outra a partir de uma imagem contextualizada, com um lembrete sobre o uso dos sinais de pontuação. Por meio desta pesquisa, foi possível observar: (a) quais sinais de pontuação eram os mais utilizados por eles; (b) se houve ocorrência de sinais de pontuação relacionados à entonação – exclamação, interrogação -, e (c) se as pausas eram sinalizadas graficamente por meio da pontuação. Os resultados revelam que, embora alguns sinais tenham sido aplicados nos textos, houve dificuldade em associá-los aos efeitos prosódicos pretendidos. Observou-se também a ausência de marcação prosódica que guie a leitura expressiva. Dessa forma, conclui-se que o ensino/aprendizado da pontuação, entendido como elemento prosódico gráfico, é necessário e fundamental para promover uma escrita mais clara, coerente e funcional, de forma a favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas e contribuir para a formação humana integral dos sujeitos com T21.

Palavras-chave: formação humana integral; prosódia; pontuação; escrita; trissomia do cromossomo 21.

PRÁTICAS DISCURSIVAS DO GRUPO DE LEITURA “VIVÊNCIAS LITERÁRIAS” DO CLUBE DO LIVRO DA FACULDADE UNIGUAÇU

Maria Roseli Castilho Garbossa (UNIGUAÇU)
Solange Marilene Melchior do Prado (UNIGUAÇU)

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, intelectual e emocional dos sujeitos sociais. Ela vai além da simples aquisição de conhecimentos, sendo uma forma de expandir concepções de mundo, estimular a criatividade, aperfeiçoar a linguagem e desenvolver o pensamento crítico. Com o intuito de ampliar e aprofundar a leitura entre os acadêmicos é que surge o Grupo de Leitura “Vivências Literárias” do Clube do Livro da Faculdade UNIGUAÇU. O presente projeto visa criar um espaço de encontro e discussão entre os acadêmicos, coordenadores e profissionais convidados, a fim de estimular o hábito da leitura, promover a troca de ideias, o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprofundamento do conhecimento literário por meio de encontros mensais em um ambiente inclusivo e acolhedor. Nesse processo, objetiva-se compreender a leitura como um processo discursivo que se constitui a partir de dadas condições de produção: contexto histórico, social e ideológico, além de desenvolver a capacidade leitora e crítica dos participantes. Para isso, toma-se como fundamentação teórica e metodológica a Análise de Discurso Materialista visto que essa teoria questiona a prática da leitura como simples decodificação e se apresenta como um método que destitui a leitura da subjetividade. De acordo com Orlandi (1996, p. 186), “a leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto”. Dessa maneira, é na interação que os interlocutores instauram o espaço da discursividade, o que significa que a leitura é produzida.

Palavras-chave: leitura; sujeitos; sentidos; desenvolvimento humano.

DIDÁTICA PARA O ENSINO DA PREPOSIÇÃO “DE” NAS AULAS DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA SURDOS

Carla Souza Rocha do Rosário (UFPA)
Roberta Silva do Nascimento (UFPA)
Waldemar dos Santos Cardoso Júnior (UFPA)

Esta pesquisa é resultado das atividades propostas na disciplina de Metodologia do Ensino da Libras e da Língua Portuguesa L2, do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa tem como objetivo geral apresentar as estratégias para conceituar a classe de palavras da preposição “de”, e o uso dela em atividades de linguagem na aula de português para surdos. Já os objetivos específicos são identificar as classes das preposições em diferentes textos e contextos, assim como a funcionalidade das diferentes preposições nos gêneros textuais receita e notícia. Como base teórica utilizamos as pesquisas de Silva (2018) que aborda sobre o ensino de preposição para surdos e suas dificuldades encontradas devido a preposição ter um caráter polissêmico, e Saliba (2020), que apresenta um breve resumo sobre as funções da preposição no português. Trata-se de uma pesquisa com metodologia qualitativa e relato de experiência com base na elaboração e aplicação de uma proposta didática voltada para o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos, centrada na preposição “de” e o uso da Libras como língua de instrução e mediação em sala de aula. Como resultados, compreendemos a importância da Libras para a regência em sala de aula e o uso de materiais visuais que colaboram para a compreensão dos conceitos acerca do uso da preposição.

Palavras-chave: Libras; português escrito; ensino de preposição.

NARRATIVIDADES DO CÁRCERE: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESPAÇO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Paulo Luciano Cizeski Lorenzi (UFSC)
Fabiana Giovani (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo analisar como os sujeitos se relacionam com o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em espaço de privação de liberdade. Apoiada nos estudos de Ginzburg (1989), motivada pelos estudos bakhtinianos e utilizando a metodologia narrativa de pesquisa, apresenta-se uma pesquisa fundamentalmente narrativa, tendo como foco de análise principal as narrativas escritas por alunos de turmas de fundamental e médio da Penitenciária de Florianópolis/SC. As experiências do pesquisador que foram relatadas neste trabalho são derivadas das observações feitas durante três dias na Penitenciária, experiências essas que transcenderam a sala de aula, uma vez que também houve observação em outros espaços físicos da instituição. Fazem parte do material de análise entrevistas realizadas de duas formas diferentes – oral e escrita – com as duas professoras das turmas observadas. As narrativas, produzidas pelos sujeitos em privação de liberdade, em uma aula de Língua Portuguesa, trouxeram questões e problemáticas que também excedem a sala de aula, já que um dos objetivos deste trabalho era conhecer o sujeito privado de liberdade com todas as características que o atravessam e já o atravessaram. Portanto, as narrativas contam com detalhes sobre a vida fora desse espaço, o cotidiano de cada um e o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, dentro e fora da Penitenciária. As narrativas foram analisadas por meio do paradigma indiciário, de Carlo Ginzburg, cotejando, ideia inspirada em Bakhtin (2012), as experiências do pesquisador e as entrevistas realizadas com as professoras. Ao cotejar esses textos e analisá-los, foram identificados indícios que indicavam a presença de alguns elementos estruturais do paradigma, como: geografia, cronologia e digressões, assim como a proximidade do pesquisador com os autores/alunos e os elementos isomorfos. A análise nos revela indivíduos singulares, com experiências únicas, mas que, inseridos em um contexto plural, constroem as suas experiências nas interações do/no tempo vivido.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; privação de liberdade; paradigma indiciário; narrativas.

O ESPANHOL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DO PPC NO IFSC – *CAMPUS* CAÇADOR

Diogo Moreno Pereira Carvalho (IFSC)
Mayara Tsuchida Zanfra (IFSC)

Esta comunicação vincula-se ao projeto “O Espanhol como Estratégia Educacional no Técnico Integrado em Administração: análise do PPC no IFSC – *Campus* Caçador”, submetido no edital de fluxo contínuo da Pró-reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Este projeto encontra-se em execução e apresenta resultados parciais. A investigação analisa a inserção do Espanhol (ESP) no Curso Técnico Integrado em Administração (TIA) do IFSC – *Campus* Caçador, investigando seu impacto na formação acadêmica e profissional dos(as) estudantes. A pesquisa examina legislações educacionais, como a Reforma do Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como diferentes versões do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) entre 2016 e 2024. Além do IFSC, são analisados PPCs de cursos TIA em outros Institutos Federais para fins de comparação. Objetiva-se compreender como a presença (ou a ausência) da disciplina se articula com as demandas formativas e profissionais dos(as) estudantes, identificando desafios e potencialidades para sua valorização nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A metodologia adota uma abordagem qualitativa, documental e analítica, com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), buscando identificar padrões, lacunas e transformações na oferta do ESP, e sua relação com o perfil profissional do egresso. A pesquisa apoia-se em autores como Frigotto (2005), Kuenzer (2007) e Arroyo (2017) sobre EPT, bem como em Krashen (1982) e Vygotsky (1984) para compreensão da aprendizagem de línguas. Os resultados pretendem oferecer subsídios para o fortalecimento do ensino de Espanhol na EPT, destacando sua importância estratégica no contexto sociocultural e econômico do Brasil e da América Latina. O estudo visa, ainda, propor recomendações que favoreçam uma formação técnica mais ampla, multicultural e alinhada às exigências contemporâneas do mundo do trabalho e da integração regional, de modo que possa promover uma formação integral dos aprendizes.

Palavras-chave. educação profissional e tecnológica; ensino de espanhol; currículo integrado; análise documental; Institutos Federais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19

**ENSINO DE GRAMÁTICA, LIVRO DIDÁTICO
E TEORIA LINGUÍSTICA: PROPONDO
INTERVENÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS**

**ST19 - ENSINO DE GRAMÁTICA, LIVRO DIDÁTICO E TEORIA LINGUÍSTICA: PROPONDO
INTERVENÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE)
Divanilda Dantas De Melo Ferreira (UPE)
Josefa Edjane Cordeiro Alves (UPE)

Este simpósio temático tem como objetivo reunir pesquisadores, professores e estudantes interessados em discutir o ensino de gramática da Língua Portuguesa na Educação Básica no Brasil sob uma perspectiva crítica, reflexiva e teoricamente fundamentada. A proposta parte do entendimento de que o ensino de conteúdos gramaticais deve ir além da simples memorização de regras descontextualizadas, buscando uma articulação efetiva entre teoria linguística, práticas pedagógicas e os recursos didáticos utilizados em sala de aula. Serão bem-vindas comunicações que explorem abordagens de ensino da gramática ancoradas em diferentes correntes teóricas da Linguística, tais como o funcionalismo, o formalismo ou os estudos gerativistas, bem como propostas fundamentadas na Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017; 2019; 2024) e na Abordagem de Ensino de Gramática em Três Eixos (Vieira, 2014, 2017 2018), entre outras perspectivas. Incentiva-se especialmente a proposição de trabalhos que apresentem intervenções pedagógicas inovadoras, o uso de jogos pedagógicos, sequências didáticas e outras metodologias lúdico-reflexivas voltadas para o ensino de tópicos gramaticais e de análise linguística que levem em consideração as abordagens linguística, epilinguística e metalinguística no ensino de língua materna, além de análises críticas de livros didáticos de Língua Portuguesa, com foco na abordagem de conteúdos gramaticais. Este simpósio pretende, assim, fomentar o diálogo entre teoria e prática, ensino e pesquisa, contribuindo para a construção de propostas didáticas mais significativas e em consonância com as necessidades da educação linguística contemporânea.

Palavras-chave: ensino de gramática; Educação Básica; teoria linguística; livro didática; práticas inovadoras de ensino.

O EMPREGO DE CRASE NA PRODUÇÃO TEXTUAL: COMPREENSÃO DOS ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS

Luann Henrique da Rocha Vieira (UPE)
Prof. Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE)
Prof. Dr. Marcus Garcia de Sene (UPE)

O ensino de Língua Portuguesa apresenta muitos desafios no contexto educacional brasileiro em razão de fatores externos ao ambiente escolar, bem como pelo predomínio de práticas pedagógicas tradicionalistas, restringindo-o à reprodução de regras da Gramática Normativa. Todavia, é inegável a importância de estudar a língua que usamos no dia a dia em todos os seus aspectos, inclusive, os gramaticais (Perini, 2011). Assim, surge a relevância do trabalho com a gramática em três eixos em sala de aula (Vieira, 2017), uma vez que é necessário promover nos estudantes o conhecimento da língua a partir de atividades reflexivas e que evidenciem a produção de sentidos resultante da forma como estes a empregam com base em suas necessidades. Nesse contexto, a presente proposta teve como objetivo analisar de que forma os estudantes, matriculados no 3º Ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública, empregam o acento grave nas suas práticas de produção textual do gênero dissertativo-argumentativo. Para isso, adotamos a metodologia da pesquisa-ação (Tripp, 2005), partindo da coleta de dados por meio dos textos elaborados pelos discentes. Durante a realização da pesquisa, algumas etapas foram seguidas: 1) Aulão expositivo sobre o gênero “Dissertação-Argumentativa”; 2) Aplicação de proposta de redação; 3) Análise dos textos e identificação das ocorrências de uso do acento grave, assim como das situações de desvios desse fenômeno linguístico; 4) Propostas de intervenção: a) Oficina I “O emprego do verbo na construção de sentenças”; b) Oficina II “Classes nominais e a função de termo regente”; c) Apresentação das regras de “Crase” por meio de materiais impressos; d) Realização de atividades individualmente e em duplas; e) Aplicação do jogo pedagógico “Memória da Crase” visando à fixação das regras abordadas na gramática tradicional. Tais propostas evidenciam o quanto o trabalho didático contextualizado pode contribuir para a construção da aprendizagem dos discentes (Rau, 2012) e tornar as aulas de gramática uma parte integrante do sistema que é a língua, e não um eixo isolado que deve ser estudado sem promover reflexões e associações com a leitura e a produção de textos, por exemplo.

Palavras-chave: produção textual; gramática; crase; jogos pedagógicos.

ENSINANDO ESTRUTURA MORFOLÓGICA COM PLANILHAS (GOOGLE SHEETS)

Tiago dos Santos Carneiro (USP)

Apresenta-se uma metodologia inovadora para o ensino de morfologia a partir do uso de planilhas (Google Sheets), contrapondo-se ao ensino de morfologia tradicional que valoriza o mero decorar de listas e nomenclaturas, em lugar de valorizar a capacidade de raciocínio lógico e linguístico dos alunos. Para tanto, exemplifica-se com a narrativa de uma experiência específica que pode ser recriada por outros docentes e que Carneiro e Monteiro (2024) documentaram. A experiência narrada foi realizada com uma turma de oitavo ano do ensino fundamental no primeiro semestre de 2024 e trata do ensino de constituintes morfológicos em língua portuguesa, tal como estipulado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 171). Objetiva-se com o trabalho expor a satisfatória execução de uma proposta pedagógica de linguistas formalistas: o formador de palavras (Minussi; Barbosa, 2021), que se baseia na metodologia da aprendizagem linguística ativa proposta por Pilati (2017), fundamentada pelas teorias gerativistas que entendem a competência linguística como um elemento inerente a todos. Além de também se utilizar na experiência um incremento teórico retirado de Scher, Monteiro e Marangoni Junior (2022). Uma adaptação, no entanto, foi feita na proposta para a utilização de planilhas feitas com o Google Sheets, que favoreceu ainda mais a aprendizagem no contexto, por proporcionarem que os alunos se engajassem de forma mais ativa e criativa na proposta. Nesse viés, expõe-se aqui a aplicação das planilhas digitais contribui com dois ganhos importantes: i) Os estudantes ganham mais liberdade para customizar suas planilhas e se envolver de forma ativa com a aprendizagem, além de poderem replicar as planilhas e propor alterações nas estruturas, propiciando mais reflexão e ii) os estudantes podem trabalhar interdisciplinarmente conhecimentos morfológicos e de educação digital.

Palavras-chave: ensino de morfologia; metodologia da aprendizagem linguística ativa; planilhas.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO DIALÓGICA E ESCRITA NA PROFISSIONALIZAÇÃO

Ilsanete Maria Macêdo Simões (UEPA-PPGELL)
Talita Rodrigues de Sá (UEPA-PPGED)
Aurora de Castro Pantoja (UEPA-PPGELL)

Esta pesquisa apresenta o Português Instrumental como ferramenta para o desenvolvimento da comunicação dialógica e escrita em contextos profissionais, especialmente nas áreas de contabilidade e advocacia. O objetivo geral foi compreender as dificuldades enfrentadas por profissionais no uso da linguagem no exercício de suas atividades, por meio da observação e aplicação de questionários a um contador e um advogado atuantes em Abaetetuba/PA. A pesquisa foi realizada no período entre fevereiro e abril de 2025. A abordagem de análise foi qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Os principais teóricos são Jakobson, Freire, Marcuschi, etc. Os resultados indicaram que, enquanto a profissional contadora utiliza linguagem culta e técnica, o profissional advogado opta por uma linguagem mais acessível para facilitar o entendimento dos clientes. Em ambos os casos, a redação técnica constitui a principal forma de produção escrita, sendo essencial para a clareza, objetividade e eficiência na comunicação profissional. Observou-se que profissionais ainda enfrentam desafios na elaboração de textos dentro da norma padrão da língua portuguesa, o que pode comprometer a qualidade dos serviços prestados. A padronização de documentos, o uso de modelos prontos e a adoção de práticas que integrem teoria e prática foram identificados como estratégias eficazes para agilizar e qualificar a produção textual. Conclui-se que o domínio da língua portuguesa, especialmente no que diz respeito ao diálogo e à escrita técnica, é um diferencial na atuação profissional. Portanto, o Português Instrumental contribui para a formação crítica, comunicativa e técnica dos estudantes, além de fortalecer a produção científica e o desempenho nas diversas áreas de atuação.

Palavras-chave: comunicação profissional; redação técnica; português instrumental.

A ABORDAGEM DO “SUJEITO” NO LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR ÀS ATIVIDADES GRAMATICAIS

Letícia Regina Marcolin (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

O ensino de Língua Portuguesa na escola esteve, por muito tempo, centrado no ensino da gramática, voltado à classificação dos fatos da língua e à aplicação de regras. Isso se deve à tradição histórica que se consolidou desde os primórdios da educação formal no Brasil, quando o objetivo era ensinar normas, classificação e terminologia. Nesse contexto, os livros didáticos – ferramentas essenciais que norteiam as práticas de ensino e aprendizagem –, por muito tempo reproduziam essa abordagem tradicional da gramática, sem considerar, muitas vezes, os usos reais da linguagem e as práticas sociais em que ela se insere. Considerando que a concepção de gramática trazida nos livros didáticos influencia a prática pedagógica em sala de aula, bem como a proposição de atividades, este estudo busca compreender se a abordagem metalinguística (foco na classificação) ainda predomina nesses manuais, ou se há mais espaço para as atividades epilinguísticas (reflexão e uso das formas linguísticas). Mais especificamente, o objetivo deste trabalho é compreender como se dá a abordagem do componente gramatical “sujeito”, num livro didático do 7º ano da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva, verificando se a ênfase recai sobre as atividades epilinguísticas ou metalinguísticas. Este estudo se justifica na medida em que contribui para uma visão crítica do ensino de gramática, oferecendo subsídios para professores e pesquisadores refletirem sobre a abordagem das atividades nos livros didáticos. Classificada como aplicada, com abordagem qualitativa e aspectos quantitativos, a pesquisa é fundamentada nos estudos de Antunes (2007, 2014), Fiorin (2007), Geraldi (2012), Neves (2019), Possenti (1996), Faraco (2017) e nos documentos legais sobre o ensino, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), e sobre o PNLD. Os resultados da análise apontam que o livro didático traz mais atividades de conceituação do que as voltadas para a reflexão e aplicação da língua.

Palavras-chave: livro didático; gramática; sujeito; atividades epilinguísticas; atividades metalinguísticas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

**“QUEM SOMOS NÓS HOJE?” – EMBATES
DO MUNDO CONTEMPORÂNEO À LUZ
DOS ESTUDOS DISCURSIVOS
FOUCAULTIANOS**

ST21 - “QUEM SOMOS NÓS HOJE?” – EMBATES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO À LUZ DOS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS

Ester Geovana de Sousa Albuquerque (UFCAT)
Tainá Camila Pires Mello dos Santos Squigati (UFU)

Este simpósio temático apresenta como objetivo traçar um espaço de discussão a partir dos estudos discursivos foucaultianos, considerando a questão central salientada por Michel Foucault ao estudar o sujeito e o poder: “quem somos nós hoje?”. Por meio dos estudos arqueogenealógicos realizados pelo filósofo francês é possível pensar os embates da história do presente, isto é, da contemporaneidade, frisando os acontecimentos mundiais e nacionais e a emergência de discursos que constituem subjetividades. Portanto, os trabalhos propostos neste simpósio devem dialogar com os estudos discursivos de vertente foucaultiana e compreender quaisquer temas do presente que se estabelecem como objetos do discurso – os discursos políticos, econômicos, médicos, patriarcais, estatais, que objetivam sujeitos (diversos), entre outros. Considera-se pertinente toda pesquisa que envolva refletir os embates do mundo contemporâneo, cujo aporte teórico seja principalmente Foucault. Se pensar em “quem somos nós hoje” é visibilizar os impactos do presente na configuração dos sujeitos e dos discursos que os constituem, espera-se, desta experiência, que os diálogos traçados possibilitem o aprofundamento teórico e analítico nos estudos discursivos foucaultianos, especialmente no tange aos objetos do discurso e as subjetividades constituídas.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; arqueogenealogia; subjetividades.

O DIREITO À LIBERDADE SEXUAL: CONJUGALIDADES HOMOAFETIVAS, RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO

Elizangela Araújo dos Santos Fernandes (UFSC)

Este texto pretende, a partir de uma abordagem discursiva, fazer uma análise jurídica sobre a legalidade do casamento homoafetivo no Brasil. O objetivo concentra-se em investigar como se materializam os discursos contrários ao reconhecimento das uniões de pessoas do mesmo sexo. Para tanto, partiu-se da discussão foucaultiana acerca do dispositivo da sexualidade, bem como das resistências e subversões, como espaço de criação de novas possibilidades de relações, e de existência. O corpus é formado pelo PL nº 5167/09 proposto pelo Capitão Assunção e pelo ex-Deputado Federal Paes de Lira, que contesta a equiparação de sexualidades outras ao casamento ou à entidade familiar. Inicialmente, busca-se interpretar os dispositivos de poder, de saber e de subjetivação, presentes nesse Projeto de Lei. Após, descreve-se o enquadramento legal, com base nos Princípios Constitucionais, sobre o direito às conjugalidades homoafetivas. Por último, postula-se uma análise do funcionamento dos discursos políticos, que validam a manutenção da secularização de argumentos religiosos e a proibição da união entre iguais pela moral cristã. Feito isso, depois de analisar os recortes material-discursivos, notou-se como resultado uma permanência nas práticas e no discurso de exceção, com efeitos de polimento da heteronormatividade e estigma na produção da subjetividade LGBTQIA+.

Palavras-chave: casamento homoafetivo; discurso político; resistência; sexualidade.

“PONHA-SE NO SEU LUGAR”: DISCURSO E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA A UM CASO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

Francisco Vieira da Silva (UFERSA)

O artigo analisa o funcionamento do discurso e das estratégias de resistência mobilizadas para se contrapor a um caso de violência política de gênero sofrida pela deputada federal licenciada e ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima no Brasil, Marina Silva, em maio de 2025, em uma audiência no Senado Federal. Para isso, toma-se como objeto de análise cinco materialidades discursivas no formato de charges e cartuns publicados no *Instagram*. O aporte teórico repousa nos estudos discursivos foucaultianos, a partir de noções como discurso, enunciado, poder, resistência e verdade. As análises possibilitam observar o funcionamento de estratégias de resistência manifestas em discursos que buscam valorizar a atuação política de Marina Silva frente às relações de poder marcadas pela misoginia e pela violência política de gênero. Ademais, nas materialidades discursivas analisadas, o enunciado “ponha-se no seu lugar”, dirigido a Marina Silva por um senador na audiência antes mencionada, é ressignificado e ganha outras conotações, de modo a evidenciar os embates e as lutas do campo do discurso e das relações de gênero na esfera política.

Palavras-chave: discurso; violência política de gênero; resistência; *Instagram*.

ENTRE QUADRINHOS E DISPOSITIVOS: INSTAGRAM @MAESOLOOFICIAL COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Maria Vitória da Silva Rezende (PPGEL/UFCAT)

Este trabalho tem como objetivo analisar os modos de constituição do sujeito “mãe solo”, a partir das tirinhas publicadas no perfil @mãesolooficial, na plataforma Instagram, com base nos estudos discursivos foucaultianos. Parte-se da compreensão de que os discursos não apenas descrevem uma realidade, mas a (re)produzem, constituindo sujeitos, práticas e verdades. A maternidade solo, tematizada nas tirinhas, é compreendida como resultado de enunciados que atravessam campos discursivos diversos — jurídico, moral, familiar, religioso e digital — produzindo sentidos acerca do que é ser mãe solo. O corpus é composto por postagens em formato de tirinhas, publicadas em 2025; seleção se justifica pelo caráter discursivo-político. Nas tirinhas, a figura paterna é representada constantemente como ausente, enquanto a mãe aparece como eixo central da criação e gestão emocional da criança. Nesse sentido, o atravessamento discursivo constrói uma subjetividade que ressalta a sobrecarga, a renúncia e a idealização da maternidade como resistência. A análise é fundamentada nos estudos discursivos foucaultianos sobre discurso, sujeito e poder, compreendendo a constituição da “mãe solo” como um efeito das práticas discursivas que operam como dispositivos de governamentalidade. Assim, as produções discursivas veiculadas pelo perfil @maesolooficial mobilizam saberes sobre maternidade, cuidado, autonomia e força feminina, que não apenas denunciam a ausência do Estado e dos genitores, mas que retomam imperativos morais historicamente consolidados. Destacam-se algumas formações discursivas recorrentes: a centralidade materna, a romantização da resiliência, a ausência sistemática da figura paterna como corresponsável e a construção de um sujeito (genitor) que reivindica reconhecimento social, mas que reforça a posição de sujeito ausente. As formações discursivas reiteram a maternidade como uma missão intransferível da mulher, ainda que as tirinhas sejam veiculadas como forma de resistência ao sistema patriarcal. A análise evidencia que as redes sociais são espaços de visibilidade e enunciação, espaços de resistência simbólica, atuando como dispositivos contemporâneos de subjetivação, em que a mulher compartilha experiências de solidão, frustração, cansaço e injustiça, mas que também normatizam a constituição da maternidade e da paternidade. Simultaneamente, lança-se luz sobre um grupo historicamente negligenciado, reescrevendo verdades sobre a maternidade, o gênero e o cuidado, que merecem discussão e visibilidade.

Palavras-chave: mãe solo; estudos discursivos foucaultianos; redes sociais; espaços de resistência.

GOVERNAMENTALIDADE, CONSUMO E VIOLÊNCIA ESPECISTAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS PRODUTOS SADIA E SADIA BIO

Adriano Henriques Lopes da Silva (UFSC/ CEFET-MG)

Este trabalho propõe uma análise das práticas discursivas envolvidas na produção e comercialização dos produtos Sadia e Sadia Bio. Com base na teoria de Michel Foucault e nos Estudos Críticos Animais (*Critical Animal Studies* – CAS), a pesquisa discute como os discursos de ética, bem-estar animal e sustentabilidade são mobilizados para legitimar o consumo de animais não humanos, ao mesmo tempo em que deslocam a crítica estrutural para o campo da escolha individual. A partir de uma análise de elementos linguísticos e visuais presentes nas embalagens e no site da empresa Sadia, argumenta-se a hipótese de o frango Sadia Bio operar como um dispositivo de governamentalidade que permite ao consumidor manter práticas especistas sob a aparência de responsabilidade moral. Nesse sentido, o trabalho busca contribuir para o debate sobre os regimes de verdade que sustentam o especismo contemporâneo e a sofisticação dos mecanismos de dessubjetivação animal. A metodologia adotada se apoia na análise de elementos discursivos e visuais extraídos das embalagens físicas e do site da marca Sadia, com atenção à omissão da morte e à estetização da vida animal. A análise revela dois regimes de verdade coexistentes: o da carne "convencional", marcada pela dessubjetivação e apagamento do animal, e o da carne "ética", associada à transparência e ao cuidado. Ambos operam sob a lógica neoliberal de mercado, produzindo subjetividades distintas e modulando a culpa e a responsabilidade do consumo. A partir da articulação entre Foucault e os CAS, a análise apresenta como a indústria alimentícia se adapta às demandas éticas contemporâneas sem romper com o especismo estrutural, oferecendo alternativas morais que garantem a permanência da exploração animal sob novas roupagens discursivas.

Palavras-chave: discurso; consumo; governamentalidade; ética; animais não humanos.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DIZERES DOS ENVOLVIDOS

Lidiane Silva Andrade Martins (UNESP)

Este trabalho propõe uma análise comparativa, do ponto de vista lexical e discursivo, de dizeres es(ins)critos na legislação brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), pertinentes à inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual com os dizeres de alunos com deficiência intelectual e de professores desses alunos. O pressuposto em que se baseia este trabalho é o de que há uma dicotomia entre teoria e prática: o que as leis asseguram para incluir os alunos com deficiência intelectual não corresponde ao que eles estão vivenciando na prática nas salas de aula de escolas de ensino regular. Trata-se de uma pesquisa documental e qualitativa, inserida no viés discursivo, com base no método arqueogenealógico de Foucault, articulado a princípios e procedimentos da Análise do Discurso de linha francesa e também no viés lexical, mobilizando teorias da Lexicologia. O *corpus* compõe-se, por um lado, de recortes de textos da lei LDB, e por outro lado, de dizeres de alunos com deficiência intelectual e de professores que lecionaram para alunos com esse tipo de deficiência, obtidos e analisados para a elaboração da dissertação e da tese de Martins (2014, 2018). Por meio da análise dos excertos, após comparados e desconstruídos, é possível perceber regularidades, em busca da identificação e análise de discursos que se imbricam na escritura e representações que dela emergem, bem como de possíveis contradições expostas ou materializadas no/pelo léxico.

Palavras-chave: léxico; análise do discurso; inclusão escolar.

O DISPOSITIVO DA MATERNIDADE E A FEMINIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CUIDADO NO BRASIL

Thainá da Costa Lima (Observatório do Discurso – UFPB)

Partindo dos estudos de Élisabeth Badinter (1985), o trabalho assume o pressuposto de que o mundo ocidental está, historicamente, submerso em um mito do amor materno, cuja ampla pulverização constrói a imagem de uma mulher-mãe amorosa, dedicada e frequentemente envolta em um sentimento de culpa. Com a ascensão dos feminismos e a massificação dos Estudos de Gênero, os discursos que fabricaram e fabricam a mulher-mãe na sociedade brasileira sofreram e sofrem deslocamentos e descontinuidades. Diante desse cenário, a pesquisa objetiva cartografar, por meio da análise de discursos presentes em jornais, revistas, portais online, redes sociais, etc., o funcionamento do dispositivo da maternidade e o modo como ele insere as mulheres em um conjunto de técnicas por meio das quais a mulher-mãe é fabricada. Nesse sentido, examina como as relações saber-poder, os enunciados, as práticas discursivas e os elementos que constituem esse dispositivo se organizam e se articulam estrategicamente, com o objetivo de docilizar os corpos das mulheres e conduzir suas condutas, promovendo, assim, a liberação ou a interdição de determinados lugares sociais e de certas atividades domésticas e de cuidado. Além disso, busca compreender como os efeitos dessa maquinaria de poder despolitizam e invisibilizam os trabalhos de reprodução e manutenção da vida, valendo-se de uma lógica biologizante, classista, racista e ciscentrada, que dissemina uma vontade de verdade responsável por construir discursivamente a mulher como o sujeito naturalmente predisposto às práticas de maternagem e cuidado. Para tanto, adota como aporte teórico-metodológico os Estudos Discursivos Foucaultianos articulados, sobretudo, com os Estudos de Gênero.

Palavras-chave: discurso; gênero; dispositivo da maternidade; atividades de cuidado.

PRÁTICAS DE SABER-PODER DA MINERAÇÃO NA PROPAGANDA DA VALE

Andréia Muniz Lisboa (UFSC)

Este estudo analisa a propaganda produzida pela empresa Vale, intitulada “Transformar o amanhã hoje tem a ver com a Vale”, com o objetivo de compreender os mecanismos discursivos que sustentam as práticas de saber-poder relacionadas ao desenvolvimento promovido pela mineração. Fundamenta-se na teoria de Michel Foucault (1979, 1999, 2008, 2009, 2014, 2015) para analisar as relações de poder e saber que constituem o discurso, não se limitando às estruturas internas do enunciado, mas desmembrando o modo como o discurso se constitui, se estabelece, produz, dissemina, legitima e exclui certos saberes em favor de outros. A análise revela uma rede de saber e poder que circunscreve a mineração como agente do desenvolvimento. A propaganda, por meio de enunciados específicos, apresenta a atividade mineradora da Vale como condição de possibilidade para a organização social, de modo que a existência de uma sociedade brasileira sem a Vale parece inviável. Enunciados relacionados ao aparelho ultrassonográfico, aos veículos elétricos e ao navio carregado de minério de ferro funcionam como regulamentadores biotecnológicos, gerenciando a vida em sociedade. Essas redes discursivas e não discursivas operam na sustentação da mineração como uma dimensão intrínseca à vida e à economia brasileiras, configurando-se como dispositivos que produzem e reproduzem a relação entre saber e poder na construção de uma realidade social que naturaliza a presença da mineração no cotidiano nacional. Essa produção discursiva, portanto, não apenas reforça, mas também legitima as relações de poder e saber que consolidam a mineração como única resposta econômica para preservar o presente e construir o futuro da sociedade brasileira.

Palavras-chave: discurso; saber-poder; mineração; economia; vale.

PREDISPOSTOS AO “ORGULHO” DE LER NA EJA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A LEITURA EM DECLARAÇÕES ESTUDANTIS

Andrei Cezar da Silva (UFSCar)

Este trabalho de doutorado em andamento filia-se às pesquisas realizadas junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE-CNPq/UFSCar), cuja especificidade é a de analisar discursos sobre a leitura a partir do que declaram estudantes brasileiros da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre seu perfil leitor, detendo-nos especialmente na expressão do “orgulho” ou da “vergonha” de sua condição leitora. Em suas declarações (estudantis e, portanto, sociais) ecoam representações coletivas sobre essa prática social e, por extensão, constituem-se consensos que incidem sobre seus modos de exercê-la. Partindo do princípio da Análise do Discurso segundo o qual a “ordem dos discursos” (Foucault, 1999) atua sobre o que se enuncia, sobre o modo como se enuncia, assim como define quem pode enunciar, aliado à constatação de que também compõem essa “ordem” as emoções que mais se adequam à enunciação de certas práticas, como a leitura (Curcino, 2024), buscamos analisar em que medida o “orgulho” e a “vergonha” compõem o que enunciam jovens e adultos cuja trajetória escolar foi marcada por interrupções e retomadas tardias e a quem o direito à leitura e ao reconhecimento de sua condição leitora foi particularmente negado se comparado às trajetórias daqueles que puderam frequentar a escola na idade prevista e/ou que nasceram com acesso a livros e aos espaços de convívio com a leitura. Analisando o que enunciam alguns estudantes da Educação de Jovens e Adultos, observamos a força de alguns discursos consensuais que se reiteram e que contribuem para a negação do direito à leitura a esses estudantes, cujas escolhas lexicais, embora atualizadas individualmente por cada um à sua maneira, ecoam determinações sociais e culturais que, ao longo da história, se adensaram. Mudam-se os indivíduos que enunciam, alteram-se as palavras a que recorrem para expressar sua relação com a leitura, permanecem os discursos e com eles os meios de apaziguar as dissidências e críticas e de legitimar as desigualdades.

Palavras-chave: orgulho de ser leitor; discursos sobre a leitura; EJA.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCAÇÃO:
TERRITÓRIOS, LÍNGUAS E CURRÍCULOS
EM DISPUTA**

ST25 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCAÇÃO: TERRITÓRIOS, LÍNGUAS E CURRÍCULOS EM DISPUTA

Simone Schwambach (UCM)
Leonardo Alves (UFSC)

Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisas que abordem a política linguística em interface com a educação, entendida em sua dimensão institucional, territorial e comunitária. O simpósio propõe discutir os efeitos e desafios da implementação de políticas linguísticas no contexto educacional, com ênfase em escolas bilíngues (indígenas, de fronteira e de imigração), experiências de cooficialização de línguas em municípios brasileiros, construção e regulamentação de currículos escolares multilíngues e interculturais, e a paisagem linguística escolar e urbana como reflexo e ferramenta dessas políticas. Pretende-se criar um espaço de diálogo entre pesquisadores(as), educadores(as) e gestores(as) envolvidos na formulação, implementação ou análise crítica de políticas linguísticas e educacionais que envolvem o contato de línguas, o multilinguismo, os direitos linguísticos e os desafios da inclusão. Serão bem-vindas comunicações que problematizem também as interações entre língua, território e identidade, as experiências de resistência e revitalização linguística, a relação entre planejamento linguístico e currículo, além da análise da materialidade linguística nas práticas escolares. O simpósio aceita abordagens inter e transdisciplinares que articulem a linguística com campos como educação, antropologia, sociolinguística, estudos culturais e estudos fronteiriços.

Palavras-chave: currículo escolar; educação bilíngue; línguas brasileiras; línguas de fronteira; política linguística.

A LINGUÍSTICA DA ESCUTA: EDUCACIONAL DE BASE DIALÓGICA

Luís Ricardo Miranda Lacerda (PPGL/UFSC)

A presente pesquisa insere-se nas atividades do *Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, tem como tematização a *escuta* na educação em linguagem e como delimitação temática a *escuta* como *ato* na educação em linguagem. O estudo norteou-se pela seguinte questão-problema: é possível compreender a *escuta* como *ato* na Educação Linguística? Como essa compreensão se delineia teórico-metodologicamente e em diálogo com as políticas linguísticas? Considerada essa questão, o objetivo geral, em estreita convergência com ela, é estudar a proposição teórica da *escuta* concebida como *ato* na Educação Básica em linguagem, aproximando assim, epistemologicamente, a Linguística Aplicada da Política Linguística. O foco desta revisão bibliográfica, restringe sua ancoragem teórica à concepção de linguagem de Bakhtin (1929) e seu Círculo em remissões a autores contemporâneos, como Santos (1980) e Augusto Ponzio (2010). A comunicação aborda o ato de *escuta* como ato ético para que a aula de português seja concebida como *encontro*, discutindo a importância da *intersubjetividade* em relação à *alteridade* na formação humana. Para isto, apresentamos introdutoriamente o que chamamos de ‘metodologia de base dialógica’. A aproximação dos campos de estudo inicia com a articulação do conceito de *alteridade* com o campo da Política Linguística, apresentamos um breve histórico da disciplina, chegando à sua fase atual, na qual ela é pensada como Política Educacional. Ao final, discutimos introdutoriamente o mapa conceitual de Spolsky (2014), tomando as *práticas de linguagens* como fundamento para a metodologia de base dialógica. Propõe-se, enfim, como resultado, aproximar interdisciplinarmente os campos da Linguística Aplicada (LA) ao da Política Linguística (PL), ressignificando, assim, a *teoria dialógica do discurso* para o trabalho de educação linguística expandida na rede pública de ensino.

Palavras-chave: ato; escuta; dialogismo; práticas de linguagem; educação linguística expandida.

**CONHECENDO HISTÓRIAS, ANALISANDO CENÁRIOS E TRANSFORMANDO VIDAS: COMO
UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONSTRÓI APRENDIZAGENS
CONTEXTUALIZADAS NO CAMPO**

Débora Araújo da Silva Ferraz (UNEB)
João Francisco da Silva Netto (UNEB)

O Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar – é uma metodologia específica de formação de educadores e coordenadores das escolas do campo para o estudo da realidade e a construção de políticas públicas de educação do campo, privilegiando a área das linguagens em sua conjuntura. O objetivo primordial deste trabalho é realizar uma reflexão acerca da formação de professores do campo nos territórios de identidade do Estado da Bahia, tendo como referência o Projeto CAT, que se constitui em um processo de formação continuada de professores da rede pública municipal, que atuam em escolas do campo do Semiárido baiano, com o objetivo de projetar uma metodologia voltada para a realidade do campo e melhorar a qualidade de suas ações no contexto da educação do campo. Para essa compreensão, apontou-se como problema de pesquisa a constituição histórica da construção das identidades dos professores do campo, questionando: de que maneira os cursos de formação de professores podem contribuir para o processo de desenvolvimento crítico-emancipatório dos sujeitos do campo? Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender a formação do professor como o caminho para a materialização da Educação do Campo, onde emergja uma escola divergente da que existe na realidade da área rural. O referencial teórico apoia-se em Arroyo (2004, 2011), Freire (1987) e Silva (2016). Sua relevância reside na possibilidade de fazer com que a prática do projeto seja referência como abordagem metodológica de experiência vivenciada por aqueles que atuam no campo. Assim, conclui-se que a ficha pedagógica é um excelente elemento de avaliação para promover observações necessárias para a construção dessas políticas públicas que visam inserir na agenda das formações de professores/as e coordenadores/as, e orientar os diversos públicos para participarem dos processos de construção de novas políticas.

Palavras-chave: CAT; educação do campo; formação de professores.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ESPANHOL EM MATO GROSSO DO SUL: IMPLICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS)

Este trabalho objetiva discutir as atuais políticas linguísticas e educacionais relativas ao ensino de espanhol em nível nacional e estadual, mais especificamente, no Mato Grosso do Sul, visando analisar seus efeitos na formação docente, no que tange à disciplina de Estágio Obrigatório. Com a revogação da Lei nº 11.161/2005, no ano de 2017, que tratava da obrigatoriedade de oferta do espanhol no Ensino Médio, percebeu-se uma redução do campo de estágio, uma vez que as escolas deixaram de incluir esse idioma em seus currículos. No Mato Grosso do Sul, no entanto, está assegurada a presença do espanhol no currículo das escolas que fazem parte do Programa de Educação em Tempo Integral, intitulado “Escola da Autoria”, vinculado à Secretaria de Estado de Educação do MS. Nesse cenário, este estudo, de natureza qualitativa, foi conduzido por meio da análise crítica das legislações educacionais pertinentes e das experiências vivenciadas pela pesquisadora na formação de professores em um curso de Letras. A discussão é sustentada por uma perspectiva teórica que compreende as políticas linguísticas como práticas discursivas ideologicamente orientadas, capazes de legitimar ou marginalizar línguas no espaço escolar, com base em autores como Lagares (2018), Kanashiro *et al.* (2020) e Baptistone *et al.* (2025). Os resultados revelam que, embora existam espaços institucionais que mantêm o espanhol no currículo, como as escolas de autoria, a oferta continua limitada, comprometendo a disponibilidade de campos de estágio para os cursos de formação de professores de espanhol como língua adicional.

Palavras-chave: educação linguística; formação docente; língua adicional.

A POLÍTICA LINGUÍSTICA FAMILIAR DE UMA FAMÍLIA BOLIVIANA MIGRANTE EM SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO

Camila Loayza (UFPeI)
Letícia Freitas (UFPeI)
Isabella Mozzillo (UFPeI)

Esta pesquisa descreve a política linguística familiar (PLF) (CURDT-CHRISTIANSEN, 2009; KING; FOGLE, 2013; MOZZILLO; PUPP SPINASSÉ, 2020; SPOLSKY, 2012), de uma família boliviana migrante residente na Região Metropolitana de São Paulo, com foco na transmissão intergeracional das línguas de herança — aimará e espanhol — em um contexto marcado por pressões assimilacionistas oriundas do sistema escolar e do imaginário social brasileiro (FERRAZ, 2007; FREITAG; SAAVEDRA, 2023). A pesquisa, de natureza qualitativa (SPEDDING, 2013), utilizou entrevistas semiestruturadas para explorar as experiências linguísticas e identitárias da família migrante. A análise investiga como as ideologias linguísticas (KROSKRITY, 2022; WOOLARD, 1998) presentes na família são moldadas por discursos escolares e pelas exigências do mercado de trabalho, influenciando diretamente as práticas linguísticas no âmbito doméstico. Os resultados indicam que os pais da criança optaram por transmitir exclusivamente o português, em detrimento das línguas de herança, influenciados por ideologias que associam o bilinguismo infantil a mitos (MOZZILLO, 2015; DE HOUWER, 2021) como a confusão linguística e o atraso escolar. No entanto, as avós da criança, suas principais cuidadoras, reintroduzem o espanhol na rotina cotidiana, criando tensões intergeracionais e afetivas. O estudo evidencia que, embora a criança ainda não esteja inserida no sistema escolar, a experiência escolar de seus pais leva à reprodução de discursos internalizados que deslegitimam o bilinguismo infantil. A pesquisa contribui para a discussão sobre os efeitos das políticas linguísticas escolares nas PLF, destacando a necessidade de incluir as famílias migrantes nos debates sobre currículo, direitos linguísticos e educação intercultural.

Palavras-chave: políticas linguísticas familiares; ideologias linguísticas; línguas de herança; migração boliviana.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA DO BRASIL COM A VENEZUELA E COM A BOLÍVIA: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO DAS LÍNGUAS DE ESTUDANTES SURDOS MIGRANTES

Thaisy Bentes (UFOPA)
Daiane Pinheiro (UFOPA)
Maurício Loubet (UFMS)

No presente trabalho, realiza-se uma análise com base em estudos sobre a educação de pessoas surdas migrantes em Corumbá, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, e em Boa Vista, faixa de fronteira com a Venezuela. O objetivo é examinar as questões relacionadas às políticas linguísticas educacionais e como elas se articulam com aspectos de inclusão e gestão linguística voltadas a estudantes surdos migrantes nas escolas dessas duas regiões de fronteira. Por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, busca-se compreender o panorama educacional, político e linguístico. Para tanto, como procedimento de coleta de dados, realizou-se um levantamento preliminar das produções acadêmicas disponíveis em buscas abertas no Google. Como resultado preliminar, foram encontrados apenas dois textos sobre a realidade da inclusão educacional de estudantes surdos migrantes em Boa Vista e três em Corumbá. Os resultados do levantamento bibliográfico e das análises dos textos encontrados evidenciam que, embora as escolas promovam práticas de inclusão, como a matrícula desses alunos e a frequência em salas de recursos multifuncionais, elas frequentemente negligenciam aspectos fundamentais relacionados às diferenças culturais e linguísticas desses indivíduos, comprometendo, assim, uma inclusão efetiva e o respeito à diversidade humana e linguística presente no contexto escolar. Em termos político-linguísticos, na perspectiva de Spolsky (2004, 2006), Shohamy (2006) e Calvet (2007), os repertórios linguísticos desses estudantes, em ambas as regiões, não são considerados nos processos de ensino e aprendizagem, revelando um olhar monolinguista. Diante desse sucinto panorama das regiões Norte e Centro-Oeste do país, considera-se a necessidade de investigações voltadas para observar melhor os processos de escolarização de estudantes surdos migrantes e, mais ainda, de revisar as políticas educacionais e linguísticas vigentes nas regiões de fronteira, focalizando uma política que considere as línguas dos surdos migrantes nos processos de ensino e aprendizagem como um direito humano (Skutnabb-Kangas, 2012).

Palavras-chave: políticas; surdos; inclusão; educação; migrantes.

**ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL DE PESSOAS NEGRAS SURDAS NO ENSINO SUPERIOR:
POLÍTICAS PÚBLICAS, DUPLA DIFERENÇA E INTERSECCIONALIDADE**

Jaqson Alves Santos (UFSB)
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
Mailson Matos Marques (UFVJM)

O presente estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tem como objetivo investigar as políticas públicas de acesso de pessoas negras surdas ao ensino superior público no Brasil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico e documental, priorizando produções entre os anos de 2012 e 2019 que abordam a intersecção entre raça e surdez no contexto educacional. Também foram considerados dados empíricos produzidos com a participação de pessoas negras surdas, a fim de compreender como se efetivam, ou não, as ações afirmativas e as políticas de inclusão voltadas para esse grupo. A análise busca identificar se a dupla identidade (negritude e surdez) tem sido contemplada nas políticas institucionais, e de que maneira essas políticas reconhecem as singularidades sociolinguísticas e culturais desses sujeitos. Os resultados apontam para lacunas na efetivação de práticas inclusivas que considerem simultaneamente os marcadores étnico-raciais e linguísticos, evidenciando a necessidade de políticas interseccionais mais consistentes. Como desdobramento, a pesquisa propôs a realização de uma mesa-redonda com convidados negros surdos e a inserção de um vídeo em Libras com foco étnico-racial no site institucional do PPGER, contribuindo para a ampliação das estratégias de acessibilidade e para o fortalecimento das ações de diversidade. Essa proposta se alinha à legislação vigente sobre a Libras (Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005), reforçando o compromisso da universidade com uma educação superior mais inclusiva, equitativa e plural.

Palavras-chave: acessibilidade ampliada; surdez; negritude; ensino superior; linguística crítica.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO (SUL DO) SUL GLOBAL: REGIMES METADISCURSIVOS INSURGENTES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES INDÍGENAS

André Marques do Nascimento (UFG)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os sentidos críticos de língua e seus efeitos, a partir de experiências implementadas no curso de Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás (UFG). Busca, assim, tensionar os limites da Linguística Aplicada crítica, a partir do que se denomina “sul do Sul Global”. A partir da escuta e da práxis compartilhada com educadores/as indígenas, analisou-se como a língua portuguesa, historicamente imposta como ferramenta de colonização, tem sido apropriada como “arma de defesa” na luta por direitos, territórios e autonomia sociopolítica. A noção de “sul do Sul Global” é mobilizada para demarcar um lugar epistêmico ainda mais invisibilizado dentro das epistemologias periféricas: o das vivências e lutas dos povos originários, frequentemente silenciados, inclusive nos discursos críticos sobre o Sul Global. Dialogando com autores como Makoni e Pennycook (2007), Pennycook e Makoni (2020) e Cusicanqui (2018), argumenta-se que essas experiências indígenas constituem regimes metadiscursivos insurgentes, que subvertem concepções modernas/coloniais de “língua” e instauram formas de nomear, resistir e existir que reconfiguram a própria noção de língua, foco de revisões e desinvenções epistêmicas contemporâneas. A práxis educativa intercultural a partir da qual essas reflexões se originam aponta para a emergência de epistemologias enraizadas na luta para a qual a ideia de língua é necessária, num movimento de apropriação e resistência indígena, que não pode ser subjugado como mimese de um construto moderno/colonial. Conclui-se que pensar a educação linguística a partir do sul do Sul Global implica reconhecer os povos indígenas como sujeitos epistêmicos ativos, cujas práticas e saberes desafiam e podem colaborar com a ampliação das dimensões críticas dos estudos da linguagem, a partir de outras experiências e posicionamentos políticos.

Palavras-chave: sul do Sul Global; educação linguística intercultural; povos indígenas; regimes metadiscursivos insurgentes; linguística aplicada.

CURRÍCULO, LÍNGUAS E INTERNACIONALIZAÇÃO: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR INCLUSIVA E INTERCULTURAL

Emanuelli Vieira de Oliveira (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo analisar a internacionalização da educação superior a partir de uma perspectiva crítica, histórica e linguística, com ênfase em suas implicações curriculares e no papel das políticas linguísticas nesse processo. A proposta parte da concepção de internacionalização como um processo em evolução, que deixou de ser apenas um mecanismo de mobilidade e passou a estruturar-se como uma estratégia institucional e transversal (Knight, 2008; De Wit, 2022). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico-analítico, fundamentada em revisão bibliográfica de autores como Teichler (2004), De Wit e Leca (2020), Nilsson (1999), Leask (2015), Ruiz (1984) e Grin (2013). A análise contempla as quatro fases históricas da internacionalização universitária, com destaque para os modelos de internacionalização em casa e para os desafios linguísticos impostos pela predominância do inglês como língua de instrução. A reflexão baseia-se na concepção de língua como recurso, presente nos estudos de Ruiz (1984), e na abordagem da economia das línguas, desenvolvida por Grin (2013), para analisar o papel das línguas no currículo e sua contribuição para a inclusão, a mediação do conhecimento e o fortalecimento institucional. Como resultados, espera-se demonstrar que políticas linguísticas sensíveis à diversidade podem contribuir para uma internacionalização mais equitativa, sustentável e alinhada aos objetivos de desenvolvimento da educação superior. A integração das dimensões linguísticas ao planejamento curricular fortalece a qualidade da formação, amplia o acesso à internacionalização para públicos historicamente excluídos e promove um ambiente universitário mais plural e comprometido com a justiça linguística e social.

Palavras-chave: políticas linguísticas; internacionalização; ensino superior; inclusão; interculturalidade.

O APAGAMENTO DA INFLUÊNCIA ÁRABE NA CULTURA BRASILEIRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MULTILINGUISMO BRASILEIRO

Caroline Schirmer Götz (UFSC)

O ensino de português como língua estrangeira/adicional continua sendo uma área desafiadora para os docentes que optam por este caminho, a começar pela pouquíssima formação especializada na área, passando por uma produção de conteúdo ainda escassa e finalizando com a ausência de materiais para públicos específicos, tal como os falantes de árabe. É certo que, nos últimos anos, houve uma expansão das ofertas de curso de formação de professores e de produção didática para preencher algumas lacunas deste campo, no entanto, raramente se encontram propostas pedagógicas relacionadas às línguas distantes, seja no âmbito teórico, em que ainda pouco se discute a própria definição deste conceito, seja no prático. Esta comunicação de metodologia qualitativa, de caráter exploratório e documental (Gil, 2008), pretende apresentar um breve panorama da produção acadêmica acerca da influência da cultura árabe na composição da identidade brasileira, a partir de autores como Caffaro (2020), Truzzi (2009), Karam (2008) e Lesser (2001), em contraste com a exígua disponibilidade de materiais voltados ao ensino de português para falantes de árabe, a fim de demonstrar os desafios teóricos e práticos com os quais o professor se depara ao trabalhar com este grupo. Em seguida, pretende-se problematizar, também, a escassa oferta de cursos de árabe para brasileiros e de que forma a falta de conhecimento e acesso sobre os mais diversos grupos culturais presentes no Brasil, sobretudo os chamados orientais, contribui para a manutenção do monolinguismo estatal e ignora o ensino de certas línguas de imigração no país. Nesse sentido, propõe-se discutir as políticas linguísticas para o ensino de português e de árabe no Brasil, e as lacunas que os professores enfrentam. Por fim, a escassez do ensino de línguas adicionais será relacionada às razões para aprimorá-lo, evidenciando sua relação com as políticas linguísticas para a naturalização brasileira de grupos que coabitam o país há séculos.

Palavras-chave: português como língua adicional; ensino de português; línguas distantes; políticas linguísticas; multilinguismo.

CAMINHOS E IMPASSES: A IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA-PR

Solange Cordeiro (UFPR)
Fernanda Silva Veloso (UFPR)

O ensino de Língua Inglesa (LI) nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EFI) em escolas públicas brasileiras já é uma realidade, embora não haja legislação específica nacional que regule a oferta de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nessa etapa. Alguns municípios baseiam-se no artigo 12, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), que permite às escolas elaborar e executar suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2010) também autorizam a inclusão da LI no EFI, desde que o ensino seja realizado por docentes com licenciatura específica na área. Neste contexto, o presente estudo aborda a implantação da LI como componente curricular nas escolas municipais de Araucária-PR, em conformidade com a Lei Municipal nº 3.655/2020, que, por meio do Plano Municipal de Educação (PME) (Araucária, 2015), prevê a inclusão da LEM nos anos iniciais. A pesquisa, de abordagem qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), foi realizada por meio de questionários e entrevistas com professores de inglês da rede municipal e membros da Secretaria Municipal de Educação de Araucária (SMED). A questão central investigada foi: quais são os limites e possibilidades enfrentados pelos professores diante da implantação da LI como disciplina nos anos iniciais do EF em Araucária? A análise parcial dos dados revelou que a maioria dos docentes foi formada para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (EF II) e no Ensino Médio, não possuindo formação específica para o ensino de inglês a crianças. Os participantes reconhecem a importância de uma formação voltada à infância, com metodologias adequadas à faixa etária e o respaldo de documentos orientadores que legitimem a presença da LI no EFI. O estudo evidencia a urgência de ações formativas contínuas e políticas públicas estruturadas que garantam suporte pedagógico e institucional à docência nos anos iniciais.

Palavras-chave: língua inglesa; Ensino Fundamental I; formação docente.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 27
O GÊNERO CANÇÃO: OBJETO
TRANSDISCIPLINAR E MULTISSEMIÓTICO
DE ENSINO, APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS
EDUCACIONAIS

ST27 - O GÊNERO CANÇÃO: OBJETO TRANSDISCIPLINAR E MULTISSEMIÓTICO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Marcos Baltar (UFSC)
Tayná Miranda de Andrade (UFSC)
Michela Ribeiro Espíndola (UFSC)

O Grupo de Estudos da Canção (GECAN), vinculado ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA) da UFSC, tem dedicado seus estudos à proposição e ao desenvolvimento de um instrumento de análise multissemiótica da canção (o tetragrama analítico) como forma de contribuição com uma abordagem do gênero que, transcendendo a restrição à análise da dimensão verbal, contemple, também, os componentes musical, sociossituacional e autoral. Neste simpósio temático, propõe-se, como objetivo, a constituição de um espaço de diálogo, com pesquisadoras/pesquisadores e professoras/professores, que – adotando o gênero canção como objeto de pesquisa e/ou de ensino, aprendizagem e desenvolvimento– desejem discutir as potencialidades desse gênero situado entre as esferas acadêmica, social, educacional e/ou artístico-cultural. São bem-vindas propostas de práticas educativas com canções, relatos de experiência de ensino-aprendizagem com o gênero canção, reflexões sobre o potencial da análise multissemiótica da canção para a educação em linguagens, análises do tratamento da canção em documentos educacionais, proposições de abordagem de temas sociais via canção no cenário escolar e outras possibilidades afins de trabalho com o gênero. Dentre as lentes possíveis aos olhares analíticos sobre a canção, destacam-se as das áreas de Linguística, Semiótica, Música, Sociologia, História, Educação, dentre outras das Ciências Humanas, que subsidiem a abordagem do gênero, no cenário educacional (formal e informal) em defesa da formação integral do cidadão-estudante.

Palavras-chave: Gênero Canção; análise multissemiótica; educação.

UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA-EDUCATIVA DO PIBID/UFSC COM O GÊNERO CANÇÃO

Camila Weege (UFSC)
Júlia Pinheiro (UFSC)

A partir do embasamento teórico-metodológico proposto pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Língua Portuguesa (PIBID/UFSC), de cunho interacionista e ancorado, principalmente, no Círculo de Bakhtin (2011 [1979]), em Geraldi (1984), em Freire (1996) e em Baltar et al. (2022), o grupo, composto por estudantes do curso de Letras - Português da UFSC, elaborou um projeto de prática educativa, aplicado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. O objeto de conhecimento foi o gênero canção em sua perspectiva multissemiótica, tendo como ponto de partida a análise da canção *Quando eu crescer*, de Renan Inquérito, que traz reflexões sobre a infância. A canção foi explorada à luz do Tetragrama, elaborado pelo Grupo de Estudos do Gênero Canção (GECAN - NELA/UFSC). Assim, com base nessa experiência, este trabalho traz um recorte da prática e procura refletir sobre a infância, com base em Vygotski (2003), trazendo a origem histórica do conceito, bem como as contribuições vygotskianas para a psicologia e para a pedagogia, por meio dos resultados do trabalho multissemiótico com a canção no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com vistas à consciência crítica discente.

Palavras-chave: Canção; infâncias; ensino de linguagem; prática educativa.

“UMA FLOR NO CABELO, UMA SAIA RODADA E PÉ NO CHÃO”: O CARIMBÓ DE DONA ONETE EM PRÁTICA EDUCATIVA

Laise Maciel Barros (UFSC)

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma proposta de prática educativa por meio da canção “Faceira” da artista paraense Dona Onete. Trata-se de uma abordagem que associa as nuances do gênero canção, compreendida como gênero multissemiótico da esfera artístico-cultural, ao ensino-aprendizagem. Seguindo os caminhos freireanos, da defesa da prática educativa como libertadora e substancialmente esperançosa, a proposta a ser apresentada visa ao diálogo e às trocas de saberes entre professores e estudantes para a efetivação de conhecimentos diversos. A canção trabalhada nesta proposta, “Faceira”, traz o cenário dos contextos das rodas de carimbó no estado do Pará, ou seja, as peculiaridades de uma das manifestações culturais do norte do Brasil. Como recurso metodológico de análise, foi adotado o *Tetragrama de análise multissemiótica da canção* proposto pelo Grupo de Estudos da Canção (GECAN/NELA/UFSC). Inserida no campo da Linguística Aplicada, ancorada nos estudos dialógicos da linguagem e na pedagogia crítica, a referida proposta de prática educativa, configura-se como uma sugestão flexível para o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Palavras-chave: Gênero canção; carimbó; prática educativa; língua portuguesa.

ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DA CANÇÃO *DIE WITH A SMILE*: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jandervel Miranda Lacerda Filho (UFAM)
Laura Miranda de Castro (UFAM/UFSC)

Este trabalho representa um recorte de um projeto de iniciação científica (PIBIC). Nele, analisa-se canções sob uma perspectiva multissemiótica e propõe-se práticas educativas para o componente de Língua Inglesa. O objetivo geral desse trabalho consiste em apresentar uma prática educativa com uma canção selecionada: "*Die With a Smile*", dueto de Bruno Mars e Lady Gaga. Inicialmente, analisou-se a canção a partir do Tetragrama de Análise Multissemiótica da Canção, dispositivo elaborado pelo Grupo de Estudos da Canção (GECAN). Esse dispositivo de análise considera quatro componentes para fins de análise multissemiótica: o componente verbal, o componente musical, o componente sociossituacional e o componente autoral. Desse modo, as análises versam não somente sobre as letras das canções, mas também sobre aspectos musicais, o contexto da canção e sua autoria. Essa perspectiva de análise permite compreender a canção em suas diferentes semioses, ampliando a compreensão de que a análise de canções vai muito além da análise de suas letras. O aporte teórico está pautado em autores como Bakhtin ([1979], 1963), com a compreensão dos gêneros do discurso e das esferas da atividade humana; Tatit (1997; 2003), com estudos sobre canção; Baltar et al. (2019, 2022), com a proposta de análise multissemiótica das canções; e Freire (1987), na proposição da educação libertadora, em oposição à educação bancária, entre outros. Quanto à metodologia da pesquisa, este trabalho possui natureza qualitativa e, nesta etapa, apresenta cunho bibliográfico e propositivo, considerando que se procede ao levantamento para a análise e à elaboração da prática educativa voltada para o ensino médio, os quais constituem os resultados parciais. Como desdobramento, espera-se contribuir com o professor de língua inglesa da educação básica e desenvolver essa prática educativa em sala de aula.

Palavras-chave: análise multissemiótica; canção; língua inglesa; práticas educativas.

CANÇÃO E ENSINO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Rita de Cássia Péres (UFSC)

A partir do legado que nos deixou Paulo Freire e de estudos discursivos em Linguística Aplicada, desenvolvemos uma prática educativa em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. O quadro teórico, tanto para nossas reflexões quanto para a elaboração de nossa prática educativa, tem como principais referenciais a pedagogia crítica de Freire (1987 e 1992), os estudos enunciativistas de Bakhtin (1997), a Análise Crítica de Gênero (ACD) e o trabalho realizado pelo Grupo de Estudos sobre a Canção (GECAN), que entende a canção como sendo um gênero discursivo multissemiótico. O objetivo de nossa pesquisa foi entender o processo de ensino-aprendizagem da canção de resistência em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública de Santa Catarina. A prática educativa em sala de aula seguiu os princípios metodológicos da pesquisa-ação: problematização, ação, reflexão, ação, transformação. Para o desenvolvimento de nossa prática educativa utilizamos seis canções, às quais denominamos canções de resistência. Ao término do desenvolvimento da pesquisa em sala de aula tivemos os seguintes resultados: i) a análise de canções faz refletir sobre a sociedade e algumas de suas mazelas, entre elas: homofobia e machismo; ii) a interação com a linguagem não verbal (musical) e a verbal (letra da canção) propicia a interpretação de um gênero que é completo e complexo (Baron, 2022); iii) o contato com o novo gênero discursivo possibilitou a compreensão sobre variados estilos de compor música e letra de canção; iv) o exercício da escrita de letra de canção é uma forma de praticar a autoria com originalidade; v) nas letras de canção, que foram produzidas, percebe-se a empatia, as dificuldades e os desafios de sujeitos reais; vi) as letras de canção, compostas pelos e pelas estudantes, trouxeram questões relevantes e “promoveram um debate”, envolvendo política, cultura e relações sociais; vii) nas letras que foram produzidas são identificados aspectos da cultura local e global; viii) a subjetividade em cada uma das letras de canção produzidas denota sentimentos de sujeitos que não se sentiram assujeitados e manifestaram, pela linguagem verbal, implícita ou explicitamente, suas visões de mundo, valores ou crenças (letramento ideológico).

Palavras-chave: prática educativa; gênero discursivo canção; canção de resistência; ensino médio; ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

UM DIÁLOGO ENTRE AMÉLIAS: UMA RÉPLICA BIVOCAL ARTIVISTA

Priscila da Costa Silva (UNESP)
Luciane de Paula (UNESP)

A partir do pensamento do Círculo de Bakhtin e de sua filosofia da linguagem, esta pesquisa propõe uma leitura dialógica de duas canções que, embora separadas por contextos históricos, sociais e temporais distintos, dialogam com os papéis atribuídos às mulheres na sociedade brasileira. Em *Ai que Saudades da Amélia* (1942), de Mário Lago e Ataulfo Alves, a figura de Amélia é exaltada por sua resignação, obediência e dedicação ao lar, sendo, por isso, vista como “uma mulher de verdade”. Já na releitura contemporânea *Não Precisa Ser Amélia* (2018), de Bia Ferreira, essa mesma imagem é questionada, Amélia faz uma ruptura com esse lugar de silenciamento, reivindicando autonomia, direitos e voz ativa. Assim, a proposta deste trabalho se justifica por buscar refletir como essas canções constroem representações femininas em contextos distintos e de que forma o discurso poético-musical de Bia Ferreira contribui para uma imagem mais crítica e humanizada da mulher. Sua obra, assumidamente marcada pelo ativismo, articula melodia e mensagem para provocar o desconforto que gera movimento, como a própria artista define. A análise, fundamentada no método dialético-dialógico do Círculo de Bakhtin, observa os elementos verbais, vocais e visuais (verbivocovisualidade) presentes nas composições, com o objetivo de compreender como se constrói, por meio da linguagem, um discurso interseccional que articula gênero, raça e classe.

Palavras-chave: Bia Ferreira; Círculo de Bakhtin; verbivocovisualidade; ativismo; interseccionalidade.

UM ÍNDIO, UM INDÍGENA: ATUALIZAÇÕES CRÍTICAS DA PRESENÇA ORIGINÁRIA NA CANÇÃO BRASILEIRA

João Artur Rodrigues Fernandes (UFRN)

Este estudo tem por objetivo estabelecer uma análise comparativa entre as letras da canção “Um Índio”, de Caetano Veloso (1977), e da releitura “Um Indígena”, de Kaê Guajajara (2024), investigando como a releitura funciona como um instrumento educativo acerca das demandas indígenas atuais. A partir da discussão proposta por Kaê, e à vista dos pensamentos de Ailton Krenak (2019, 2020, 2022), em diálogo com outros intelectuais indígenas brasileiros, como Davi Kopenawa (2015), Taily Terena (2019) e Cristine Takuá (2019), busca-se compreender como a música pode servir como veículo de transformação social e política. A análise das obras considerou seus contextos histórico-sociais de produção e examinou as diferenças entre as duas versões. Na comparação, observou-se uma atualização da mensagem transmitida por Caetano Veloso em 1977, bem como um resgate de raízes apresentado por Kaê Guajajara, que traz, em sua versão, o protagonismo, o ponto de vista e as referências indígenas. Os resultados demonstram como a música produzida a partir da perspectiva indígena contribui para a construção de narrativas contra-hegemônicas e para o fortalecimento da identidade cultural indígena no cenário contemporâneo brasileiro, evidenciando o potencial transformador da arte como ferramenta de conscientização política e cultural.

Palavras-chave: Canção; Caetano Veloso; Um Índio; Kaê Guajajara; Um Indígena.

CAMINHANDO E CANTANDO E SUPERINTERPRETANDO A CANÇÃO?

Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (UFRB)

Este trabalho parte de uma provocação que envolve questões de análise da Canção, com foco na utilização de canções de protesto dos anos 1960-80 e suas recentes “ressignificações” em circunstâncias e situações claramente paradoxais. Especificamente, trata-se das canções *Cálice*, de Gilberto Gil e Chico Buarque e *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores (Caminhando)*, de Geraldo Vandré. Essas obras foram transpostas de seus contextos originais de oposição ao regime de exceção estabelecido no Brasil no período mencionado para atuais utilizações como tema em manifestações que contraditoriamente pediam – entre outras coisas – o retorno de tais forças ditatoriais. Considerando o contexto sócio situacional (conforme o que preconiza o tetragrama analítico como instrumento de análise multissemiótica da canção proposto pelo grupo GECAN), originalmente as canções foram veiculadas como oposição ao regime militar e sua censura. Por isso, a reviravolta interpretativa efetuada em sua utilização posterior provoca, no mínimo, curiosidade e esforço de entendimento no campo da análise da canção sobre tais fluxos entre campos sêmicos diferentes, sugerindo a apreensão de efeitos de sentido de maneira tão diversa. Assim, partindo dessas provocações, o trabalho propõe uma reflexão com base nas metodologias da dupla interpretação (musical e analítica) e da análise cancional pelo tetragrama analítico conforme mencionado acima, para discutir essas apropriações, inclusive tendo como substrato teórico o conceito de superinterpretação. Vale destacar que algumas dessas observações surgiram nos debates durante as aulas do componente curricular *Canção: Interfaces entre Letra e Melodia* dos cursos de música do CECULT UFRB, na cidade de Santo Amaro da Purificação, Recôncavo da Bahia. Dessa forma, discutindo esses ocorridos sob o prisma da metodologia referida e tendo por objetivo propor reflexões como suporte para atividades didáticas interdisciplinares de ensino-aprendizagem envolvendo o gênero musical e literário Canção, o trabalho sugere também algumas práticas didáticas propiciando a abordagem interdisciplinar por meio de softwares e outros recursos acessíveis a docentes de áreas diversas para analisar e apreciar a Canção na amplitude de suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: canção; interpretação e superinterpretação; interdisciplinaridade.

CANÇÕES DE DENÚNCIA: ESTUDANTES ESCOLHEM OBJETOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE DECISÃO DIALOGADA CONSENSUAL QUE POSSA HUMANIZAR E DEMOCRATIZAR A SOCIEDADE.

Roberto Baron (EEB PROF CARLOS MAFFEZZOLLI/GECAN-UFSC)

Unir “Diálogos entre a linguística e a educação” tendo o gênero canção como conhecimento transdisciplinar e multissemiótico de ensino e aprendizagem possibilita investigar a formação de pessoas com conhecimentos constituídos historicamente na vivência e na convivência em sociedade. Seria a formação democrática e humana se tivesse a escolha consensual do objeto de conhecimento pelos por estudantes como prática pedagógica? Investiga-se com fundamento no campo da Linguística Aplicada, na perspectiva dialógica e enunciativa do Círculo de Bakhtin, na Pedagogia Crítica de Paulo Freire, na metodologia de Análise Multissemiótica da Canção desenvolvida no Grupo de Estudos da Canção, GECAN/NELA/UFSC, na verbivocovisualidade como procedimento teórico-filosófico, metodológico e analítico (Paula, 2013, 2017) e na vertente brasileira dos estudos bakhtinianos. Com o gênero multissemiótico das canções (Baltar, 2020), objeto de conhecimento complexo e completo para ensino e aprendizagem da língua portuguesa no Gecan/UFSC, que desenvolve o tetragrama de análise multissemiótica da canção (Baltar et al., 2023, p.39), que busca na Esperança, Autonomia e Curiosidade, de Paulo Freire o suporte pedagógico e ideológico para democratizar e humanizar a educação. Estuda-se a possibilidade de propor um quinto componente de análise das canções: o componente da “audiência” formado pelo público que segue cada um dos autores, autoras, intérpretes, compositores ou compositoras. A legião de seguidores das ideias e mensagens que cada canção defende ou afeta a sociedade em diferentes esferas e dimensões. Com ele são possíveis análises mais completas e complexas e o desenvolvimento da capacidade e do poder analítico de cada estudante, ampliando seu poder de decisão com autonomia e criticidade na leitura do mundo e na interpretação da vida. Lembrando da utopia educacional de Paulo Freire: com a proposta analítica do pentagrama, além de tornar mais completa e complexa a análise multissemiótica da canção com a análise das interações discursivas multissemióticas, intergenéricas, intertransculturais e cronotópicas, abrem-se condições para um debate educacional mais amplo em que poderia ser discutido em como negociar a proposta analítica do pentagrama para os processos de ensino e aprendizagem de conhecimentos de áreas, ou esferas de atividades humanas como ciências exatas, humanas, biológicas, químicas, econômicas, financeiras, tecnológicas, geopolíticas, políticas, religiosas e sociais, por exemplo.

Palavras-chave: canções de denúncia; ensino e aprendizagem de língua portuguesa; educação e utopia; pentagrama de análise multissemiótica da canção; escolha democrática e consensual dos objetos de conhecimento.

**“KNOCKIN’ ON HEAVEN’S DOOR”: ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA E PRÁTICA EDUCATIVA
COM A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Micaele Alecrim Barbosa (UFAM)
Laura Miranda de Castro (UFAM/UFSC)

Este trabalho recorta uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida em um curso de graduação e propõe apresentar a percepção de alunos acerca de uma prática educativa com a canção “*Knockin’ On Heaven’s Door*” do renomado cantor Bob Dylan. A atividade desenvolveu-se em aulas de Língua Inglesa em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, sob a perspectiva multissemiótica. A proposta ancora-se no uso do Tetragrama de Análise Multissemiótica da Canção, dispositivo criado e reelaborado pelo grupo GECAN (Grupo de Estudos da Canção da Universidade Federal de Santa Catarina). Esse dispositivo concebe a canção como um gênero do discurso e destaca os componentes analisáveis: musical, autoral, sociossituacional e verbal, em sua metodologia. Desse modo, a pesquisa aqui apresentada possui natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação, considerando a atuação direta da pesquisadora no desenvolvimento das atividades em sala de aula, utilizando a canção como objeto de conhecimento. A relevância deste trabalho consiste na mostra de uma alternativa de prática educativa com a canção em sala de aula. O aporte teórico fundamenta-se em Bakhtin (2011), na compreensão da canção como gênero do discurso; em Baltar et al. (2022), no olhar para a canção como gênero híbrido, portanto, multissemiótico; e em Thiolent (1992), que orienta os princípios para o desenvolvimento da pesquisa-ação, dentre outros. Os resultados deste estudo apontam que, apesar dos desafios, é possível promover uma aprendizagem significativa com a canção na perspectiva multissemiótica e com o uso do tetragrama como subsídio para o docente da Educação Básica.

Palavras-chave: canção; análise multissemiótica; práticas educativas; tetragrama;

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28

**DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA E ENSINO: CAMINHOS PARA
A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

ST28 - DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Gilce de Souza Almeida (UNEB)

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS/CAPES/UNEB)

Lázaro de Oliveira Araújo (SEC-BA)

Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2005), as diferenças linguísticas socialmente condicionadas são frequentemente negligenciadas no processo de ensino-aprendizagem, visto vez que a escola costuma se orientar pelo ensino da variedade linguística da cultura dominante, tratando-a como única norma legítima. Como consequência disso, persiste, no espaço escolar, uma concepção de língua que desconsidera a complexidade dos fenômenos linguísticos e sustenta visões equivocadas e estereotipadas sobre os usos não hegemônicos. No entanto, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é necessário que a escola conscientize o aluno quanto à realidade dinâmica de sua língua, possibilitando-lhe compreender que, a despeito das diferenças estruturais e sociais das diferentes normas, estas são sistemas igualmente válidos e funcionais. Partindo dessa perspectiva, este simpósio tem como objetivo discutir a articulação entre descrição linguística e práticas pedagógicas à luz do que Faraco (2008) propõe como pedagogia da variação linguística. Portanto, serão bem-vindas propostas que abordem a análise de fenômenos linguísticos variáveis em livros didáticos, propostas pedagógicas em que a variação seja tratada como objeto de reflexão e relatos de experiências sobre o ensino de fenômenos em variação no português.

Palavras-chave: variação linguística; ensino; descrição sociolinguística; pedagogia da variação linguística.

QUE GRAMÁTICA ENSINAMOS NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL? O CASO DOS PRONOMES *TU* E *VOCÊ* / *NÓS* E *A GENTE* EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDITORAS NÃO BRASILEIRAS

Caroline Schirmer Götz (UFSC)
Ana Kelly Borba da Silva Brustolin (UFSC)
Juliana Flor (UFSC)

Este trabalho, ancorado em uma perspectiva sociolinguística, examina como os pronomes pessoais “tu e “você”, assim como “nós” e “a gente”, são apresentados em materiais didáticos voltados ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA), produzidos por editoras não brasileiras. Partimos do pressuposto de que toda proposta de ensino de língua carrega uma concepção de gramática – ora normativa, ora descritiva, ora invisibilizadora das variações. Com base nos estudos de Labov (1972), Faraco (2008), Bagno (2007), Brustolin (2009), Flor (2025), Castilho (2014), Martins (2010), entre outras referências, investigamos o uso e a variação atinente aos pronomes pessoais. A partir dessa análise, problematizamos os efeitos de apagamento da variação linguística brasileira nos materiais didáticos, que, ao privilegiarem formas consideradas “neutras” ou “universais” — como o uso “exclusivo” de “você” ou “nós” em detrimento de variantes como “tu” e “a gente” — reforçam uma visão idealizada, normativa e monolítica da língua. Tal abordagem oculta a diversidade dos usos legítimos presentes nas diferentes comunidades linguísticas do país, contribuindo para a desvalorização de identidades socioculturais e para o fortalecimento de preconceitos linguísticos historicamente arraigados. A análise de *corpus* contempla obras amplamente utilizadas no ensino de PLA — como o livro “Oi, Brasil”, (editora Hueber), e a gramática *Modern Brazilian Portuguese grammar: a practical guide* (editora Routledge) — e revela uma recorrente simplificação nos usos pronominais, bem como a ausência de contextualizações sociolinguísticas que deem conta da diversidade real do português falado no Brasil, ignorando, portanto, dados baseados em estudos sociolinguísticos e dialetológicos de cada região. Em contraposição, propomos que o ensino de PLA considere a língua como prática social viva, situada e heterogênea, contribuindo para uma formação linguística mais crítica e plural. Ao problematizar o “que” e o “como” se ensina, esta pesquisa também se insere nas discussões mais amplas sobre políticas linguísticas, pluricentrismo, e decolonialidade no ensino de línguas.

Palavras-chave: português como língua adicional; variação linguística; pronomes pessoais; materiais didáticos; políticas linguísticas.

A INSERÇÃO DA VARIAÇÃO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS

Ana de Nazaré Egas Praia (UFSC)
Karen Leticia Bueno da Silva (UFSC)

As pesquisas sociolinguísticas vêm demonstrando que a locução “a gente” está em coexistência com o pronome “nós”, isto é, essa forma inovadora, para referenciar a primeira pessoa do plural, tem ocupado espaço tanto na fala quanto na escrita. Vale ressaltar que essa variante não sofre estigma social, em outras palavras, ambas podem ser empregadas sem que ocorra preconceito linguístico por parte dos demais falantes da língua. O presente trabalho tem como objetivo analisar um material didático de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental e, verificar como essa variação tem sido inserida em sala de aula. Essa pesquisa utiliza caráter qualitativo e bibliográfico como metodologia, uma vez que foca em informações subjetivas e interpretativas, bem como recorre a livros, artigos como arcabouço teórico. Os resultados da investigação apontaram uma discussão pertinente sobre o tema pesquisado, no decorrer do livro, são encontrados exemplos de “a gente” sendo utilizado como variante do pronome “nós”, além de exercícios e textos de reflexão sobre seus usos.

Palavras-chave: sociolinguística; livro didático; “Nós” e “a gente”.

A METODOLOGIA SOCIOLINGUÍSTICA E A ANÁLISE DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM BARREIRAS

Lúcia Emille dos Santos Macêdo (DCH/UNEB - Campus IX)
Juliete Bastos Macêdo (DCH/UNEB - Campus IX)

A sociolinguística desempenha um papel fundamental na compreensão da variação linguística em contextos sociais específicos, e sua metodologia é essencial para o estudo dos marcadores discursivos na cidade de Barreiras, Bahia. Esses elementos linguísticos, que incluem expressões como "né", "tipo", "assim", entre outros, revelam nuances comunicativas e identitárias da comunidade local. A abordagem sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog (2006) [1968]; Labov (2008) [1972]; Eckert (2000, 2012) permite estabelecer relações entre aspectos sociais, culturais e linguísticos, observando como diferentes grupos usam os marcadores discursivos (Valle, 2001, 2019; Risso; Silva; Urbano, 2002; Bortoni-Ricardo, 2004; Preti, 2000) para construir significado, manter a interação e reforçar sua identidade social. A metodologia, baseada na coleta de dados por meio de entrevistas, observação de fala espontânea e análise de contextos comunicativos, possibilita a identificação de padrões linguísticos ligados a fatores como idade, gênero e contexto situacional. Este trabalho em andamento faz parte do Projeto de Pesquisa SOCIOLID, Sociolinguística e Identidade Do Oeste Baiano, sob a coordenação da Profa. Me. Juliete Macêdo, em Barreiras. A análise dos marcadores discursivos pode evidenciar particularidades regionais e contribuir para o estudo da identidade linguística dos falantes, especialmente em interações informais e cotidianas. Além disso, essa pesquisa pode fornecer *insights* sobre processos de mudança linguística, influências externas e padrões de variação, ajudando na construção de políticas linguísticas e no aprimoramento do ensino da língua portuguesa na região. Com base na metodologia sociolinguística, este estudo visa demonstrar como os marcadores discursivos são usados na interação verbal e como refletem aspectos da identidade barreirense, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas comunicativas da cidade.

Palavras-chave: marcadores discursivos; pesquisa; identidade; sociolinguística.

CAUSAS E EFEITOS DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Adailton Dias dos Santos (UNIMONTES)

Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (UNIMONTES)

O presente trabalho objetivou investigar o estrangeirismo e suas influências enquanto um fenômeno da língua portuguesa falada no Brasil. Levando em consideração que a língua é viva e está em constante transformação, este estudo parte do princípio de que a incorporação de palavras estrangeiras, especialmente as de origem dos países da língua inglesa, é um reflexo da globalização, do avanço tecnológico e do contato intercultural cada vez mais frequente na atualidade. Nesse contexto, buscou-se compreender como os estrangeirismos se manifestam na prática diária dos falantes da língua portuguesa, quais são os impactos provocados no vocabulário e na estrutura da língua, e como tais elementos afetam a identidade linguística e cultural da sociedade brasileira nos dias atuais. Para que essa investigação fosse conduzida, partiu-se da seguinte pergunta: quais os efeitos do uso de estrangeirismos na língua portuguesa do Brasil e de que maneira esse fenômeno contribui para a reconfiguração dos usos linguísticos em contextos sociais diversos? A principal hipótese desse estudo é a de que o uso de estrangeirismos, revela-se como um mecanismo natural de expansão lexical, de adaptabilidade comunicativa e de reflexo de um processo dinâmico de hibridização cultural e linguística. O estudo está fundamentado em uma abordagem teórico-metodológica de natureza bibliográfica e exploratória. Como fundamentação teórica utilizamos autores como Faraco (2001, 2005), Saussure (1913), Rebelo (1999), Garcez e Zilles (2001), Possenti (2001), Gil (2002), Crystal (2003), Graddol (2006), cujas contribuições permitiram refletir sobre os processos de empréstimos e variações linguísticas, neologismos e resistências ao uso de estrangeirismos. Para complementar, realizou-se uma pesquisa de, onde foram coletados dados sobre o uso de estrangeirismos nos nomes de estabelecimentos comerciais. Os resultados demonstraram a ampla presença de termos em inglês em todas as áreas do comércio, principalmente nas relacionadas à moda, tecnologia, alimentação e serviços, evidenciando a busca por nomes mais modernos e conexão com padrões internacionais. Observou-se que, frequentemente, os estrangeirismos são utilizados como estratégia de *marketing* para atrair consumidores, transmitir inovação e agregar valor simbólico às marcas. Conclui-se que, o uso de estrangeirismos não representa um risco à identidade da língua portuguesa, na verdade ele atua como fator de enriquecimento linguístico e de adaptação cultural.

Palavras-chave: estrangeirismo; língua portuguesa; identidade cultural.

O ENSINO DE PORTUGUÊS EM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA EM ÁFRICA: MOÇAMBIQUE E ANGOLA

Lucas Kassoma Binga (UFMG)
Bento Orlando Mutoba (UNESP)
Silvana Silva de Faria Araujo (UEFS)

Em Moçambique e Angola, o português, herdado da colonização, tornou-se língua oficial após as independências em 1975, predominando na educação e na administração a norma-padrão europeia, enquanto as variedades do PM e as línguas bantu ficam à margem. Seu ensino tem se baseado exclusivamente na norma-padrão europeia, sem considerar a diversidade linguística resultante do multilinguismo local. À vista disso, este estudo objetiva refletir criticamente sobre o ensino do Português em Moçambique e Angola, analisando como a variação linguística é tratada no ambiente escolar. Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental (Cervo; Bervian, 2002), recorrendo à análise de conteúdo (Bardin, 2016). No caso de Angola, examinamos o Programa de LP do Ensino Médio do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (2013), enquanto em Moçambique foram analisados o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2007) e trechos de testes de admissão da Universidade Eduardo Mondlane (2021-2022), a fim de compreender como esses materiais abordam a variação linguística. O estudo revelou que o ensino da Língua Portuguesa (LP) em Moçambique e Angola segue uma padronização curricular baseada na norma-padrão europeia, relegando a variação linguística a um plano secundário ou tratando-a como erro. Essa uniformização decorre da influência dos modelos portugueses desde o período colonial, perpetuando a noção de um “português puro” em detrimento das variedades locais e das línguas nacionais. Como consequência, o ensino se mantém descontextualizado e excludente, sem reconhecer a diversidade linguística dos falantes. Diante desse cenário, pontua-se a necessidade de uma pedagogia culturalmente sensível (Bagno, 1999; Bortoni-Ricardo, 2009) que valorize a variação linguística, promovendo a inclusão e ampliando a competência comunicativa dos alunos. Para isso, é essencial uma mudança de postura por parte da escola, dos professores, da sociedade e dos linguistas, garantindo uma educação mais alinhada à realidade sociolinguística desses contextos.

Palavras-chave: língua portuguesa; ensino; variação; Moçambique e Angola.

O TRATAMENTO DAS VARIEDADES DO ESPANHOL NO LIVRO DIDÁTICO NUEVO PRISMA FUSIÓN (B1 + B2)

Gabriel Amancio de Oliveira (ICC)
Cláudia Cristina Ferreira (UEL)

A variação linguística é um fenômeno natural de uma língua, que se manifesta, em parte, por meio de diferentes expressões linguísticas influenciadas por fatores geográficos, sociais, histórico-culturais e contextuais. Nas aulas de línguas adicionais (LA) é essencial abordar aspectos como tradições, costumes, saberes e comportamentos socioculturais que configuram a idiossincrasia da comunicação humana. O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem das variedades do espanhol no manual *Nuevo Prisma Fusión* (B1 + B2) usado para ensinar espanhol como um curso de língua adicional. Com base em Bagno (2007); *Marco Europeo de Referencia* (MCER); Dias (2007) e Moreno Fernández (2000), desenhamos a matriz de análise com oito perguntas sobre a presença de características socioculturais e sociolinguísticas em suas unidades. Evidencia-se a necessidade de integrar variáveis sociolinguísticas nas aulas de espanhol como língua adicional, não apenas como uma ferramenta de aprendizado linguístico, mas também como um meio de enriquecer a competência dos alunos. Portanto, é necessário confeccionar livros didáticos de LA que contemplem as variedades do espanhol ou propor atividades complementares para as unidades que abarquem as variedades não exploradas, a fim de contribuir para o aprendizado do espanhol a partir da pedagogia da variação.

Palavras-chave: variação linguística; língua espanhola; livro didático.

INTERROGATIVAS-QU NO EMAKHUWA: UMA DESCRIÇÃO FUNCIONAL

Albertina Pacelisa Basílio (UFMS)

Este trabalho aborda as interrogativas-Qu no Emakhuwa, uma língua falada nas regiões norte e centro de Moçambique, concretamente nas províncias de Nampula, Niassa, Cabo Delgado e Zambézia. Interrogativas-Qu são sentenças que contêm um constituinte interrogativo, geralmente um pronome ou advérbio, esse constituinte interrogativo assinala uma nova informação solicitada pelo falante ao ouvinte para preencher uma lacuna existente na sua (do falante) informação pragmática. Partindo dessa definição, este estudo tem como objetivo descrever e analisar os diferentes mecanismos cotejados pelo sistema do Emakhuwa na estruturação sintática desse tipo de fenômeno. Essa análise se pauta na perspectiva funcionalista de língua/linguagem, corrente linguística que, ao conceber a língua como instrumento de interação verbal (Dik, 1997), toma as expressões linguísticas não como objetos funcionais arbitrários, mas sim como detentoras de propriedades sensíveis a determinantes semânticos e pragmáticos da interação verbal. Importa, neste trabalho, depreender não só os diferentes padrões de estruturação das interrogativas-Qu, mas também quais determinações funcionais levam aos diferentes modos de estruturação identificados. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, que inclui a consulta a fontes secundárias no intuito de recolher informações relevantes em torno do tema, este estudo basear-se-á na análise e descrição de dados obtidos pelo método de entrevista semiestruturada, conduzida de forma individual com base num formulário com questões em português, elaboradas pela pesquisadora. Os resultados inicialmente alcançados apontam que, no Emakhuwa, são distinguidos os seguintes constituintes interrogativos: ‘exeni’ (o que), ‘ikavi’ (quantos), ‘tani’ (quem), ‘silini’ (quando), ‘evini’ (qual), ‘wowi’ (onde), e ‘sai’ (como). Esses constituintes podem assumir diferentes posições na oração interrogativa: a inicial, como em *exeni nyu muthumyanyu?* (‘o que você comprou?’); e a final, como em *nyu muthumme exeni?* (‘você comprou o quê?’). As análises apontam que essas diferentes posições do constituinte interrogativo estão relacionadas a distintos modos de marcação de propriedades pragmáticas, como foco e ênfase.

Palavras-chave: interrogativas-Qu; Emakhuwa; ordenação de constituintes.

VOZES QUE ENSINAM: RECONHECENDO E VALORIZANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA

Letícia Regina Marcolin (UPF)

A variação linguística é algo presente na sociedade, visto que a língua é dinâmica e não é falada da mesma forma por todos os grupos sociais. Cada variação carrega marcas históricas, sociais e culturais que revelam a identidade de seus falantes. Nesse contexto, a literatura se apresenta como um importante instrumento pedagógico, pois, por meio dela, é possível estimular a reflexão crítica sobre a realidade e promover a valorização da diversidade linguística, contribuindo para o enfrentamento do preconceito linguístico – uma forma de discriminação ainda presente em diversas esferas da sociedade, inclusive no espaço educacional. Enfrentar esse tipo de preconceito é essencial para a construção de uma escola mais inclusiva e de uma sociedade mais justa. O presente trabalho tem como objetivo geral explorar o potencial da literatura para contribuir com a valorização da variação linguística na escola como forma de respeito à diversidade e à identidade social do outro. Classificada como básica e com abordagem qualitativa, fundamenta-se nos estudos de Alckmin (2001), Antunes (2014), Bagno (2015), Candido (2004), Ilari e Basso (2009), Possenti (2006), Saavedra (2021), além da obra “Quarto de Despejo”: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus e no documento norteador da educação básica, a BNCC (Brasil, 2018). A pesquisa justifica-se pela necessidade de debater sobre o tema do preconceito linguístico e pelo potencial da literatura em sensibilizar o seu público leitor, especialmente quando se trata-se do ambiente educacional. Assim, integrar as variedades linguísticas na escola permite a ampliação e enriquecimento do repertório dos alunos, como também fortalece os laços de empatia e compreensão entre os indivíduos, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e respeitosa.

Palavras-chave: variação linguística; preconceito linguístico; ambiente escolar; literatura.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 29
(MULTI)LETRAMENTOS, GÊNEROS
TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO
HUMANA: CONTRIBUIÇÕES DA
LINGUÍSTICA APLICADA PARA OS
ESPAÇOS EDUCATIVOS

**ST29 - (MULTI)LETRAMENTOS, GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO HUMANA:
CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA OS ESPAÇOS EDUCATIVOS**

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)
Carlos Eduardo Díaz Loyo (UCAB)
Egledys Guadalupe Zarraga de Díaz (UNEFM)

Este simpósio foca na perspectiva sociodiscursiva da língua e da linguagem em práticas educativas, tanto formais quanto não formais, para repensar os processos interativos mediados por textos nos diversos âmbitos sociais. Essa abordagem engloba a construção de saberes sobre os textos que circulam na sociedade, priorizando os universos semióticos e multimodais que definem as práticas de letramentos contemporâneas, especialmente os Multiletramentos, que apontam para a valorização da diversidade cultural das sociedades e da variedade dos modos de linguagem e de mídias. Compreende-se o texto como um espaço para a concretização do discurso individual, moldado pelas escolhas de cada pessoa ao organizar os elementos de expressão em suas interações. A partir disso, o simpósio promoverá um diálogo sobre estudos e pesquisas que exploram gêneros textuais/discursivos e eventos de (multi)letramentos em contextos escolares e não escolares. O objetivo é compartilhar discussões sobre atividades de leitura e de produção textual em diversas modalidades. Essas atividades serão conectadas às novas e a outras formas textuais que se encontram na contemporaneidade, considerando o tipo de sujeito que os espaços educativos buscam formar em uma sociedade caracterizada pela diversidade de mídias. Serão recebidas pesquisas e relatos de experiência que abordem a leitura, a escrita e a oralidade sob uma ótica sociodiscursiva, partindo de horizontes epistemológicos que contemplem os estudos dos letramentos, da pedagogia dos multiletramentos, da pedagogia de gêneros textuais e de suas implicações para a formação humana.

Palavras-chave: (multi)letramentos; gêneros textuais/discursivos; linguística aplicada; formação humana.

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT): UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE ORIENTAM AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lorena Costa Moura (UEFS)
Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas (UEFS)

O Programa Universidade Para Todos (UPT) tem por finalidade aprofundar os conhecimentos da Educação Básica, adquiridos por alunos da rede pública de ensino, visando ao processo seletivo em Instituições de Ensino Superior (IES), a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Inserido no contexto deste programa na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), este estudo tem por objetivo analisar as concepções teórico-metodológicas de linguagem que sustentam o material didático utilizado no Programa e, por conseguinte, orientam a prática pedagógica de Língua Portuguesa de professores monitores que atuam no Programa Universidade Para Todos (UPT) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), doravante UPT/UEFS. No campo teórico, o estudo baseia-se nos referenciais que discutem as práticas de linguagem (leitura e interpretação), a exemplo de Antunes (2010) e Koch (2007); os gêneros discursivos e as práticas multiletradas, com os estudos de Rojo (2015); e as concepções de linguagem, a partir de Bakhtin (2003). No campo metodológico, adota-se a linha dos estudos qualitativos, com opção pela pesquisa bibliográfica e análise documental de documentos oficiais do Programa e do material didático utilizado nas aulas, pois entende-se que um fenômeno educacional pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado em uma perspectiva integrada. Os resultados comprovam que este trabalho se configura como um ponto de partida para avaliar como as concepções de língua e de linguagem e, por consequência, de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, quando aplicadas em sala de aula, colaboram para o acesso dos cursistas do Programa UPT à Universidade.

Palavras-chave: programa universidade para todos; ensino e aprendizagem de língua portuguesa; educação básica.

ITINERÁRIO FORMATIVO “EXPERIMENTA ATUAR!” E MULTIMODALIDADE

Felipe Vieira Rosendo (UEPB)
Najara Bezerra Alves (UEPB)
Rafael José de Melo (UEPB)

O objetivo deste trabalho é discutir partes dos dados pertencentes a uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/UEPB/2023-2024), cujo objetivo é refletir sobre os sujeitos ligados pelo contrato de comunicação, no que diz respeito ao ato de linguagem na relação entre o uso dos textos verbal, visual e verbo-visual, a partir das atividades propostas no itinerário formativo “Se liga nas linguagens: experimenta ATUAR!” (Ormundo et al., 2020) para o Novo Ensino Médio da Paraíba. Tanto a pesquisa quanto este trabalho estão fundamentados teoricamente na Teoria Semi linguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau e nas reflexões sobre a multimodalidade. Tem-se, assim, a premissa de que, para se alcançar o sentido, ocorrem operações entre o texto/discurso e o contexto sócio-histórico-cultural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual os dados são tratados sob um ângulo analítico e interpretativo. Os resultados da pesquisa mostram que os atos de linguagem se constituem em um encontro dialético entre os autores dos itinerários (EU comunicante) e os alunos (EU interpretante/TU destinatário) ao interagirem com as linguagens em movimento ao lerem as atividades. Nesse circuito, observa-se também que a multimodalidade se configura como uma instância de discurso capaz de ligar os sujeitos conectados pelo contrato de comunicação no que diz respeito ao ato de linguagem na relação entre o uso do texto verbal, visual e verbo-visual ao longo do itinerário formativo.

Palavras-chave: multimodalidade; semiolinguística; itinerário formativo; contrato de comunicação.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE PEDAGOGIA DA UEFS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Ana Carolina Sousa do Nascimento (UEFS)
Mirelle Oliveira da Cruz (UEFS)

A escrita é uma prática social e interativa, fundamental para a comunicação em diversos espaços, incluindo o ambiente universitário. Por isso, o estudo sobre a escrita acadêmica deve ir além de uma visão apenas instrumental, que leva em conta, em primeiro plano, aspectos técnicos e cognitivos, concebendo-a como um fim em si mesma, para ampliar essa concepção ao acolher uma abordagem social e situada dessa prática de linguagem, pelo reconhecimento da escrita como uma prática culturalmente marcada, que envolve aspectos identitários e negociação de sentidos, a depender dos contextos em que ela é acionada, por meio dos letramentos acadêmicos. Para tanto, este estudo, parte de um projeto de Iniciação Científica, em estágio inicial de realização, investiga as práticas de escrita de estudantes recém-ingressos no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem como objetivo geral compreender como a escrita acadêmica é construída por estudantes do primeiro semestre do curso de Pedagogia, visando a ampliação dos letramentos na universidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e explicativa, tendo como método para a interpretação das informações geradas em campo a análise de conteúdo categorial. Os dispositivos de pesquisa incluem um questionário sociodemográfico, a ser disponibilizado aos participantes de forma on-line, e a realização de um grupo focal. Os participantes são estudantes do primeiro semestre do curso de Pedagogia da UEFS que, de forma livre e voluntária, aceitaram participar da pesquisa. Espera-se que este trabalho oportunize a compreensão da escrita acadêmica como uma prática de letramento que supera habilidades técnicas, levando o estudante à compreensão do papel social e comunicativo da escrita na universidade.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; prática de escrita; curso de Pedagogia.

INTERSECÇÕES ENTRE LINGUAGEM E LITERATURA: A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS APLICADA AO HIPERCONTO UM ESTUDO EM VERMELHO

Ludiani Retka Trentin (UFSC)

Os paradigmas educacionais têm enfrentado debates sobre a fragmentação dos saberes, especialmente diante da democratização dos conteúdos digitais, que demanda uma educação mais integral e conectada às produções contemporâneas. No campo da Língua Portuguesa, o currículo tradicionalmente separa linguagem e literatura ou negligência as ricas possibilidades de integração entre essas abordagens, ignorando novas formas de produção discursiva. Em resposta, esta pesquisa propõe, com base na pedagogia dos multiletramentos do Grupo Nova Londres (Cazden *et al.*, 2021), uma abordagem pedagógica com os quatro fatores dessa teoria - prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico, prática transformada -, mantendo a intersecção entre linguagem e literatura e promovendo a percepção consciente dos temas e escolhas linguísticas. Adotou-se uma metodologia qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise de conteúdo do hiperconto “Um estudo em Vermelho” (Spalding, 2009), refletindo sobre propostas de análise dessa narrativa. Os resultados indicam a relevância de incluir as produções discursivas digitais no currículo escolar, promovendo uma compreensão crítica e reflexiva das linguagens nesse ambiente. O material analisado demonstrou ser um instrumento eficaz para a aplicação da pedagogia dos multiletramentos, oferecendo diversas possibilidades didáticas que contemplam os quatro fatores dessa abordagem.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos; análise linguística; literatura digital; hiperconto.

O GÊNERO MEME NO ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA PERSPECTIVA SOB O VIÉS DOS MULTILETRAMENTOS

Daniella Mayara Oliveira Gomes (UFVJM)
Ricardo Ferreira de Sousa (UFVJM)

Esta pesquisa investiga o uso do gênero discursivo meme como recurso didático no ensino das figuras de linguagem, sob a ótica dos multiletramentos. Diante das transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a da gramática normativa e incorporar práticas discursivas atuais que reflitam a cultura digital. O estudo visa trazer reflexões acerca da utilização de gêneros multimodais, destacando os memes, como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito ao estudo das figuras de linguagem. A metodologia utilizada é qualitativa, de natureza analítico-discursiva, fundamentada em autores como Bakhtin (2011), Rojo (2013), Dell’Isola (2012) e o Grupo de Nova Londres (2021). Foram analisados memes amplamente compartilhados em redes sociais como Facebook e Instagram, selecionados por apresentarem figuras de linguagem como metáfora, ironia, antítese e personificação em suas composições verbo-visuais. As análises foram conduzidas à luz da teoria dialógica, com foco nas vozes sociais presentes nos enunciados. Os resultados apontam que os memes, por sua natureza híbrida, promovem uma análise criteriosa da linguagem, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano dos alunos. Essa abordagem potencializa a elaboração de significado, a identificação de discursos implícitos e a criação de textos multimodais, contribuindo para a elaboração de competências linguístico-discursivas. Conclui-se que a utilização dos memes nas aulas constitui uma prática pedagógica inovadora, alinhada às diretrizes da BNCC e às demandas da cultura digital. Além de tornar o ensino mais atrativo, essa prática estimula o protagonismo estudantil, a criticidade e desenvolvimento de leitores capazes de interagir de maneira crítica com diversas formas que a língua pode ser usada em contextos sociais.

Palavras-chave: multiletramento; língua portuguesa; memes; figuras de linguagem.

O USO DE MAPAS MENTAIS E SEMINÁRIO COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR MILITAR

Paulo Rogério de Oliveira (Poslin/FALE/UFMG)

O ensino de Língua Portuguesa no contexto do ensino superior militar apresenta desafios específicos, uma vez que os sujeitos envolvidos estão inseridos em uma estrutura institucional marcada por normas, hierarquia, rigidez e práticas comunicativas próprias. Diante desse cenário, torna-se necessário adotar estratégias que articulem teoria e prática, promovendo uma abordagem significativa do ensino de leitura e de escrita. Desse modo, este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma proposta de aula desenvolvida com alunos do Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso (CBMMT), na qual foram utilizados mapas mentais e o seminário como recursos pedagógicos para potencializar a compreensão textual e a produção oral e escrita. A proposta parte de uma perspectiva enunciativa da linguagem, que considera os interlocutores, os contextos concretos de produção, a intencionalidade comunicativa e os efeitos de sentido. Para fundamentar teoricamente a prática, foram mobilizados os conceitos de texto e discurso apresentados por Guimarães (2009), além da concepção de mapas mentais como ferramenta de organização visual e síntese de ideias, conforme Fenner (2017). A atividade foi estruturada em quatro momentos articulados: (1) exposição dialogada dos conceitos de texto, locutor, interlocutor e efeitos de sentido; (2) leitura de textos sobre o tema "Como atender um jornalista para uma entrevista rápida e/ou combinada"; (3) apresentação e discussão de exemplos de mapas mentais; e (4) elaboração e apresentação de seminários em grupo, com base na leitura e na retextualização visual dos textos lidos. A experiência revelou que, mesmo em um ambiente disciplinado e voltado à formação técnica e física, como o da formação militar, é possível desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo dos alunos, o pensamento crítico e a construção coletiva de sentidos, tornando o ensino mais dinâmico, contextualizado e eficaz.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; mapa mental; seminário; leitura e escrita; formação de soldados do CBMMT.

DEBATE ENVERGONHADO E VOZES EM CONFLITO: A POLÊMICA DA LEI Nº 15.100/2025 SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO

Maria Jeane Souza de Jesus Silva (PPGEL/UEFS)

O estudo problematiza a promulgação da Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares em sala de aula, a partir de uma perspectiva teórico-metodológica ancorada na Análise Dialógica da Argumentação (ADA), proposta por Nascimento (2018). O estudo busca compreender como a polêmica em torno da restrição do uso de celulares nas escolas públicas e privadas se configura como um “debate envergonhado”, silenciando vozes sociais em conflito e ocultando os efeitos políticos da regulação e de investimento massivo nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A partir das considerações elencadas, este estudo suscita o seguinte questionamento: em que medida a Lei, ao restringir o uso de celulares nas escolas, revela-se como ato polêmico que reposiciona a escola como espaço de disputas simbólicas sobre autoridade, culturas digitais e cidadania? Nesse sentido, o uso dos dispositivos digitais é compreendido como objeto de disputa entre dois campos discursivos em confronto, configurando um Evento polêmico. Apoiada na ADA que tem inspiração nos pressupostos teóricos em Bakhtin (2010; 2011; 2012) e na Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), permite evidenciar as tensões valorativas (Microato polêmico), que atravessam divergências enunciativas sobre as TDIC no espaço escolar. Categoricamente, a multimodalidade, conforme Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), intensifica o embate de sentidos ao articular diferentes recursos semióticos que amplificam o efeito argumentativo do ato polêmico. A partir dessas premissas, busca-se contribuir com uma perspectiva dialógica e polifônica da linguagem, que reconheça os discursos como territórios de confronto entre vozes sociais e ideológicas em contradição, fundamentais para os campos da Linguística Aplicada e da Educação Linguística.

Palavras-chave: análise dialógica da argumentação; evento polêmico; multimodalidade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 33

**INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO
LINGUÍSTICA, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

ST33 - INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS)
Álvaro José dos Santos Gomes (UFMS)

Este simpósio propõe-se a discutir criticamente as transformações que as tecnologias digitais, em especial a inteligência artificial (IA) generativa, vêm provocando nos modos de ensinar, aprender e avaliar línguas. Nosso objetivo é reunir trabalhos teóricos, empíricos e relatos de experiência que articulem Linguística – em suas vertentes descritiva, aplicada ou crítica – e IA, analisando como esse diálogo pode (re)significar práticas pedagógicas em contextos formais e não formais de educação linguística. Serão acolhidos pesquisas e relatos de experiência que tratem sobre plataformas adaptativas e ambientes virtuais de aprendizagem (Menezes, 2019; Gomes, 2021), gamificação, mobile learning e realidade aumentada (Souza- Neto, 2020), sistemas de feedback automatizado e análise de dados educacionais baseados em IA, bem como estudos sobre redes sociais, letramentos digitais e participação crítica (Ferraz, 2024; Pessoa et al, 2018; Kern, 2016). Também são bem-vindas reflexões sobre ética, privacidade, acessibilidade e justiça social no uso de IA no ensino de línguas (Floridi, 2025; Cassino, Souza, Silveira, 2021). Autores referência para fundamentar os debates incluem Chapelle (2017), Colpaert (2018), Stockwell (2022), Kessler & Plonsky (2019), Levy & Hubbard (2020), Thorne (2021), Vinagre (2022) e Xu & Meurers (2024). Ao congregar pesquisadores, docentes e estudantes, o simpósio pretende fomentar parcerias interdisciplinares, avaliar criticamente a efetividade pedagógica dos recursos digitais e inspirar práticas inovadoras, éticas e socialmente comprometidas que ampliem a agência de professores e aprendizes na educação linguística contemporânea.

Palavras-chave: aprendizagem digital; tecnologias educacionais; ensino e aprendizagem.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA PALMA DAS MÃOS: PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A IA NA ESCOLA

Patrícia Graciela da Rocha (UFMS)

A inteligência artificial (IA), sobretudo a generativa de texto verbal e multimodal, tem se tornado uma das tecnologias mais presentes em diversos grupos sociais, entre eles, na educação básica. Embora sua presença seja incontestável, nota-se a carência de pesquisas que investiguem as percepções discentes sobre essa temática, uma vez que, nas escolas, os estudantes compõem a maioria do corpo escolar. Diante disso, esta pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, caráter descritivo e exploratório, ancorada nos pressupostos da Linguística Aplicada, tem como objetivo apresentar e discutir parte dos resultados obtidos em um estudo realizado com estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio em duas escolas públicas estaduais - uma localizada em Aquidauana, no interior de Mato Grosso do Sul, e outra em Campo Grande, capital do estado. Especificamente, buscou-se analisar: i) qual é a ferramenta de IA mais utilizada; ii) para quais finalidades; e iii) quais são as impressões discentes sobre a presença dessa tecnologia na escola. Como resultados, destaca-se que a maioria dos alunos utiliza essas tecnologias, principalmente para a resolução de atividades escolares e para o aprendizado de conteúdos, no entanto, muitos também ressaltam que tais ferramentas não substituem a escola em suas funções. Observa-se, ainda, que os resultados obtidos nas duas cidades apresentaram divergências significativas, refletindo diferenças nos contextos socioculturais e educacionais entre um município do interior e a capital. Logo, tais achados evidenciam a necessidade de um olhar mais atento e contextualizado sobre o uso da IA na Educação Básica, considerando não apenas o acesso e as finalidades atribuídas pelos estudantes, mas também as particularidades socioculturais que influenciam suas percepções e práticas com essa tecnologia.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; educação básica; visão discente; escola pública.

A REDAÇÃO DO ENEM FEITA PELO CHATGPT: O QUE OS PROMPTS REVELAM?

Fernanda Victória Cruz Adegas (UFMS)
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (UFMS)

A comunicação proposta apresenta um recorte da dissertação de mestrado em andamento, intitulada “A redação do Enem em tempos de ChatGPT: problematizações para a educação linguística e a produção textual”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nesta comunicação, objetiva-se analisar e interpretar como a redação do Enem é gerada pelo ChatGPT. Isso é feito por meio de uma pesquisa quali-quantitativa (Denzin; Lincoln, 2006), de natureza etnográfica, interpretativa e documental, ancorada nos pressupostos da Linguística Aplicada. Especificamente, busca-se identificar padrões recorrentes na estrutura dos textos produzidos pela ferramenta, examinar o desempenho em cada uma das competências avaliadas na prova e verificar sua conformidade com as diretrizes estabelecidas na Cartilha do Participante (Brasil, 2023), disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Justifica-se a realização desta pesquisa à medida que ferramentas que operam a partir de tecnologias de IA generativa voltadas para a escrita de texto estão em constante desenvolvimento, fato que deve ser estudado com afinco pelos pesquisadores da linguagem. Como resultados parciais, aponta-se que, por intermédio de testes, o ChatGPT possui uma estrutura padronizada na escrita da redação do Enem, com elementos que tendem a se repetir nos temas, semelhante ao que ocorre nas redações nota 1000 escritas por pessoas. Além disso, nota-se que, embora os textos tenham sido gerados pelo próprio ChatGPT, ele não os avalia como nota 1000 em várias ocasiões, justificando a correção nas competências previstas pela prova, o que abre brechas para a análise crítica da confiabilidade da ferramenta. Diante disso, conclui-se que o modo como a redação do Enem está estruturada atualmente possui pontos de intersecção com as geradas pelo ChatGPT, dado que ambos - tanto o exame quanto o modelo de linguagem - seguem padrões impostos. Ao mesmo tempo, conclui-se que a tecnologia apresenta lacunas, como a correção realizada nos textos, que devem ser vistas sob uma perspectiva crítica. Logo, pontua-se a relevância de discutir e implementar mudanças no Enem, principalmente, relacionadas à sua redação.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; exame de larga escala; redação; educação; produção textual.

AUTONOMIA DOCENTE EM RISCO: ENSINO DE INGLÊS E FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DAS PLATAFORMAS NO PARANÁ

Camila Alves (UEM-SEED/PR)
Katia Bruginski Mulik (USP-SEED/PR)

Este trabalho propõe uma análise crítica da plataformização do ensino de Língua Inglesa na rede pública estadual do Paraná, tomando como referência a adoção da plataforma “Inglês Paraná”, implementada em 2021. A partir de nossa atuação como professoras na rede estadual, buscamos examinar os impactos dessa iniciativa no cotidiano escolar, destacando os desafios e as contradições que marcam esse novo cenário educacional. Tais transformações se intensificam com o avanço das tecnologias digitais, a padronização metodológica e a crescente precarização do trabalho docente. Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre os novos significados atribuídos ao ensino e à aprendizagem de línguas e a própria formação de professores. Entre as questões centrais abordadas, estão a perda gradual da autonomia docente, o enfraquecimento das práticas pedagógicas críticas e a substituição de abordagens interativas por modelos instrucionais rígidos e pré-formatados. Também se problematiza o discurso da “inovação” promovido pelos gestores públicos, que costuma acompanhar a implementação de soluções digitais, questionando em que medida essas propostas de fato atendem às necessidades das comunidades escolares ou apenas reproduzem lógicas de mercado. Em resposta a esse cenário, defende-se a valorização de práticas pedagógicas críticas, dialógicas e plurais, que reconheçam os saberes e identidades de docentes e discentes e resistam às imposições de uma lógica educacional reducionista e meramente mercadológica.

Palavras-chave: ensino de línguas; escola pública; plataformização; formação docente; políticas educacionais.

DIRETRIZES E MARCOS REGULATÓRIOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG)

Maria Amélia Souza Moreira (UFSC/PPGLIN)

A emergência da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no cenário científico global vem remodelando o campo de pesquisa (FAPESP, 2025). Desse modo, reflexões sobre as diretrizes éticas e morais no ensino superior brasileiro, especialmente no que se refere a casos de má conduta, retratações em massa e publicações fraudulentas decorrentes do uso inadequado da Inteligência Artificial (IA), tornam-se prementes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como as universidades brasileiras se posicionam diante dos desafios éticos advindos da adoção de ferramentas de IAG, considerando marcos internacionais como as Diretrizes da UNESCO sobre a Ética da IA ([2022]2021) e os princípios da Política Brasileira de Inteligência Artificial (PBIA), instituída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. A discussão também abrange o Projeto de Lei nº 2.338/2023, que propõe um marco legal para a IA no Brasil, bem como as diretrizes de periódicos acadêmicos nacionais e internacionais sobre o uso ético da IA na produção científica (e.g., UFMG, USP, UFBA, UNESP). A pesquisa, fundamenta-se nos estudos de Coeckelbergh (2023), Peixoto *et al.* (2025) e Sampaio *et al.* (2024), que destacam a necessidade de construção de uma cultura institucional voltada à formação crítica de estudantes e docentes, garantindo o uso responsável, transparente e inclusivo dessas tecnologias. Assim, três pontos de partida são defendidos: (i) o ensino superior deve liderar os debates sobre a regulação e os impactos sociais da IAG; (ii) é necessário promover diretrizes institucionais regulatórias próprias para o uso da IAG no ensino superior; e (iii) as universidades devem alinhar-se a realidade preditiva das novas tecnologias, considerando princípios de justiça, equidade e respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa (IAG); ética no ensino superior; diretrizes regulatórias; produção científica.

ENTRE ALGORITMOS E AUTORIA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS RECENTES SOBRE IA NA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Gabriel Gomes Ferreira Moreira (UFG)
Neuda Alves do Lago (UFG)

Este trabalho apresenta uma revisão crítica de estudos publicados entre 2023 e 2025 sobre o uso da inteligência artificial (IA) na escrita em língua inglesa como língua adicional. A pesquisa insere-se no campo da linguística aplicada e da análise do discurso, com ênfase nas tensões entre autoria humana, agência discursiva e mediação algorítmica. A metodologia adotada foi a análise temática qualitativa (Braun & Clarke, 2006, 2012), aplicada a 13 estudos empíricos selecionados por sua diversidade geográfica, metodológica e teórica. Os resultados indicam cinco categorias principais: (1) melhorias linguísticas, (2) engajamento e autonomia dos aprendizes, (3) preocupações éticas e dependência tecnológica, (4) papel docente na mediação crítica, e (5) fatores contextuais como proficiência, cultura e adequação das ferramentas. A análise revela que, embora a IA gere benefícios significativos, como feedback imediato e maior fluidez textual, persistem desafios relacionados à autenticidade discursiva e à formação crítica de professores e estudantes. Conclui-se que a integração responsável da IA na educação linguística exige práticas pedagógicas que preservem a agência humana e a diversidade enunciativa, de forma ética, criativa e situada. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla sobre o uso da IA por universitários brasileiros na escrita em inglês, cujos próximos passos envolvem o levantamento empírico de dados em contexto acadêmico.

Palavras-chave: inteligência artificial; escrita em inglês; autoria; educação linguística; análise do discurso.

INTEGRAÇÃO DE TTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO AUDITIVA NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Breno Pereira da Silva (UFMS)

Este estudo de natureza exploratória e bibliográfica analisa o potencial das tecnologias de conversão de texto em fala baseadas em inteligência artificial (*Text-to-Speech*, TTS-IA) para o desenvolvimento da compreensão auditiva em línguas estrangeiras. Considerando o cenário pós-pandemia de covid-19 e a expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas, revisou-se a produção acadêmica recente em Linguística Aplicada, Educação e Tecnologias Digitais (2018-2024) nas bases *Scopus*, *Web of Science*, Google Acadêmico, Catálogo de teses e dissertações CAPES, Scielo e ERIC, por meio de descritores como “*AI-driven TTS*”, “*listening comprehension*” e “*foreign language learning*” (Comini, 2023; Gottardi *et al.*, 2022; López *et al.*, 2020; D’Esposito, Gatner, 2024). Os resultados apontam que, quando integradas a um planejamento pedagógico alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as soluções de TTS-IA: (i) ampliam o *input* oral autêntico e diversificado, expondo aprendizes a diferentes sotaques, velocidades e registros; (ii) favorecem a autonomia discente mediante *feedback* instantâneo sobre pronúncia e ritmo; (iii) permitem ambientes presenciais, remotos e híbridos mais inclusivos, atendendo a estudantes com necessidades especiais por meio de ajustes de voz, entonação e velocidade. Além disso, o estudo destaca que o uso de TTS-IA pode apoiar práticas de *shadowing*, elaboração de roteiros multimodais e gamificação de tarefas auditivas, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos. Persistem, contudo, desafios relacionados a limitações técnicas, vieses algorítmicos e à necessidade de formação docente contínua para apropriação crítica e ética dessas ferramentas. Recomenda-se investir em pesquisas empíricas de longa duração que avaliem ganhos de proficiência auditiva em diferentes faixas etárias e contextos sociolinguísticos, bem como investigar o impacto da adaptação de vozes sintéticas às variedades regionais da língua-alvo. Conclui-se que o emprego responsável do TTS-IA pode fortalecer práticas de escuta ativa e significativa, promovendo trilhas de aprendizagem mais efetivas e socialmente equilibradas no ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: TTS; inteligência artificial; compreensão auditiva; línguas estrangeiras; tecnologias digitais na educação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE ÉTICA, ACESSIBILIDADE E AGÊNCIA PEDAGÓGICA

João Paulo Santos Oliveira (UFS)
Adriele Ribeiro Alves (UFS)
Andreza Santos de Gois (UNIT)

A emergência da inteligência artificial (IA) no cenário educacional tem remodelado os processos de ensino-aprendizagem de línguas, promovendo novos arranjos interacionais mediados por algoritmos, plataformas adaptativas e dispositivos móveis. Neste contexto, as práticas pedagógicas precisam ser reconfiguradas a partir de uma perspectiva crítica que considere não apenas a funcionalidade das tecnologias, mas sobretudo seus impactos sociais, cognitivos e discursivos. Como destacam Hwang e Tu (2021), a integração efetiva da IA à educação linguística depende do alinhamento entre inovação tecnológica, intencionalidade pedagógica e respeito à autonomia dos aprendizes. Partindo das contribuições da Linguística Aplicada contemporânea e do campo dos estudos críticos sobre tecnologia educacional, este trabalho propõe uma reflexão sobre os usos da IA generativa em contextos formais e informais de ensino de línguas, considerando tanto seus potenciais de personalização quanto os riscos de homogeneização e vigilância. Investigam-se, especialmente, as interfaces entre letramento digital crítico e ética algorítmica, com base nas proposições de Spector (2022), para quem a transparência e a explicabilidade dos sistemas automatizados são condições essenciais para sua adoção responsável na educação. Além disso, exploram-se experiências didáticas envolvendo gamificação, *mobile learning* e aprendizagem adaptativa, cujos resultados indicam melhorias na motivação e na autorregulação discente (Alzahrani *et al.*, 2023). No entanto, alerta-se que tais abordagens requerem formação docente contínua, sensibilidade intercultural e critérios rigorosos de acessibilidade, sobretudo em contextos multilíngues ou marcados por desigualdades estruturais (Hosseini *et al.*, 2021). Assim, este estudo contribui para o debate sobre a construção de ecologias educacionais mais inclusivas, críticas e colaborativas, nas quais a tecnologia seja mediadora, e não substituta, das práticas pedagógicas humanizadas. Ao ampliar a agência de professores e estudantes frente às tecnologias, propõe-se uma educação linguística comprometida com a justiça social, a participação cidadã e a pluralidade de vozes.

Palavras-chave: inteligência artificial; educação linguística; ética digital; acessibilidade; letramento crítico.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Sátilla Souza Ribeiro (UFRB)
Theresinha Guimarães Miranda (UFBA)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência das tecnologias digitais no processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), na perspectiva de docentes surdos, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Atualmente, com as incessantes inovações tecnológicas, muito se tem incluído a Libras nos ambientes digitais. Tal investigação foi desenvolvida junto a 6 (seis) docentes surdos sinalizantes da UFRB, nos Centros de Ensino na Cidade de Amargosa - Bahia. A escolha metodológica, de natureza qualitativa, define o estudo de caso, com uso da entrevista semiestruturada como instrumento de investigação. Destaca-se que, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFRB e da UFBA. A presente pesquisa considera tecnologias digitais como ferramenta suportada pela tecnologia, a exemplos de produtos, recursos, estratégias didáticas e ferramentas por possibilitar transformações na educação linguística. Tendo em vista que o Decreto nº 5.296/2004, em seu Art. 47 afirma a obrigatoriedade do acesso linguístico nos portais e *sites* eletrônicos, constatou-se que, segundo os docentes surdos entrevistados, a UFRB possui informações veiculadas no *site* nas versões em Libras, garantindo o acesso para pessoas surdas sinalizantes nos ambientes digitais como serviços voltados para os estudantes e docentes surdos que fazem parte da comunidade acadêmica. A concepção teórica que norteia este estudo fundamenta-se na Teoria da Ação Mediada por Tecnologias abordada por Wertsch (1998). Os resultados demonstram que os docentes surdos entrevistados utilizam recursos tecnológicos na Educação Superior como práticas inovadoras, tais como: *softwares* adaptados e acessíveis, videoconferência, fórum de discussão, slides com imagens, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), videoaulas, glossários, dicionário digital, vídeos em Libras disponíveis em canais do YouTube, dentre outros recursos, como influenciadores no processo de ensino da Libras, trazendo inovações em sala de aula e ampliando a educação linguística da atualidade. Espera-se que os resultados obtidos favoreçam ações de acessibilidade linguística de tecnologias digitais, não somente na UFRB, assim como em outras instituições de ensino superior.

Palavras-chave: docente surdo; educação superior; língua brasileira de sinais; tecnologias digitais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 35

**LÍNGUAS DE SINAIS E POLÍTICAS
LINGUÍSTICAS CRÍTICAS: DIÁLOGOS
TRANSDISCIPLINARES ENTRE
UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**

**ST35 - LÍNGUAS DE SINAIS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS: DIÁLOGOS
TRANSDISCIPLINARES ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**

Bianca Sena Gomes (UFV)
Janine Soares de Oliveira do Carmo (UFSC)
Raniere Alislan Almeida Cordeiro (UFMG)

A Linguística Aplicada Crítica (LAC) constitui-se como um campo comprometido com a transformação de realidades sociais por meio da linguagem, considerando os diversos contextos de uso da língua (Moita Lopes, 2006). Nesse escopo, destaca-se a luta das Comunidades Surdas no Brasil, cuja principal reivindicação — o direito ao uso da língua de sinais — é, em si, um instrumento de transformação social. Embora a Lei no 10.436/2002 (Lei de Libras) e o Decreto no 5.626/2005, que a regulamenta, sejam frequentemente celebrados como conquistas legais importantes, é necessário problematizá-los. Esses documentos não contemplam integralmente as pautas dos movimentos sociais das pessoas Surdas brasileiras — como, por exemplo, a defesa por escolas bilíngues que utilizem língua de sinais (seja Libras ou uma língua indígena de sinais, de acordo com a realidade da comunidade) como língua de instrução. Mesmo com a expansão do uso da Libras em diferentes espaços, observa-se que as pessoas Surdas seguem, muitas vezes, à margem das decisões e discussões sobre políticas linguísticas. A partir de Rajagopalan (2004), propõe-se um olhar crítico das práticas de pesquisa, perguntando — e convidando os pares a também se perguntarem — “[...] se, por atos ou omissão, não nos desviamos da responsabilidade de ver a linguagem como um fenômeno social, com todas as implicações políticas e ideológicas que daí decorrem.” (p. 35). Dessa forma, este simpósio busca reunir pesquisas e práticas que dialoguem com as lutas das Comunidades Surdas brasileiras, promovendo reflexões sobre a educação de/com pessoas surdas, ensino de Libras como L1 e L2, formação de professores de Libras e de tradutores- intérpretes Libras-português. Espera-se fomentar ações e parcerias em Políticas Linguísticas Críticas, pensando coletivamente caminhos para a apropriação do espaço acadêmico como lugar de re-existência para/das pessoas Surdas brasileiras.

Palavras-chave: políticas linguísticas críticas; pessoas Surdas; Libras; línguas de sinais

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E DIREITO LINGUÍSTICO DE/PARA COMUNIDADES SURDAS

Daniane Pereira (UFSB)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Crisiane de Freitas Soares (IFRS)

O trabalho objetiva discutir a Libras enquanto política linguística e educacional, como meio de reconhecer a língua dos sujeitos surdos brasileiros, respeitar sua diversidade linguística e cultural e garantir seu desenvolvimento cognitivo e social, pois, para a comunidade surda, a língua de sinais além de oportunizar comunicação é símbolo de poder e resistência frente à uma maioria ouvinte que não conhece e/ou utiliza a Libras. Severo (2013) defende a relação intrínseca entre poder e o funcionamento da língua, a partir dos trabalhos de Foucault (1999a; 1999b), acerca do poder, saber e política. Nesta perspectiva, ressalta-se que o reconhecimento oficial da língua de sinais como um idioma garante os direitos linguísticos dos sujeitos surdos, dificultando que eles tenham acesso limitado ou falta de exposição adequada à língua de sinais no seu ambiente social (privação linguística) e possibilitando que possam se expressar, compreender e interagir em língua de sinais em diferentes contextos sociais (competência comunicativa), tendo seus direitos linguísticos e culturais reconhecidos e respeitados. Cumpre observar que a Educação Bilíngue de Surdos, respaldada pela Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), reconhece a língua de sinais e as identidades surdas como meios de garantir o desenvolvimento e a participação dos sujeitos surdos na sociedade, pois a criança surda tem o direito de crescer bilíngue tendo acesso ao ensino da LP, de forma escrita, o ensino da Libras como L1 e o uso da Libras como língua de instrução. Utilizamos o método cartográfico, que nos permitiu a organização e leitura do território das políticas linguísticas voltadas para sujeitos surdos, identificando os conceitos-chave que orientam a pesquisa e situando o tema no debate acadêmico. Em suma, para a aplicação da Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), além de ações governamentais é importante a conscientização da sociedade sobre os direitos à inclusão e do respeito à diversidade, isso implica investimentos em formação de professores, para que estejam preparados para atuar nesse contexto bilíngue e possam oferecer um ensino de qualidade, respeitando as necessidades educacionais específicas dos estudantes surdos; estruturação de currículos; adaptação de métodos de ensino; materiais didáticos em Libras; estruturas escolares e ambientes educacionais inclusivos e bilíngues.

Palavras-chave: educação bilíngue; Língua Brasileira de Sinais; política linguística; surdos.

A AUSÊNCIA DA ESCOLA BILÍNGUE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE SURDOS: UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO

Leuciani Aparecida Grossi Duelle (UFV)
Luana Santos Carreiro (UFV)

Antes mesmo da promulgação da Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, e de sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, a educação de surdos já figurava como objeto de debates e pesquisas. Apesar de os dispositivos legais garantirem o uso e a difusão da Libras em diferentes esferas sociais, inclusive na escola, sua implementação tem se restringido, majoritariamente, a uma perspectiva de inclusão e não de bilinguismo (Grosjean, 2008). Tal abordagem afeta o processo de aquisição da primeira língua (L1) pelos surdos, gerando impactos significativos em decorrência do acesso tardio à Libras e do *input* linguístico necessário (Chomsky, 2009). Diante desse cenário, o presente trabalho pretende analisar o relato autoetnográfico (Gama, Raimondi e de Barros, 2021) de uma das pesquisadoras, produzido por meio de uma entrevista semiestruturada (Silva, 2017), com o objetivo de compreender como ocorreu o processo de aquisição da Libras e quais foram os impactos da ausência de uma educação bilíngue em sua trajetória. Os resultados apontam para a necessidade, bem como a urgência, da oferta de escolas bilíngues para surdos desde a primeira infância, de modo que o processo de aquisição linguística ocorra, prioritariamente, em língua de sinais. Espera-se, com esta discussão, contribuir para o endossamento do olhar holístico sobre a comunidade surda (Grosjean, 2008), sensibilizando o poder público quanto à necessidade de ampliação de escolas bilíngues que atendam de forma plena à demanda educacional das pessoas surdas, além de favorecer novos estudos e debates acerca do bilinguismo nesse contexto.

Palavras-chave: educação bilíngue de surdos; Libras; aquisição da linguagem; relato autoetnográfico.

ANÁLISE CRÍTICA DAS IDEOLOGIAS PRESENTES NAS LEGISLAÇÕES SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS NA AMÉRICA DO SUL: ENFOQUE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Gabriel Franca do Couto (UFSC)
Marianne Rossi Stumpf (UFSC)

Este trabalho analisa os discursos presentes nas legislações federais sobre Línguas de Sinais na América do Sul, com ênfase na legislação brasileira. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseada na análise documental e na análise do discurso, a partir de referenciais teóricos alinhados às Políticas Linguísticas. Entretanto, uma leitura crítica revela que essas legislações são permeadas por ideologias que influenciam diretamente sua aplicação na prática social. Como aponta Fairclough (2016), os textos legais carregam discursos que naturalizam relações de poder e podem, por vezes, mascarar assimetrias sociais e linguísticas. Apesar do reconhecimento da Língua de Sinais, observa-se uma assimetria linguística que reforça a visão da Língua de Sinais como mero acessório linguístico, especialmente em contextos como educação, saúde e acesso à cidadania. A presença de termos ambíguos ou de difícil interpretação nos dispositivos legais tem permitido leituras que favorecem visões hegemônicas da linguagem, desconsiderando as práticas sociais e culturais próprias dos Surdos. Como discutem Calvet (2007) e Lima (2018), políticas linguísticas eficazes devem emergir das demandas concretas dos sujeitos e de seus contextos sociais. Destaca-se a necessidade de uma análise crítica dessas leis, considerando as ideologias presentes nesses discursos e seus impactos na vida das Pessoas Surdas.

Palavras-chave: política linguística, ideologia, análise do discurso, língua de sinais, legislação.

COMUNICAÇÃO QUE SALVA VIDAS: O ACESSO A INFORMAÇÃO SOBRE HIV/ AIDS EM LIBRAS PARA PESSOAS SURDAS SINALIZANTES

Wellison de França Conceição (UNIFAP)
Ramon Santos Almeida Linhares (UFSC)

Este estudo analisa a disponibilidade de materiais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre HIV/Aids para a comunidade surda sinalizante no Brasil, abordando a questão como um problema de saúde coletiva sob a ótica dos Estudos Surdos. A pesquisa explora as barreiras linguísticas e culturais enfrentadas por pessoas surdas no acesso à informação sobre prevenção, incluindo métodos tradicionais, como o uso de preservativos, e os mais recentes, como PrEP, PEP e o cuidado com o Tratamento Antirretroviral (TARV) para pessoas vivendo com HIV (PVHIV). O trabalho destaca a necessidade de políticas públicas que incluam a participação ativa da comunidade surda. A abordagem dessa pesquisa é quali-quantitativa, combinando revisão bibliográfica, análise documental e estudo de conteúdo online. Os dados foram coletados em três etapas: levantamento em plataformas acadêmicas, busca de materiais em Libras sobre HIV/Aids e análise de redes sociais, como Facebook e Instagram, além de fontes oficiais no Gov.br. O objetivo foi avaliar a acessibilidade e a adequação cultural das informações disponíveis. Os resultados mostram escassez de materiais acessíveis em Libras, especialmente nas plataformas de saúde pública. Os conteúdos encontrados estavam majoritariamente em formato de vídeo com tradução para Libras, mas careciam de adaptação cultural que contemplasse as epistemologias surdas. Essa limitação reflete a falta de iniciativas que considerem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A ausência de envolvimento ativo da comunidade surda na criação desses materiais compromete a eficácia das campanhas de prevenção. O estudo aponta para a necessidade de políticas de participação democrática e sugere novos caminhos para pesquisas futuras que aprofundem o tema.

Palavras-chaves: Libras; HIV/Aids; saúde; pessoa surda; estudos surdos.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “CELIB NAS ESCOLAS” NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Jaine Teixeira Félix (UFV)
Juliana Aparecida Dalavali (UFV)

O “Celib nas escolas” é um projeto que faz parte do Curso de Extensão em Libras da Universidade Federal de Viçosa e tem como objetivo divulgar e proporcionar o ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para profissionais da educação básica do município. O trabalho apresentado propõe uma expansão deste curso, através da criação de uma nova perspectiva de atuação que tem como objetivo contemplar também a comunidade surda, através do ensino de Português utilizando aproximações do bilinguismo, no qual a Libras é tratada como primeira língua (L1) e o Português escrito como a segunda língua (L2) do estudante. Apesar de haver a obrigatoriedade de o sujeito surdo aprender português (Lei n °14.191/2021), existe ainda uma escassez de escolas bilíngues no Brasil (Campello e Rezende, 2014), o que dificulta o acesso à língua. O trabalho proposto é realizado em parceria com a Prefeitura, em uma escola municipal que atende dois estudantes surdos, sendo realizado junto com a gestão, professores, instrutor de Libras e intérpretes, através de aulas de Português ministradas majoritariamente em Libras por estudantes de Letras, estagiárias do Curso de Extensão em Libras. Como resultados iniciais, observa-se que, para que a educação bilíngue na escola seja executada com maior eficácia, é fundamental que a gestão municipal, a universidade e a escola estejam em consonância e trabalhem em conjunto, a fim de que estes estudantes tenham garantido o direito de acesso à educação de qualidade.

Palavras-chave: português; Libras; bilinguismo; surdos; escola pública.

A EFETIVIDADE DO ENSINO BILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Paula Victória dos Santos da Silva (UEMA)

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que investiga a efetividade do ensino bilíngue na aquisição da leitura e escrita por alunos surdos do Ensino Fundamental. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola pública da periferia urbana, que possui alunos surdos inseridos em turmas regulares com o suporte de intérpretes de Libras. Fundamentada na perspectiva da Linguística Aplicada Crítica e nos estudos sobre bilinguismo na surdez, a pesquisa parte da hipótese de que o uso efetivo da Libras como primeira língua (L1), em articulação com o ensino do português como segunda língua (L2), pode favorecer significativamente os processos de alfabetização e letramento desses estudantes. Os objetivos incluem analisar práticas pedagógicas bilíngues implementadas na escola, observar os efeitos dessas práticas no desempenho dos alunos em leitura e escrita, e discutir as implicações das políticas linguísticas adotadas. A metodologia é mista (quantitativa e qualitativa), com observações em sala de aula, entrevistas com docentes e análise de produções escritas dos alunos. Os resultados parciais indicam avanços significativos quando há envolvimento efetivo de professores, intérpretes e materiais acessíveis em Libras. A pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade linguística e com o direito à educação de qualidade para estudantes surdos.

Palavras-chave: ensino bilíngue; leitura e escrita; Libras; políticas linguísticas críticas.

IMPLICAÇÕES DA ESTRUTURA MLMov NA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO SINAL POR ESTUDANTES SURDOS E PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO EM/DE LIBRAS

Daniele dos Santos Barreto (IF Baiano/ PPGLin-UESB)
Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira (PPGLin-UESB)
Vera Pacheco (PPGLin-UESB)

Com a inserção, na LDB, da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de Educação, é emergente a previsão de currículo em Libras e de Libras. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar uma ferramenta eficaz na sondagem diagnóstica de consciência linguística, no nível fonológico, de estudantes surdos. Trata-se do Modelo Fonológico MLMov (Lessa-de-Oliveira, 2019; 2023), unidade articulatória da Libras, composta dos macrosssegmentos Mão (M), Locação (L) e Movimento (Mov) e respectivos traços distintivos. Estudos de Barreto (2020) e pesquisas em andamento atestam a eficácia da utilização desse modelo na avaliação inicial e continuada da percepção dos sinais, por surdos e ouvintes, nas modalidades falada e escrita de línguas sinalizadas. Assim, o MLMov, além do aspecto avaliativo, possibilita a produção, com bases linguísticas, de materiais didáticos em Língua de Sinais. Ainda com base nos resultados, defende-se que se está diante de um modelo que pode ser ponto de partida para o ensino metalinguístico da Libras para estes estudantes no âmbito de escolas bilíngues de surdos e em escolas inclusivas em transição para o bilinguismo.

Palavras-Chave: estrutura fonológica do sinal; educação bilíngue de surdos; consciência fonológica.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA INCLUSÃO DA PESSOA SURDA EM IMPERATRIZ-MA

Lisanir Cardoso Chaves (UFNT)
Maria da Guia Taveiro Silva (UFNT)

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva das políticas linguísticas críticas, a trajetória histórica da educação bilíngue para surdos no município de Imperatriz-MA, refletindo sobre sua contribuição para a inclusão social da pessoa surda. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com base em revisão de literatura fundamentada em autores como Skliar (1998), Strobel (2008), Quadros (2006) e Fernandes (2003), além de documentos legais, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005. Os dados teóricos são analisados à luz da realidade educacional de Imperatriz-MA, com o intuito de identificar os avanços, os desafios e as lacunas na implementação das políticas voltadas ao uso da Libras como primeira língua. Como resultados esperados, destacam-se o mapeamento das práticas institucionais locais e a identificação das principais barreiras enfrentadas pela comunidade surda, tais como a formação insuficiente de docentes bilíngues e a carência de recursos pedagógicos acessíveis. Espera-se que o estudo contribua para o fortalecimento da educação bilíngue, estimulando o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas, que valorizem a diversidade linguística e cultural e respeitem a identidade surda. Conclui-se que a consolidação de uma educação bilíngue crítica e emancipadora requer ações integradas entre poder público, comunidade escolar e movimentos sociais.

Palavras-chave: políticas linguísticas críticas; educação bilíngue; inclusão; pessoa surda; Imperatriz-MA.

INCLUSÃO E DESAFIOS: COMPREENDENDO A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS EM UMA INSTÂNCIA PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Catarina Zorzal Piazzarollo (UFV)

A partir de 2002, por meio da Lei nº 10.436, a Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, é reconhecida como língua de expressão e de comunicação da comunidade surda brasileira. A relação entre a linguística e a construção cultural está amparada por essa Lei e pelo Decreto nº 5.626, que define uma pessoa surda como aquela que “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005). Desse modo, expandir o entendimento sobre Libras e a diversidade da cultura Surda em um município no setor público contribui significativamente para desafiar e dissipar os preconceitos e estereótipos que essa comunidade enfrenta diariamente, além de ser um direcionamento para abertura de acessibilidade. Essa abordagem está entrelaçada às concepções de políticas linguísticas, visto que, a legislação mencionada é utilizada para endossar a necessidade do aprendizado da Libras pela sociedade. Nessa perspectiva, esta pesquisa volta seu olhar para o processo educacional de funcionários públicos de um órgão municipal situado na Zona da Mata Mineira, construindo-se a pergunta que guia este estudo: como cursos de Libras podem colaborar com as políticas linguísticas municipais? Assim, o objetivo central deste trabalho busca compreender os estudos sobre políticas linguísticas para Libras de forma macro e micro através do viés da Linguística Aplicada, analisando os benefícios políticos municipais através do método qualitativo, com a aplicação de questionários no início e término do curso. Como resultados primários, o curso de Libras já está ocorrendo na Câmara Municipal em uma cidade no interior de Minas Gerais. Espera-se que os resultados finais deste trabalho possam proporcionar reflexões acerca das práticas relacionadas à inclusão de pessoas surdas em diferentes instâncias.

Palavras-chave: inclusão; surdos; políticas linguísticas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 39

**FILOSOFIA, LÍNGUA(GEM) E
LITERATURA: ESTÉTICA E DE VIR
MINORITÁRIO**

ST39 - FILOSOFIA, LÍNGUA(GEM) E LITERATURA: ESTÉTICA E DEVIR-MINORITÁRIO

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior (UESB/UNEB)
Zamara Araujo dos Santos (UESB)

Gilles Deleuze e Félix Guattari, em seus pressupostos teóricos, abordam a relação entre filosofia, língua(gem) e literatura, concebendo-a como uma forma de criação de conceitos e, portanto, como uma maneira de romper com a rigidez dos pensamentos tradicionais vigentes na sociedade ocidental. Os referidos estudiosos concebem o campo filosófico, linguístico e literário como espaço político, sendo atravessado por movimentos de subversão das formas. Essa subversão advém, consoante os pensamentos deleuze-guattarianos, de vibrações fluidas e contínuas do vir a ser dos sujeitos que experienciam o devir-minoritário, produzindo, assim, novas estéticas deslocadas de padrões normativos. Essas novas estéticas são perceptíveis nas produções artísticas contemporâneas, as quais são consumidas em diferentes meios sociais pelos mais variados públicos. Dessa maneira, vislumbra-se a importância de diálogos que contemplem tais questões, uma vez que elas atravessam a sociedade e, portanto, os espaços formativos. Sob essa perspectiva, o presente simpósio objetiva, de maneira geral, construir um ambiente de discussão dos processos de desterritorialização das normas predeterminadas no campo da língua(gem) e literatura contemporânea, considerando as contribuições dos pressupostos teóricos da filosofia da diferença nesse movimento subversivo e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos. Sendo assim, lança-se um modelo de pensamento de valorização da multiplicidade, que permitirá conexões horizontais entre as ideias apresentadas pelos integrantes desse grupo temático, visando criar um espaço crítico de estudo que ultrapasse os paradigmas hegemônicos e universais do pensamento ocidental.

Palavras-chave: filosofia; língua(gem); literatura.

O CONCEITO DE “LITERATURA MENOR” EM DELEUZE E GUATTARI E SUA EXPRESSÃO NA OBRA *CEM ANOS DE SOLIDÃO* DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Juliana Reis (UESB)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conceito de “literatura menor”, desenvolvido por Deleuze e Guattari, e investigar sua manifestação na obra *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez. A pesquisa propõe um diálogo entre filosofia e literatura, destacando como a linguagem, o político e o coletivo – características fundamentais da literatura menor – se evidenciam na narrativa do autor colombiano. A obra de Márquez é interpretada como uma denúncia poética e metafórica da realidade latino-americana, marcada por imperialismo, violência, exclusão e resistência. A metodologia adotada baseia-se em revisão teórica e bibliográfica, utilizando autores como Deleuze, Guattari, Silvio Gallo, Silviano Santiago, Eduardo Galeano e o próprio García Márquez. A partir desses referenciais, discutem-se conceitos como desterritorialização, agenciamento coletivo, devir e antropofagia cultural, com o intuito de compreender a singularidade da literatura latino-americana como resistência simbólica. Os resultados apontam que a obra de Márquez mobiliza uma enunciação coletiva que representa não apenas a família Buendía, mas toda a América Latina. A linguagem desterritorializada e simbólica transforma-se em instrumento político e revolucionário, promovendo rupturas com o cânone literário ocidental. Assim, *Cem Anos de Solidão* exemplifica a potência da literatura menor ao provocar agenciamentos que desestabilizam estruturas históricas, sociais e culturais, reafirmando a identidade latino-americana por meio da ficção.

Palavras-chave: literatura menor; desterritorialização; agenciamento coletivo; realismo fantástico; América Latina.

LINGUAGEM RIZOMÁTICA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: A LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA COMO DEVIR

Ed Carlos Mendes Soares (UEFS)
Diego Arthur Lima Pinheiro (UEFS)

Pensar a linguagem a partir de Gilles Deleuze e Félix Guattari é pensar a linguagem como potência criativa, como um elemento importante que pode configurar e reconfigurar o campo social. A perspectiva de linguagem que tais autores constroem em seu arcabouço não parte de um entendimento onde a língua tem função representativa ou comunicativa, mas sim como algo que pode alterar a realidade de forma imediata e incorpórea, seja na forma de palavras de ordem ou de uma língua menor (ou usos minoritários da língua). Partindo de tal concepção, a linguagem pode ser entendida como algo que concorre, junto a outros elementos do campo social, para a produção de processos de subjetivação. Assim sendo, faz-se importante pensar como questões languageiras que se apresentam na atualidade estão diretamente ligadas à tal produção. No caso da presente pesquisa, objetivou-se pensar o atual debate em torno da linguagem não-binária como uma minoração da língua que confere aos corpos a potência de diferirem, de mergulharem em devir e construir para si modos de vida para além dos capturados e produzidos pela máquina capitalista. Para possibilitar tal construção, aliamos o arcabouço teórico de Deleuze e Guattari com outros campos de conhecimento como a Teoria Queer e a Linguística Queer. O trabalho que resultou de todas essas intersecções, foi o de uma produção que contribui para a construção de uma Psicologia (área do conhecimento na qual tal produção se situa) em defesa da diferença, que pensa de maneira crítica as questões contemporâneas e trabalha para garantir aos corpos a possibilidade de construir seus processos de diferenciação, fora das garras da normalização.

Palavras-chave: língua menor; processos de subjetivação; linguagem não-binária.

A COMPREENSÃO TEMPORAL A PARTIR DA NARRATIVA DE CLARA DOS ANJOS

João Vitor Barbosa Candido (UESB)

Dentre os caminhos que a obra *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, nos permite cartografar, um possível é a discussão sobre a temporalidade. Costumamos compreender o tempo a partir de uma noção linear dele: aquela em que os minutos passam e jamais podem se repetir. A compreensão que quero destacar aqui não faz referência a essa acepção clássica, ocidental. Mas a noção de tempo cíclico cunhado pela pesquisadora Silvia Rivera Cusicanqui que, em seu livro “Ch’ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores”, vai afirmar que a noção de tempo linear está a serviço do colonialismo, criando então uma falsa ideia de que se o tempo não volta e estamos em constante superação dos acontecimentos passados. O perigo dessa compreensão, dentro de países colonizados, é a de apaziguamento dos grupos colonizados e as diversas minorias em relação ao grupo colonizador dominante. Essa outra noção temporal, estabelece a possibilidade de repensarmos os acontecimentos dentro da nossa sociedade e especificamente não nos esquecermos em momento nenhum dos processos de colonização, pois aquilo que está no passado sempre retorna numa noção de tempo cíclico, um eterno retorno. A obra *Clara dos Anjos* narra a história de uma jovem “mulata” (negra) do subúrbio carioca que é seduzida e “deflorada” por um jovem voraz de moças vulneráveis, chamado Cassi Jhones. Num país onde o mito da democracia racial estabelece que “não há racismo no Brasil”, e onde se hierarquiza antropologicamente que “mulheres brancas são para casar, mulatas pra transar e negras para trabalhar”, na ótica do Gilberto Freire, a vida de Clara não escapa a violência legitimada pelo estado e pela sociedade omissa e racista. Com isso, não precisamos ir muito longe para entender que a violência sistêmica contra jovens negras de todo território brasileiro, de Lima Barreto, até hoje expressa as raízes profundas na colonização e escravização portuguesa no Brasil. E que se cairmos na compreensão linear de superação não perceberemos que ciclicamente esse passado espreita nosso futuro e se faz presente.

Palavras-chave: tempo cíclico; colonialismo; Clara dos Anjos.

A ESCRITA COMO RESISTÊNCIA EM ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS: A RUPTURA COM O SILENCIAMENTO DA MULHER NEGRA NO SÉCULO XIX

Bianca Reis Ramos Garcia (UESB)

Ao escrever e publicar no Maranhão oitocentista, tempo em que as mulheres viviam sob o peso das amarras patriarcais e em que a literatura era território quase sagrado dos homens brancos, a maranhense Maria Firmina dos Reis rasga o véu do silêncio imposto pelo cânone literário da época e usa a literatura para denunciar as mazelas vividas pelos negros escravizados no século XIX, por meio da obra *Úrsula*. Diante disso, este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o papel da mulher no século XIX, bem como a discussão sobre o racismo e a escravidão na sociedade pós-colonial. A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica, com enfoque no conceito de literatura menor, desenvolvido por Deleuze e Guattari, além de discutir as obras e o papel da mulher negra por meio de autoras como bell hooks, entre outros nomes que venham a se mostrar pertinentes ao longo da pesquisa. Como resultado, observa-se que Maria Firmina dos Reis, ao ultrapassar as barreiras impostas à escrita feminina de sua época, consolida-se como a primeira romancista brasileira e atribui à literatura uma função crítica e social. Sua escrita, marcada pela sensibilidade e pelo engajamento, rompe paradigmas e apresenta ao público uma narrativa abolicionista que permanece atual e necessária.

Palavras-chave: *Úrsula*; literatura menor; cânone literário; escravidão; mulher negra.

A MATINTA E A VELHA GULOSA: VELHICE E ALTERIDADE NA POÉTICA DOS SERES DA FLORESTA EM KUMIÇA JENÓ

Sandra Santos Esteves – UESC

O presente trabalho realizou uma leitura teórico-crítica em torno da categoria temática da velhice, presente na obra *Kumiça Jenó* (2021), assinada pela escritora Márcia Wayna Kyana Kambeba. Após a delimitação da categoria temática a partir da observação de duas personagens da obra — a Matinta e a Velha Gulosa —, o estudo apoiou-se nas reflexões dos estudos anteriores em torno do estigma sobre a velhice, conectado a noção de alteridade. Para isso, o referencial teórico deste estudo ampara-se no pensamento de Homi Bhabha (1998) Beauvoir (2018), Deleuze (2014), Acosta (2016), Danner, Dorrico e Danner (2018), Graça Graúna (2013), Yamã (2023), Kambeba (2018) e Ramos (2020). Sob essa perspectiva de análise, ambas as personagens nas narrativas poéticas estudadas, cintilaram o reconhecimento e a recriação de outras alteridades em busca do Bem-Viver, filosofia indígena em curso que propõe reflexões sobre outros modos de vida no mundo contemporâneo, ademais a observação crítica e analítica em torno dos textos estudados também evidenciou o forte caráter político da linguagem literária que orbita na autoria de Márcia Kambeba.

Palavras-chave: alteridade; velhice; Matinta; Velha Gulosa;

A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E VIDA EM DELEUZE E GUATTARI

Felipe Ribeiro Silva (UESB)

Diante das inúmeras discussões acadêmicas que visam responder à pergunta fundadora da crítica literária (o que é literatura?), é comum que os textos literários sejam estudados sob um viés artístico que abrange noções de essência e representação. A problemática em torno desse tipo de análise é que ela não abrange a totalidade da relação que a escrita literária tem com a vida — com os impulsos ou linhas de vida que permitem a materialização do texto escrito — limitando-se ao plano da mera imitação ou de um simples recorte da vida, um decalque. É nesse sentido que o presente trabalho busca compreender a relação entre a literatura e a vida a partir do viés filosófico Deleuze-Guattariano, para quem a escrita se apresenta menos como forma de expressão sobre uma matéria ou imitação do que como meio literário necessário para que se entre numa zona de vizinhança com algo — um ato de devir. A metodologia do trabalho consistiu em leitura e compreensão de textos fundamentais da filosofia de Deleuze e Guattari, nos quais desenvolvem-se conceitos importantes para a explicação dos aspectos da escrita literária e do texto literário em si, sendo alguns deles: linhas de vida, linha de segmentaridade molar e/ou molecular, linha de ruptura, devir, entre outros. A partir destes conceitos, é possível pensar a literatura como resultado de um emaranhado de devires do escritor — o ato de estabelecer ruptura ou de se desterritorializar de uma segmentaridade molar, reterritorializando-se em outro segmento.

Palavras-chave: escrita literária; devir; molar; molecular; desterritorialização.

**ANÁLISE DOS LIVROS “A COR DA TERNURA” E “LEITE DE PEITO” DE
GENI GUIMARÃES SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DA FABULAÇÃO**

Camila Teixeira Garcia (UESB)

A pesquisa tem por objetivo analisar os dois livros autobiográficos de literatura infantojuvenil “Leite de Peito” e “A Cor da Ternura”, da escritora afro-brasileira Geni Guimarães, por meio da fabulação, conceito filosófico de Gilles Deleuze. Pretendeu-se esmiuçar a literatura citada, observando as linhas de fuga criadas pela escritora para fugir do contexto de opressão, preconceito racial e racismo vividos desde a sua terna infância. O aporte teórico baseia-se nos(as) seguintes autores(as): Geni Guimarães, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Bell Hooks, Michel Foucault, Conceição Evaristo, dentre outros. A metodologia escolhida consiste em uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, em que se analisam as obras literárias e os teóricos citados, a fim de encontrar os atos de fabular na narrativa. Por fim, a pesquisa integra uma investigação que propõe discutir os campos da literatura e da filosofia, viabilizando novas percepções para as narrativas de Guimarães através do fabular.

Palavras-chave: literatura; Geni Guimarães; filosofia; fabulação; devir.

MICROPOLÍTICA DOS AFETOS - ANÁLISE DO MEDO NA INTERFACE COM GÊNERO E SEXUALIDADE

Anne Caroline Rodrigues de Almeida (UEFS)
Diego Arthur Lima Pinheiro (UEFS)

A mobilização de determinada política dos afetos no capitalismo produz uma organização social que lê o gênero e a sexualidade como as principais ameaças. O fenômeno do pânico moral, no qual se condensam e deslocam ansiedades e os medos resultantes da exploração neoliberal capitalista, no gênero e sexualidade, é ferramenta primordial para a dominação da massa. Isso acontece em uma formação social na qual as instituições são perpassadas por noções, conceitos e estruturas antigênero produzidas, por esta vez, na tentativa de cessar a organização política dos sujeitos que vêem os “outros” como perigos à ordem e aos valores tradicionais brancos e heterossexuais. Nesta pesquisa, realizada em formato de ensaio, o cenário brasileiro foi analisado por meio de cenas de noticiários onde há violência com sujeitos dissidentes, buscando pensar como as vidas minoritárias são as primeiras afetadas em tempos de crise da máquina capitalista produzindo formas mais autoritárias de governar. Realizou-se uma associação entre os conceitos da abordagem esquizoanalítica, filosofia de Espinosa e outros autores da Teoria Queer. O medo torna-se interesse devido à produção de corpos impotentes mergulhados na tristeza, alienados e servis, que se afastam de suas potências, uma necessidade para manutenção do capitalismo. Espinosa conceitua o medo como expectativa de que algo ruim aconteça ou não, afeto que lança o sujeito na passividade, demandando por segurança. No atual contexto, essa demanda tem sido respondida na forma de figuras autoritárias, nos arcaísmos conservadores, expressando como o gênero e sexualidade se constituem como bodes expiatórios, ofuscando a urgência de problemas concretos no social: aquecimento global, guerras, desemprego e ataque aos direitos.

Palavras-chave: micropolítica; medo; gênero; sexualidade; neoliberalismo.